

DIEGO MATTOSO

A prática cotidiana como limite
às possibilidades teóricas do jornalismo:
Um estudo sobre a relação entre jornalismo e política
nas eleições de 2008 na capital paulista

São Paulo
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DIEGO MATTOSO

A prática cotidiana como limite
às possibilidades teóricas do jornalismo:
Um estudo sobre a relação entre jornalismo e política
nas eleições de 2008 na capital paulista

Dissertação apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Mestre em
Ciências da Comunicação

Área de concentração: Jornalismo

Orientadora: Profa. Dra. Alice
Mitika Koshiyama

São Paulo
2010

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: MATTOSO, Diego

Título: A prática cotidiana como limite às possibilidades teóricas do jornalismo: um estudo sobre a relação entre jornalismo e política nas eleições de 2008 na capital paulista

Dissertação apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo para a obtenção do título de
Mestre em Ciências da Comunicação

Aprovado em: ___/___/_____

Banca examinadora:

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

A meus pais, Mary e Dartagnan

Agradecimentos

Realizar um trabalho denso como este é um caminho árduo e sinuoso. Concluí-lo só foi possível graças a pessoas às quais agradeço pelo inestimável apoio ao longo desta jornada.

A meus pais, que semearam em mim a vontade pelo aprendizado na vida e me ofereceram as condições para dar passos exatos a cada conquista. O amor incondicional que sempre demonstraram e o senso crítico que me ensinaram ter são fundamentais para seguir qualquer caminhada, inclusive esta.

À minha orientadora, que me apontou a direção correta, com indicações precisas, e esteve pacientemente ao meu lado durante todo o périplo.

À Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que disponibilizou os recursos indispensáveis à realização deste estudo.

Ao professor Luciano Maluly, que esteve de prontidão para me incentivar e aconselhar nos instantes de cansaço ou tropeço.

À minha irmã Simone Mattoso, sempre disposta a me ouvir e a compartilhar experiências sobre a difícil trilha acadêmica.

À Lilian Silva, cujos companheirismo e carinho me proporcionaram a inspiração e a calma necessárias nos momentos mais decisivos.

Aos professores que colaboraram para a consecução deste trabalho: Ana Claudia Marques, Anna Maria Cintra, Bernardo Kucinski, Claudio Couto, Daisy Pires Noronha, Gilson Schwartz, Mylene Dias, Nabil Bonduki e Terezinha Tagé Fernandes.

A todos devo, com profunda gratidão, a conclusão desta pesquisa.

Resumo:

Esta pesquisa aborda a relação entre o jornalismo e a política, a partir de uma análise sobre a cobertura jornalística da disputa eleitoral na capital paulista em 2008. O estudo baseia-se nos textos publicados nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo entre 21 de agosto e 26 de outubro daquele ano. Avaliamos se a atividade jornalística contribuiu para o esclarecimento de seus leitores, em prol de sua participação ativa no jogo político e a configuração do voto consciente. O aporte teórico está centrado nas concepções a respeito da cotidianidade enquanto esfera de produção social propensa à alienação (LUKACS, 1970; HELLER, 1992), do potencial do jornalismo para a superação das barreiras impostas pela cotidianidade, do tipo de conhecimento que o jornalismo é capaz de gerar (MEDITSCH, 1997; GENRO FILHO, 1987; MORETZSOHN, 2007) e das características que definem os campos da política e da comunicação, tomados como autônomos, porém interdependentes. Ancorados em metodologia própria, desenvolvida a partir de técnicas de análise de conteúdo, partimos de três evidências básicas para avaliarmos o trabalho jornalístico desenvolvido no período selecionado: a disparidade no número de textos que tratam de temas de campanha e temas de gestão pública, o foco lançado também sobre atores outros que não os diretamente envolvidos com a disputa em questão ou a administração da cidade e a exclusão do Plano Diretor Estratégico municipal da pauta dos jornais. O levantamento quantitativo destes três fatores apontou para uma cobertura que pecou pelo apego à singularidade dos fatos e pela mitificação da política (BARTHES, 1975). A análise do *corpus* nos permitiu concluir que os jornais analisados não cumpriram seu papel enquanto instituições sociais envolvidas com o jogo democrático e contribuíram, antes, para o reforço das bases já constituídas do cotidiano da política, que apresentam desvios em relação ao ideal da democracia representativa.

Palavras-chave: Jornalismo, Política, Democracia, São Paulo, Cotidiano

Abstract:

This work approaches the relation between journalism and politics from the analysis of the journalistic covering of the 2008 elections run in São Paulo City. The study is based on the articles published by Folha de São Paulo and O Estado de São Paulo between August 21 and October 26 of the same year. We have evaluated whether the journalistic work was effective as to clarify their readers aiming their active participation in the political scenario and the building of the conscientious vote. The theoretical support is centered in the conceptions of daily living as being a social production environment which tends to alienation (LUKACS, 1970; HELLER, 1992), of the potential of journalism to overcome the barriers imposed by the daily living, of the kind of knowledgement that journalism is able to bring up (MEDITSCH, 1997; GENRO FILHO, 1987; MORETZSOHN, 2007) and of the characteristics that define the fields of politics and communication, supposedly autonomous but actually interdependent. Anchored in our own methodology developed from analysis techniques of contents, we set out from three basic evidences in order to evaluate the journalistic work developed in the selected period: the disparity regarding the number of texts which deal with campaign issues and public management issues, extreme attention to those who were not directly running for the elections or in the city administration and the exclusion of the municipal “Plano Diretor Estratégico” (city master plan) from the newspapers guidelines. The quantitative survey of these three factors pointed to a kind of coverage that failed due to the superficiality of the facts and to the politics turned into myth (BARTHES, 1975). The analysis of the *corpus* allowed us to conclude that the analyzed newspapers did not accomplish their roles as to being social institutions involved in the democratic scenario but far from that they contributed to the reinforcement of the established bases of an ordinary politics which shows deviations when compared to the ideal of the representative democracy.

Keywords: journalism, politics, democracy, São Paulo, daily living

Índice

Introdução.....	17
A evolução dos estudos sobre a relação entre comunicação e política.....	18
Parâmetros acadêmicos sobre o tema e objetivos da pesquisa.....	20
1. Jornalismo e cotidiano.....	27
2. O cotidiano da política.....	35
2.1. O cotidiano e a política em São Paulo: as eleições de 2008.....	47
2.1.1. A situação sócio-demográfica da cidade.....	47
2.1.2. O quadro político da disputa.....	49
3. Metodologia.....	53
4. Resultados da pesquisa.....	61
5. Análise da cobertura jornalística da eleição de 2008 em São Paulo.....	69
5.1. O foco sobre os temas de campanha.....	70
5.1.1. A personalização da política.....	86
5.1.2. A superficialidade do tratamento dispensado aos temas de gestão pública.....	100
5.2. Os bastidores e a <i>desmunicipalização</i> da eleição municipal.....	108
5.3. A exclusão do Plano Diretor da pauta jornalística.....	120
6. Considerações finais.....	134
Referências bibliográficas.....	137
Anexo.....	143

Introdução

A cobertura jornalística de períodos eleitorais no Brasil parece seguir um padrão. A cada dois anos, os veículos de comunicação adotam os mesmos procedimentos: repórteres são destacados para acompanhar o dia-a-dia dos candidatos, reproduzem suas falas, preocupam-se em repercutir aquilo que os adversários mencionaram (em caso de ataques pessoais, tanto melhor) e o desempenho de cada postulante nas pesquisas de intenção de voto. Porém, parece-nos que, neste fluxo de produção de notícias, pouco espaço resta aos profissionais envolvidos para um questionamento básico, mas essencial e norteador da atividade jornalística: o material publicado atende às reais expectativas de quem busca informações sobre os candidatos e a eleição? Não se deve entender esta expectativa apenas como aquilo que levou o leitor a folhear o jornal, o espectador a ligar o rádio ou a TV ou o internauta a acessar no computador as fontes de informação. Afinal, boa parte do público consumidor de notícias sequer tem em conta suas atribuições enquanto eleitorado no ato de se informar, e a vontade de ler ou assistir a algo relacionado ao processo eleitoral pode ter várias motivações, entre elas tomar conhecimento sobre determinada acusação feita por um candidato a outro, que em alguns casos incorpora o mesmo potencial atrativo de uma briga de rua.

A expectativa, aqui, se refere ao interesse público envolvido na produção de notícias relacionadas às eleições. Assim, a pergunta que lançamos pode ser formulada em outros termos: o material publicado contribui para o esclarecimento dos cidadãos e a configuração de um voto consciente, que leve em consideração o caráter ideológico e histórico da opção a ser feita? Chegamos, desta forma, ao que esta pesquisa procurou analisar. Pois a estratégia adotada para as coberturas geralmente origina uma plêiade de notícias cuja implicação se restringe apenas ao âmbito cotidiano dos fatos. Terminada a eleição, boa parte do que fora publicado nos meses anteriores se mostra completamente obsoleta, uma vez que em nada se refere ao momento posterior à configuração do resultado das urnas. Ou seja, a princípio a resposta ao questionamento que sugerimos é “não”. O incômodo causado por essa dedução foi a força motriz para que este estudo fosse realizado. Não se trata de uma análise que busca conclusões aplicáveis ao jornalismo de maneira geral. Diferentemente, persegue evidências, a partir de um caso específico do jornalismo impresso, que ofereçam subsídios empíricos para se compreender a origem dessa inquietação.

Nosso objeto de análise é uma eleição municipal em São Paulo, a maior cidade do país, local que concentra problemas comuns a qualquer metrópole. Porém, diferentemente de

outras grandes cidades, a capital paulista dispõe de uma lei específica, e consensual em sua origem, para o planejamento urbano: o Plano Diretor Estratégico, com determinações que se estendem a todo o município, de maneira estrutural, e abarcam os diversos ramos da administração pública. Ou seja, estamos diante de um caso que nos oferece as possibilidades mais precisas para perseguir os nossos objetivos: uma disputa eleitoral de grandes proporções, em uma cidade marcada por graves dilemas, porém detentora de um instrumento voltado para sua resolução, ainda em implementação. Um quadro farto de elementos correspondentes às várias faces que a política comporta. Nas próximas páginas, veremos quais destas faces o jornalismo prioriza e a quais dá as costas, como os jornalistas consideram os elementos envolvidos no período eleitoral e qual função atribuem à própria profissão dentro do processo democrático, de acordo com o resultado de seu trabalho.

A evolução dos estudos sobre a relação entre comunicação e política

A interface comunicação e política, há muito, é tema recorrente na pesquisa acadêmica, desenvolvido por estudiosos não só da comunicação, mas das diferentes áreas das ciências sociais. Seu marco inicial data dos anos 1920 aos anos 1940, quando pesquisadores norte-americanos, notadamente Walter Lippmann, Harold Lasswell e Paul Lazarsfeld, iniciaram os primeiros estudos para avaliar sobretudo os impactos dos meios de comunicação de massa sobre sua audiência, ou seja, de que forma os meios de comunicação influenciavam a opinião pública e o comportamento eleitoral da sociedade (FRANÇA, 2000; GOMES, 2007; MIGUEL, 2004; ROGERS, 2004). Se em um primeiro momento tais pesquisas apontavam para uma configuração dos meios de comunicação como instâncias cuja influência seria acentuada sobre a sociedade, é nos anos pré-Segunda Guerra que se passa a verificar com maior acuidade os impactos da mídia sobre o meio social, com o desenvolvimento de métodos quantitativos, na esteira das necessidades de conhecimento sobre técnicas de propaganda e persuasão para fins governamentais e militares relacionados ao conflito mundial (ROGERS, 1982, p.127). Com os estudos de Paul Lazarsfeld e sua equipe, começa-se a reconhecer as fronteiras da comunicação em sua interface com a política e a compreender que seus efeitos na determinação do eleitorado são limitados. Baseando-se em técnicas de sondagem de opinião e análise estatística, Lazarsfeld trouxe importantes contribuições para a nascente área de pesquisa. Primeiro, ao definir a teoria conhecida como *two-step flow* (LAZARSELD, BERELSON & GAUDET, 1969 [1944]; MIGUEL, 2004), definindo que a informação veiculada pela mídia, antes de atingir o público em geral, é filtrada por um grupo seletivo, os

formadores de opinião. Segundo, por identificar a importância da informação veiculada, mas colocando-a em paridade com as especificidades do próprio ambiente social, independentes da comunicação, para a determinação das escolhas políticas.

Embora tenha evoluído nas décadas seguintes, essa vertente empírica da análise da comunicação política tem como traços gerais o funcionalismo e o positivismo, traduzindo-se em estudos que se concentram no efeito direto dos meios de comunicação sobre os indivíduos (ROGERS, 1982). Essa primeira fase caracteriza-se por pesquisas que tomam a comunicação apenas em seus aspectos formais, ou seja, retratando-a como mero meio entre dois grandes polos: a política e a sociedade. Dessa forma, ainda não eram levados em consideração os fatores intrínsecos do processo de comunicação, e os meios eram considerados simplesmente como instrumentos à disposição das instâncias sociais, utilizados para a realização dos diversos interesses (GOMES, 2007, p.18). Inaugura-se também aí uma das correntes mais tradicionais dos estudos em comunicação política, justamente a análise de como os meios de comunicação influenciam a escolha dos eleitores. O voto é considerado a essência do ato político da sociedade, e as campanhas eleitorais se tornam o objeto de destaque das pesquisas. É o chamado *voter persuasion paradigm* (NIMMO & SWANSON, 1990).

Novas vertentes da pesquisa na área começam a surgir no período pós-guerra, quando a comunicação política passa a ser reconhecida como um campo interdisciplinar, onde o estudo sobre os processos comunicativos ganham ênfase levando em consideração o desenvolvimento da indústria da comunicação de massa (GOMES, 2007; ROGERS, 2004). Ainda predominante, o *voter persuasion paradigm* passa a dividir espaço com outras concepções, que têm como objeto de estudo o grau de confiança do público nas instituições políticas, o papel da comunicação no sistema político como um todo e os aspectos psicológicos e do contexto social envolvidos nas escolhas políticas dos cidadãos (NIMMO & SWANSON, 1990). Nas décadas de 1960 e 1970, as mudanças na pesquisa em comunicação política já são mais claras. À diferença das décadas anteriores, a comunicação emerge como um campo autônomo, não mais a mercê de outros campos, com força própria para se impor à política e ao público (GOMES, 2007, p.21).

De um lado, surgem teorias que representam avanços em relação à primeira fase das pesquisas empíricas. Uma delas é a hipótese do *agenda setting* (MCCOMBS & SHAW, 1972), desenvolvida primeiramente por Bernard Cohen, segundo a qual os veículos de comunicação não indicam *o que* o público deve pensar, mas *sobre o que* o público deve pensar, ou seja, quais os temas de maior relevância para o debate social. Nota-se, dessa forma, que o foco da análise não está mais no curto prazo, em episódios políticos específicos como as

campanhas eleitorais, mas ganha uma dimensão mais ampla, que envolve o papel ativo da comunicação na forma como o público percebe e pensa as questões políticas (FRANÇA, 2000, p.3). Outra teoria que segue a mesma linha é o chamado *news diffusion reasearch*, cujos pioneiros são Paul Deutschmann e Wayne Danielson. Tais pesquisas procuram demonstrar o poder dos meios de comunicação no estímulo à comunicação interpessoal. Os estudos desenvolvidos apontam que primeiramente um evento noticioso é divulgado pelos veículos (sobretudo rádio e TV), mas nos estágios seguintes, após tomar conhecimento dos fatos, o público é responsável por uma nova onda de difusão do mesmo evento, ao gerar o diálogo interno sobre ele (ROGERS, 2004, p.12-13).

Ao mesmo tempo, ganha força a vertente de pesquisas inspiradas na tradição neomarxista, na chamada Escola de Frankfurt e nos Estudos Culturais. Dentro da área de pesquisa sobre comunicação política, essa linha de estudiosos contrasta com os empiristas ao estabelecer que o objeto de análise da relação entre comunicação e política não deve ser o modo como os meios de comunicação influenciam as escolhas dos cidadãos, o que mascara a verdadeira questão a ser debatida. Apoiando-se em conceitos como hegemonia e ideologia, tais estudos propõem uma nova visão a respeito do papel da comunicação, na qual os meios não possuem um poder próprio, mas estão integrados a uma estrutura de dominação, atrelados aos interesses hegemônicos da sociedade capitalista. É essa vertente a principal inspiradora dos estudos baseados em análise do discurso que procuram revelar a ideologia que reside por trás da produção das notícias, além daqueles que denunciam a concentração da propriedade dos meios e sua consequência sobre essa produção (FRANÇA, 2000; NIMMO & SWANSON, 1990).

Parâmetros acadêmicos sobre o tema e objetivos da pesquisa

O estudo da interface entre comunicação e política deve envolver princípios e pontos de partida sólidos, que nem sempre estão no horizonte dos pesquisadores da área. Isto quer dizer que o perigo reside nas concepções apriorísticas de que a mídia ou a política são esferas subordinadas uma à outra e vice-versa, dependendo do tipo de análise que é feito. Em outras palavras, como define Gomes (2007, p.29-30), deve-se evitar os exageros dos *hipermidiáticos* (ou seja, aqueles que enxergam na comunicação o fator central de todo processo contemporâneo, inclusive a política) e a subestimação que fazem os *hipomidiáticos* (para os quais a comunicação é apenas mais um elemento constituinte dos processos sociais, culturais e políticos, sem grande influência sobre seu desenvolvimento). De um lado, os

hipermidiáticos dão importância excessiva à comunicação; do outro, os *hipomidiáticos* não lhe reconhecem a devida relevância. Quanto à política, isso se traduz em concepções que levam em conta o processo político como subjugado às leis da mídia, em contraste com outras abordagens que mencionam apenas de passagem os meios de comunicação, como se pouco ou nenhum peso tivessem no desenrolar dos processos políticos. Nesse último caso, lembra Miguel (2002, p.156), enquadra-se boa parte dos cientistas políticos que, herdeiros de uma tradição acadêmica nascida na fase “pré-midiática”, resistem em atribuir aos meios de comunicação a importância que têm, embora reconheçam sua existência. Mas, segundo Gomes, são as análises *hipermidiáticas* a parte expressiva da produção teórica na área.

Tende a exagerar a importância da comunicação na transformação da política e da democracia. Tende também a ser hiperbólica e pessimista. Hiperbólica, porque vê mudanças demais, onde há uma transformação que precisa ser examinada em seu alcance. Pessimista porque tende a não gostar da transformação que vê e a considerá-la pior do que realmente o é (GOMES, 2007, p.30).

É preciso lembrar que ambas as denominações, *hipermidiático* e *hipomidiático*, têm caráter negativo, pois se referem a visões desvirtuadas. E a elas podemos somar outra classificação, também negativa: a das pesquisas superficiais. Nesse grupo podemos destacar os estudos que buscam dimensionar os impactos da cobertura jornalística sobre as candidaturas durante um período eleitoral. Tais análises, capitaneadas principalmente pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (Doxa), ligado ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), procuram avaliar o espaço que cada veículo reserva para os candidatos, os enquadramentos da cobertura e a valência das matérias, isto é, o caráter positivo, negativo ou neutro dos textos, de acordo com o impacto dos fatos relatados, ou opiniões emitidas, sobre as candidaturas. Afora a subjetividade embutida nesse tipo de metodologia, tais pesquisas, que vêm se transformando numa tendência, pouco contribuem para elucidar a complexidade da relação entre comunicação e política, em uma concepção mais ampla. Se um candidato foi beneficiado pelos meios de comunicação em detrimento de outro (e é isso que esses estudos pretendem demonstrar), em que sentido tal conclusão poderia colaborar para uma reflexão maior sobre a contribuição da mídia para a democracia, sem sair do espectro meramente ideológico-partidário? Se fosse mantida a mesma forma de cobertura jornalística da campanha eleitoral, alterando-se apenas a distribuição de espaços para os candidatos no noticiário e instaurando-se a equidade de textos positivos e negativos sobre eles, o jornalismo estaria de fato contribuindo para o processo democrático? O público encontraria na cobertura jornalística os subsídios para saber o que significa uma eleição dentro do processo político, o que significa um representante etc, e com

isso, poder escolher conscientemente? A fragilidade dessas pesquisas não permite que lhes seja atribuído um grande valor acadêmico. Devido às limitações que apresentam, podem ser classificadas como simples análises conjunturais e subjetivas, senão panfletárias¹.

Para se evitar que as considerações caiam no *hipermidiatismo*, no *hipomidiatismo* ou na superficialidade, é preciso antes de tudo reconhecer que política e comunicação são campos autônomos², embora se influenciem mutuamente (MIGUEL, 2002). Isso significa que a interface entre comunicação e política não pode ser tomada como um fenômeno isolado, mas fruto de um contexto maior, que envolve a confluência de dois sistemas distintos, integrantes de um mesmo contexto social único, mas possuidores de organização própria e lógicas internas diferenciadas. Dito de outro modo, é necessário analisar tal confluência como a relação entre um lugar de produção social - a política - e um lugar de produção simbólica - a comunicação (BERGER, 1997, p.4).

A autonomia do campo da comunicação é incontestável desde a consolidação das indústrias da cultura, do entretenimento e da informação, que se tornou marcante a partir do surgimento do rádio e, principalmente, da TV. Segue-se daí uma proliferação de meios e tecnologias que fazem da comunicação um dos elementos centrais da cultura contemporânea. Como define Rubim (2000, p.14-15), a contemporaneidade se traduz em uma *Idade Mídia*: marcada pela convivência (presencial, portanto), mas também pela televivência, uma vivência à distância, possibilitada pela tecnologia comunicacional. Disso resulta uma intensa simbiose entre local e global, um entrelaçamento constante entre espaços geográficos e virtuais, o que dá o tom da sociabilidade atual.

A mídia, por conseguinte, estrutura e ambienta a contemporaneidade, faz a mediação, possibilitando o compartilhamento simbólico entre indivíduos em territórios distantes, e também cria uma nova dimensão da realidade: a telerealidade. Esse novo mundo nasce com as redes midiáticas permanentes e se caracteriza por sua conformação quase imaterial, altamente simbólica. Instituições e indivíduos o habitam sob a modalidade de imagens sociais ou públicas. O novo mundo, apesar dessas marcas contrastantes com a substancialidade anteriormente requerida à realidade (contígua), deve ser assumido como tendo um estatuto de realidade. (...) Tal estado de mesclagem, quase indistinção, apresenta-se como atualidade, em especial, nas cidades-metrópoles, lugares, por excelência, de viver o contemporâneo. (RUBIM, 2001, p.5)

1 Como exemplos de pesquisas baseadas nessa metodologia, ver ALDÉ, 2003 e ALDÉ, MENDES & FIGUEIREDO, 2007, além dos dados disponíveis no website do DOXA (doxa.iuperj.br)

2 A noção de campo é um dos conceitos mais caros ao pensamento de Pierre Bourdieu. De forma resumida, segundo Thompson (2002, p. 130), “um campo é um espaço estruturado de posições sociais cujas propriedades são definidas principalmente pelas relações entre essas posições e pelos recursos ligados a elas. Os indivíduos agem dentro de campos de vários tipos; eles ocupam posições e fazem uso dos recursos ligados a elas a fim de conseguir seus interesses e finalidades. Em alguns casos, essas posições adquirem certa estabilidade pelo fato de estarem incorporadas em instituições que possuem determinado grau de durabilidade no tempo e alguma extensão no espaço. As instituições estabelecem campos de interação e, ao mesmo tempo, criam novas posições dentro desses campos e novas trajetórias de vida para os indivíduos que as ocupam”.

Destaca-se nesse contexto o jornalismo, produtor não só dos relatos a respeito dessa atualidade, mas da própria estrutura da atualidade. O campo jornalístico se constitui em torno da disputa por um capital simbólico, ou seja, “o poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo” (BOURDIEU, 2000, p.14), entendido no caso específico da atividade jornalística como “o poder de incluir ou excluir, de qualificar ou desqualificar, de legitimar ou não, de dar voz, publicitar e tornar público” (BERGER, 1997, p.5). Esse poder acaba por se traduzir em credibilidade, prestígio, fama e também persuasão.

Gomes (2007, p.55-56) indica que o campo do jornalismo é estabelecido quando os próprios agentes (os jornalistas) determinam os métodos, as estratégias e as questões em que se debruça a profissão, uma vez que somente os integrantes do campo são capazes de definir suas diretrizes e as formas de distribuição do capital disputado. O emprego de valores ou agentes de outros campos (político ou econômico, por exemplo) para referenciar o trabalho jornalístico gera descrédito ao jornalista dentro do próprio campo, cujos valores e princípios (em suma, a autonomia) são, dessa forma, colocados em risco.

Barros Filho (2002, p.112-131) aponta para o mesmo sentido ao lembrar, baseado nas análises de Bourdieu, que o método é o recurso pelo qual o campo do jornalismo define sua autonomia. Diferentemente de outras áreas como o direito ou a economia, o jornalismo não pode contar com uma linguagem ordinária própria (termos técnicos, jargões) como base maior para a consolidação das fronteiras do campo, já que sua produção se destina justamente ao maior número possível de pessoas e, portanto, deve utilizar uma linguagem acessível em larga medida. Assim, resta à própria prática profissional, em seus ditames técnicos e éticos, o papel de elemento gerador da autonomia do campo jornalístico.

A transformação de uma realidade fenomênica, com suas causas e efeitos em fluxo inestancável, num *flash* de atualidade impresso ou eletrônico, num recorte hierarquizado e dramatizado de real, está inscrita na existência mesma de um corpo profissional especializado, relativamente autônomo em relação aos interesses sociais que envolvem qualquer reconstrução do real. Esse corpo está encarregado de definir e dar a ver a realidade, organizar segundo formas codificadas a manifestação pública dos conflitos sociais e de conferir-lhes soluções socialmente reconhecidas como imparciais, porque definidas segundo regras pré-estabelecidas de deontologia jornalística (BARROS FILHO, 2002, p.118)

A autonomia do campo jornalístico se dá em relação a agentes e princípios externos a esse campo, não em relação aos produtos de outros campos. O campo econômico, por exemplo, influencia de forma direta o campo jornalístico, uma vez que a atividade jornalística se constitui em empresas voltadas para a geração de lucro. Mas isso não significa que os

princípios econômicos são predominantes e absolutos no cotidiano profissional do jornalismo, pois encontram resistência, seja dos profissionais ou do público, no sentido de que os parâmetros próprios da atividade jornalística sejam minimamente zelados para que o conteúdo produzido conserve sua credibilidade (MIGUEL, 2002, p.166-167).

O mesmo acontece com o campo político. Em outro capítulo teremos a oportunidade de explorar com mais detalhes suas características, mas por ora interessa-nos ressaltar que, em relação ao campo jornalístico, o campo político é autônomo, embora sofra a influência direta da produção jornalística. Essa autonomia fundamenta-se no fato de que o discurso produzido pelo jornalismo não encontra legitimidade em si mesmo. Se o jornalismo é um elemento importante na configuração da estrutura da sociedade contemporânea, como foi dito, isso não significa que a produção jornalística é capaz de determinar a lógica interna de outros campos, neste caso o político. Ao contrário, o objeto do relato jornalístico a respeito da política é fruto da divisão do poder, que acontece no interior do campo político. Como define Bourdieu (2000, p.15), “o que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras”. Declarações de autoridades políticas sempre ganham notoriedade no noticiário e geram repercussão não por uma escolha deliberada dos jornalistas, mas pela posição que tais autoridades ocupam, o que dá legitimidade às palavras que dizem. E a posição que ocupam é definida antes dentro do campo político, seguindo sua lógica interna, ainda que tenham contado com a influência dos meios de comunicação, em algum momento, para alcançarem seus postos.

Tudo o que foi dito anteriormente nos leva a crer que o estudo da articulação entre a comunicação e a política deve superar tanto as análises que privilegiam a ordem discursiva quanto as que enfatizam a presença instrumental-tecnológica da comunicação na sociedade contemporânea. Segundo França (2000, p.9-13), é preciso pensar a comunicação de forma “praxiológica”, ou seja, analisá-la de modo a percebê-la integrada a um todo discursivo. No caso da interface entre política e comunicação, a produção discursiva do jornalismo não pode ser tomada enquanto objeto autônomo, mas integrante do processo político-comunicativo. Abandona-se, assim, o caráter meramente empírico das considerações sobre a produção jornalística para enquadrá-la em um contexto não de influência entre campos sociais isolados (aqui, comunicação e política), mas, numa perspectiva mais ampla, de intersecção de diversas esferas na unicidade do todo social. Como sugere a autora, longe das considerações que privilegiam ora a forma, ora o conteúdo dessa produção, é necessário levar em conta a especificidade da comunicação enquanto prática instituinte, e isso requer que nos debruçemos

sobre as questões básicas da comunicação, qual o papel que ocupa no mundo social. E se o que está em discussão é a interface entre comunicação e política, para a política vale o mesmo. Somente será possível analisar o verdadeiro papel da comunicação nesse jogo quando se buscar respostas para questões básicas, em suma, o que é a política, quais seus elementos fundantes. Em resumo, as pesquisas sobre a inter-relação da política e da comunicação deixam de contribuir substancialmente à compreensão do todo social quando são preteridos os fundamentos teóricos, tanto da política quanto da comunicação, e privilegiados seus resultados fenomênicos enquanto dados empíricos isolados.

Somente sob esse prisma poderemos cumprir o objetivo deste trabalho, que é analisar a relação entre o jornalismo e a promoção da cidadania na política, através do esclarecimento e do incentivo à participação política. Estamos aqui na trilha das especificidades do jornalismo, suas questões e seus métodos próprios, embora não percamos de vista as especificidades da política. É a partir da discussão de pontos fundamentais do jornalismo, e não da mera relação entre seus fenômenos e o campo político, que procuramos analisar o seu papel na dinâmica política. Em outras palavras, nos importamos em avaliar o trabalho jornalístico segundo sua atuação na relação entre os dois lados do jogo político: mandantes e mandatários. Em que medida a cobertura jornalística da política promove o envolvimento da sociedade no processo político? O jornalismo deve relatar apenas aquilo que vê no espectro político, ou deve procurar o que não é visto e torná-lo visível? Ou: deve apenas se pautar por considerações pré-concebidas sobre o que é a política e quais seus limites, ou participar ativamente na (des)construção dessas considerações? O jornalismo contribui para a compreensão da política como um processo social, ou a descreve apenas de forma fenomênica? Para responder a essas perguntas, realizamos um estudo de caso, com base na cobertura jornalística de veículos impressos de uma eleição municipal em São Paulo (longe dos objetivos do *voter persuasion paradigm* ou das pesquisas baseadas no critério de valência dos textos), ancorado em metodologia própria.

Mais especificamente, procuramos avaliar também como o jornalismo trata os elementos de longo prazo da gestão pública municipal durante um período eleitoral, ou seja, se esses elementos, fundamentais para a administração da cidade, estão na pauta dos meios de comunicação na cobertura das campanhas eleitorais.

O capítulo 1 aborda a relação entre o jornalismo e o cotidiano, a esfera onde se desenrolam os fatos que serão transformados em notícias. A partir do estudo dessa relação, são traçadas as características da atividade jornalística que a potencializam como elemento de geração de conhecimento e transformação de outros campos, entre eles o político.

No capítulo 2, são descritas as fronteiras do campo político e os desvios que ele apresenta em relação ao ideal da democracia representativa. Tratamos também da configuração do contexto sociopolítico em São Paulo, em 2008, quando foram realizadas as eleições sobre as quais nos debruçamos nesta pesquisa.

A metodologia empregada e os resultados constam, respectivamente, dos capítulos 3 e 4. No capítulo 5 analisamos tais resultados, à luz das referências teóricas adotadas. O capítulo 6 é destinado às considerações finais.

1. Jornalismo e cotidiano

Conforme foi comentado, o jornalismo é um elemento fundamental na construção da contemporaneidade. Sua força está justamente no ordenamento que faz do fluxo de acontecimentos através dos relatos, possibilitando o encadeamento lógico dos fatos gerados na extensa e complexa malha social. A seguir, analisamos qual a relação entre o jornalismo e uma das categorias mais importantes do desenvolvimento do mundo social: o cotidiano. A riqueza da atualidade construída através do relato está diretamente ligada à forma como os jornalistas encaram o cotidiano em que estão imersos. Depende, em última instância, da sua capacidade de ir além do que está ao alcance dos sentidos. O cotidiano, essa massa heterogênea, pulsante e complexa, é o material bruto para o trabalho jornalístico. Cabe ao jornalista apurar a percepção que tem desse material para desvendá-lo, e não tornar-se a si mesmo e a seu público reféns dessa massa tentacular, da qual a política é uma das engrenagens.

Sob uma perspectiva ontológica, Lukacs aponta que não existe sociedade e História sem a cotidianidade, que é, pois, insuprimível: O Homem vive com base em suas relações pessoais, na busca de soluções para seus problemas individuais ou comunitários, na vivência de seus costumes e tradições. É no cotidiano que se dá o desenvolvimento histórico da sociedade.

O elemento fundamental do cotidiano, segundo Lukacs, é o trabalho, que se produz a partir de um ato de teleologia, ou seja, não é apenas uma forma de atuação do Homem sobre a natureza, o que não é o bastante para diferenciá-lo dos outros animais; o que caracteriza o trabalho humano é o fato de existir uma representação prévia sobre seus fins. O trabalhador tem consciência da finalidade de sua tarefa antes de executá-la; a elabora mentalmente. A repetição das atividades e conseqüentemente a acumulação da experiência, a criação de costumes etc, fazem do processo de trabalho uma forma de produção de objetivações³. No cotidiano, a relação do Homem com as formas de trabalho se dá de forma imediata, isto é, há uma relação direta entre pensamento e ação.

Seria totalmente falso supor que os objetos da vida cotidiana são objetivamente, em si, de caráter imediato. Ao contrário. Não existe nada além da consciência de um ramificado, múltiplo e complexo sistema de mediações que se complexifica e se ramifica cada vez mais no curso da evolução social. Mas, na medida em que se trata

3 “Lukacs argumenta que, via trabalho, a consciência se objetiva e se exterioriza em objetos que são ontologicamente distintos de si própria. Sem a atuação da consciência, da prévia-ideação, esses objetos não existiriam, o que não significa que não haja identidade entre sujeito e objeto. Ou, o que dá no mesmo, sujeito e objeto são ontologicamente distintos, ainda que o mundo dos homens se constitua em um infundável movimento de objetivação de prévias-ideações” (LESSA, 2007, p.41)

de objetos da vida cotidiana, encontram-se sempre dispostos, e o sistema de mediações que os produz parece completamente esgotado e apagado em seu imediato ser e ser-assim. Pensemos em fenômenos técnico-científicos e, sobretudo, em outros de natureza complexa, como o táxi, o ônibus, o bonde etc. Pensemos em seu uso na vida cotidiana (...) e ver-se-á claramente essa imediaticidade. É parte da necessária economia da vida cotidiana que todo seu entorno, na medida em que funcione bem, seja considerado apenas com base em seu funcionamento prático (e não em sua essência objetiva) (LUKACS, 1974, p.44-45, tradução nossa)

A imediaticidade está diretamente ligada ao que Lukacs chama de *materialismo espontâneo*, outro elemento característico da cotidianidade. Segundo o pensador húngaro, o Homem em sua vida cotidiana reage de forma espontaneamente materialista aos objetos em seu entorno. Como consequência da essência do trabalho, que sempre demanda um complexo de leis e objetos que determinam seu funcionamento, o Homem opera espontaneamente ao considerar tais objetos como existentes independentemente de sua consciência. Afinal,

A essência do trabalho consiste precisamente em observar, decifrar e utilizar esse ser e devir que são em-si. (...) O Homem é mais ou menos consciente de que deve atuar em um mundo externo que existe independentemente dele e que, portanto, deve tentar entendê-lo e dominá-lo o máximo possível com o pensamento, mediante a observação, com o objetivo de poder existir, de poder combater os perigos que o ameaçam. (LUKACS, 1974, p.46-47)

Além da imediaticidade e da espontaneidade, Heller (1985, p.30-37) destaca, esquematicamente, outros elementos que constituem a cotidianidade, intimamente ligados aos já citados. São eles:

-*Probabilidade*: Na vida cotidiana, é impossível calcular precisamente o resultado de uma atividade antes de executá-la, pela falta de instrumentos e de tempo para tal. Portanto, o Homem se baseia em relações probabilísticas para realizar as inúmeras atividades cotidianas, avaliando as alternativas que lhe dão maior possibilidade de obter êxito. Heller lembra, por exemplo, que ao atravessarmos a rua, não calculamos nossa velocidade tampouco a dos veículos, mas nem por isso somos atropelados, embora isso possa acontecer. Se parássemos para calcular a exatidão do ato antes de executá-lo, sequer sairíamos do lugar.

-*Economicismo*: As ações cotidianas não são realizadas com profundidade ou intensidade, mas apenas na medida em que são suficientes ou imprescindíveis para a continuação da cotidianidade. A ordem cotidiana requer apenas o estritamente necessário, e nada além disso, para sua manutenção.

-*Ultrageneralização*: Os problemas e situações com que lidamos no cotidiano são sempre singulares. Para resolvê-los, entretanto, não há tempo hábil para analisá-los em sua singularidade; é preciso lançar mão de alguma universalidade para situá-los rapidamente como tarefas a serem executadas, ou seja, fazer uso de ultrageneralizações. Um exemplo é a *analogia*, mecanismo pelo qual classificamos um fenômeno ou objeto singular de acordo com

um tipo já conhecido, para orientarmos nossa percepção de como situá-lo num primeiro instante. Heller chama a essa forma de proceder de *juízo provisório*; somente numa segunda etapa será possível dissolvermos a analogia feita e analisarmos a singularidade do que está sendo considerado. Outro exemplo de ultrageneralização é o uso de *precedentes*, isto é, a orientação para as ações a partir de observações e experiências passadas diante de situações ou objetos semelhantes aos que estão postos naquele momento. Tanto a analogia quanto os precedentes são ferramentas importantes para a vivência da cotidianidade, mas representam um risco se cristalizadas: se nos ativermos apenas a analogias e precedentes para formarmos nossos juízos, corremos o risco de criarmos preconceitos e amarras que nos impedirão de atingir a singularidade dos fenômenos.

-*Imitação*: Tradições e costumes são firmados a partir da imitação, uma vez que nossas ações estão em grande parte pautadas pelas ações dos outros, ou seja, imitamos os outros e não agimos com base exclusivamente em preceitos. O problema, ressalta Heller, é saber em que medida adotamos a mimese, para que possamos garantir uma margem de liberdade individual para a configuração de novas atitudes.

-*Entonação*: Os indivíduos produzem em torno de si uma atmosfera específica que determina o ambiente em que atuam. Sua presença “dá o tom” à forma de relação entre os demais indivíduos de um grupo específico do qual faça parte. Segundo Heller, a entonação é um aspecto fundamental para as relações humanas, e carece de individualidade quem não a produz.

Todos esses elementos (imediatividade, espontaneidade, probabilidade, economicismo, ultrageneralização, imitação e entonação) fazem parte necessariamente da vida cotidiana e estão relacionados à sua heterogeneidade, ou seja, à gama extensa de atividades que compõem o cotidiano (trabalho, lazer, vida privada etc) e que exigem a dispersão de nossas capacidades e nossa atenção em diversas direções. Mas tais elementos não podem ser, de forma alguma, absolutizados, sob o risco de o ser humano condenar-se à alienação do cotidiano. Embora a vida cotidiana seja essencialmente a vida do indivíduo, a individualidade comporta tanto a singularidade do ser⁴ (as necessidades de cada um, resolvidas nas atividades cotidianas)

4 Lukacs se refere a três dimensões da realidade: o singular, o particular e o universal. Grosso modo, o primeiro é o imediato, o concreto, o ser, o fenômeno em seu estado mais específico. O terceiro é o estágio mais amplo de abstração, ao qual se chega a partir das considerações a respeito do singular. O particular é a dimensão mediadora entre os polos. Como ressalta Lukacs, há um movimento permanente do conhecimento, que vai do singular (o fenômeno) ao universal (a abstração) e um retorno ao singular, para enriquecê-lo e tratá-lo de forma mais exata; esse movimento se dá apenas sob a mediação do particular. Essas dimensões são, portanto, interdependentes, o que permite classificar o particular como traço de singularidade em relação ao universal e como universalidade perante o singular. Essa interdependência fica mais clara com o exemplo de Genro Filho: “Em cada Homem singularmente considerado estão presentes aspectos universais do gênero humano que dão conta da sua identidade com todos os demais; na ideia universal de *gênero humano*, por

quanto o ser genérico (expressões e manifestações da essência humana em cada ser humano. Heller cita como exemplos o trabalho enquanto socialmente necessário e os sentimentos e paixões, como forma de transmissão da substância humana). A maioria dos seres humanos, segundo Heller, não faz de suas atividades cotidianas uma forma de atingir o estágio do humano-genérico, mas simplesmente age com motivações efêmeras e particulares, ainda que inconscientemente a atividade humano-genérica esteja presente em seu dia-a-dia. O caráter dispersivo, a heterogeneidade, fazem da esfera cotidiana a mais vulnerável à alienação. Porém, segundo Lukacs, “por mais enérgica que seja a ação dos princípios conservadores e estabilizadores no processo de trabalho na vida cotidiana (...), existe ao menos a possibilidade abstrata de afastar-se das tradições presentes, tentar algo novo ou atuar, em certas condições, sobre o velho para modificá-lo” (LUKACS, 1974, p.41). Lukacs aponta que a superação da singularidade do ser humano em direção ao humano-genérico, se dá a partir da *homogeneização*, o que

Significa, por um lado, que concentramos toda nossa atenção sobre uma única questão e suspenderemos qualquer outra atividade durante a execução da anterior tarefa; e, por outro lado, que empregamos nossa *inteira individualidade humana* na resolução dessa tarefa. Utilizaremos outra expressão de Lukacs: transformamo-nos assim em um 'homem inteiramente' ('Menschen Ganz'). E significa, finalmente, que esse processo não se pode realizar arbitrariamente, mas tão-somente de modo tal que nossa particularidade individual [a singularidade humana] se dissipe na atividade humano-genérica que escolhemos consciente e autonomamente, isto é, enquanto indivíduos. (HELLER, 1992, p.27)

Segundo Lukacs, os meios de produção de objetivações consistentes que permitem esse exercício de superação são a arte e a ciência, que mantêm uma relação dialética com o cotidiano. As questões tratadas pela ciência, por exemplo, surgem na vida cotidiana e retornam a ela na forma de soluções, enriquecendo-a. O papel da ciência consiste em introduzir mediações entre uma situação dada e a melhor maneira de atuar sobre ela. Mas uma vez empregada extensivamente na vida cotidiana, tais mediações transformam-se em relações imediatas, como foi dito ao tratarmos da imediatividade do cotidiano, que se manifesta na ligação direta entre teoria e prática.

O modo de comportamento dos homens depende essencialmente do grau de objetivação de sua atividade. Quando essas atividades alcançam o grau mais alto de objetividade, o que ocorre na ciência e na arte, suas leis objetivas determinam o comportamento humano no que diz respeito às conformações produzidas por elas mesmas. Isto é: nesse caso, todas as faculdades do homem cobram uma orientação – instintiva em parte, e em parte consciente, pela educação – do cumprimento daquelas legalidades objetivas. Se se quer entender adequadamente esses modos de comportamento e descrevê-los corretamente em sua conexão com a cotidianidade, em

outro lado, estão presentes como se 'dissolvidos' – todos os indivíduos singulares que o constituem; o particular, então, pode ser a família, um grupo, uma classe social ou a nação à qual o indivíduo pertença. O particular é mais amplo que o singular, mas não chega ao universal. Podemos dizer que ele mantém algo dos extremos, mas fica situado logicamente a meio caminho entre eles.” (GENRO FILHO, 1987, p. 162-163)

sua diferença e contraposição com o comportamento cotidiano, deve-se ter sempre em conta que em ambos os casos trata-se da relação do homem inteiro – por mais alienado e deformado que esteja – com a realidade objetiva, ou com as objetivações humano-sociais que refletem essa realidade e a mediam. (LUKACS, 1974, p.74)

Porém, imaginar que apenas a ciência e arte são capazes de gerar objetivações duradouras é uma subestimação da mesma possibilidade existente em outras atividades. O jornalismo é uma delas. O trabalho jornalístico, ainda firmado sobre os pilares iluministas de esclarecimento do público, de oferta de informações para que as pessoas pensem por si (MORETZSOHN, 2007, p.105-114), fundamenta-se pela instauração de mediações entre os fatos e o público, mesmo que os princípios que regem tais mediações estejam, por vezes, desvirtuados. O jornalista é responsável por levar ao conhecimento de seus leitores, ouvintes e telespectadores os fenômenos com os quais eles não tiveram contato imediato e cujo significado social não poderiam apreender de forma satisfatória caso não houvesse um relato que enquadrasse tais fenômenos dentro de uma gama mais extensa de acontecimentos (o *processo*, numa perspectiva ontológica). “Considerando que seu objeto são os fatos imediatos do cotidiano transformados em notícias que por sua vez retornam a esse cotidiano, seria possível afirmar a particularidade do jornalismo como atividade marcada por um cotidiano exercício de suspensão, no qual o jornalista precisa empregar 'toda sua força' para realizar sua tarefa” (MORETZSOHN, 2007, p.238).

Trata-se, pois, de uma forma de objetivação duradoura. Porém, diferentemente da ciência e da arte, a atividade jornalística enquadra-se numa terceira categoria lukacsiana de objetivação, como lembra Netto (1987, p.68): o *trabalho criador*, ou seja, o trabalho não-alienado. E como toda forma superior de objetivação gera um conhecimento que interfere no cotidiano para modificá-lo, cabe-nos analisar que tipo de conhecimento o jornalismo produz e como ele pode contribuir para o exercício de suspensão da cotidianidade.

Segundo Meditsch (1997), a relação entre jornalismo e conhecimento comporta três abordagens. A primeira delas, que entroniza a ciência como única forma válida para se alcançar o conhecimento, desmoraliza a atividade jornalística, tal como qualquer atividade que não se baseia no método científico, e a responsabiliza pela degradação do saber.

A segunda forma de abordar o tema continua inferiorizando o jornalismo como produtor de conhecimento, mas já não o faz de maneira tão radical quanto a primeira. Destaca-se neste sentido o trabalho de Robert Park, que classifica o jornalismo como uma atividade intermediária entre o conhecimento sintético e intuitivo do cotidiano e o conhecimento sistemático e analítico produzido pela ciência.. Meditsch ressalta que, embora essa abordagem aponte para a consideração do jornalismo enquanto atividade diferenciada,

ela não contribui para a definição de suas especificidades.

O autor, então, defende uma terceira abordagem, que leva em conta o jornalismo segundo suas características originais. Para Meditsch, “o jornalismo não revela mal nem revela menos a realidade que a ciência: ele simplesmente revela diferente”. Mais do que transmitir o conhecimento, o jornalismo o produz de forma específica e reproduz não só o conhecimento por ele produzido, mas também por outras instituições sociais.

É o fato de operar no campo lógico da realidade dominante que assegura ao modo de conhecimento do jornalismo tanto a sua fragilidade quanto a sua força enquanto argumentação. É frágil enquanto método analítico e demonstrativo, uma vez que não pode se descolar de noções pré-teóricas para representar a realidade. É forte na medida em que essas mesmas noções pré-teóricas orientam o princípio de realidade de seu público, nele incluídos cientistas e filósofos quando retornam à vida cotidiana vindos de seus campos finitos de significação. Em consequência, o conhecimento do jornalismo será forçosamente menos rigoroso do que o de qualquer ciência formal mas em compensação, será também menos artificial e esotérico (MEDITSCH, 1997)

Meditsch ressalta que a validade do conhecimento produzido pelo jornalismo se justifica pela existência de *auditórios específicos* que compartilham cada campo do conhecimento. Os indivíduos não conhecem tudo o que é conhecido nas diversas áreas de saber. Em cada uma delas, o conhecimento produzido é universal, porém é compartilhado apenas pelos membros daquele campo, ou seja, por um auditório específico. O conhecimento científico, por exemplo, traduz-se numa linguagem formal que limita sua universalidade⁵ apenas aos cientistas; uma universalidade de direito e não de fato, que limita a transparência produzida e a possibilita apenas a grupos seletos.

Já o auditório do jornalismo é constituído por uma rede de circulação de conhecimento que, diferentemente das áreas específicas, procura a emersão da transparência coletiva do saber produzido por elas, dotando-o de uma universalidade de fato. Meditsch não se esquece da precariedade dessa universalidade, pois é gestada levando-se em conta a amplitude do público a que se destina a informação, amplitude esta também restrita devido às delimitações de diferentes públicos-alvo. “Mas é na preservação deste auditório ideal que o jornalismo encontra uma das suas principais justificações sociais: a de manter a comunicabilidade entre o físico, o advogado, o operário e o filósofo” (MEDITSCH, 1997).

Esse “revelar diferente” do jornalismo é o que Genro Filho (1987) identifica como o movimento de construção do conhecimento em direção ao singular. Para o autor, o traço marcante do jornalismo enquanto forma de saber é a cristalização das informações com base na singularidade, ou seja, na especificidade dos fatos, ao contrário da ciência e da arte, que buscam primordialmente atingir o particular e o universal. O singular, como parte integrante

⁵ Neste caso, Meditsch emprega o termo *universalidade* em sentido diferente do definido por Lucaks. Aqui, universalidade se refere à possibilidade de acesso de todos ao conhecimento produzido.

do particular e do universal, portanto, possui a potência de revelá-los⁶. A singularidade é o que dá vida à notícia, mas não é capaz de definir completamente o seu contorno. O jornalismo nega o particular e o universal quanto à sua preponderância nas informações, mas os mantém no horizonte de sua produção.

O processo global que serve como critério de qualificação das informações é a própria história, dimensão totalizante do ser e do fazer humanos. (...) Então, se o singular é a matéria-prima do jornalismo, a forma pela qual se cristalizam as informações que ele produz, o critério de valor da notícia vai depender (contraditoriamente) da universalidade que ela expressar. *O singular, portanto, é a forma do jornalismo e não o seu conteúdo.* (GENRO FILHO, 1987, p. 81. Grifo do autor)

Como exemplo, Genro Filho cita uma greve na região do ABC paulista. A notícia sobre esse acontecimento deve girar prioritariamente em torno dos dados específicos do movimento, ou seja, sua singularidade (“quem, exatamente, está em greve, quais são as reivindicações, como está sendo organizada a paralisação, quem são os líderes, qual a reação dos empresários e do governo etc”). Porém, o contexto político particular no qual a greve está inserido deve ser levado em consideração, subordinado à singularidade do fato, mas explícito, para subsidiar sua compreensão (“identidade de significado com outras greves ou fenômenos sociais relevantes”). Já o aspecto universal não estará indicado diretamente, mas presente enquanto conteúdo. Neste exemplo, trata-se da concepção sobre o funcionamento da sociedade, a luta de classes e a História.

É a escolha da singularidade como dimensão principal para o relato que permite classificar o jornalismo como trabalho criador, uma atividade potencialmente produtora de objetivações duradouras. Ao contrário da percepção individual, para a qual a imediatez é o ponto de partida para a apreensão da realidade, o jornalismo, segundo Genro Filho, deve encarar a imediatez como o ponto de chegada. Isso não quer dizer, como ficou claro, que os fatos devem ser considerados de forma isolada, desconectada de um contexto mais amplo. O ponto de chegada significa a passagem por um vasto processo racional de reprodução simbólica da realidade, de agregação de sentido aos fatos imediatos através da conexão com o particular e o universal, que culmina na transformação dos fatos em relatos jornalísticos do real. Como ressalta Moretzsohn (2007), isso implica a adoção de uma perspectiva desnaturalizadora dos fatos, ou seja, livrar o “olhar sobre o mundo” da percepção dos acontecimentos enquanto fenômenos e apresentá-los ao público como peças de um processo, o que requer um intenso trabalho de mediação.

6 “A aproximação dialética no conhecimento da singularidade não pode ocorrer separada das suas múltiplas relações com a particularidade e com a universalidade. Estas já estão, *em si*, contidas no dado imediatamente sensível de cada singular, e a realidade e a essência deste só podem ser exatamente compreendidas quando estas mediações (as relativas particularidades e universalidades) ocultas na imediatez forem postas à luz” (LUKACS, 1970, p.98)

Se é verdade que para o jornalismo o imediato não é o ponto de partida, mas de chegada, essa atividade demanda de quem a exerce um trabalho sistemático de reflexão para a escolha dos fatos e para sua exposição como notícia numa perspectiva que possa contribuir para abalar as certezas cristalizadas no senso comum. (MORETZSOHN, 2007, p.252)

Assim deve ser, portanto, o trabalho do jornalismo ao se debruçar sobre os fatos gerados em quaisquer das faces do cotidiano, entre elas a política. Mas antes de partirmos para o principal deste trabalho, que é analisar a relação entre o jornalismo e a política, é preciso tecer algumas considerações sobre o cotidiano da política, caracterizar o recorte do cotidiano sobre o qual o jornalismo lança o seu olhar e saber quais são seus elementos intrínsecos.

2. O cotidiano da política

Política não é um conceito absoluto. Existem várias concepções do que seja a política, e a prática cotidiana mostra que seus limites estão, em última instância, fundados nas formas de relacionamento interpessoais de determinado grupo social (BAILEY, 1971; PALMEIRA, 1991). Desse princípio derivam desde a mobilização partidária e a escolha consciente, por parte dos eleitores, de um programa de governo baseado em uma plataforma ideológica, até o voto clientelista, ou mesmo a compra de votos. Os objetivos da política vão do bem-estar social de todos à luta por cargos na máquina administrativa. Suas manifestações envolvem tanto os atos administrativos dos governantes e a implementação de políticas públicas, como também a participação ou não da sociedade civil nesses processos, suas reações e expectativas em relação ao poder público.

Desde já fica bastante claro que a análise aqui desenvolvida leva em conta a dimensão institucionalizada da política, relaciona política aos conceitos de governo e Estado e a uma forma específica de exercício do poder: a democracia. Mas a democracia, como face da política, também comporta diversas acepções. Tratamos aqui da democracia representativa, em cujos parâmetros se enquadra o caso brasileiro. Porém, mais uma vez, nos deparamos com um conceito sem limites bem definidos, passível de reconstruções teóricas, mas cujos elementos básicos são facilmente identificáveis: os representantes, os representados e a realização periódica de eleições. Analisar o atual momento da democracia requer a avaliação de como esses elementos estão articulados e qual o papel de cada agente no processo. A seguir, abordamos sinteticamente quais princípios regem (ou deveriam reger) a democracia representativa para, a partir disso, pontuarmos sua atual condição.

Segundo Bobbio, o princípio da democracia é “um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais *procedimentos*” (BOBBIO, 2000, p. 30). Nesse sentido, a democracia só é possível enquanto forem garantidos os direitos de liberdade de opinião e expressão, ou seja, está umbilicalmente ligada ao Estado liberal. A visão de Bobbio resume a questão do poder ao patamar da seleção dos representantes, em que um grande número de indivíduos está apto a escolher aqueles que decidirão em nome do grupo social; decisões cuja regra é a da maioria, isto é, são legítimas apenas quando apoiadas pela maior parte dos que têm o poder de decidir.

Esta abordagem minimalista da democracia é contestada por Habermas, que nega as regras como princípio fundamental e propõe um modelo de política deliberativa, fundado em

processos comunicacionais que formam a vontade e a opinião públicas. O discurso é a base da democracia e isso pressupõe a existência de uma sociedade descentrada, que se constitui como uma arena de percepção e tratamento dos problemas sociais, paralelamente à esfera pública política. O poder soberano resulta, de acordo com Habermas, da interação entre o círculo institucionalizado de formação da vontade e “esferas públicas mobilizadas culturalmente”. Embora o poder de “ação” pertença apenas ao sistema político institucionalizado, a esfera pública utiliza-se dos processos comunicativos para reagir aos problemas da sociedade e estimular opiniões influentes. “A opinião pública, transformada em poder comunicativo segundo processos democráticos, não pode 'dominar' por si mesma o uso do poder administrativo; mas pode, de certa forma, direcioná-lo” (HABERMAS, 2003, p.23).

A comunicação, assim, é o princípio que possibilita à democracia um dinamismo que não é possível se partimos unicamente dos princípios descritos por Bobbio. A constituição da democracia é mais fluida, flexível, passível de alterações conjunturais. Poder-se-ia considerar até mesmo performativa, uma vez que o ato de dizer embute palavras de ordem e produz uma ação (AUSTIN, 1990; DELEUZE & GUATTARI, 1995). Segundo Urbinati, esse dinamismo prescinde da preexistência de instituições; o Estado não transcende a sociedade. São os próprios atores (representantes e representados) que criam os pilares da democracia representativa, a partir da interação constante entre a esfera institucional e a sociedade.

As múltiplas fontes de informação e as variadas formas de comunicação e influência que os cidadãos ativam através da mídia, movimentos sociais e partidos políticos dão o tom da representação em uma sociedade democrática, ao *tornar o social político*. Vontade e juízo, a presença física imediata (o direito ao voto) e uma presença idealizada mediada (o direito à livre expressão e à livre associação) estão inextricavelmente entrelaçados em uma sociedade que é ela mesma uma confutação viva do dualismo entre a política da presença e a política das idéias, uma vez que toda presença é um artefato do discurso.

A representação política não elimina o centro de gravidade da sociedade democrática (o povo), ao mesmo tempo em que despreza a idéia de que os eleitores em vez dos cidadãos ocupem este centro, de que o ato de autorização seja mais importante do que o processo de autorização. (URBINATI, 2006, p. 202-203)

Neste processo, o direito ao voto cumpre o papel de engendrar a representação na medida em que condiciona a atuação dos legisladores ao crivo dos “autorizadores” de forma constante e incentiva a criação de formas extra-eleitorais de atuação política. O povo conserva um poder negativo cujo objetivo é julgar os representantes e modificar suas opções políticas, seja através do próprio processo eleitoral (reeleição ou escolha de novos quadros) ou de tais formas extra-eleitorais de influência e pressão social. (URBINATI, 2006, p. 204-209)

O voto tem um caráter ideológico, não meramente seletivo. O voto em um candidato reflete a opção por uma opinião política, e esta se constitui a partir de uma narrativa temporal,

de um processo histórico. A escolha de candidatos remete a uma opção de longa duração por uma plataforma de idéias. Caso os eleitores votassem em questões pontuais, como no ideal de democracia direta, não se constituiria qualquer ligação histórica entre as diversas manifestações dos eleitores, e portanto, não haveria representação de idéias. Neste caso, “todo voto é como um novo começo (ou uma resolução final), porque corresponde simplesmente à contagem de vontades ou preferências” (URBINATI, 2006, p. 212).

A representação política, portanto, vai além da votação como simples ato de nomeação, que ocorre periodicamente. Ela envolve a participação constante de toda a sociedade no processo político e disso resulta a representação não de indivíduos, mas de idéias e opiniões. Afasta-se também qualquer risco de exercício do poder em causa própria por parte dos que o detêm, pois “na medida em que os cidadãos, livres de qualquer tutela, tomam diretamente em suas mãos a ordenação de sua vida em sociedade através da delegação de sua vontade e do controle eficaz de sua execução, a autoridade pessoal é capaz de converter-se em autoridade racional” (HABERMAS, 1983, p. 376). Porém, qual a razão de esse quadro não se constituir em realidade? Neste sentido, é correto dizer que “o ideal democrático não define a realidade democrática” e que “a democracia resulta de interações entre seus ideais e sua realidade e é modelada por elas: pelo impulso de um *deve ser* e pela resistência de um *é*” (SARTORI, 1994, p. 24). Assim, convém analisarmos por que a teoria da democracia representativa não condiz com a prática cotidiana da política dos governos ditos representativos, entre eles o brasileiro.

Apesar da vasta difusão de autores que acreditam na crise da representação, é possível dizer, como sugere Manin, que a crise refere-se mais a um determinado tipo de representação do que ao governo representativo em si. “O que está atualmente em declínio são as relações de identificação entre representantes e representados e a determinação da política pública por parte do eleitorado” (MANIN, 1995, p. 7). Identificação não deve ser confundida com a instauração de mandatos absolutos, nos quais os representantes seriam apenas emissários dos interesses dos representados, no que se configuraria como o governo do povo pelo povo. Estes são elementos muito próximos à democracia direta, e como abordado anteriormente, divergentes dos princípios de representatividade. É natural da democracia representativa a existência de uma distância relativa entre governantes e governados. Os representantes não são obrigados a seguir as determinações dos representados; eles são livres para deliberar sobre os assuntos públicos. Em contrapartida, como foi dito, os representados são livres para se manifestarem publicamente sobre a atuação dos mandantes e a condução da coisa pública, interferindo, assim, no curso das decisões, já que os governantes estão sob constante

vigilância e não podem ignorar a “voz do povo”. A representatividade nasce, pois, da interação entre as liberdades específicas de cada parte. Em um processo ideal de representação, a identificação entre mandantes e mandatários se fortalece na medida em que essa distância entre os dois lados esteja bem definida. Do contrário, os eleitores não são capazes de reconhecer qual o papel do representante e, conseqüentemente, o seu próprio papel em uma democracia representativa. É nesses termos que a crise de identificação deve ser considerada e analisada. Cumpre-nos, primeiramente, olhar para a constituição do próprio jogo político enquanto esfera institucional, para extrairmos os elementos que possibilitarão desde já algumas explicações para a cisão entre o *deve ser* e o *é* da democracia representativa.

Para tanto, as considerações de Pierre Bourdieu são bastante elucidativas. Segundo o sociólogo francês, a luta política é definida como a disputa teórica e prática “pelo poder de conservar ou de transformar o mundo social conservando ou transformando as categorias de percepção desse mundo” (BOURDIEU, 2000, p. 142), ou seja, a forma de explicitar e classificar os grupos e fatores sociais, disputa essa que se dá no campo político. As reflexões de Bourdieu apontam para uma definição da política como esfera em que o *governo* tem uma função determinante, não apenas determinada (como conseqüência de forças econômicas e sociais). O campo político é autônomo e, portanto, não pode ser ignorado acerca do impacto de sua força inerente sobre o campo social.

A lógica do campo político está relacionada à divisão do trabalho político, ou seja, a participação ativa na política é uma função desempenhada por um grupo seleto de pessoas que dispõem dos instrumentos materiais e culturais necessários para exercer essa atividade, principalmente o tempo livre e o capital cultural⁷.

O que faz com que a vida política possa ser descrita na lógica da oferta e da procura é a desigual distribuição dos instrumentos de produção de uma representação do mundo social explicitamente formulada: o campo político é o lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de “consumidores” devem escolher, com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção (BOURDIEU, 2000, p. 164)

Parece-nos que Bourdieu incorre numa imprecisão ao declarar que o campo político refere-se apenas às disputas travadas no círculo dos políticos profissionais. Ainda que somente como eleitores, os agentes sociais compartilham das regras do campo político no ato do voto periódico e, ao escolher os mandatários, também participam da disputa, mesmo que indiretamente, por posições no campo político. Além disso, deles dependem os políticos

⁷ O capital cultural, segundo Bourdieu, é constituído por saberes específicos, tais como teorias, conceitos e informações econômicas, por conhecimentos de retórica e também da arte de debater.

profissionais para a configuração de sua atuação institucional, com base nas estratégias de mobilização da maioria, como veremos. Sem invalidar a análise de Bourdieu, mas tornando-a mais precisa, Thompson (2002, p. 130-138) denomina a soma de todos os agentes políticos (profissionais e não-profissionais) como “campo político mais amplo”, e à esfera própria dos políticos profissionais atribui a denominação de “subcampo político”. Daqui em diante, adotaremos essa distinção de conceitos. Com isso, não há inviabilização das considerações de Bourdieu, pois a subdivisão do campo político não anula a centralidade que o subcampo tem no processo político como um todo⁸, enfatizada pelo sociólogo francês ao longo de sua análise.

Segundo Bourdieu, a produção no campo político é uma atividade monopolística. Esse monopólio advém do fato de que toda manifestação ou intenção política deve se constituir como um ato institucionalizado para que tenha garantias de existência como expressão objetiva, ou seja, oficializada e legitimada dentro do campo político. A defesa dos interesses de um dado grupo social depende da forma como esses interesses são expressos. Somente os profissionais da política podem, por sua competência, produzir os atos e discursos que asseguram a existência política de tais interesses. Segundo Bourdieu, essa produção “se acha portanto sujeita aos constrangimentos e às limitações inerentes ao funcionamento do [sub]campo político” (BOURDIEU, 2000, p. 166).

Por se tratar de um ambiente institucionalizado, o funcionamento do subcampo político depende da submissão dos profissionais a suas regras internas, a seus valores e suas hierarquias. Essa submissão não tem outra consequência maior que o reforço das leis internas do subcampo, ou seja, de concorrência entre os profissionais. Os atos dos profissionais tornam-se previsíveis e constantes, minimamente passíveis de surpresas, garantindo o fluxo interno do subcampo político. A lógica interna torna-se, então, o ponto básico de todo o jogo político, tão ou mais importante que a relação entre mandatários (políticos profissionais) e mandantes (representados).

(...) Uma tomada de posição, como o nome diz às mil maravilhas, é um ato que só ganha sentido relacionalmente, na diferença e pela diferença, do *desvio distintivo*. O político avisado é o que consegue dominar praticamente o sentido objetivo e o efeito

8 “Desse modo, o campo político da democracia liberal é caracterizado por uma lógica dupla e distinta, uma interna ao subcampo dos políticos profissionais ou semiprofissionais e outra ligando esse subcampo a um campo mais amplo de cidadãos ou não-profissionais. Cada lógica possui seus próprios recursos; elas não são idênticas nem redutíveis uma à outra, e os políticos que as confundem podem ser prejudicados com isso. No desenrolar concreto da vida política, contudo, essas duas lógicas estão interligadas de maneiras complexas, e políticos habilidosos sabem como tirar vantagens de suas conexões sem comprometer a especificidade de cada uma. (...) Tanto agindo dentro do subcampo político, como dentro do campo político mais amplo, os representantes devem usar o poder simbólico para persuadir e confrontar, para influenciar ações e crenças, cultivar relações de confiança e influenciar, o mais que puderem, o curso dos acontecimentos” (THOMPSON, 2002, p. 133-134).

social de suas tomadas de posição graças ao domínio que ele possui do espaço das tomadas de posição atuais e, sobretudo, potenciais ou, melhor, do princípio dessas tomadas de posição a saber, o espaço das posições objetivas no [sub]campo e das atitudes dos seus ocupantes: este “sentido prático” das tomadas de posição possíveis e impossíveis, prováveis e improváveis para os diferentes ocupantes das diferentes posições é o que lhe permite “escolher” as tomadas de posições convenientes e convencionadas, e evitar as tomadas de posição “comprometedoras” que fariam com que se encontrasse com os ocupantes de posições opostas no espaço do [sub]campo político. (BOURDIEU, 2000, p. 172)

A luta política é, para Bourdieu, um jogo duplo. Constitui-se numa disputa pelo poder simbólico, como foi dito, de interferir na forma de percepção da esfera social (poder de discurso, de convencimento e, conseqüentemente, de mobilização), mas também pelo poder sobre os “poderes públicos”, ou seja, os instrumentos de administração do Estado. Nesse contexto, os partidos políticos cumprem um papel fundamental. Urbinati considera que o partido é a instituição voltada para a “integração da multidão” a partir de interesses parciais, ou seja, manifesta os interesses de uma dada parcela da sociedade, mas busca representar o geral em nome de um objetivo maior que é o bem-estar de todos. Os partidos transformam o social em político e, ao adentrarem na arena política, trabalham pela adesão da maioria aos seus princípios para agregar a sociedade em torno de uma possibilidade de representação, entre tantas (URBINATI, 2006, p. 218-221). Enquanto Urbinati analisa o partido primordialmente como um elo de ligação permanente entre o Estado e os governados (não só os militantes, mas os eleitores de forma geral), Bourdieu aponta um outro objetivo equivalente a esse, ligado à prática cotidiana da política: a luta pela máquina administrativa. Em outros termos, os partidos dedicam-se à elaboração de representações do mundo social e, com isso, buscam a mobilização do maior número possível de mandantes (através do voto, nas democracias) e, ao mesmo tempo, a conquista de postos na administração estatal.

Em sua função de representação, o mandatário deve guiar sua atuação de acordo com as demandas de seus mandantes. Mas, uma vez que essa atuação esteja subordinada às regras internas do subcampo político, o mandatário deve buscar também a satisfação de seus próprios interesses no jogo com seus concorrentes. Somente ao atender à busca de uma posição de relativo prestígio no subcampo político é que os mandatários terão força para exercer sua função de representação.

Eles servem os interesses de seus clientes na medida em que (e só nessa medida) se servem *também* ao servi-los (...). Em conseqüência, os discursos políticos produzidos pelos profissionais são sempre duplamente determinados e afetados de uma duplicidade que nada tem de intencional visto que resulta da dualidade dos campos de referência e da necessidade de servir ao mesmo tempo os fins esotéricos das lutas internas e os fins exotéricos das lutas externas (BOURDIEU, 2000, p. 177)

Neste sentido, a importância das idéias políticas se exprime como o meio de o

mandatário alcançar uma posição no subcampo político, a partir da força de mobilização que elas demonstram, ou seja, o grau de seu reconhecimento por um grupo maior possível de pessoas no campo político mais amplo. Este reconhecimento legitima a entrada do mandatário no subcampo, como porta-voz de um grupo numeroso de mandantes. Mas a força e o resultado da sua voz só se dão dentro do próprio subcampo, de acordo com o andar das disputas e as posições concorrentes.

Tendo em conta as palavras da língua inglesa que identificam as diferentes faces da política (a saber, *politics* e *policy*⁹), Bourdieu afirma, aqui, algo diverso da clássica postulação de Theodore Lowi, segundo a qual “*policy determines politics*”¹⁰. Para Bourdieu, diferentemente, as relações entre os mandatários e a conseqüente configuração de alianças e rivalidades (que definem o *status* de cada um dos membros do subcampo político), ou seja, a dinâmica da representação, são tão ou mais determinantes que as “causas” a serem defendidas para os resultados da representação, as políticas públicas, ou de forma mais ampla, os efeitos do subcampo político sobre o campo político mais amplo e os demais campos, até porque as questões a serem postas, debatidas e solucionadas dependem de uma configuração específica das posições dos membros do subcampo político que propicie sua emergência enquanto questões políticas.

Um conceito central na análise de Bourdieu é o de capital político. Refere-se a “uma forma de capital simbólico, crédito firmado na *crença* e no *reconhecimento* pelas quais os agentes conferem a uma pessoa – ou a um objeto – os próprios poderes que eles lhes reconhecem” (BOURDIEU, 2000, p. 188). Ou seja, fundamenta-se na crença, daqueles que a ele estão sujeitos, de que esse poder existe, na obediência dos depositários em relação a esse poder e na confiança em relação a quem o exerce. Esse capital se alicerça a partir do trabalho constante, visando à acumulação do crédito e ao impedimento do descrédito (suspeitas, calúnias e desvios morais).

O capital político é acumulado por pessoas, mas também por instituições. Esse capital é delegado no caso de partidos, sindicatos, etc. Em outras palavras, a instituição investe o indivíduo de um capital de função - como candidato oficial a uma eleição, por exemplo –

9 Segundo Arantes e Couto (2006, p. 51-54), a partir das regras básicas do jogo democrático, os atores competem por cargos e influência e decidem sobre políticas governamentais. A competição refere-se à *politics*, e a decisão, à *policy*. Os autores definem *politics* como “o próprio jogo, e nele estão implícitos os enfrentamentos, as disputas, as negociações, os acordos e as coalizões”. Objetivo e decorrência desta competição é a *policy*, que se caracteriza pelos resultados concretos das disputas democráticas.

10 “*The types of relationships to be found among people are determined by their expectations – by what they hope to achieve or get from relating to others. In politics, expectations are determined by governmental outputs or policies. Therefore, a political relationship is determined by the type of policy at stake, so that for every type of policy there is likely to be a distinctive type of political relationship*” (LOWI, 1964, p. 688)

transmitindo a ele seu capital político, e essa investidura está diretamente relacionada ao papel que o indivíduo desempenha na estrutura institucional. É, então, da disputa pelo controle da instituição que depende a seleção daqueles que poderão lutar pela mobilização dos não-profissionais.

O trabalho longo de acumulação de capital político pelas instituições, com o histórico da mobilização e os postos que conquista no seio da administração do Estado, consolida-as como entidades centrais do campo político, “profissionalizando” a política e “burocratizando” a luta pela mobilização do maior número. Os princípios da *realpolitik* estão, pois, acima dos valores e idéias, das causas a serem defendidas:

Quanto mais avançado é o processo de institucionalização do capital político, tanto mais tende a conquista do “espírito” a subordinar-se à conquista dos postos e tanto mais os militantes, ligados apenas pela sua dedicação à “causa”, recuam em proveito dos “prebendados”, como lhes chama Weber – essa espécie de *clientes*, ligados ao aparelho de modo duradouro pelos benefícios e os ganhos que ele lhes garante, dedicados ao aparelho na medida em que este os mantenha com a redistribuição de uma parte do espólio material ou simbólico que conquista graças a eles (...). Por outras palavras, à medida que o processo de institucionalização avança e o aparelho de mobilização cresce, o peso dos imperativos ligados à reprodução do aparelho e dos postos que ele oferece, vinculando os seus ocupantes por todas as espécies de interesses materiais ou simbólicos, não deixa de aumentar, tanto na realidade como nos cérebros, em relação àqueles que a realização dos fins proclamados imporia: e compreende-se que os partidos possam ser assim levados a sacrificar o seu programa para se manterem no poder ou simplesmente na existência. (BOURDIEU, 2000, p. 195-196)

Como em uma tradução desse quadro em termos históricos e liberais para o caso brasileiro, Faoro (1987) ressalta a centralidade do que chama de “estamento burocrático” na vida sociopolítica do país. A estrutura estatal do Brasil fez-se moldar ao longo de sua história pelo “capitalismo politicamente orientado”, ou seja, o capitalismo guiado pelos interesses do Estado afim de que fossem satisfeitas as suas demandas, acima dos interesses dos diversos segmentos sociais. Uma realidade sempre presente, desde os tempos coloniais, em que o mercantilismo atendia aos desejos da Coroa e transformava a economia em um jogo de aventura e especulação, sem qualquer sustentação social independente das amarras governamentais. Nesse contexto, ressalta Faoro, o Estado trata os negócios como sendo seus, restando à sociedade a exploração do aparelhamento resultante dessa estrutura. A forma de poder disso derivada é o patrimonialismo, no qual o Estado adota técnicas do capitalismo sem aceitar sua “alma ansiosa de transmigrar”. O quadro administrativo, o estamento, por ter uma atividade que representa um fim em si mesma, acomoda-se e burocratiza-se. O aparelhamento político configura-se, assim, acima das classes sociais e governa em nome próprio, num movimento de divórcio entre o Estado e a sociedade.

Os grupos sociais servem à estrutura patrimonial estatal apenas como pontos de sustentação, e a valorização de tal ou qual grupo varia de acordo com sua capacidade de prover recursos para a expansão da ordem patrimonialista. Não se pode falar em representação política. À população não cabe a vontade de participar da vida política, mas de esperar do Estado ou do soberano a proteção e a cessão de algumas benesses. E ao Estado cabe a tutela dos negócios nacionais, a partir do predomínio dos seus objetivos, que assim conduzem e deformam a sociedade. O estamento burocrático é a elite política do patrimonialismo. Sua renovação se dá apenas em termos de quadros, não de essência. Isso não quer dizer que seja blindada contra mudanças, principalmente advindas do exterior, para que o país se adeque às normas e demandas internacionais. Porém, tais mudanças são absorvidas e domesticadas pelo estamento, de forma a imprimir-lhes seus valores e aniquilar sua força transformadora.

A longa caminhada dos séculos na história de Portugal e do Brasil mostra que a independência sobranceira do Estado sobre a nação não é a exceção de certos períodos, nem o estágio, o degrau para alcançar outro degrau, previamente visualizado. (...) A pressão da ideologia liberal e democrática não quebrou, nem diluiu, nem desfez o patronato político sobre a nação, impenetrável ao poder majoritário, mesmo na transação aristocrático-plebeia do elitismo moderno. (...) O poder – a soberania nominalmente popular – tem donos, que não emanam da nação, da sociedade, da plebe ignara e pobre. O chefe não é um delegado, mas um gestor de negócios, gestor de negócios e não mandatário. O Estado, pela cooptação sempre que possível, pela violência se necessário, resiste a todos os assaltos, reduzido, nos seus conflitos, à conquista dos membros graduados de seu estado-maior. E o povo, palavra e não realidade dos contestatários, que quer ele? Este oscila entre o parasitismo, a mobilização das passeatas sem participação política, e a nacionalização do poder, mais preocupado com os novos senhores, filhos do dinheiro e da subversão, do que com os comandantes do alto, paternais e, como o bom príncipe, dispensários de justiça e proteção. A lei, retórica e elegante, não o interessa. A eleição, mesmo formalmente livre, lhe reserva a escolha entre opções que ele não formulou. (FAORO, 1987, p. 747-748)

Nunes (1999) segue caminho semelhante ao demonstrar que se formou no Brasil uma sociedade sincrética a partir da junção de práticas modernas do capitalismo a um dos elementos mais arcaicos de arranjo social do país: o clientelismo. As relações de clientelismo são baseadas em valores pessoais e não-universalistas; as trocas são *generalizadas*, ou seja, geram compromissos, expectativas e obrigações interpessoais, ao contrário das relações capitalistas modernas, em que as trocas são *específicas*, sem a constituição de laços entre os envolvidos na troca. Essas vinculações pessoais próprias do clientelismo inibem a constituição de ações coletivas, e ficam dessa forma neutralizados quaisquer conflitos sociais.

O berço do clientelismo no Brasil são as pequenas cidades e comunidades locais, o nível mais elementar da política nacional ao qual se dedicam vários estudos da antropologia

política¹¹. Partindo de pesquisas realizadas em pequenos municípios de Pernambuco e Rio Grande do Sul, Palmeira e Heredia (2006, p. 38-39) apontam que em comunidades locais, o voto não representa necessariamente um exercício individual de intenção e escolha, tampouco se resume à indicação de representantes. A eleição nessas regiões, baseada na troca de favores e na reafirmação de fidelidades, transforma os partidos políticos em facções (normalmente encabeçadas por famílias tradicionais da região) e fazem do voto a manifestação de adesão, de pertencimento a um dos lados da sociedade.

Onde a prática da política confunde-se com favores e obras, a idéia de política como 'ação de Estado' ou como ação impessoal dos poderes públicos para atingir um determinado fim, associado ao bem-estar da comunidade, é algo de difícil equacionamento, quase impensável. Uma prefeitura ou um prefeito de um pequeno município não implementa a 'política' *a* ou *b*, mas simplesmente – e é isso que se espera dele – “faz política”. (PALMEIRA, 2000, p. 12)

Em pequenos e médios municípios, a dinâmica da política se restringe ao período eleitoral, identificado por Palmeira e Heredia como “o tempo da política”, justamente porque a disputa política é encarada como um elemento desagregador, de divisão social, devido a seu caráter faccional. Fora do período eleitoral, as facções são representadas por algumas poucas figuras, geralmente os eleitos e alguns líderes proeminentes, embora os compromissos firmados nas eleições permaneçam latentes e configurem as relações intra-comunitárias até a próxima votação. Já no interior das esferas institucionalizadas de governo, a atividade política é ininterrupta. Mas apesar da diferença em relação à “perenidade” do processo, fica clara a forte correlação entre os dois contextos, pois a base do cotidiano da política é o próprio ato de “fazer política”, no sentido de que essa atividade é determinada antes por relações e trocas pessoais que por ideais a serem defendidos. Assim, esse conjunto de redes personalistas se estende aos partidos e aos aparelhos burocráticos, e se manifesta através de privilégios como empregos, cargos, favores em geral, liberação de verbas, realização de obras, etc.

As instituições formais do Estado ficaram altamente impregnadas por este processo de trocas de favores, a tal ponto que poucos procedimentos burocráticos acontecem sem uma “mãozinha”. Portanto, a burocracia apoia a operação do clientelismo e suplementa o sistema partidário. Este sistema de troca não apenas caracteriza uma forma de controle do fluxo de recursos materiais na sociedade, mas também garante a sobrevivência política do “corretor” local. Todo o conjunto de relações característico de uma rede está baseado em contato pessoal e amizade leal. (NUNES, 1999, p. 33)

Essas práticas imperaram na configuração da vida pública brasileira até o fim da República Velha, enquanto a política das oligarquias locais era fundamental para o destino da

11 Como afirma Goldman, “uma teoria etnográfica da política ou da democracia, elaborada em um contexto em que são muito menos marcados os valores, crenças e ideologias que permitem suportar, obscurecer ou neutralizar as evidentes contradições e disfunções de nosso sistema político, tem a virtude de poder revelar com mais clareza os efetivos modos de funcionamento desse sistema”. (GOLDMAN, 2006, p. 29)

política nacional. Entretanto, a necessidade de modernizações, principalmente após a crise de 1929, não gerou transformações capazes de eliminar o clientelismo da política brasileira, muito pelo contrário. Nunes (1999) aponta que da revolução de 1930 emergiram outras três formas de relações entre Estado e sociedade (ou três novas gramáticas políticas), a saber: o corporativismo, o insulamento burocrático e o universalismo de procedimento. A primeira se refere à organização, por meio de leis, de classes e entidades trabalhistas (sindicatos, regulamentação profissional etc), sua hierarquização e a definição de como se dá sua relação com o governo. Trata-se da constituição de elementos jurídicos que dão respaldo ao controle das classes. O corporativismo está voltado ao controle e, assim como o clientelismo, à neutralização de conflitos, através do contato direto entre o Estado e as classes, sem intermediários. O insulamento burocrático, identificado sobretudo em autarquias e empresas e agências estatais, indica a tentativa de evitar que essas estruturas sejam contaminadas pelo clientelismo. A busca pela constituição de um corpo técnico racional para sua gestão, no entanto, gera uma cisão entre Estado e sociedade de tal forma que dela não emerge a possibilidade de uma gestão cidadã, isolando as instâncias estatais de qualquer controle social. O universalismo de procedimentos é a gramática que, diametralmente oposta ao clientelismo, busca a racionalidade das práticas públicas, distanciando-as dos vícios interpessoais das trocas generalizadas. Porém, o universalismo constitui-se na maior parte dos casos em retórica que atribui uma “aura de modernidade e de legalidade pública” ao sistema, mas sem validade concreta. Nota-se, assim, que tais gramáticas, forçadas ao convívio com o clientelismo devido à necessidade de diálogo do novo governo com as oligarquias locais, são corrompidas ou abduzidas pela estrutura estatal apenas como formas de dar ao país instituições minimamente compatíveis às demandas internacionais do capitalismo. Internamente, o movimento é mais de mudança de centro de poder e adaptação de antigas práticas do que de transformação efetiva.

Este processo significou a transferência para o governo federal de quase todos os recursos para o exercício do clientelismo. Na verdade, uma das possíveis consequências não antecipadas da busca da racionalidade, da corporativização, do insulamento burocrático e do universalismo de procedimentos com centralização, busca esta patrocinada pelo novo regime, foi um verdadeiro processo de “nacionalização” dos recursos para o clientelismo, com o governo federal se transformando no único e todo poderoso *patron*. (NUNES, 1999, p. 54-55)

Surge, a partir da década de 1930, um Estado baseado em práticas ora específicas, ora generalizadas. As quatro gramáticas passam a se revezar e a conviver desde então na política nacional, de acordo com as necessidades estatais conjunturais¹². A “moderna política” precedeu

¹² Exemplo recente dessa convivência entre gramáticas políticas é o governo de Fernando Henrique Cardoso, segundo análise de Lenardão (2008). O programa sócio-econômico neoliberal em curso desde o governo Collor, cujos objetivos centrais eram os ajustes administrativos e fiscais para a adequação do país à nova ordem internacional (ditados principalmente pelo FMI e o Banco Mundial), demandava a adoção de uma

a constituição das classes industriais. De fato, foi o Estado, de forma artificial, quem as constituiu e as controlou (por meio do corporativismo). As instituições políticas nasceram, antes, de necessidades do Estado, não da própria sociedade. Uma nova ordem econômica impôs-se ao país, e com o propósito de moldar-se a ela, o Estado incorporou novos métodos enquanto preservou sua essência, lógica que se reproduziu nos períodos seguintes. E tendo como origem o clientelismo e o patrimonialismo, essa lógica reproduz-se não só no plano federal, como também em estados e municípios, seja no poder Executivo ou no Legislativo, ou seja, faz-se presente em toda e qualquer instância que envolva o voto e que permita o estabelecimento de lealdades e expectativas a partir da troca de favores.

É, pois, notável que o cotidiano da política brasileira contém imperfeições a serem superadas. A cisão entre Estado e sociedade gera, como visto, um movimento pernicioso de centralização do Estado em torno de si próprio, no qual a força motriz é a ocupação dos espaços na máquina administrativa e a angariação de cacife político-partidário, ao invés da representação política e a defesa de propostas socialmente fundamentadas. A teoria da democracia representativa só poderá se transformar em prática quando o ato de “fazer política” deixar de ser um fim em si mesmo e se transformar em um meio para se atingir o bem-estar comum, quando o próprio poder for encarado como um meio para se concretizar uma plataforma de ideias. É um quadro a ser invertido, transformando os elementos estatais em consequências da estrutura sócio-econômica do país. O jornalismo, como trabalho criador e elemento estruturante da contemporaneidade, é um fator relevante para que, esclarecida, a sociedade possa tomar as rédeas deste processo de mudança.

estratégia política para a implementação de medidas impopulares, como as reformas trabalhista e previdenciária redutoras de direitos e a redução do papel do Estado na condução de programas sociais. A saída encontrada pelo PSDB, partido que representava a “moderna” social-democracia brasileira, foi associar-se aos partidos das velhas oligarquias locais (PFL, PTB, PPB e parte do PMDB), cujas práticas políticas tinham forte cunho clientelístico e cujo perfil conservador daria sustentação ao projeto em questão. Além disso, a necessidade de um governo centralizador e “tecnocrático” para a implantação de tais medidas exigiu do poder Executivo que tivesse forte controle sobre o Legislativo. Isso se traduziu na prática na transformação do Congresso Nacional em um grande balcão de negócios, onde o apoio político seria um elemento a ser “comercializado” a partir de trocas como a liberação de verbas para emendas parlamentares e o oferecimento de cargos na máquina administrativa. Dessa forma, as decisões de temas nacionais ficaram restritos aos gabinetes, tomadas de forma fisiológica, sem amplo debate com a sociedade. Nota-se como o discurso da modernização não só conviveu com o “atraso”, como se adequou a ele. “Essa particularidade, a aliança entre os 'tucanos' [PSDB] e os 'donos do sertão' [partidos das velhas oligarquias], significou uma coalizão de forças conservadoras acostumadas com práticas patrimonialistas e clientelísticas e que não deixaram de relacionar-se de maneira predatória com o bem público, apesar de comporem uma aliança cujo projeto, ao menos na retórica, previa a modernização das instituições políticas e prometia a liquidação do clientelismo oligárquico” (LENARDÃO, 2008, p.205)

2.1. O cotidiano e a política em São Paulo: as eleições de 2008

2.1.1. A situação sócio-demográfica da cidade

A eleição municipal em São Paulo como a de 2008 é uma oportunidade para se discutir os rumos de uma cidade que é fruto da forte expansão territorial e populacional, sobretudo nas últimas décadas do século passado. Foge aos objetivos da presente pesquisa explorar em detalhes a evolução urbana do município; um apanhado conciso desse processo é suficiente para se compreender a origem do contexto social sob o qual candidatos e eleitores atuaram para definir suas prioridades em termos de propostas e demandas.

Como demonstra Rolnik (2001), São Paulo foi marcada, ao longo do século XX, pelo aumento da população graças à chegada de imigrantes e migrantes, porém foi a partir do fim da década de 60 e início da seguinte que esse movimento ganhou ainda mais fôlego. A rápida expansão industrial da cidade atraía grande quantidade de mineiros e nordestinos. Em 1970, aponta a autora, 20% da população da cidade já era constituída por migrantes.

É nesse mesmo período que a capital paulista passa por transformações geográfico-sociais. O centro de consumo e atividades das classes de maior renda passam a migrar do antigo centro (Sé, Anhangabaú, República) para a região da Avenida Paulista e sua vertente Sudoeste (Higienópolis, Consolação, Pinheiros, Cerqueira Cesar, Jardins etc). Mais adiante, o processo teria continuidade em direção ao entorno das avenidas Brigadeiro Faria Lima e Luís Carlos Berrini. Tal transformação é reforçada pela popularização do antigo centro, resultado de políticas urbanas que dificultaram o transporte motorizado individual naquele local (com a construção de calçadas para circulação exclusiva de pedestres e a implementação de terminais urbanos de ônibus, por exemplo), no momento em que a elite da cidade cada vez mais utilizava carros para se locomover, no embalo da expansão da indústria automobilística no país.

Enquanto a classe alta se concentrava na região sudoeste da cidade, os mais pobres foram progressivamente empurrados para as áreas periféricas, principalmente com os projetos empreendidos pela Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab) que levaram enorme contingente de pessoas para os extremos leste e sul. A consequência desse processo foi a expansão horizontal desordenada da cidade. Moradias distantes dos locais de trabalho trouxeram complicações para a mobilidade. Além disso, a construção de grandes conjuntos habitacionais em terrenos impróprios favoreceram a erosão do solo e o assoreamento de grandes rios, como o Tietê, levando à ocorrência cada vez mais frequente de

enchentes. Na zona sul, a criação de um polo industrial elevou ainda mais a demanda por habitação em áreas de mananciais, gerando favelas e loteamentos irregulares em uma área que deveria estar livre de qualquer ocupação. Consequência ainda mais grave dessa expansão foi a segregação espacial e a exclusão social que ela incentivou, traduzidas por altas taxas de desemprego, baixos níveis de escolaridade e falta de serviços urbanos eficientes na periferia.

Daí resultam problemas estruturais que afetam a cidade como um todo, como a saturação do sistema de transporte coletivo (metrô, ônibus), cuja expansão não acompanhou o crescimento da demanda. O mesmo vale para a rede de coleta e tratamento de esgoto e resíduos industriais, o que gerou altos níveis de poluição do ar e da água. Ainda como consequência da expansão desordenada, São Paulo assistiu a uma explosão dos índices de violência principalmente nas áreas periféricas, com elevação do número de homicídios e roubos, sobretudo nos anos 90. A partir dessa mesma época, a baixa qualificação profissional implicou na elevação do número de trabalhadores informais e na precarização dos contratos de trabalho, pois a capital passou a concentrar cada vez mais as indústrias de ponta e as atividades do setor terciário, que exigem níveis mais elevados de escolaridade dos trabalhadores.

Em 2008, esse processo histórico era refletido em alguns indicadores sócio-demográficos, como demonstra levantamento do Movimento Nossa São Paulo (2009), do qual extraímos alguns exemplos. A relação entre número de domicílios em favelas e o total de domicílios da cidade estava em 12,67 na média da cidade, percentual que chegava a 40,41 na região de Campo Limpo, 35,67 em Perus e 27,89 no M'Boi Mirim. Em Cidade Ademar, 37,08% das residências não estavam conectadas à rede de coleta de esgoto; já na região central, esse percentual caía para 0,75%. Também em Cidade Ademar, apenas 34,03% dos pais que procuraram vagas em creches para os filhos conseguiram fazer a matrícula; na Moóca, 67,88% dos pais tiveram sucesso. Em Perus, quase 40% dos alunos do ensino médio tinham dois ou mais anos de defasagem em relação à idade ideal para a série que cursavam, índice que representava pouco mais de 13% em Pinheiros.

Em Parelheiros, um a cada cinco nascidos vivos era filho de mãe com 17 anos de idade ou menos (em São Miguel, São Mateus e Brasilândia, o índice passava de 17%), enquanto em Pinheiros, o percentual não ia além de 2,35%. A cada mil crianças nascidas na Capela do Socorro, 17,42 morriam; em Pinheiros, a proporção era de apenas 6,14. No centro, havia 24,29 leitos hospitalares para cada grupo de mil habitantes; em Perus e Parelheiros não havia um leito sequer para internação. Na cidade de São Paulo, 18,33% dos jovens entre 16 e 29 anos estavam desempregados, índice que alcançava 21,48% em São Miguel. Em

Parelheiros, a renda média do trabalhador não passava de R\$ 772,00, enquanto que no Butantã, o valor chegava a R\$ 2.636,00. Os crimes violentos fatais fizeram 47,88 vítimas por cem mil habitantes em Parelheiros; na Vila Mariana o número não chegava a 9. A taxa de óbitos por homicídio de homens entre 16 e 29 anos a cada cem mil habitantes era superior a 97 no M'Boi Mirim, ante zero em Pinheiros.

Outras tantas comparações poderiam ser feitas. Não por coincidência os melhores e piores índices dos indicadores citados se referem respectivamente a bairros situados na região central ou na região sudoeste e a bairros mais afastados, em áreas periféricas.

Diante de uma cidade que “vive simultaneamente a decadência e a pujança”, como define Rolnik (2001, p. 58), torna-se obrigatório e urgente que o poder público aja com o permanente objetivo de reduzir as desigualdades e transformar a capital paulista em um lugar mais inclusivo, menos segregado. Em uma eleição, tal horizonte deve estar ainda mais visível para candidatos, eleitores e os demais atores envolvidos, dentre eles os veículos de comunicação.

2.1.2. O quadro político da disputa

Entre as eleições de 1988 e 2000 na cidade de São Paulo, a polarização direita-esquerda se traduziu em candidaturas do Partido Progressista Brasileiro (PPB), cuja denominação mudou ao longo do período, e do Partido dos Trabalhadores (PT), respectivamente. O PPB sucedera o chamado Partido Democrático Social, que por sua vez significou a reestruturação da Arena (o partido de sustentação do regime militar) no período subsequente ao fim da ditadura. Uma nova mudança de nome do partido acontece em 2003, quando passa a se chamar apenas Partido Progressista (PP). No intervalo citado, que compreende quatro pleitos, o PPB saiu vitorioso de dois. Paulo Maluf conquistou a prefeitura em 1992, e em 1996 conseguiu eleger seu sucessor, Celso Pitta. Maluf já havia disputado as eleições de 1988, mas perdera para a petista Luíza Erundina, e voltaria a concorrer em 2000, quando novamente perdeu para o PT, cuja candidata era Marta Suplicy.

Essa polarização direita-esquerda em São Paulo está diretamente associada ao infortúnio de partidos de centro nas disputas na capital paulista (LIMONGI & MESQUITA, 2008). A força do PMDB começou a esmorecer na cidade já em 1985, quando Fernando Henrique Cardoso foi derrotado por Jânio Quadros (PTB, outro representante da direita). Na eleição seguinte, em 1988, a candidatura do peemedebista João Leiva esboçou decolar, mas nem ao segundo turno chegou. Outro partido de centro, o PSDB, tampouco viabilizou-se para

ocupar o espaço que o PMDB deixava vago. O resultado é um eleitorado de centro órfão, obrigado a migrar para um dos polos do espectro político. No segundo turno em 1988, ainda flutuante, inclinou para a esquerda dias antes da votação. Porém, nas eleições seguintes, a direita foi mais bem sucedida em atrair o voto desta parcela.

Entre 1985 e 1992, definem-se os principais contendores. Nenhum “nanico” arranha o controle dos maiores partidos sobre o eleitorado. A disputa fica restrita a poucos partidos, praticamente dois, PDS-PP e PT. E assim ficou até 2000. O PDS-PP comandado por Paulo Maluf (...) se consolida como a maior força eleitoral da cidade. (...) Ainda que tenha crescido, a chave para suas vitórias foi dada por sua capacidade de reter seus eleitores. A coalizão de centro-esquerda se desfaz sem que se constitua uma alternativa capaz de se contrapor e derrotar a direita. O capital eleitoral do PMDB, após sua derrota em 1985, evapora-se da noite para o dia. O PT qualifica-se como o principal herdeiro da coalizão de centro-esquerda, mas o perfil do seu eleitorado oscila nas eleições seguintes. Seu contorno mais claramente popular e oposicionista se define ao longo dos anos 90. (LIMONGI & MESQUITA, 2008, p. 57)

O PSDB somente começa a conquistar seu espaço na cidade a partir de 2004. Nas eleições anteriores também apresentou candidatos, mas foi neste pleito que não só entrou com chances reais de vitória, como a alcançou. O PPB já estava enfraquecido desde os escândalos de corrupção envolvendo Celso Pitta e a posterior derrota para o PT em 2000. Em 2004, Paulo Maluf mais uma vez lançou-se candidato, mas sequer ameaçou chegar ao segundo turno. O bloco de centro-direita estava transformado, oficialmente consolidado, agora em torno da candidatura de José Serra, cujo vice, Gilberto Kassab, pertencia ao Partido da Frente Liberal (PFL, outro resquício da Arena), adotando assim a aliança que se repetia nos planos estadual e federal desde 1994.

Uma das estratégias da campanha petista para a reeleição de Marta Suplicy foi justamente esclarecer ao eleitorado o caráter de centro-direita dessa aliança, apontando por exemplo a origem política do pouco conhecido Gilberto Kassab, que fora secretário de planejamento na administração de Celso Pitta. Havia um motivo para que essa estratégia fosse adotada. Afinal, dois anos depois concretizar-se-ia o que a campanha do PT antecipava: Kassab assumiria a prefeitura, após Serra licenciar-se do cargo para disputar o governo do Estado (mesmo tendo prometido durante a campanha que cumpriria o mandato de quatro anos como prefeito).

Gilberto Kassab cumpriu dois anos na prefeitura com o compromisso de manter a equipe montada por Serra, composta em boa parte por tucanos. Desta forma, o governador eleito manteve indiretamente sua influência na administração da cidade. A gestão, com bons índices de avaliação, caminhava naturalmente para uma candidatura à reeleição de Kassab. O problema, por ora, era a pouca visibilidade do prefeito. Quando Serra deixara a prefeitura, em 2006, muitos paulistanos mal sabiam o nome de quem assumiria o comando da cidade. Como

veremos, a candidatura Kassab só emplacaria na reta final do primeiro turno.

Do outro lado, o PT novamente apostou em Marta Suplicy, com Aldo Rebelo (PC do B) como vice. Apesar das altas taxas de rejeição, a ex-prefeita era a candidata natural do partido, ocupando a liderança dos levantamentos de intenção de voto. Porém, Marta demorou a oficializar sua candidatura. Enquanto Kassab já negociava o apoio de grande partidos no primeiro semestre de 2008, como o PMDB e o PTB, Marta ainda não havia se desincompatibilizado do cargo de ministra do turismo do governo Lula, função que lhe garantiu alguma visibilidade durante os meses anteriores mas que atrasou a consolidação de uma aliança maior de partidos em torno do seu nome. Ainda assim, Marta não deixou de figurar na ponta das pesquisas eleitorais durante todo o primeiro turno.

Inusitadamente, mais do que o embate entre esquerda e centro-direita, o que dominou o primeiro turno foi o conflito interno do segundo bloco. O PSDB chegou ao início das eleições de 2008 dividido. Em junho, o ex-governador Geraldo Alckmin impôs-se na convenção do partido e lançou-se candidato, contrariando as intenções da ala serrista que queria o PSDB unido em torno de Kassab. A reeleição do prefeito significaria o fortalecimento do nome de Serra para a eleição presidencial de 2010. A persistência de Alckmin custou algumas feridas ao bloco de centro-direita.

Alckmin já havia concorrido à prefeitura em 2000, quando ainda era vice-governador. Em 2002, foi eleito governador, quando já ocupava o cargo após a morte de Mário Covas. Em 2006, disputou e perdeu a eleição presidencial contra Luís Inácio Lula da Silva. Ou seja, Alckmin tinha em 2008 expressiva visibilidade no eleitorado, tanto que começou a campanha em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto. Mas sem apoio de parcela importante do próprio partido, o tucano encontrava-se em situação delicada: teria que disputar com Kassab a vaga no segundo turno, mas criticá-lo significaria atacar o governador indiretamente.

Gilberto Kassab aparecia, no início da campanha, em terceiro nas pesquisas, bem abaixo dos dois principais adversários. O desafio do prefeito era transformar em votos a boa avaliação da população à gestão e o apoio de Serra. Semana a semana, a reação foi se construindo. Com o maior tempo de propaganda na TV (graças principalmente à aliança com o PMDB), pesado marketing político e fartos recursos para a campanha, o prefeito conquistou a simpatia de parte do eleitorado que, a princípio, votaria em Alckmin.

À medida em que a linha de ascensão das intenções de voto em Kassab se aproximava do cruzamento com a trajetória de queda do ex-governador, este mudou o tom de sua campanha. A partir de meados de setembro, o candidato tucano que adotava uma postura cautelosa para não atingir José Serra deu lugar a um Alckmin disposto ao “tudo ou nada” para

garantir seu espaço no segundo turno. A escalada de críticas ao passado político de Kassab e a alguns pontos de sua gestão atingiu o auge com as declarações de que o prefeito havia aplicado um “golpe” para se tornar o vice de Serra nas eleições de 2004. Kassab reagiu e tratou de lembrar que na ocasião o então governador avalizou a aliança PSDB-PFL. Até mesmo Serra, até então atuante apenas nos bastidores, entrou na campanha em defesa de Kassab, ao afirmar que ele havia sido um vice “leal e solidário”. A estratégia de Alckmin de se apresentar como um “homem de partido”, fiel ao PSDB e coerente aos seus princípios ao longo da trajetória política surtiu pouco resultado, senão o efeito contrário, na tentativa de barrar a ascensão do candidato à reeleição.

Surpreendentemente, Kassab venceu não só Alckmin no primeiro turno, mas também Marta Suplicy e chegou ao segundo turno à frente da petista, com leve vantagem¹³. Um acordo selou o apoio do PSDB ao candidato à reeleição, e o bloco de centro-direita estava, então, novamente unificado. A presença do presidente Lula em comícios e carreatas ao lado de Marta e a igualdade de tempo para propaganda no rádio e na TV não foram suficientes para barrar a ascensão do adversário. Segundo pesquisas de intenção de voto, Kassab manteve e ampliou a dianteira até o dia da votação final, quando recebeu 60,72% dos votos válidos contra 39,28% da candidata do PT, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral¹⁴.

13 Apesar de centralizado nessas três candidaturas, o primeiro turno teve outros 8 candidatos em disputa: Anaí Caproni (PCO), Ciro Moura (PTC), Edmilson Costa (PCB), Ivan Valente (PSOL), Levy Fidelix (PRTB), Paulo Maluf (PP), Renato Reichmann (PMN) e Sonia Francine, a Soninha (PPS). Com exceção de Maluf e Soninha, os demais candidatos tiveram visibilidade inexpressiva ao longo da campanha.

14 Disponíveis em www.tse.gov.br

3. Metodologia

Para cumprirmos os objetivos deste trabalho, utilizamos um caso concreto para embasar nossa análise, a saber, a cobertura da imprensa sobre as eleições municipais de 2008 na capital paulista. O período eleitoral foi selecionado, primeiramente, por ser um momento estratégico em um regime democrático como o brasileiro. É o momento em que todos os atores envolvidos na política estão em cena: os políticos profissionais (na forma de candidatos, em busca de votos) e os demais cidadãos (na forma de eleitores, com suas reivindicações, suas demandas e seu – ainda que pequeno – poder de barganha através do voto). A eleição é um elemento essencial para o governo representativo por garantir a participação e a inclusão política dos cidadãos e a organização das diferentes forças políticas da sociedade em partidos que, assim, competem pelo poder; possibilita-se, com isso, não só a alternância de poder, mas também a representatividade e a responsividade, que se refere à ideia de ação de governo segundo as demandas da população e prestação de contas do governo sobre seus feitos (KINZO, 2004, p.24). Aliás, resta-nos claro, a partir do que foi dito no capítulo anterior, que o período eleitoral é um ponto chave para quaisquer configurações de um regime democrático, seja como fundamento da representatividade e da responsividade, seja como “tempo da política”, em que o voto é moeda de troca para a consolidação de obrigações pessoais. A eleição pode ser considerada, como indica Rubim (2000, p. 11), o momento singular da política, uma vez que

As eleições – ao possibilitar e solicitar, através do acionamento do poder singular do cidadão, o envolvimento e decisão de todos, ainda que isto ocorra em termos episódicos e em modalidades muitas vezes problemáticas – obrigam a uma ampliação da política e permitem uma oxigenação do campo político. Neste momento, ao menos, todos podem fazer política, de modo solicitado socialmente. Mais que isto, se requer de todos um julgamento – aceita as premissas do funcionamento eleitoral – do campo político e, em especial, dos profissionais da política. Tal julgamento viabiliza em segmento uma nova delegação de poderes.

E, sem dúvidas, o pleito em que há maior proximidade entre os candidatos e o eleitorado é o municipal. Há tendencialmente uma maior identificação entre as partes justamente por causa do apelo da localidade, ou seja, os candidatos geralmente constroem suas bases eleitorais em microrregiões da cidade, o que lhes dá maior possibilidade de falar aos eleitores de forma individualizada, tratando de questões pontuais que atingem diretamente o cotidiano de pequenos grupos. Em outros termos, é possível dizer que uma eleição municipal não se apoia totalmente na política voltada para as massas. Isso fica mais claro quando tomamos para análise as eleições para a Câmara Municipal. Via de regra, os

vereadores fazem suas campanhas em locais onde se sentem integrantes da comunidade, e esses locais se restringem a bairros e regiões específicas. Para o cargo de prefeito, certamente a estratégia adotada pelos candidatos é outra, afinal, é preciso angariar o apoio de toda a cidade. Em uma metrópole como São Paulo, a disputa pela prefeitura ganha contornos mais amplos, extensa cobertura pelos jornalistas e repercussão nacional, por se tratar da maior cidade do país e a mais importante economicamente. Segundo estimativa do IBGE, a capital paulista tinha cerca de 11 milhões de habitantes em 2008¹⁵. Ainda segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto da cidade em 2007 foi de R\$ 320 bilhões¹⁶, equivalente a 12% do PIB brasileiro. Mas apesar das dimensões e da potencialidade de São Paulo, as propostas apresentadas e as questões debatidas durante a eleição à prefeitura permanecem no âmbito da municipalidade, não extravasam para discussões de caráter federal e, portanto, preservam o contato direto com o cotidiano imediato dos eleitores. Afinal, são bem definidas as atribuições de um prefeito, seja de uma metrópole ou de uma pequena cidade interiorana. Por esses motivos, selecionamos para este trabalho uma eleição municipal de grandes proporções, pois é no espectro municipal, com maciça cobertura pelos meios de comunicação, que se tornam mais perceptíveis os nuances para que seja feita a análise a que nos propomos da relação entre o jornalismo e a política.

Para a análise da cobertura, utilizamos o material publicado em dois jornais em circulação na cidade de São Paulo: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. O meio impresso foi selecionado principalmente pela facilidade de acesso e compilação do material publicado, e por ser o meio onde houve, como tradicionalmente há, uma cobertura mais extensiva em comparação ao rádio e à TV, por exemplo. Além disso, os jornais pautam em boa medida o trabalho dos profissionais de outros meios. Portanto os veículos impressos oferecem uma base sólida para a compreensão do funcionamento de uma cobertura eleitoral. Os jornais acima citados foram escolhidos segundo o volume de circulação e a repercussão que geram do material publicado, em nível nacional. De acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC)¹⁷, em 2008 a Folha de S. Paulo era o maior jornal em circulação do país, com média de 311.287 exemplares diários. Em segundo lugar em São Paulo e quinto lugar no país aparecia O Estado de S. Paulo, com 245.966 exemplares diários, em média.

O período de publicação do material a ser analisado vai de 21 de agosto de 2008, dia

15 Dado disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP_2008_TCU.pdf (acessado em março de 2009).

16 Dado disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2003_2007/tab01.pdf (acessado em março de 2009).

17 Dados disponíveis em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u495850.shtml> (acessado em março de 2009).

seguinte ao início da propaganda eleitoral gratuita em rádio e TV para os candidatos ao Executivo¹⁸, a 26 de outubro de 2008, data do segundo turno das eleições. Não há dúvidas de que a disputa eleitoral começa muito antes do início do horário gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na TV. Aliás, começa antes mesmo das convenções partidárias que oficializam os candidatos, pois já no ano anterior à eleição começa a movimentação intra-partidária para a escolha dos nomes e são dados os primeiros passos para as futuras coligações. Mas a propaganda eleitoral gratuita representa um marco decisivo numa campanha eleitoral. Pode-se dizer que ela torna a eleição mais presente no cotidiano do público em geral, pois é uma das principais fontes de informação sobre os candidatos a que a população tem acesso e um dos elementos de maior peso na definição do voto (SCHMITT, CARNEIRO & KUSCHNIR, 1999).

É necessário frisar que nossa atenção está voltada para a cobertura jornalística de um processo eleitoral. Assim, foram considerados apenas os textos que se refiram diretamente à disputa eleitoral de 2008 na cidade de São Paulo. Em outros termos, a ligação do tema tratado no texto com a eleição em curso deve estar explicitamente manifesta. Com este critério, eliminam-se distorções de classificação e análise que possivelmente seriam geradas se outros textos fossem incluídos no *corpus*. Sabe-se, por exemplo, que medidas tomadas pela prefeitura durante o período de campanha eleitoral podem ter influenciado o comportamento dos eleitores nas urnas, posto que o prefeito Gilberto Kassab era candidato à reeleição. Porém, para evitar a adoção de doses elevadas de subjetividade para a análise, e na tentativa de preservação do rigor dos critérios de classificação utilizados (que serão abordados adiante), consideramos apenas os textos que relacionam tais medidas com a disputa eleitoral (mencionando a tentativa do prefeito de angariar votos, críticas ao caráter “eleitoreiro” de tal ou qual decisão, uso da máquina administrativa em favor da candidatura, entre outras abordagens). O mesmo filtro se aplica para todos os casos, não só o citado. Outro exemplo: textos que tratam de problemas da cidade. Quando sem vinculação com o processo eleitoral, esse material torna-se de difícil classificação, uma vez que se relaciona com esse processo de forma indireta (é duvidoso dizer que sua publicação visa a incentivar o debate entre os candidatos e o esclarecimento dos eleitores, levando em conta uma votação que iria ocorrer em breve). Ainda que passível de contestação em termos metodológicos, a exclusão de textos que não se enquadram nesse critério, cremos, mantém o presente estudo o mais distante possível do subjetivismo que, posto em uso, desfiguraria os objetivos e o caráter da pesquisa.

18 O horário eleitoral gratuito em rádio e TV para os candidatos à Câmara Municipal começou no dia 19 de agosto.

E em termos numéricos, tal delimitação não prejudica o volume de textos necessário para uma análise substancial. Dessa forma, não há riscos para a consecução do estudo proposto.

Cada texto foi considerado uma unidade a ser analisada e contabilizada, independentemente de sua extensão. Foram tomados os textos dos diversos gêneros jornalísticos, excluídas apenas as cartas de leitores. Para cada unidade, foi preenchida uma ficha, identificando os seguintes tópicos:

Jornal: FSP OESP
Data:
Caderno/ Página:
Gênero:
Título:
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

- Jornal: em qual dos veículos foi publicado texto – Folha de S. Paulo (FSP) ou O Estado de S. Paulo (OESP);

- Data: quando o texto foi publicado;

- Caderno/ Página: o caderno do Jornal em que foi publicado o texto e a respectiva página. Centramos nossa análise nos textos publicados em cadernos e espaços específicos, a saber: caderno principal (ou “A”, em ambos os jornais), cadernos dedicados à cidade (“Cotidiano”, na FSP, e “Metrópole”, em OESP), colunas de Monica Bergamo (FSP, Ilustrada) e Sonia Racy (OESP, Caderno 2), cadernos especiais de cobertura eleitoral e/ou abordagem de questões e problemas da cidade e cadernos semanais específicos que tragam textos referentes à eleição, desde que com chamada na capa. No momento do levantamento estatístico, os textos foram tabulados em sete grupos de páginas: de A2 a A4, de A5 a A8, de A9 a A12, de A13 à última página do caderno principal dos jornais, C (textos publicados em “Cotidiano” ou “Metrópole”), Outros (textos publicados nas colunas de Monica Bergamo e Sonia Racy, ou em cadernos semanais específicos), Especial (cadernos especiais sobre a cobertura eleitoral e abordagem de problemas da cidade).

- Gênero: em qual dos gêneros jornalísticos se enquadra o texto analisado. Utilizamos as categorias *informativo* e *opinativo* para nossa classificação, de acordo com a proposta de Marques de Melo (1985, p. 47-50)¹⁹. A categoria *informativo* abarca notas, notícias,

¹⁹ A divisão em gêneros, segundo Marques de Melo, se dá de acordo com a intencionalidade do relato jornalístico (a informação se refere à reprodução do real, sua descrição, com uso da linguagem denotativa, enquanto a opinião está ligada à leitura e à análise do real, com emprego da linguagem conotativa) e a estruturação do processo jornalístico [a informação estrutura-se “a partir de um referencial exterior à instituição jornalística”, enquanto a opinião constitui-se também “por variáveis controladas pela instituição

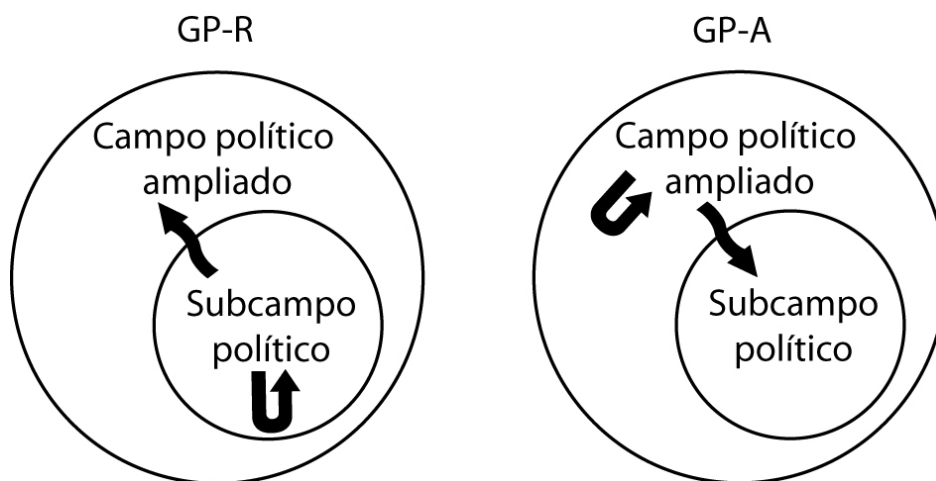
reportagens e entrevistas. Já a categoria *opinativo* inclui editoriais, comentários, artigos, colunas e crônicas.

- Título;

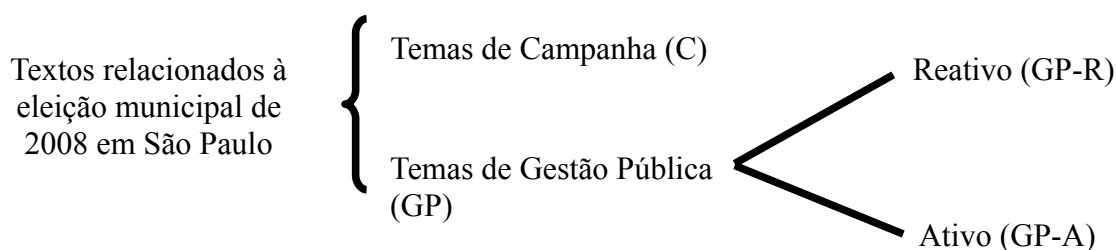
- Tema: Utilizamos nos procedimentos desta pesquisa o critério de divisão por temas, largamente empregada em análises de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p.105), “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. O autor afirma que uma análise temática consiste em “descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. No presente estudo, adotamos a divisão dos textos em dois grandes grupos: Temas de Campanha e Temas de Gestão Pública. Foram classificados no grupo Temas de Campanha (C) os textos cuja temática centre a campanha eleitoral e cuja abordagem privilegie os elementos constituintes do subcampo político, a saber: estratégia eleitoral dos candidatos ou partidos, exploração da imagem dos candidatos, pesquisas de intenção de voto e desempenho eleitoral, acordos e coalizões políticos, troca de acusações pessoais entre os candidatos. Já os textos integrantes do grupo Temas de Gestão Pública (GP) caracterizam-se por focar os assuntos relacionados à ação de Estado, à ligação direta entre o subcampo e o campo político mais amplo. E levando em consideração o fato de que essa ligação é uma via de mão dupla (candidatos apresentam propostas e eleitores apresentam demandas), o grupo GP foi dividido em dois subgrupos: Reativo (GP-R) e Ativo (GP-A). No subgrupo GP-R, foram classificados os textos cuja temática foi motivada pelos próprios candidatos, ou seja, textos embasados em declarações, propostas e promessas dos candidatos, seus programas de governo, suas críticas às propostas dos adversários. Por outro lado, os textos que não são motivados por ações das candidaturas, mas por temas relacionados aos problemas da cidade, às demandas da população, às propostas apresentadas por agentes que não os próprios candidatos, estão reunidos no subgrupo GP-A. À diferença do subgrupo GP-R, o GP-A congrega textos cuja pauta independe da existência de tais ou quais candidatos específicos para ser desenvolvida; depende apenas do processo eleitoral enquanto acontecimento em andamento. Isso não significa que foi excluído do GP-A todo e qualquer texto em que constem declarações dos candidatos ou faça menção a eles. O importante a ser frisado é que tais declarações ou menções não podem ser a pauta do texto a ser classificado no GP-A, aquilo que motiva sua publicação, mas a consequência da pauta.

jornalística e que assumem duas feições: autoria (quem emite a opinião) e angulação (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião)”.].

Esquemáticamente, podemos definir a diferença entre GP-R e GP-A de acordo com a figura a seguir. A origem da seta indica em qual esfera a temática do texto é gerada, e o sentido da seta representa a qual grupo se destina a informação publicada, ou de qual grupo se espera uma reação àquilo que foi publicado. Em outros termos, nos textos do GP-R os integrantes do subcampo político motivam a publicação das informações com o objetivo de atingir os eleitores, embora também possam gerar repercussão entre seus pares. Nos textos do GP-A, a informação trata de questões relacionadas ao campo político ampliado, e sua publicação visa à repercussão entre os candidatos, apesar de também balizar a visão dos eleitores para as questões que devem ser debatidas durante o processo eleitoral e para que eles mesmos possam pressionar os pretendentes aos cargos políticos.



A figura a seguir ilustra esquematicamente a divisão que foi feita:



Para dar à análise a menor margem de subjetividade possível, adotamos para a identificação da unidade de registro (tema) um critério semelhante ao empregado por Azevedo (2000, p. 35) em sua pesquisa sobre a atuação dos meios de comunicação nas eleições de 1998. Em gêneros informativos, o título do texto é a frase indicativa do tema. Adicionamos também a esse critério os dois primeiros parágrafos, onde geralmente se situam as principais

informações do texto como um todo. No caso de notas, em que há apenas um parágrafo e o título é pouco explicativo, o tema foi identificado no texto completo. Em gêneros opinativos, foi considerado o tema presente em, no mínimo, 25% dos parágrafos.

- Observações (Obs): ao longo da análise dos textos publicados, há ainda dois elementos que foram levados em consideração no presente estudo sobre a eleição municipal em uma metrópole.

O primeiro deles se refere à presença de outros atores políticos que não os próprios candidatos na cobertura jornalística, sobretudo os de projeção nacional. Dois deles merecem destaque: o governador de São Paulo, José Serra, e o presidente Luís Inácio Lula da Silva. Anotamos no campo “Obs” todas as menções a envolvimento ou apoio direto de ambos nas campanhas dos candidatos à prefeitura de São Paulo. Ficaram, pois, isentos dessa classificação os textos que citam Lula ou Serra sem qualquer ligação destes com o processo eleitoral de 2008 (exemplo: textos que retomam fatos da disputa de 2004, em que Serra é citado apenas como o candidato do PSDB naquela ocasião).

O segundo aspecto a ser elencado no campo “Obs” está relacionado a um dos elementos centrais da gestão pública de longo prazo na cidade de São Paulo: o Plano Diretor. Após a promulgação da Constituição e, mais recentemente, a aprovação do Estatuto da Cidade, o Plano Diretor tornou-se uma ferramenta fundamental de planejamento urbano, que dessa forma pode ser considerado um elemento de política pública.

Num esforço para sua decodificação, pode-se entender por *plano* a definição de objetivos a serem alcançados e de prazos a serem cumpridos, a indicação de atividades, programas ou projetos correspondentes ou necessários à realização dos objetivos definidos, bem como a identificação dos recursos financeiros, técnicos, administrativos e políticos necessários; e por *diretor*, as diretrizes estabelecidas em conformidade com a proposta social que se pretende alcançar, que constituem uma referência para as ações do poder público municipal e dos agentes privados. (CARVALHO, 2001, p.134)

Mais adiante trataremos com mais detalhes sobre a importância do plano diretor e sua configuração na cidade de São Paulo. Por ora, importa-nos ressaltar, como já foi sugerido, que, em termos metodológicos, o tratamento ou não desse elemento nos textos jornalísticos durante um período eleitoral é um importante indicador da forma como os meios de comunicação relatam a política, já que as propostas dos candidatos e as demandas dos eleitores devem estar em conformidade com os dispositivos descritos no plano. Fez-se um levantamento quantitativo de textos que ao menos mencionassem esse mecanismo de planejamento da cidade.

Ainda no campo reservado às observações, mencionamos se o texto analisado tem

chamada na capa da edição do jornal ou se é a manchete da capa. Também anotamos se o texto pertence ao projeto “DNA Paulistano”, desenvolvido pela Folha de S. Paulo, para facilitar sua identificação no momento de tabulação dos dados.

Foram excluídos da análise os textos que anunciam a realização de sabatinas e debates com os candidatos, bem como os demais que tratam de elementos meramente midiáticos relacionados à eleição (índice de audiência dos debates televisivos, por exemplo). Nestes casos, foram considerados apenas os textos resultantes da cobertura jornalística de tais eventos. Foram excluídos ainda da análise quantitativa os textos do Ombudsman, no caso da Folha de S. Paulo.

As fichas preenchidas constam no anexo deste trabalho. Após a divisão dos textos, foi feito um levantamento estatístico da ocorrência temática segundo cada um dos grupos e subgrupos mencionados. Os dados foram cruzados também com os gêneros a que pertencem os textos, os jornais e os cadernos/páginas em que foram publicados. Esses levantamentos estatísticos foram a base para a discussão a que nos propomos nesta pesquisa.

4. Resultados da pesquisa

Ao todo, 1612 unidades textuais foram tomadas para nossa análise. Nota-se que a cobertura eleitoral posta em prática pelo jornal Folha de S. Paulo (FSP) – 998 textos – foi mais extensa que a d'O Estado de S. Paulo (OESP) – 614 textos. A eleição foi um tema majoritariamente tratado com destaque em ambos os jornais, haja vista o índice de textos publicados nas principais páginas. Na FSP, 65,3% da cobertura eleitoral se concentrou nos grupos A2-A4 (e destaques de capa) e A5-A8. Em OESP, esse índice é de 62,4% (gráficos 1 e 2).

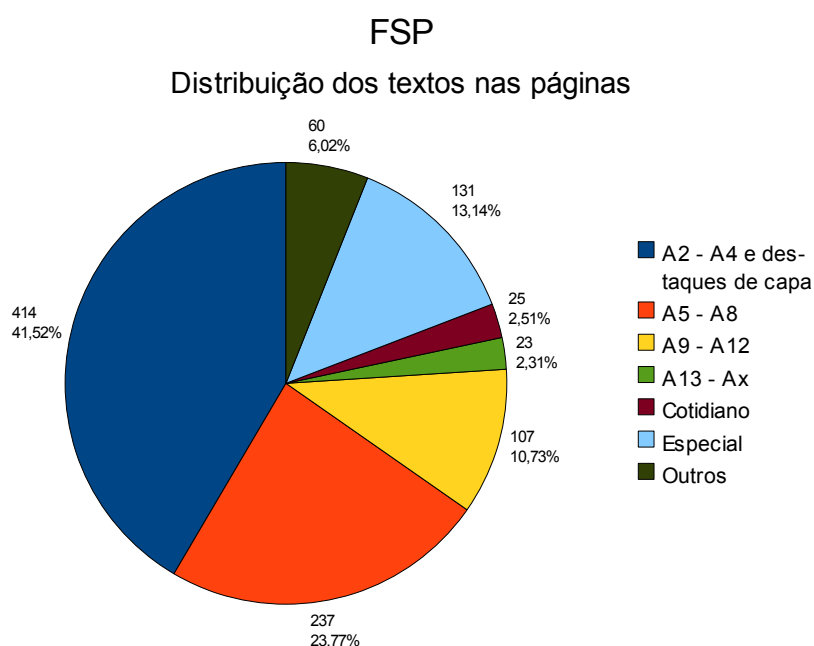


Gráfico 1.

OESP

Distribuição dos textos nas páginas

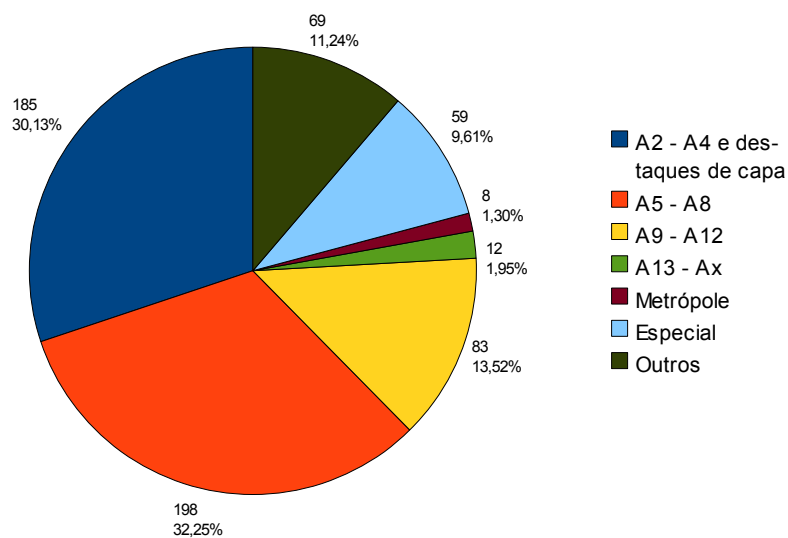


Gráfico 2.

O destaque dado às eleições fica evidente também quando analisamos a distribuição dos textos nas páginas de acordo com a temática. Com exceção dos textos GP-A publicados na FSP (que se concentram principalmente em cadernos especiais), todos os levantamentos temáticos mostram que a soma dos textos publicados nos dois grupos de páginas apontados gera índices superiores a 50% em relação ao total, por tema (gráficos 3 e 4).

FSP

Distribuição temática dos textos nas páginas

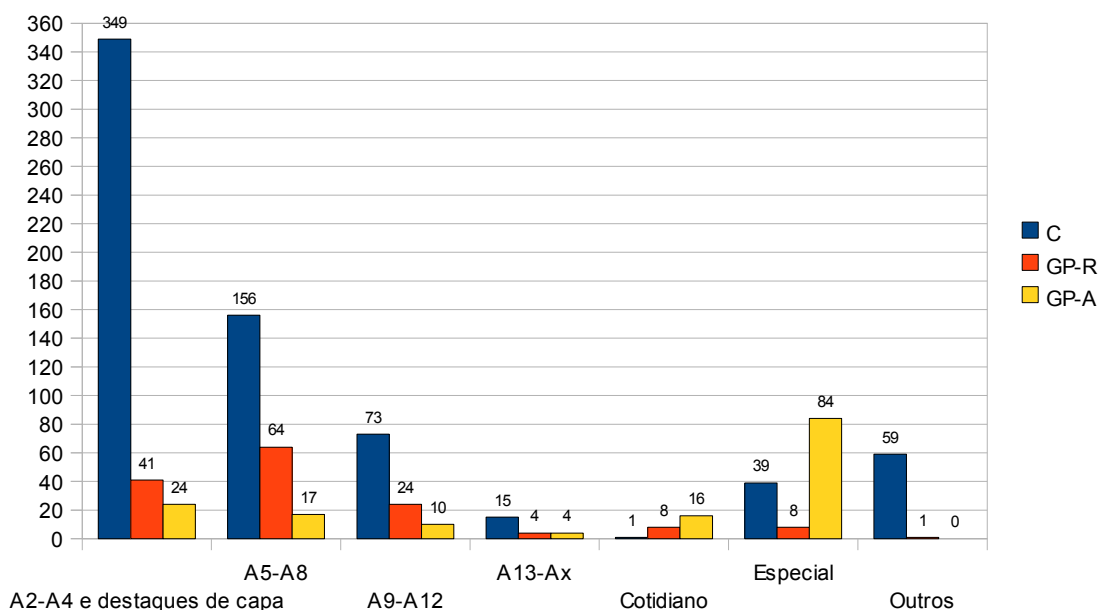


Gráfico 3.

OESP

Distribuição temática dos textos nas páginas

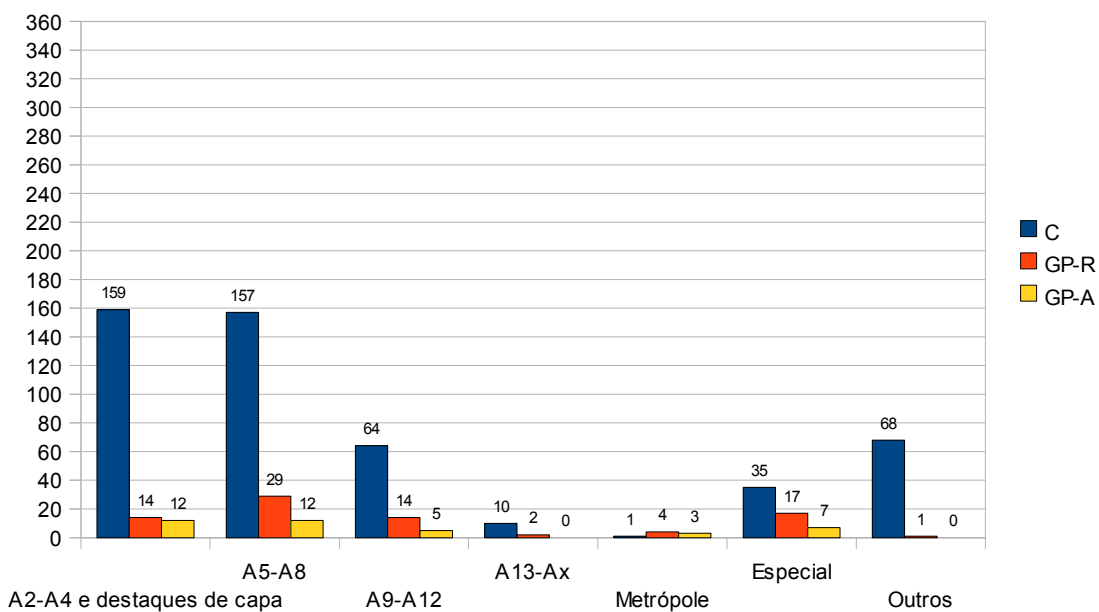
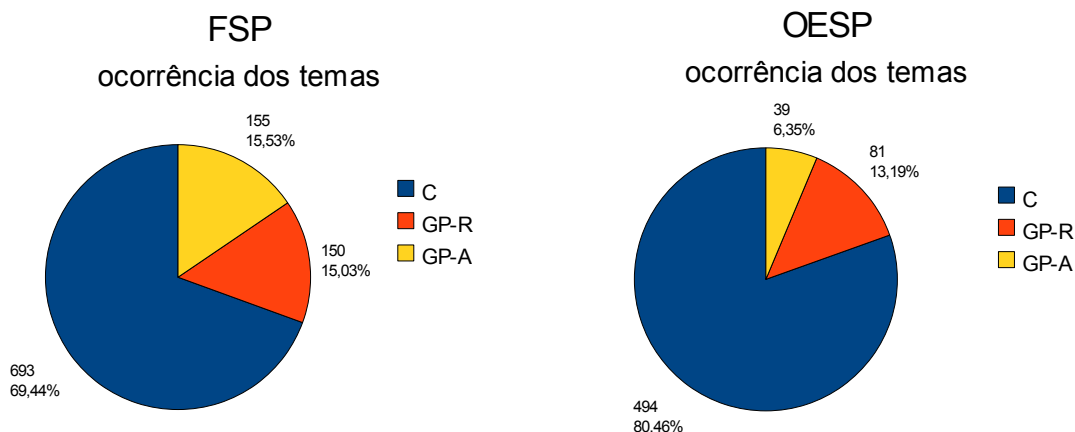


Gráfico 4.

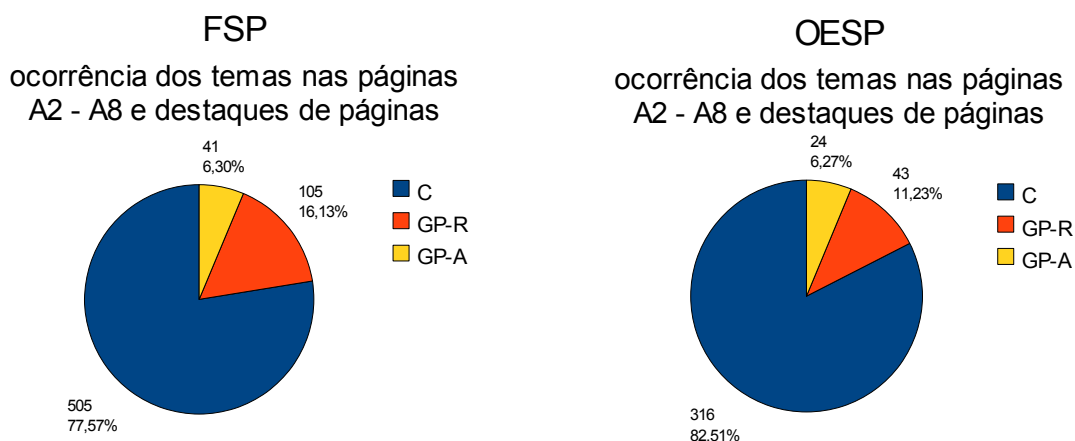
Levando em conta a frequência dos temas nas publicações, averiguamos um claro desequilíbrio no números de textos com temas C, GP-R e GP-A, em ambos os veículos,

sobretudo em OESP. Os gráficos 5 e 6 demonstram essa disparidade. Na FSP, quase 70% dos textos foram dedicados a assuntos diretamente relacionados ao subcampo político, enquanto pouco mais de 30% deles tratam de temas relacionados às ações de Estado. Já em OESP, mais de 80% do que foi publicado se refere aos temas de Campanha, restando menos de 20% aos temas de Gestão Pública.



Gráficos 5 e 6.

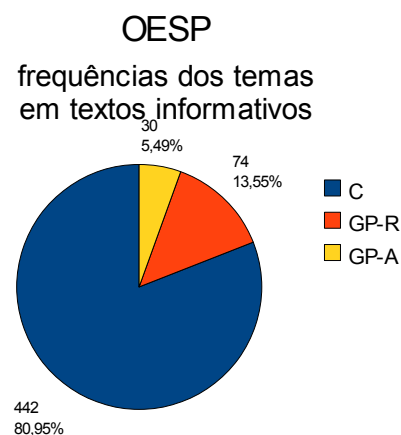
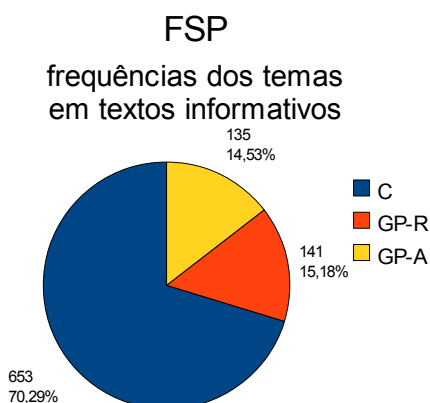
Esse desequilíbrio torna-se ainda mais flagrante se tomarmos para análise a distribuição dos textos de acordo com a temática nos dois principais grupos de páginas, como revelam os gráficos 7 e 8. Na FSP, os textos dedicados aos temas de campanha passam a representar quase 78%. Em OESP, esse índice ultrapassa os 82%.



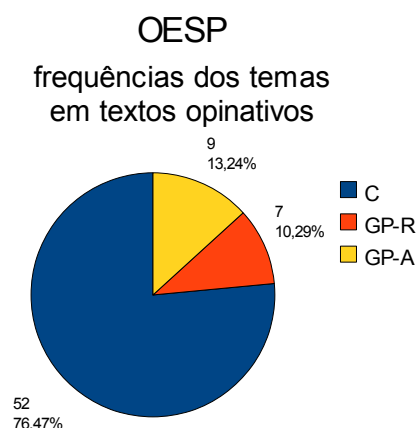
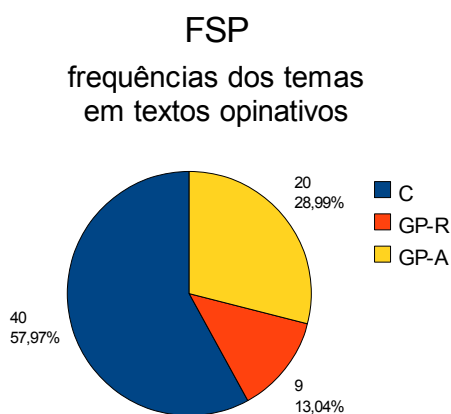
Gráficos 7 e 8.

Tal disparidade se repete ao observarmos a classificação das unidades textuais de acordo com o gênero ao qual pertencem. Como se percebe nos gráficos 9 a 12, os temas de

campanha são majoritários tanto no conjunto de textos informativos quanto no de opinativos, seja na FSP, seja em OESP.



Gráficos 9 e 10.



Gráficos 11 e 12.

Os gráficos 13 e 14 mostram a evolução da publicação dos textos ao longo do período de amostragem²⁰, de acordo com a divisão temática e seguindo a divisão temporal por semanas. Nota-se que na FSP e em OESP as linhas GP-R e GP-A seguem, grosso modo, uma trajetória constante ou descendente, próximas do eixo horizontal, enquanto que as linhas C oscilam, atingindo o pico nos dias próximos a 5 de outubro, data do primeiro turno de votação. Novamente é possível perceber a diferença no número de textos publicados segundo o tema, revelada agora em sequência temporal.

²⁰ Excluímos do levantamento destes gráficos o período de 21 a 24 de agosto por não se adequar à contagem semanal que propomos.

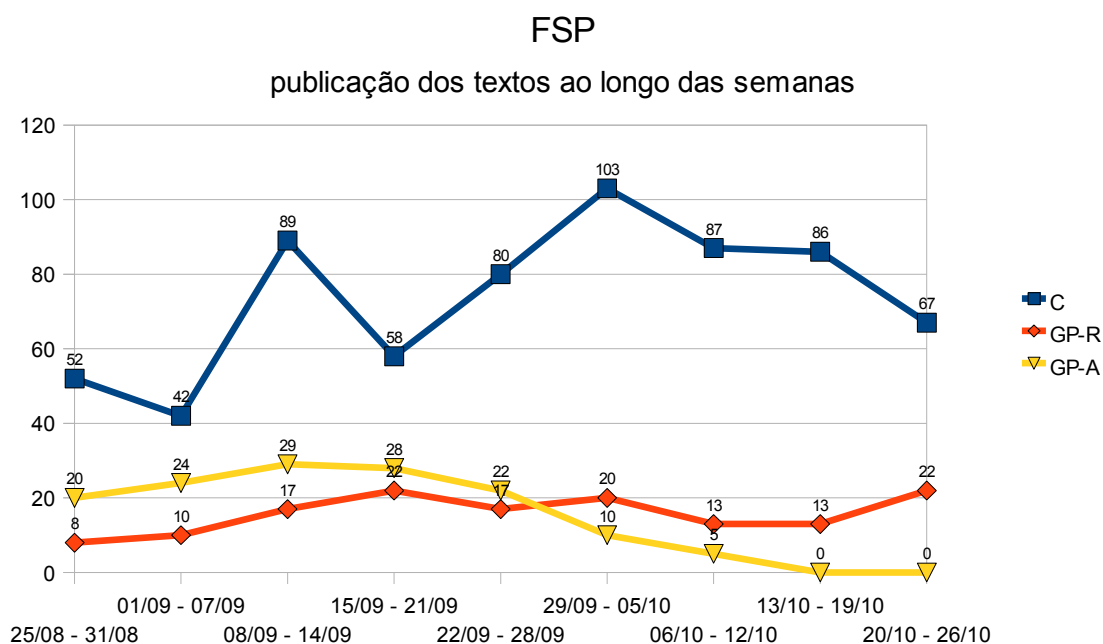


Gráfico 13.

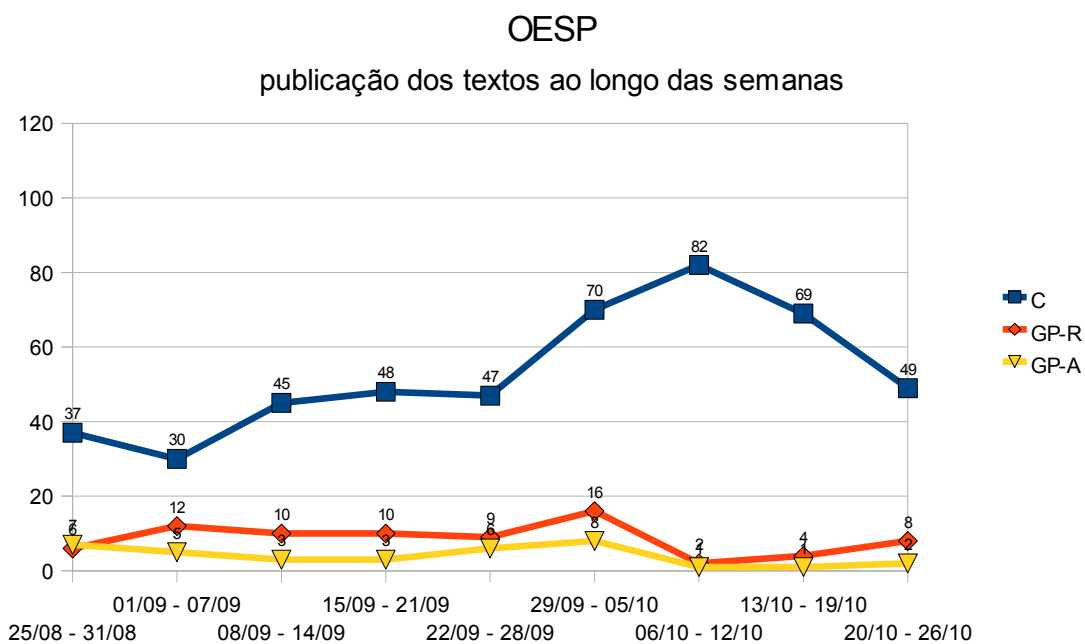


Gráfico 14.

O presidente Luis Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, José Serra, foram mencionados com frequência como envolvidos na campanha eleitoral na capital paulista, sobretudo nos textos C. Na FSP, 23,95% dos textos que tratam de temas de campanha citam a influência dos dois chefes de governo na disputa eleitoral de 2008. Em OESP, a porcentagem é ainda maior – 33,2%. Mas a presença do presidente ou do governador não se restringe aos

textos C. Ainda que em menor escala, há menção a ambos também nas unidades textuais referentes aos temas de gestão pública. Na FSP, 10 dos textos GP-R e 1 dos textos GP-A trazem essa menção (ou 6,66% e 0,64%, respectivamente). Já em OESP, Serra e Lula não são citados em textos GP-A. Nos GP-R, 8 deles fazem referência ao presidente e/ou ao governador (9,67%).

As menções a Lula e Serra acontecem majoritariamente em textos publicados nas páginas principais dos dois jornais. Na FSP, 74% desses textos estão nos dois grupos mais importantes de páginas. Em OESP, o índice passa dos 77% (Gráficos 15 e 16).

FSP
Distribuição dos textos que mencionam Lula e/ou Serra nas páginas

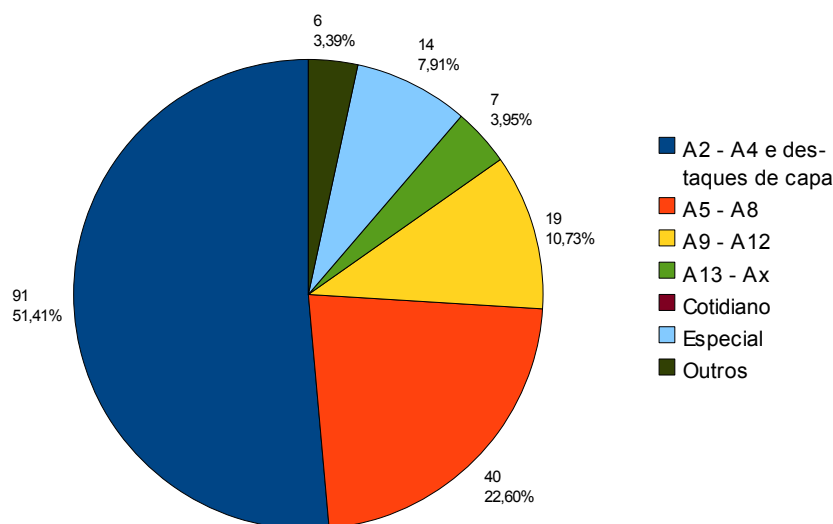


Gráfico 15.

OESP

Distribuição dos textos que mencionam Lula e/ou Serra nas páginas

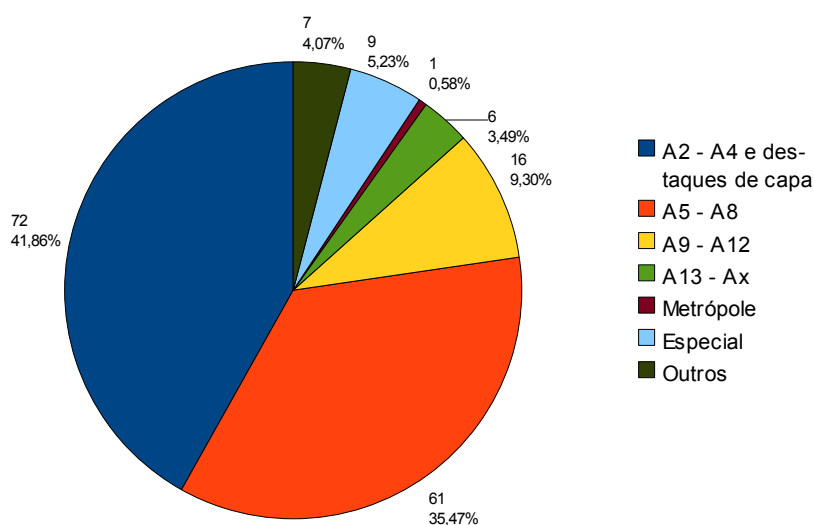


Gráfico 16.

Ao todo, apenas 13 dos textos analisados mencionam o Plano Diretor, sendo 9 em OESP e 4 na FSP. A dimensão desses números é mais facilmente perceptível quando eles são colocados estatisticamente. Nos textos publicados em OESP, os que citam o Plano representam 1,46% do total. No caso da FSP, eles são 0,4% de todas as unidades textuais do levantamento. A tabela 1 mostra a disposição desses textos de acordo com o jornal, as páginas e os temas.

Jornal	Páginas							Tema		
	A2-A4	A5-A8	A9-A12	A13-Ax	C	Especial	Outros	C	GP-R	GP-A
FSP	1	2	1	-	-	-	-	1	1	2
OESP	4	-	-	1	-	4	-	2	4	3

Tabela 1.

5. Análise da cobertura jornalística da eleição de 2008 em São Paulo

Ao avaliar o trabalho da imprensa nas eleições presidenciais de 2006, o jornalista Gustavo Krieger observa um fenômeno perturbador, mas muitas vezes despercebido pelos próprios profissionais da mídia envolvidos na cobertura de um processo eleitoral:

Há uma tendência nossa, como jornalistas, de enxergar intenções políticas atrás de qualquer atitude de um governante e esquecer que eles são eleitos para executar políticas públicas e julgados por isso nas eleições seguintes. Aí, corremos o risco de buscar demais os bastidores e esquecer a notícia principal. Pior, negar ao cidadão informações sobre políticas públicas capazes de gerar efeitos reais em sua vida. (KRIEGER, 2008, p. 134-135)

Ao longo daquele ano, o presidente Lula, candidato à reeleição, expandiu programas sociais (Bolsa Família, Universidade para Todos) e lançou novos projetos de impacto direto sobre o cotidiano da população, tudo com ampla e crítica cobertura da imprensa. Krieger não faz qualquer ressalva à necessidade de uma postura crítica dos jornalistas em relação aos governos, mas chama a atenção para os limites desse comportamento. Ao lembrar que Lula venceu as eleições, apesar do tom áspero da cobertura jornalística sobre as ações do governo (classificadas, via de regra, como “eleitoreiras”), o autor, colocando-se novamente entre seus pares, admite: “Nós falhamos em entender a importância desses temas e levá-los para o centro de nossa cobertura. Falhamos também ao achar que o caráter eleitoral das medidas era mais importante que as próprias medidas” (KRIEGER, 2008, p. 136).

Ainda que se refiram a um caso específico, as observações de Krieger podem ser facilmente aplicadas a qualquer eleição realizada no Brasil. Independentemente da esfera de governo envolvida na disputa, parece haver uma tendência natural para que os jornalistas adotem a mesma prática de relegar a segundo plano o conteúdo específico de políticas públicas, para se ater aos eventos diretamente ligados à disputa entre os candidatos. Talvez o pior dessa prática não seja só “negar ao cidadão informações sobre políticas públicas capazes de gerar efeitos reais em sua vida”, como diz Krieger, mas também notar que os próprios jornalistas não têm, muitas vezes, consciência da função do seu trabalho, seja em uma eleição ou qualquer outro evento que demande a atenção da opinião pública.

Em nosso levantamento, ficam claras as consequências dessa postura desconectada da responsabilidade de esclarecimento que cabe ao jornalismo. A cobertura da eleição municipal de 2008 em dois grandes jornais de São Paulo revela que as políticas públicas não são o tema central levado ao público para que este faça uma escolha balizada de seus representantes no Executivo e no Legislativo. Ao contrário, questões mais imediatas ganham força

desproporcional, transformam-se em ponto de apoio para o encadeamento dos fatos que não vai gerar uma visão ampla do *processo* eleitoral, mas um panorama episódico, superficial e fenomênico da eleição.

São três as evidências que adotamos para demonstrar esse desequilíbrio, e das quais trataremos a seguir: o predomínio de unidades textuais que tratam de temas de campanha, a excessiva menção a atores políticos que não fazem parte da disputa eleitoral diretamente e o quase total esquecimento do Plano Diretor como tema a ser discutido no período eleitoral.

5.1. O foco sobre os temas de campanha

Como vimos, o cotidiano da política tende, de forma mais acentuada no caso brasileiro, a restringi-la ao ato de “fazer política”. O jornalismo, como atividade que potencialmente gera objetivações duradouras e, portanto, é capaz de fomentar a superação do cotidiano, tem a missão de contribuir para a reversão desse cenário da política, frear sua “tendência natural” de centrar os atos principais no subcampo político, dando as costas ao campo político mais amplo. Sendo a eleição o momento singular da política, a responsabilidade dos jornalistas durante uma cobertura eleitoral é ainda maior, levando-se em conta a necessidade de se instaurarem discussões e debates, fazer o balanço das gestões que chegam ao fim e criar as condições propícias para que o voto seja uma opção consciente, embasada em premissas sólidas que remetam a aspectos histórico-ideológicos.

A relação do jornalismo com a política, pois, deve ir muito além do simples relato factual. O encadeamento dos fatos para que o processo político como um todo seja compreendido exige que o jornalismo assuma seu papel de *ator político* e se apresente como tal. Com isso não queremos dizer que os veículo de comunicação devem se guiar pelo proselitismo e adotar um tom propagandístico. Caso assim fosse, além de ser uma prática que vai contra a desejada isenção jornalística, continuaríamos orbitando apenas o subcampo político, pois o unilateralismo de tal postura reforçaria ideais, temas e candidaturas já consolidados e impediria a criação de um ambiente de debate democrático que envolvesse o campo ampliado. O papel de *ator político* do jornalismo refere-se à sua responsabilidade de instaurar mediações entre os demais atores e, com isso, gerar um tipo de conhecimento que, como vimos, retorna ao cotidiano para transformá-lo e aperfeiçoá-lo.

O poder, como explica Miguel (2003) comporta duas dimensões. A primeira, o controle sobre as decisões, se desenrola em núcleos formais da política institucionalizada (parlamentos, assembleias, câmaras), entre os mandatários, cujo poder foi delegado pelos

eleitores. Já a segunda dimensão refere-se ao controle sobre a agenda pública, ou seja, ao domínio sobre o que é ou não colocado socialmente em discussão para que se gerem aquelas decisões. É com base nessa segunda dimensão, segundo o autor, que há a possibilidade de participação dos integrantes do campo político mais amplo no processo decisório, uma vez que o poder da sociedade civil para a governabilidade foi delegado aos representantes, mas ainda resta a ela interferir na definição de quais temas são prioritários e merecem ser alvo de projetos e decisões na esfera institucional de poder. A força desse controle sobre a agenda reside no fato de que as questões ali colocadas conduzem, de certa forma, a relação entre representantes e representados. A eleição traduz-se não só como delegação do poder, mas também como avaliação que os eleitores fazem a respeito da atuação de seus representantes (processo que, na língua inglesa, é denominado *accountability*). Maior a chance de conquistarem novos mandatos e cargos quanto melhor essa avaliação for. E isso depende em grande parte da postura dos representantes diante da agenda pública. Ainda que eles definam em boa medida os contornos dessa agenda (pelo poder que lhes foi investido), os políticos profissionais dividem essa tarefa com seus mandantes, e terão maior visibilidade e maiores chances de sucesso eleitoral aqueles que pautarem sua atividade de acordo com os temas ali estabelecidos.

Porém, a participação de todos no debate público é inviável, devido à extensa gama de interesses e grupos que compõem o campo político mais amplo. Desta forma, os meios de comunicação, segundo Miguel, surgem como uma segunda instância de representação política, pois é neles que se passa boa parte da definição da agenda pública.

Entender os meios de comunicação como uma esfera de representação política é entendê-los como espaço privilegiado de disseminação das diferentes perspectivas e projetos dos grupos em conflito na sociedade. Isso significa que o bom funcionamento das instituições representativas exige que sejam apresentadas as vozes dos vários agrupamentos políticos, permitindo que o cidadão, em sua condição de consumidor de informação, tenha acesso a valores, argumentos e fatos que instruem as correntes políticas em competição e possa formar, de modo abalizado, sua própria opinião política. (...) Mas significa também, sobretudo em sociedades estratificadas e multiculturais, permitir a disseminação das visões de mundo associadas às diferentes posições no espaço social, que são a matéria-prima na construção das identidades coletivas – que, por sua vez, fundam as opções políticas. (MIGUEL, 2003, p. 133)

A atuação política dos meios de comunicação deve se dar por sua *presença* no processo político, o que é diferente de partidarismo e engajamento. O jornalismo não deve levantar bandeiras, mas servir de mastro para quantas bandeiras houver na sociedade. Porém, não pode abdicar de uma postura crítica que permita avaliar a legitimidade das partes envolvidas, a fim de criar um debate o mais próximo possível dos interesses que de fato estão socialmente colocados em questão.

A influência dos veículos de comunicação sobre a formatação da agenda pública remete à teoria do *agenda-setting*, que tratamos brevemente no capítulo introdutório. Resta claro que a definição dos temas *sobre* os quais as pessoas devem pensar é um tipo de poder que não pode estar submetido meramente ao caráter empresarial dos veículos. O papel de representação política dos meios de comunicação, associado à atividade de mediação do jornalismo, é que faz do exercício jornalístico um elemento intrinsecamente ligado aos valores da cidadania e da democracia. É inerente a tais meios a função social, apesar de terem como objetivos primordiais o lucro e a conquista quantitativa de leitores/espectadores. Ou, como define Gentilli (1995, p.178), “um jornal (...) é, em decorrência, *uma instituição social, mesmo que seja uma empresa privada*” (grifo do autor).

Nosso levantamento é uma demonstração de que a função de representação política não foi cumprida em 2008 pelos meios de comunicação analisados. A começar pelos temas destacados durante a cobertura. Não resta dúvida de que, para a configuração do voto, o mais interessante é que seja estimulado o debate em torno de ideias, propostas, soluções práticas para a cidade, de curto ou longo prazo. Que haja espaço para os diversos grupos que compõem a sociedade paulistana, espaço para as demandas da população, juntamente com a análise de estudiosos da cidade e, claro, a posição dos candidatos sobre tais pontos. Assim estaria estabelecido um ambiente propício para a discussão democrática e a compreensão do período eleitoral como parte do processo político que envolve a ação do Estado para a promoção do bem-estar social. Porém, ao privilegiar os temas de campanha, tanto a FSP quanto OESP inverteram essa lógica e transfiguraram a eleição em um episódio isolado.

Grosso modo, e tomando por base as informações disponíveis nos dois jornais analisados, podemos caracterizar a eleição de 2008 na capital paulista a partir da divisão entre primeiro e segundo turnos: o primeiro foi marcado pela acirrada disputa entre Geraldo Alckmin e Gilberto Kassab para saber qual deles participaria da disputa final contra Marta Suplicy, favorita segundo as pesquisas eleitorais. O segundo turno é lembrado pela tentativa incessante de Marta de superar Kassab, que surpreendentemente obteve mais votos que a petista no primeiro sufrágio. Ambas as disputas não ocorreram necessariamente (como consta nos textos publicados) no terreno das ideias, das propostas, mas majoritariamente na esfera dos bastidores e no âmbito do embate pessoal, longe do espectro partidário.

Ao imprimir esse tom à campanha, quais indicações os jornalistas dão sobre os assuntos que devem ser discutidos em um período eleitoral? Como o jornalismo exerce seu poder de influir sobre a agenda pública em um momento tão significativo do processo político? Na nossa avaliação, as indicações são confusas e esse poder, subutilizado.

Nota-se que a cobertura jornalística esteve presa de maneira estreita ao conteúdo das campanhas de cada candidato, e apresentou de maneira insistente e detalhada as estratégias para a conquista de votos. Foram recorrentes os textos sobre o andamento das campanhas, as trocas de acusações, a participação dos candidatos em eventos etc. Mesmo nos textos que tratam de assuntos relacionados à gestão pública, a presença das candidaturas (revelada em textos GP-R) é predominante, sobretudo se observarmos aqueles publicados nas páginas de maior destaque e visibilidade, em ambos os jornais. Ou seja, o espaço dedicado a outras vozes, que representam os diversos interesses sociais, foi comprimido. Pode-se dizer que o campo político ampliado foi em grande parte alijado do processo eleitoral, como que reduzido à posição de mero espectador do “espetáculo” promovido pelos candidatos. Aliás, em boa medida a cobertura deu ares de entretenimento à corrida eleitoral ou transformou-a em objeto de colonismo social. Como explicar o fato de vários problemas da cidade não terem sido alvos de reportagens, porém ter havido espaço para textos como os exemplificados abaixo?

Cozinha italiana une adversários em SP

Folha percorreu restaurantes frequentados por Marta, Alckmin e Maluf; Kassab não revelou onde costuma ir

*ANA FLOR
DA REPORTAGEM LOCAL*

Enquanto marqueteiros ficam absorvidos em realçar aspectos positivos dos candidatos e esconder detalhes menos abonadores, descobrir onde os aspirantes à Prefeitura de São Paulo gostam de comer na intimidade pode ser mais revelador, como pregam gourmands e chefs de cozinha, do que discursos e promessas de campanha.

No rastro da máxima "Diz-me o que comes, te direi quem és", do epicurista francês Jean Anthelme Brillat-Savarin, a Folha foi à procura dos restaurantes mais freqüentados pelos primeiros colocados. A reportagem provou pratos, falou com maîtres e coletou receitas.

Seja qual deles for o escolhido pelos eleitores, o futuro prefeito aproveita a farta e variada gastronomia da maior cidade do país. Nas preferências de todos, não faltam a culinária italiana ou uma boa carne (...) (FSP, 06 set. 2008, p. A8)

Estratégia para obter voto inclui tratamento estético

Segundo dermatologistas, candidatos procuram ajuda para melhorar aparência. Botox, preenchimento da área das olheiras com ácido hialurônico e peelings com ácidos ou laser são técnicas mais usadas na campanha

*ANA FLOR
DA REPORTAGEM LOCAL*

Câmeras de TV, santinhos, fotos e corpo-a-corpo. Como marqueteiros não cansam de repetir, parte de uma boa campanha política pode residir na aparência do candidato e na imagem que ele passa ao eleitor -desde seriedade e honestidade até juventude e vigor. "A imagem de um homem público é de vital importância", diz o cirurgião plástico Munir Curi.

Segundo dermatologistas, os meses de campanha são períodos de intensa procura por parte de políticos. Eles querem melhorar a aparência para as fotos de divulgação, santinhos e para o horário político eleitoral na TV. "A procura maior é por

procedimentos que diminuem as marcas do cansaço, como olheiras. Mas também é época de rejuvenescer o rosto", diz a dermatologista Lígia Kogos, que atende diversos políticos.

Os candidatos à Prefeitura de São Paulo não quiseram comentar em detalhe os procedimentos estéticos por que passaram. A assessoria de Marta Suplicy (PT) -líder nas intenções de voto, segundo pesquisa Datafolha- não informou se a ex-prefeita fez cirurgias ou realiza tratamentos estéticos. Geraldo Alckmin (PSDB), segundo colocado, nunca fez, afirma sua assessoria. O prefeito Gilberto Kassab (DEM), em terceiro lugar nas intenções de voto, informou que perdeu 15 quilos no ano passado e fez cirurgia de correção da visão. Paulo Maluf (PP), em quarto lugar, fez cirurgia para miopia.

A Folha pediu a dermatologistas e cirurgiões plásticos de renome para compararem fotos antigas dos principais candidatos da capital com as imagens atuais e indicarem os procedimentos pelos quais eles podem ter passado.

Os especialistas também fazem sugestões que poderiam melhorar a imagem dos principais candidatos em São Paulo. (...) (FSP, 07 set 2008, p. A12)

Favre reaparece ao lado da ex-prefeita

Marta evita circular em público com o marido para não aumentar rejeição

Vera Rosa

O franco-argentino Luis Favre, marido de Marta Suplicy, quase não aparece em público ao lado de sua mulher para não aumentar o índice de rejeição da petista, hoje na casa dos 32%. Pesquisas qualitativas encomendadas pelo comitê de Marta, no início da campanha, mostraram que, passados sete anos da separação da ex-prefeita casada por quase quatro décadas com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) , um contingente de eleitores ainda não aceita Favre.

Ontem à tarde, a candidata acompanhou o marido numa cerimônia relacionada às comemorações do ano novo judaico, em uma sinagoga nos Jardins.

A presença do marido argentino ao lado de Marta contribui para piorar a imagem de arrogância que muitos vêem na candidata do PT. O desgaste foi constatado pelo partido há tempos, ainda na derrotada campanha de Marta à reeleição, em 2004. O problema é que nada mudou: pesquisas que medem a impressão do eleitor detectaram que a antipatia continua. (...) (OESP, 10 out. 2008, p. A4)

Marcondes Filho (1986) ressalta, na trilha do marxismo habermasiano, o caráter de mercadoria da notícia ao observar sua forma de produção e sua finalidade. O jornalismo trabalha com vistas ao mercado, à venda, ao lucro. Segundo o autor, a informação, pura e simples, não é mercadoria. Ela passa por um processo de produção que a transforma em notícia, ou seja, um produto vendável. A informação é a matéria-prima, e a notícia, o produto final. Ao afirmar que a imprensa e o capitalismo são “pares gêmeos” (1984, p.22), o teórico procura sintetizar a ideia de que o jornalismo surge como fruto da atividade capitalista, é reflexo de seu modo de produção.

Como produto vendável, a notícia comporta a dupla dimensão da mercadoria: o valor de uso e o valor de troca. Para o público consumidor das notícias, o valor de uso realiza-se no ato da compra do jornal, da escolha de um programa de rádio ou TV. É o ato de satisfação de sua necessidade de informação. Já para a empresa jornalística, de acordo com Marcondes Filho, o valor de uso da notícia se dá apenas como forma de realização do seu valor de troca, ou seja, o ato de lucrar com a venda de exemplares ou espaços publicitários. Em tempo, o

autor lembra que esse processo mercadológico é permeado pelo fator ideológico, afinal “todas as mercadorias (e não somente o jornal) veiculam também ideologia; no jornal isso aparece mais claramente” (1986, p.26).

No entanto, a interpenetração das faces econômica e ideológica ocorre de maneira singular na mercadoria notícia, uma vez que sua matéria-prima advém inteiramente da esfera social e suas consequências recaem igualmente sobre esta. Segundo o autor, o jornalismo requer que a notícia não reproduza simplesmente os fatos, mas os recorte, os altere, os mutile. A manipulação dos fatos, neste sentido, não surge de um ato intencional, mas sim inerente à atividade jornalística. Marcondes Filho endossa o coro dos que condenam a objetividade como um valor possível de se alcançar. Para informar sobre determinado fato, é preciso processá-lo, avaliar quais facetas destacar. E os critérios para tal estão inevitavelmente ligados à subjetividade. Esse processamento não faz parte do contexto capitalista; é um imperativo da natureza jornalística. O foco da crítica à produção capitalista da notícia deve estar, pois, não sobre a manipulação em si, mas sobre os critérios que a guiam.

A notícia, como produto rentável, exige que a manipulação se dê de forma acirrada, muitas vezes afim de forçar o fato social, torturá-lo para extrair dele o interessante, o impactante. Enfim, o sensacional. De acordo com Marcondes Filho, devido a isso, todos os veículos de comunicação são sensacionalistas, em graus variados. Uma vez que o fato social é, assim, “mudado para vender”, o valor de uso da notícia se traduz não enquanto tal, mas em “aparência do valor de uso”.

Para mim, a aparência de valor de uso no jornalismo leva-o necessariamente a “sensacionalizar” a vida política, econômica e social de determinada formação histórica. O que caracteriza o jornalismo não é somente vender fatos e acontecimentos (que seriam puramente o valor de uso da informação), mas, ao transformá-los em mercadorias, explorar e vender a sua aparência, o seu impacto, o caráter explosivo associado ao fato. Isso constrói a sua “aparência de valor de uso”. (MARCONDES FILHO, 1986, p.30)

Certamente existe um exagero ao se afirmar que todos os jornais são sensacionalistas, se analisarmos o sensacionalismo por esse ângulo. “Poder-se-ia questionar: muito bem, o jornalismo é informação transformada em mercadoria. Mas nem todas as mercadorias são iguais. Além disso, será que todo o jornalismo será sempre, inevitavelmente, mercadoria?” Com essa provocação, Genro Filho (1987, p. 112) coloca em dúvida a “aparência de valor de uso” atribuída à notícia por Marcondes Filho. Para Genro Filho, a subordinação total do valor de uso ao valor de troca, no jornalismo, é uma tese inconsistente, uma vez que, para a conquista do público, os veículos de comunicação necessitam colocar à venda um material que seja útil de alguma forma ao público, ainda que rapidamente perecível.

Consequentemente, vende-se espaço publicitário e sustenta-se o jornalismo enquanto negócio. A aparência de valor de uso, aponta o autor, pressupõe que a notícia seja um artigo supérfluo para quem a consome, o que, concordamos, não se verifica.

Quer dizer, ou os capitalistas inventaram, conforme seu arbítrio, o moderno jornalismo e as necessidades que ele satisfaz, ou perceberam as novas e reais necessidades (da informação de tipo jornalístico) e fizeram delas uma fonte de lucros. Esta última alternativa parece mais viável, inclusive porque não vê a história sendo feita maquiavelmente segundo a vontade soberana e autônoma do capital. (GENRO FILHO, 1987, p.109)

Marcondes Filho equivoca-se no momento em que não aponta saídas para o jornalismo, ao radicalizar a questão e reduzir a notícia a algo impossível de existir senão no capitalismo. Não há dúvidas de que o processo de *sensacionalização* está presente, há certamente uma busca incessante de facetas das informações que gerem impacto e, consequentemente, mercadorias “mais vendáveis” na forma de notícias. Porém, não há como reduzir toda a atividade jornalística a este processo, como algo também imperativo, tal qual os critérios subjetivos. Fazer da necessidade de informação uma fonte de lucros requer que o valor de uso da informação seja preservado e que a ele se submeta seu valor de troca, não o oposto.

É preciso, pois, retomar a questão do sensacionalismo de um ponto menos totalizante de análise. A exploração daquilo que gera impactos para que se venda o produto notícia não significa que isso seja uma condição *sine qua non* de produção, mas um dos modos possíveis de se proceder na transformação dos fatos em notícias. As informações possuem diversos ângulos que permitem aos jornalistas destacar alguns aspectos em detrimento de outros (a “manipulação” à qual se refere Marcondes Filho). E, como tratamos no capítulo 1, por todo o processo de seleção estão permeadas as categorias do singular, do particular e do universal, que guiarão a produção da notícia. Segundo Genro Filho, o sensacionalismo se refere à opção exclusiva pelo aspecto singular, imediato da informação. Não há qualquer sugestão da universalidade que o fato comporta. Ele é tratado como uma peça isolada, como se possuísse existência própria, desvinculado de outros fatos que compõem o processo social.

Não é por acaso que esse tipo de jornalismo recebe o nome de sensacionalista. Se a informação jornalística reproduz as condições de uma “experiência imediata”, as sensações tem um importante papel nessa forma de conhecimento. Aliás, o que o jornalismo busca é uma forma de conhecimento que não dissolva a “sensação da experiência imediata”, mas que se expresse através dela. Porém, na singularização extrema, isto é, no sensacionalismo, ocorre uma distorção do concreto através de seus aspectos sensíveis no contexto da percepção e da apropriação subjetiva. A sensação assume um papel destacado na reprodução da realidade e o fundamento histórico e dialético do fenômeno, ao invés de ser sugerido, é diluído na superfície do sensível. (GENRO FILHO, 1987, p. 197)

Podemos dizer sob esse ponto de vista que, se o sensacionalismo não é um imperativo da atividade jornalística, é uma das formas mais disseminadas de produção de notícias. Não é difícil imaginar os motivos pelos quais esse tipo de notícia é tão aceito pelo público. O particular e sobretudo o universal têm relação com os níveis mais altos de abstração; já o singular está ligado ao imediato, o concreto, aquilo que está mais próximo à vida cotidiana das pessoas e, portanto, seu poder de atrair a atenção dos consumidores de notícias é maior.

O sensacionalismo guarda uma íntima relação com os *faits divers*, sobre os quais escreveu Barthes (1970). O conceito de *fait divers* se define pela notícia que comporta uma informação total, isto é, não é necessário recorrer a qualquer outro contexto ou saber para compreendê-la.

(...) [E]videntemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos: uma ideologia e uma psicanálise do *fait divers* são possíveis; mas trata-se aí de um mundo cujo conhecimento é apenas intelectual, analítico, elaborado em segundo grau por aquele que fala do *fait divers*, não por aquele que o consome; no nível da leitura, tudo é dado num *fait divers*, suas circunstâncias, suas causas, seu passado, seu desenlace; sem duração e sem contexto, ele constitui um ser imediato, total, que não remete, pelo menos formalmente, a nada de implícito (...) (BARTHES, 1970, p.59).

Os *faits divers* e o sensacionalismo são capazes de contaminar as mais diversas áreas sociais. Os exemplos citados anteriormente, acerca do gosto culinário dos candidatos, dos tratamentos estéticos a que se submetem e da aparição pública de Marta Suplicy ao lado do marido, são exemplos de que a política também está sujeita às regras do divertimento e da informação de fácil assimilação, às quais o jornalismo stende a se adaptar para vender e lucrar. A política, por ser um campo árido, burocratizado, inosso segundo o senso comum, torna-se um terreno fértil para o surgimento de *faits divers* afim de torná-la um tema palatável.

Vejamos o seguinte exemplo:

Kassab lança plano de governo cercado de tucanos

Prefeito faz questão de apontar Serra como “inspirador” das propostas; secretários do PSDB exaltam parceria

Ricardo Brandt

Em ato político que reuniu todo seu secretariado de governo, subprefeitos, o presidente de honra do DEM, Jorge Bornhausen, e tucanos históricos como o ex-ministro da Justiça José Gregori, o prefeito e candidato à reeleição Gilberto Kassab (DEM) lançou ontem seu plano de governo. Segundo ele, o “inspirador” foi o governador José Serra (PSDB).

Kassab é o último dos três principais candidatos da disputa em São Paulo a lançar um documento oficial com suas propostas. Com 107 páginas, o caderno Diretrizes 2009-2012 - São Paulo no rumo certo traz promessas genéricas, sem especificar a origem

dos recursos, divididas em 17 áreas, como saúde, educação e transportes. Em cada uma, são feitas críticas à gestão do PT (subtítulo A situação que encontramos), o que foi feito pelo atual governo (O que fizemos) e as promessas (O que vamos fazer).

Ao lado de tucanos que disseram ter "orgulho" de defender a sua reeleição, Kassab falou em continuidade das propostas de Serra e fez uma homenagem ao governador. "Não poderia, ao iniciar essas palavras, deixar de me referir a uma pessoa que liderou a construção de um plano de governo que, desde o primeiro dia da nossa gestão, tem sido obedecido. Não poderia deixar de pedir uma calorosa salva de palmas àquele que foi o inspirador desse plano de governo, ao nosso querido governador José Serra", discursou.

Para deixar claro que a presença em massa do tucanato não era forçada, foi Gregori quem deu a palavra. "Há 4 anos eu pedia votos para um programa feito e selado por Serra e Kassab. Os dois obedeceram tudo o que foi prometido. Em nome da minha consciência, do meu patriotismo e do futuro que ainda tenho, digo que São Paulo deve sufragar o nome de Gilberto Kassab."

Outro a defender a aliança do PSDB com Kassab foi o secretário de Esportes, Walter Feldman. "Muitos podem estranhar o que faz um tucano no lançamento do programa de governo do Kassab. Eu e tantos tucanos aqui presentes queremos dizer que estamos absolutamente à vontade. Estaríamos mistificando, fraudando as nossas consciências, se após quatro anos de trabalho não estivéssemos ao lado do prefeito", disse. "Estaria traindo a minha consciência se estivesse em outro palanque."

Pelo menos outros cinco secretários do PSDB falaram sobre suas áreas e declararam apoio à reeleição. Entre eles, Clóvis Carvalho (Governo), Alexandre Schneider (Educação), Januário Montone (Saúde), Manuelito Magalhães (Planejamento) e Edson Ortega (Segurança). (OESP, 17 set. 2008, p.A7)

A notícia utiliza um evento de campanha para retratar a divisão que então existia no PSDB. Nota-se que o assunto principal do evento, o lançamento do programa de governo, pouco foi explorado ao longo do texto. Em um programa de governo, espera-se, constam as principais propostas de um candidato, a forma como ele pensa a gestão da cidade e como pretende conduzir a administração pública a longo prazo. Sobre esses pontos, o leitor pouco soube a partir do que foi publicado. As leves menções ao conteúdo do programa não permitiram deduzir quais as pretensões concretas do candidato para os diversos problemas da cidade. Por outro lado, o leitor esteve ainda mais inteirado sobre a guerra fratricida dos tucanos, com um texto recheado de declarações que, no jargão popular, colocaram ainda mais lenha na fogueira. Ou seja, optou-se por destacar um tema válido apenas no âmbito da campanha, em detrimento de outro que poderia gerar discussões diretamente ligadas ao interesse público.

O texto não chega a ser um *fait divers* (pois requer que o leitor tenha elementos do contexto no qual está inserido para compreendê-lo), mas demonstra a tendência da cobertura jornalística na campanha eleitoral, a tratá-la como uma informação isolada de um processo político mais amplo, como se o período eleitoral, em si, fosse um grande *fait divers*. Essa tendência à *sensacionalização* da campanha eleitoral ficou demonstrada em nosso levantamento estatístico. Tal qual se observou no exemplo citado, os jornais analisados

relegaram para o segundo plano os temas de gestão pública durante o período eleitoral como um todo em 2008 em São Paulo. Não defendemos aqui a abolição dos temas de campanha ou sua supressão, como se a consequência única de sua publicação fosse a alienação dos eleitores. É claro que muitos desses temas devem ser expostos e discutidos, entre eles o financiamento dos partidos e o comportamento ético dos candidatos durante o embate eleitoral. São elementos que também devem ser levados em conta na hora do voto. Porém, o desequilíbrio quantitativo apontado revela uma distorção indubitavelmente vil para o fomento da agenda pública de discussão. Além disso, se os temas de campanha tivessem girado em torno majoritariamente de assuntos relevantes para a definição consciente do voto, os jornais teriam prestado um nobre serviço aos eleitores. Mas o que se percebeu foi a predominância dos textos que transformaram a política em um espetáculo a ser assistido como se servisse antes ao deleite dos espectadores, com informações que, de tão inócuas, pouco contribuíram para o esclarecimento do público.

O embate entre os candidatos, o ataque direto, basicamente em nível pessoal, deram a tônica da cobertura, em ambos os jornais, ao longo de todo o período analisado. Chama a atenção o fato de que as declarações mais “pesadas” de cada candidato ou os ataques mais contundentes (aos quais o olhar jornalístico esteve atento o tempo todo) figuraram nas edições do dia seguinte tanto da FSP quanto de OESP. Muitas vezes com a mesma ênfase, desnecessária, diga-se de passagem, se considerarmos o teor de esclarecimento que carregam. Os textos a seguir foram extraídos dos dois veículos, nas edições do dia 24 de setembro de 2008.

Alckmin acha rival 'dissimulado'; Kassab vê nervosismo de tucano

Ex-governador acusa adversário de lotear cargos na prefeitura e de “se passar por tucano” para confundir população

Silvia Amorim e Ricardo Brandt

Em mais um round da disputa por uma vaga no segundo turno das eleições, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, Geraldo Alckmin, acusou ontem o adversário Gilberto Kassab (DEM) de ser “dissimulado” e de “usar a máquina” para cooptar tucanos e destruir o PSDB. A nova ofensiva fez a campanha de Kassab mudar a estratégia e colocar o próprio candidato para rebater os ataques.

“O Kassab é dissimulado. Ele usa as pessoas. Quer se passar por tucano e confunde a população”, atacou. “Ele, que chegou indiretamente à prefeitura, só tem uma estratégia desde o início da eleição, que é minar, destruir o partido que o levou ao poder.” A declaração foi feita durante sabatina promovida pelo jornal Folha de S.Paulo e repetida pelo candidato diversas vezes ao longo do dia.

A artilharia não parou por aí. Alckmin disse ainda, sem meias palavras, que o antigo aliado promoveu um loteamento político na prefeitura, após a saída do governador José Serra (PSDB). “Quando o Serra saiu da prefeitura, houve loteamento de cargos.” Insinuando fisiologismo na relação entre Kassab e os tucanos que o apóiam, argumentou: “Que mágica é essa que vereadores da gente não apóiam o próprio

partido?” Minutos depois, ele mesmo respondeu: “Infelizmente alguns (tucanos) foram cooptados e quem está por trás disso é o seu Kassab. Ele usa a máquina.”
(...)

O DEM, que até então poupava Kassab do choque direto com Alckmin, reavaliou sua estratégia diante dos ataques de ontem e pôs o prefeito para rebater pessoalmente o tucano. “Ele (Alckmin) está muito nervoso”, ironizou o prefeito, após campanha na favela Heliópolis. “A pergunta que eu faço é: `Será que ele está nervoso por que não está em segundo lugar nas pesquisas ou por que nós estamos ultrapassando ele (sic) nas pesquisas?’” (...) (OESP, 24 set. 2008, p. A4)

Kassab é dissimulado e usa máquina para cooptar, diz Alckmin

Ex-governador diz que prefeito pretende minar PSDB e critica vereadores tucanos

O CANDIDATO do PSDB a prefeito de São Paulo, Geraldo Alckmin, 55, acusou ontem, em sabatina da Folha, seu adversário Gilberto Kassab (DEM), que disputa a reeleição, de "cooptar" vereadores tucanos e de "lotear" as subprefeituras. Ainda segundo o ex-governador, empatado com o democrata nas pesquisas, Kassab é "dissimulado" e utiliza a máquina pública para "minar" o PSDB, que ainda faz parte da atual administração. Sabatinado pelos jornalistas Fernando de Barros e Silva (editor de Brasil), Nilson Camargo (editor responsável do jornal "Agora"), Mônica Bergamo e Gilberto Dimenstein (colunistas da Folha), Alckmin, no entanto, poupou José Serra, de quem Kassab era vice. (...) (FSP, 24 set. 2008, p. A8)

Para Kassab, Alckmin mudou discurso e está "muito nervoso"

Prefeito usa ironia ao responder pela primeira vez às críticas de adversário tucano

Kassab defende secretário tucano Clóvis Carvalho, que pode ser expulso do PSDB após ter chamado candidato do partido de "oportunista"

FERNANDO BARROS DE MELLO
CATIA SEABRA
ANA FLOR
DA REPORTAGEM LOCAL

O prefeito e candidato à reeleição em São Paulo, Gilberto Kassab (DEM), respondeu ontem pela primeira vez às críticas do tucano Geraldo Alckmin e, ironicamente, disse que o adversário está "muito nervoso".

Na saída de evento em Heliópolis, na zona sul, Kassab foi irônico, após ser informado das afirmações de Alckmin na sabatina da Folha, quando chamou o prefeito de dissimulado.

"Quero dizer a vocês que nosso candidato está muito nervoso. No início da campanha ele estava diferente, com um discurso diferente", afirmou Kassab, para depois emendar:

"A pergunta que eu faço é: "Será que ele está nervoso porque não está em segundo lugar nas pesquisas, porque nós estamos ultrapassando ele nas pesquisas? Será que ele está tão nervoso assim porque as pesquisas mudaram?" (...) (FSP, 24 set. 2008, p. A10)

Importante lembrar que a troca de acusações entre Alckmin e Kassab teve chamada de capa nas edições dos dois veículos neste dia. Outro dado a ser levado em questão é que as matérias nasceram de uma sabatina promovida pela FSP, ou seja, foi uma entrevista guiada pelo próprio jornal, que teve a possibilidade de abordar os diversos assuntos envolvidos na eleição. O “recorte” dos fatos não deixa dúvidas sobre o objetivo de ambos os jornais: privilegiar o declaratório, os insultos, em detrimento dos temas de interesse da cidade (que foram mencionados, mas de forma bem mais discreta).

Aliás, as pautas baseadas em declarações dos candidatos, restritas aos temas de campanha, são recorrentes ao longo do período. Títulos como “Alckmin e Kassab criticam petista, que cita acidente do metrô para atacar tucano” (FSP, 28 ago. 2008, p. A12), “Kassab diz que, se for reeleito, manterá tucanos no governo” (FSP, 03 out. 2008, p. A4), “Alckmin diz que em 2004 Kassab deu 'golpe' para ser vice de Serra” (OESP, 20 set. 2008, p. A4), “Kassab se 'apropria' de obra alheia, diz Marta” (FSP, 27 ago. 2008, p. A12) e “Candidatura Alckmin é incoerente', diz Kassab” (OESP, 23 ago. 2008, p. A12) são abundantes. Eles chamam para textos que, ao leitor, revelam nada mais que o óbvio: os candidatos estão em uma acirrada disputa para a conquista de votos.

O jornalismo declaratório endossa a *sensacionalização* da campanha, ao fragmentar a compreensão do leitor sobre os fatos, como aponta Soares (2006):

O principal problema da hiperdependência do declaratório é que ele trata questões de fato como questões de opinião. Isso é politicamente muito confortável para todos os lados envolvidos. O leitor acredita no que quiser, dependendo apenas de uma escolha que já foi feita. Ora, como diz o Philip Meyer, se a verdade é qualquer coisa que feche com a opinião de cada um, não há nenhuma necessidade de jornalismo.

Temas que poderiam ganhar maior aprofundamento perdem-se pelo hábito de restringi-los apenas ao que sai da boca dos personagens envolvidos.

Marta diz que incompetência marca administração do DEM

Petista critica manutenção pela prefeitura de dinheiro no mercado financeiro e afirma haver ‘falta de gestão’

No penúltimo dia da campanha do primeiro turno, a petista Marta Suplicy centrou fogo mais uma vez no prefeito Gilberto Kassab (DEM), seu alvo predileto nos últimos dias e provável opositor no segundo turno, na previsão de petistas. Sempre cercada de cabos eleitorais, Marta investiu pesado em caminhadas ao longo do dia. E, para compensar a proibição legal de realizar comícios, apostou numa entrevista para dizer que a gestão do prefeito é marcada pela “incompetência”.

“Nós sabemos da incompetência e falta de gestão”, disse Marta, ao criticar o fato de a atual administração manter recursos aplicados no mercado financeiro. “Sou contra uma prefeitura que não trabalha com o recurso que tem para a população mais pobre”, completou, após comandar uma caminhada ontem no centro da cidade, por volta de meio-dia. Marta disse não ter “nada contra” o sistema financeiro, já que buscou parcerias com bancos quando era prefeita. Mas afirmou que recursos municipais permanecem aplicados, em vez de ser investidos em benefício da população. “É isso que vejo acontecer desde o primeiro superávit que essa prefeitura fez, de R\$ 2 bilhões.” (...) (OESP, 04 out. 2008, p. A4)

Kassab afirma que ex-prefeita quer 'quebrar a cidade' de novo

Candidato do DEM critica tentativa de nacionalização da campanha e diz que falta base para discutir cidade

O prefeito e candidato à reeleição Gilberto Kassab (DEM) criticou ontem a tentativa da adversária Marta Suplicy (PT) de nacionalizar a campanha trazendo temas federais para a discussão em um eventual segundo turno, e a acusou de querer “novamente quebrar a cidade”.

(...)

Ontem à tarde mesmo, o comando kassabista divulgou nota em que rebate duramente críticas feitas pela petista, que o chamou de “incompetente”. No texto, o DEM acusa Marta de querer “quebrar de novo” a prefeitura.

“Marta já quebrou as finanças da cidade uma vez e todos se lembram da fila de credores na porta da prefeitura”, informa a nota. “Por suas declarações mais recentes, quer quebrar de novo.”

A campanha rebateu também as críticas da petista, que disse ser “contra uma prefeitura que não trabalha com o recurso que tem para a população mais pobre e deixa o recurso no banco”.

Os kassabistas reagiram dizendo que a administração “tem aplicados recursos necessários ao pagamento dos investimentos”. “Não ter essas aplicações seria uma irresponsabilidade.” (OESP, 04 out. 2008, p. A4)

Os textos acima foram publicados lado a lado, na edição do dia anterior ao do primeiro turno de votação. Como se percebe, coube exclusivamente ao leitor “escolher” quem estava certo. A gestão Kassab realmente aplicou os recursos em instituições financeiras ao invés de investi-los na cidade, como afirmou Marta? Ou a prefeitura de fato fez esse investimento, como rebateu o partido do candidato à reeleição? A petista quebrou a cidade quando foi prefeita, como acusam os “kassabistas”? São perguntas cujas respostas não poderiam ser alcançadas na troca de acusações entre os candidatos, e das quais os jornalistas fugiram, mantendo-se apegados apenas às declarações. O foco está na troca de insultos em si, e não no conteúdo do que foi dito.

A atenção voltada predominantemente ao declaratório e aos temas de campanha esteve evidente também na cobertura dos debates televisivos. É bem verdade que a troca de acusações entre os candidatos se deu por uma escolha estratégica de cada um deles, e os jornalistas pouco poderiam ter feito durante os debates para a priorização dos temas de gestão pública com vistas a fomentar uma discussão esclarecedora, que tornasse visível ao eleitor as diferenças entre os postulantes à prefeitura tendo como horizonte a administração da cidade. Porém, é inegável o papel dos jornalistas como indutores do ambiente de conflito entre os candidatos desencadeado desde o início da campanha eleitoral, que em cada debate culminava em declarações ácidas, cujo conteúdo indicava a “temperatura” do confronto.

Assim a FSP descreveu um dos debates realizados na TV Bandeirantes, ainda no primeiro turno:

Rivals "disputam" Marta em debate frio

Alvo preferencial de Alckmin e Kassab, petista trocou críticas nas áreas de saúde, trânsito e segurança até com nanicos

Democrata deixa ataque a tucano para último bloco, quando não podia ser contestado; audiência média foi de 4,1 pontos

DA REPORTAGEM LOCAL EM SÃO PAULO

Em um enfrentamento "engessado" e com poucos momentos de tensão, a petista Marta Suplicy, que lidera as pesquisas de intenção de voto à Prefeitura de São Paulo,

foi o alvo preferencial no debate de ontem à noite da Band.

Em temas como saúde, trânsito, contas públicas e segurança, ela trocou ataques com Geraldo Alckmin (PSDB), Gilberto Kassab (DEM), seus principais adversários, mas também com Paulo Maluf (PP) e os "nanicos" Ciro Moura (PTC) e Ivan Valente (PSOL).

O encontro de ontem, que durou duas horas e 45 minutos, aconteceu 42 dias depois do primeiro debate, também realizado na Band, e a 24 dias do primeiro turno das eleições.

Em disputa acirrada pelo segundo lugar, Kassab e Alckmin pouco se enfrentaram durante todo o debate, mas isso não impediu uma "surpresa" no final. Em suas considerações finais, quando já passava da meia-noite, o prefeito atacou Alckmin na área da educação. "O ex-governador Geraldo Alckmin esteve 12 anos à frente do governo do Estado, sendo seis como governador. A educação não foi bem no seu governo, basta conversar com professores do Estado e da prefeitura."

Irritado, Alckmin rebateu o prefeito em entrevistas, após o debate, dizendo que Kassab "mentiu" e não teve "coragem" de atacá-lo durante o programa. Numa das poucas críticas indiretas ao prefeito que fez no debate, Alckmin fez menção ao déficit de vagas em creches da prefeitura.

Sem segurança

Coube a Marta -39% das intenções de voto, segundo a última pesquisa Datafolha- e Alckmin (22%) patrocinarem o primeiro momento "quente". Em sua pergunta de estréia, a petista mirou o tucano e afirmou que a sua gestão no Estado (2001-2006) foi responsável pela "pior crise de segurança" em São Paulo.

"Foram centenas de rebeliões na Febem, chacinas, e nós vivemos uma situação trágica com o PCC [a facção criminosa Primeiro Comando da Capital]. O seu partido não ajudou, pois extinguiu a Secretaria de Segurança da Cidade de SP e sucateou a Guarda Municipal."

Alckmin respondeu dizendo que reduziu a taxa de homicídios em 72% e acusou Marta de não acompanhar a questão da criminalidade. "Ela não cumpriu com sua obrigação e vem jogar pedra", disse, lembrando que o Estado abrigou o traficante Fernandinho Beira-Mar -"Quando o governo federal, do partido dela, não tinha aonde abrigar".

O tucano também direcionou sua pergunta a Marta. Bateu na tecla de que ela criou taxas na prefeitura (2001-2004) e, mesmo assim, "deixou um rombo de R\$ 1,8 bilhão".

A petista contestou os números, lembrando que ações que questionavam suas contas foram arquivadas pelo STF (Supremo Tribunal Federal). A ex-prefeita, no entanto, responde a ação movida pelo Ministério Público Estadual.

No bate-boca, Alckmin ainda acusou Marta de não ter pago "a conta de energia", apesar de ter criado a taxa de iluminação. "É a má gestão completa." Na verdade, o que veio à tona nos últimos dias é que uma dívida da taxa do lixo de um dos apartamentos da ex-prefeita, que é alugado, estava pendente de pagamento. (...) (FSP, 12 set. 2008, p. A6)

Logo no início, o jornal deixa claro o critério de avaliação do tom do debate: foi "frio" porque estava "engessado" e "com poucos momentos de tensão". Nota-se mais uma vez que os temas de gestão pública ficaram reduzidos a motes para ataques pessoais, e parece que pouco importa, aos jornalistas, a veracidade do que é dito; o que vale é a guerra de palavras.

A mesma prática é percebida em OESP. Observemos o texto a seguir, sobre o debate realizado na TV Record, também no primeiro turno:

Em debate na Record, Kassab e Alckmin trocam acusações

Prefeito diz que recebeu acenos do tucano para desistir de concorrer; ex-governador nega e insiste em ligá-lo a Pitta

Guilherme Scarance

O prefeito e candidato à reeleição, Gilberto Kassab (DEM), disse que o adversário Geraldo Alckmin (PSDB) tentou convencê-lo a não disputar a eleição em troca de participação em sua eventual gestão na Prefeitura de São Paulo e apoio a uma candidatura ao governo do Estado, em 2010. O tucano negou: “Minha vida não é de acordos, é de transparência”. A troca de farpas marcou o debate de ontem à noite na TV Record – o terceiro embate na televisão, no qual se repetiram os ataques de vários adversários, principalmente de Paulo Maluf(PP), à petista Marta Suplicy.

A primeira provocação partiu de Alckmin, que acusou o prefeito de “incoerência”, pela aliança com o ex-governador Orestes Quércia (PMDB). A resposta veio de pronto: “Até duas semanas atrás ele não tinha esse discurso.” O prefeito insinuou que até superar Alckmin – 25% a 20%, segundo a última pesquisa Ibope encomendada pelo Estado e pela TVGlobo –, a relação entre os dois era cordial. “Ele me convidou para conversas, até para compor seu governo. Convidou para ser candidato a governador daqui a 2 anos.”

Em outro momento do debate, ao ser indagado se pediria apoio de Kassab no segundo turno, Alckmin retornou à polêmica: “O candidato disse que eu o havia convidado para ser candidato ao governo de São Paulo. Minha vida não é de acordos, é de transparência, aprendi com Mario Covas.”

O prefeito garantiu que as conversas ocorreram e declarou que o tucano, após ter caído nas pesquisas, “está irreconhecível”. Informou que as reuniões foram presenciadas pelo presidente municipal do PSDB, José Henrique Reis Lobo, e pelo ex-secretário estadual de Educação Gabriel Chalita.

A troca de farpas se estendeu por todos os blocos e envolveu outros temas, como o fato de Kassab ter integrado a gestão do ex-prefeito Celso Pitta. O tucano indagou, ainda, por que há 158 mil crianças fora da escola ou creche. “O candidato está mal informado. São 80mil crianças.” E citou “deficiências” na gestão do tucano no Estado: “Foram 86 escolas de lata.”

NA MIRA

Em cenário similar ao do debate anterior, na Band, quando faltavam 25 dias para a eleição, Marta foi novamente atacada por vários concorrentes, indicando dificuldades à frente para fechar alianças no segundo turno. Maluf foi o principal adversário. Kassab também atacou: “Há 8 anos, ela fez as mesmas promessas, mas não investiu no Metrô, não fez hospitais, não extingui salas de lata, criou tributos.”

Ela também duelou com Alckmin sobre outro tema recorrente: se entregou ou não a prefeitura endividada. “Que cidade falida tem aprovação do Tribunal de Contas do Município, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal? Isso é politicagem, uma grande mentira.” O tucano e Maluf, depois, contestaram. (...) (OESP, 29 set. 2008, p. A6)

Novamente, um texto apenas descritivo, que segue a conduta dos candidatos e limita a discussão dos temas de interesse da cidade apenas à esfera da troca de acusações. Chama a atenção o trecho final, onde é descrito um dos embates entre Marta Suplicy e Geraldo Alckmin: “Ela também duelou com Alckmin sobre outro tema recorrente: se entregou ou não a prefeitura endividada”. Na sequência, a fala de Marta e, depois, a informação de que os adversários contestaram a declaração da petista. Curioso notar que o jornal reconhece o tema como “recorrente” e, ainda assim, o deixa sem esclarecimento. A poucos dias do primeiro

turno de votação, os jornalistas não haviam se debruçado sobre os dados oficiais e descoberto se o déficit mencionado havia existido, apesar de terem explorado o assunto durante as semanas anteriores.

Em coluna na FSP sobre o mesmo debate da TV Record, o jornalista Nelson de Sá faz a seguinte observação, após relatar brevemente os momentos mais tensos do evento: “Mas nada daquilo servia ao esclarecimento, a um voto mais consciente. Democracia aprofundada e interesse do cidadão, supostamente defendidos pela Justiça Eleitoral, ficam para o segundo turno” (FSP, 29 set. 2008). Porém, o que se viu posteriormente foi a repetição das práticas tanto dos candidatos quanto dos jornais. Vejamos o que foi publicado em OESP no dia do debate realizado pela TV Globo e no dia seguinte, véspera do segundo turno.

Na Globo, Marta atacará caráter de Kassab, que vai reagir com mensalão

Em debate hoje, tática da petista é associar adversário a Pitta e Maluf, enquanto prefeito vende imagem ‘alto-astral’

João Domingos
Clarissa Oliveira
Ricardo Brandt

Os candidatas a prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM) e Marta Suplicy (PT), têm estratégias diferentes para o debate de hoje à noite, na TV Globo, na última oportunidade de usar a televisão para conquistar votos do eleitor para o segundo turno da eleição, no domingo. Kassab promete “confiança e alto-astral”; Marta, ataques, mas com o cuidado de não passar para o eleitor uma imagem arrogante.

A idéia, de acordo com aliados da ex-ministra, é investir novamente na tese de que Kassab diz uma coisa na propaganda eleitoral gratuita e faz outra na administração municipal. A base desse plano continuará sendo a associação entre Kassab, o ex-prefeito Celso Pitta e o hoje deputado Paulo Maluf (PP).

Kassab promete reagir. É Marta falar de Pitta e ouvir como resposta a palavra “mensalão”, referência ao maior escândalo do primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, informaram assessores do prefeito. De acordo com a CPI dos Correios, de 2005, o PT pagava mensalidade a parlamentares de partidos aliados para que votassem projetos de interesse do Palácio do Planalto. O episódio ficou conhecido por mensalão. (...) (OESP, 24 out. 2008, p. A4)

Marta ataca caráter de Kassab, que reage citando mensalão

No último debate, na TV Globo, petista acusa prefeito de ignorar periferia e ele diz que rival quebrou prefeitura

Guilherme Scarance

No sexto e último debate na TV, ontem à noite, na Rede Globo, Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM) cumpriram à risca o que prometiam fazer. Com 17 pontos percentuais a menos que o adversário, segundo a última pesquisa Ibope encomendada pelo Estado e pela TV Globo, a ex-ministra do Turismo leu o que chamou de “carta infame” que seria enviada pela Prefeitura de São Paulo para advertir moradores que serão despejados. Vendeu a imagem de que ele ignora a periferia e questionou seu caráter. Já o prefeito usou como munição um livro do ex-vice-prefeito Hélio Bicudo em que ele admitiria o caos financeiro deixado pela gestão do PT e cobrou insistentemente Marta sobre sua relação com os personagens do mensalão. (...) (OESP, 25 out. 2008, p. A4)

Travestida de “exclusiva”, a notícia do dia 24 revelou apenas o que se viu durante toda a campanha, ou seja, o embate pessoal entre os candidatos. No dia seguinte, o jornal somente endossou a notícia do dia anterior, trocando basicamente os tempos verbais, como se alertasse o leitor sobre a precisão e a “exclusividade” do que fora publicado na véspera. Mais uma vez, as políticas públicas ficaram em segundo plano no relato jornalístico, como se viu também na FSP (“Rivais repetem bordões e ataques no debate final”, FSP, 25 out. 2008, p. A4; “Marta adota estratégia de bate-estaca”, FSP, 25 out. 2008, p. A6)²¹. Considerando a peculiaridade do debate (o último evento dos candidatos no segundo turno), difícil compreender como textos desse tipo poderiam contribuir para a definição do voto por parte dos eleitores. Porém, caso a escolha a ser feita não envolvesse a gestão pública, mas a mera disputa entre facções políticas, essa dúvida não teria fundamento.

5.1.1. A personalização da política

A diferença de quantidade de textos baseados em temas de campanha e temas de gestão pública, como vimos, aumentou entre o primeiro e o segundo turno. Isso se explica pelo privilégio dado pelos jornais analisados ao confronto pessoal entre os candidatos, à parte do escopo partidário-ideológico, uma vez que a polarização se torna extrema quando restam apenas dois postulantes na disputa pela prefeitura. Isso não quer dizer que no primeiro turno não se tenha observado a mesma tendência. Um dos traços marcantes da cobertura jornalística durante a eleição municipal de 2008 em São Paulo, como pode se observar em outras coberturas semelhantes, foi a incorporação (e o conseqüente reforço) de uma característica já presente no campo político: a personalização da política.

No caso brasileiro, a personalização tem suas raízes na fragilidade do sistema partidário-eleitoral do país. Como observa Kinzo (2007), os partidos brasileiros possuem um baixo enraizamento no eleitorado, o que significa que não há uma identificação clara entre parcelas expressivas dos eleitores e as bases ideológicas das legendas. A autora revela que essa ruptura se explica não por uma rejeição da população ao sistema partidário, mas pela estrutura em que se dá a disputa eleitoral.

21 À exceção do texto “Números distorcidos são evitados pela 1ª vez” (FSP, 25 out. 2008, p. A4), que relata alguns temas de políticas públicas que foram discutidos durante o debate, como a situação dos vendedores ambulantes e a implementação de escolas de ensino técnico. Porém, a superficialidade da abordagem e o apego quase exclusivo ao declaratório novamente estiveram presentes, com frases vagas como “O assunto geração de emprego e qualificação profissional também teve maior espaço no debate de ontem” e “Os candidatos discorreram sobre a implantação de escolas de ensino técnico na rede pública da capital”, sem qualquer demonstração do conteúdo das propostas apresentadas.

No caso brasileiro, além do fato de o jogo partidário e a própria democracia serem instituições jovens, a estrutura de incentivos na qual os atores políticos competem por votos contribui, a nosso ver, para dissipar as distinções entre os partidos, tornando difícil a lealdade partidária. Mais especificamente, as estratégias utilizadas por candidatos e partidos para maximizar seus ganhos – em eleições para cargos executivos e legislativos, sob os sistemas majoritário e proporcional – criam uma situação em que não apenas estimula a personalização da competição, mas também torna nebulosa a disputa propriamente partidária. Como os partidos têm menos visibilidade do que os candidatos, não conseguem fixar suas imagens no eleitorado, o que dificulta a criação de identidades e conexões com os eleitores. (KINZO, 2007, p. 23-24)

Consequentemente, o eleitorado pouco ou nada distingue entre um partido e outro na arena eleitoral. A baixa quantidade de informações e a falta de condições para a identificação eleitor-partido se explica em grande parte pelas formas disponíveis para a conquista do voto. O marketing político e sua face mais visível, os programas de rádio e TV, seguem uma lógica impeditiva para que a função dos partidos (instaurar o debate público) seja posta em prática. O partido torna-se apenas um elemento protocolar para o cumprimento da lei eleitoral, que exige que todos os concorrentes sejam filiados a uma legenda. Em outros termos, pode-se dizer que o marketing político, da forma como se configura atualmente, abre caminhos para a guerra de facções na arena política, da qual tratamos no capítulo 2.

Figueiredo (2000, p.14-15) assim define o marketing político:

O marketing político é um conjunto de técnicas e procedimentos cujo objetivo é avaliar, através de pesquisas qualitativas e quantitativas, os humores do eleitorado para, a partir daí, encontrar o melhor caminho para que o candidato atinja a maior votação possível. A sequência é a seguinte: análise do clima de opinião, do quadro político e dos adversários; planejamento e realização das pesquisas; análise das pesquisas e elaboração da estratégia, com a definição dos melhores meios de comunicação para se atingir os fins desejáveis; e novas pesquisas para aferir a eficácia do caminho escolhido e, se necessário, corrigir os rumos anteriormente traçados.

Para o autor, além da face publicitária, o marketing político envolve também o componente científico, uma vez que depende de análises fundamentadas do contexto eleitoral sob o qual atua. Podemos notar a centralidade de dois elementos nessa abordagem: as pesquisas e a estratégia. Quanto ao primeiro deles, não está se falando aqui apenas em pesquisas de intenção de voto, mas também em pesquisas qualitativas, baseadas em entrevistas em profundidade com os chamados formadores de opinião e em grupos de discussão formados por eleitores com características sócio-econômicas semelhantes (conhecidos como *focus groups*). Há ainda os levantamentos para avaliar a percepção que o público tem das peças veiculadas no horário gratuito de rádio e TV. Os dados advindos da aplicação dessas técnicas é que norteiam os rumos da campanha, indicam as preferências dos eleitores, revelam pontos fracos e fortes do candidato aos olhos do público, apontam quais os

momentos mais propícios para abordar tal ou qual tema ou atacar os adversários.

Considerando a participação dos eleitores, a definição do conteúdo programático dos candidatos de acordo com o que revelam as pesquisas seria um fenômeno saudável e compatível com o exercício da cidadania e da democracia, não fosse sua conjugação com o elemento estratégico durante a campanha. A propaganda eleitoral, que seria uma forma de esclarecimento dos eleitores e propagação de ideias e valores, transforma-se em um palco de superficialidades no qual o objetivo não é propriamente esclarecer, mas simplesmente captar a atenção. Os passos dados visam apenas ao movimento das peças no tabuleiro. Quem está em posição de desvantagem precisa avançar; quem está na dianteira esforça-se para manter-se dessa forma. Os compromissos assumidos referem-se mais àquilo que os eleitores querem ouvir do que àquilo que efetivamente será feito em caso de vitória do candidato.

Aos excessos da atividade do marketing político Figueiredo dá o nome de “marketismo”, que além da simbiose entre as figuras do marqueteiro e do candidato e a desideologização da campanha, caracteriza-se pela atribuição ao marketing de uma função que não é sua nem poderia sê-lo: a formulação de políticas públicas. Visando à vitória nas urnas, muitas vezes a formatação de um programa de governo submete-se à lógica da estratégia de tal forma que as promessas colocadas não são apenas atitudes deliberadamente conjunturais dos candidatos (é preciso falar o que os eleitores querem ouvir para conquistá-los), mas algo estrategicamente definido por pessoas exteriores à esfera partidária e cujo objetivo não é a governança, mas o sucesso na forma de votos. Este quadro corresponde à relação que Gomes percebe entre o alto teor estratégico e o baixo teor informativo desse tipo de propaganda.

Nos comportamentos estratégicos, as ações são reguladas por valores interiores ao horizonte das metas: dificuldades a serem superadas, energia disponível e sua otimização. De forma que, quanto mais se intensifica o interesse ou a necessidade estratégicos, mais se inibe a presença de outros valores, externos ao quadro da disputa, como é o caso da verdade. Numa afirmação que se pretende mais relacionada às circunstâncias do que à natureza das coisas, podemos dizer que a hipertrofia da estratégia corresponde à atrofia da informação. (GOMES, 2007, p. 213)

Os candidatos se dirigem a um público majoritariamente pouco ou nada interessado em ideologias e conteúdos programáticos. Apresentar-se a esse público no rádio e na TV exige que ele seja fisgado, e mostrar-se diferente dos concorrentes não requer explicações complexas sobre temas espinhosos. Assim, os conteúdos reais de cada candidatura não correspondem necessariamente aos conteúdos apresentados. Além disso, a forma é sobreposta ao conteúdo. Os programas de rádio e TV obrigam-se, antes, a entreter o público, caso contrário correm o risco de parecer desinteressantes. Como coloca Gomes (2007, p. 205), “o

raciocínio discursivo submete-se ao princípio da visibilidade”. Fica turvo aos olhos e ouvidos dos eleitores aquilo que realmente distingue os candidatos. Como as propostas e as declarações não se configuram necessariamente como consequências de plataformas ideológico-partidárias, essas diferenças acabam se reduzindo a pequenas divergências que se colocam no andamento da campanha.

Analistas das diversas áreas tendem a traçar paralelos entre a propaganda eleitoral e a publicidade comercial. São clássicas as comparações entre o convencimento do eleitor para o voto em determinado candidato e a persuasão para que o consumidor compre um sabonete. Segundo Loureiro (2008),

Orientadas pela lógica da publicidade comercial, as campanhas eleitorais se tornam campanhas de venda de um “produto” (candidato/programa) ao cliente/eleitor. Canalizam suas energias para convencer o eleitor/cliente da superioridade e maior credibilidade de um “produto” (candidato) ante o concorrente. Do mesmo modo que no mundo do comércio a “propaganda é a alma do negócio”, no processo eleitoral ganha quem tiver mais recursos para contratar melhores profissionais e melhores pacotes publicitários. (LOUREIRO in OESP, 11 set. 2008, p. A2)

Cervellini (2000) nota que o planejamento estratégico, a adoção sistematizada de pesquisas e a busca de um contato mais próximo e individualizado com o eleitor permitem traçar muitas semelhanças entre o marketing eleitoral e o comercial. Segundo a autora, tanto um quanto o outro buscam influenciar escolhas (de consumidores ou eleitores) e atingir parcelas da sociedade, nunca a sua totalidade. Além disso, no caso das campanhas eleitorais, a necessidade de propostas concretas e pontuais, cada vez mais afastadas do campo abstrato-genérico de ideias e valores, faz da atividade política uma vitrine de marcas, como em ambientes de concorrência comercial. As marcas são símbolos que funcionam como âncoras e sintetizam todos os valores relacionados ao produto, facilitando assim a opção do consumidor. Essa também seria a função das marcas políticas, que podem influir sobre os eleitores de forma parecida ao que acontece com as marcas comerciais em relação aos consumidores.

A hipótese de crescimento das marcas políticas baseia-se na tendência básica que temos de economizar esforços para realizar uma tarefa necessária, seja ela escolher um candidato ou um produto de consumo. A redução significativa do “esforço cognitivo e afetivo” é o papel fundamental de uma marca comercial e deve ser também o de uma marca política. (CERVELLINI, 2000, p. 95)

Torna-se, pois, mais clara a razão pela qual a linguagem publicitária sobrepõe-se às demais durante as campanhas eleitorais. Seu caráter persuasivo e sua forma palatável às massas são elementos que agregam potencial de vitória às marcas políticas. Sua adoção e a inserção das peças publicitárias nos meios de comunicação obrigam a política a adaptar-se à lógica do consumo. Citando Baudrillard, Gomes lembra que na publicidade comercial, o

incentivo ao consumo de um produto não se dá pela apresentação de suas funções específicas, de seu valor de uso, mas de suas atribuições conotadas, ou seja, aquilo que faz do consumidor um detentor de determinados valores e qualidades graças à opção que fez ao comprar um produto.

Do mesmo modo, a propaganda política midiática não “vende” um candidato pelo que ele realmente é ou, pelo menos, isto não é absolutamente o mais importante no planejamento estratégico da propaganda política. Uma proposta, posição ou candidato políticos são “vendidos” em suas propriedades e qualidades conotadas, pela sua imagem. (...) Vota-se num candidato – segundo essa lógica – porque além de governar com lealdade segundo tal direção política (a sua função primária) ele é, por exemplo, moderno, jovem, atlético, elegante, diferente dos políticos tradicionais, um autêntico super-herói e este voto nos qualificará como defensores da modernidade, de novos tempos na política – em suma, voto não propriamente na sua função primária, nas suas propriedades reais (quais seriam?), embora possa considerá-las na decisão, voto na sua “modernidade”. (GOMES, 2007, p. 231-232).

Opera-se, desta maneira, um reforço do cotidiano da política, baseado na despolitização do debate com o campo político mais amplo e, conseqüentemente, na centralidade do subcampo político em si próprio. O esclarecimento dos eleitores, para que o voto se configure como uma opção ideológica e racional, demanda que essa estratégia seja desmascarada e que a “realidade” das candidaturas seja revelada. Somente assim o público poderia notar as verdadeiras diferenças entre os candidatos e perceber que o espetáculo do marketing político ofusca várias das questões que deveriam estar na agenda pública de discussão durante o período eleitoral. Ao jornalismo caberia este papel, enquanto atividade criadora, capaz de operar na suspensão deste cotidiano. Porém, o que se notou durante a campanha municipal de 2008 foi uma cobertura, ao contrário, presa ao conteúdo da propaganda eleitoral. Com poucos questionamentos à perniciosidade do elemento estratégico, observou-se uma tendência ao simples relato jornalístico do espetáculo promovido pelos candidatos no rádio e na TV.

Na TV, Alckmin usa 'relaxa' e 'vagabundo'

PT vai recorrer à Justiça contra conteúdo de inserção, que marca mudança no tom da campanha tucana

Ana Paula Scinocca

A três semanas da eleição e com a ida para o segundo turno ameaçada pelo crescimento de Gilberto Kassab (DEM) nas últimas pesquisas, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, Geraldo Alckmin, subiu o tom da campanha. A propaganda tucana na TV pôs no ar uma inserção que menciona “pontos fracos” dos adversários Kassab e Marta Suplicy (PT).

Com uniforme de piloto de avião, um ator pergunta ao telespectador se ele prefere ver a cidade nas mãos de alguém que grita com o passageiro (mostra uma foto de Kassab), de alguém que manda relaxar em um momento difícil (exibe imagem de Marta) ou de um “comandante sério”, referindo-se a Alckmin.

A inserção faz menção indireta a dois episódios protagonizados pela petista e pelo

prefeito. Em fevereiro do ano passado, Kassab expulsou de uma unidade de saúde, aos gritos de “vagabundo”, um homem que protestava contra a Lei Cidade Limpa. Em junho de 2007, a então ministra do Turismo sugeriu aos passageiros “relaxar e gozar” para enfrentar o caos aéreo, que prejudicou a vida de milhões de pessoas. (...) (OESP, 15 set. 2008, p. A8)

Agressividade entre Marta e Kassab vai à TV

LAURA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

A agressividade entre Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM), antes restrita ao horário eleitoral do rádio, chegou ontem à TV. "É inacreditável o que acontece hoje em São Paulo. Há tempos que a cidade não tem um governo com uma visão tão estreita", disparou a petista.

Pela primeira vez, Marta criticou diretamente o governador José Serra, que aparece nas propagandas de Kassab e Geraldo Alckmin (PSDB): "O primeiro prefeito já assumiu pensando em ser governador, fez muito barulho e saiu. O segundo já assumiu pensando em se reeleger até para se legitimar, pois não foi eleito para o cargo".

O programa de Kassab, exibido na seqüência, também abriu com a polarização. "Marta ou Kassab? A prefeita das taxas ou o prefeito das AMAs?", disse um locutor.

O prefeito emendou: "Você acha justo uma pessoa que ficou quatro anos na prefeitura e fez zero no metrô me criticar agora porque eu fiz?" (FSP, 04 set. 2008, p. A9)

Textos como os citados acima se juntam a outros tantos para formar um conjunto que majoritariamente aponta a tendência da cobertura jornalística de somente reproduzir o que foi mostrado nas inserções eleitorais, sem maiores questionamentos sobre a validade do seu conteúdo para a definição do voto por parte do eleitorado. Vejamos outros exemplos de títulos de matérias que seguem essa mesma linha: “Na TV, Marta bate em Kassab e ignora Alckmin” (OESP, 30 ago. 2008, p. A6), “Programa de tucano pretende explorar elo entre Kassab e Pitta” (OESP, 16 set. 2008, p. A4), “Programa de Maluf explora episódio do 'relaxa e goza’” (OESP, 02 set. 2008, p. A11), “Petista chama Kassab de cara-de-pau em programa” (FSP, 26 set. 2008, p. A4), “Aprovação a Kassab na TV cresce 8 pontos” (FSP, 23 set. 2008, p. A4), “Ataques entre Marta e Kassab fervem no rádio” (FSP, 30 ago. 2008, p. A6).

Nesse contexto, um episódio merece destaque. No primeiro programa em rádio e TV no segundo turno, a campanha de Marta Suplicy lançou questionamentos sobre a vida pessoal de Gilberto Kassab, o que foi alvo de destaque por parte dos jornais analisados, com matérias que mereceram chamadas na capa:

Marta explora vida pessoal de Kassab, que recorre à Justiça

PT exhibe na TV propaganda que questiona fato de prefeito ser solteiro e não ter filho
Coordenador diz que objetivo é eleitor questionar "quem é Gilberto Kassab";
campanha do democrata afirma que "propaganda é de baixo nível"

LAURA MATTOS
CATIA SEABRA
CONRADO CORSALETTE

Marta Suplicy estreou o horário eleitoral do segundo turno com insinuações a respeito da vida privada de seu adversário, Gilberto Kassab (DEM), que está 17 pontos à frente

da petista na disputa paulistana, segundo o Datafolha. Na televisão e no rádio, um locutor disse que o eleitor deveria saber se ele é casado e se tem filhos.

A coordenação da campanha do democrata afirmou ontem à Folha ter acionado a Justiça Eleitoral para tentar proibir a propaganda, que taxou de "lamentável e de baixo nível".

Na TV, a insinuação se deu em comerciais, na qual um locutor faz várias perguntas. "Você sabe mesmo quem é o Kassab? Sabe de onde ele veio? Qual a história do seu partido?..." Por fim, quando surge a foto do prefeito, a propaganda encerra com as questões: "Sabe se ele é casado? Tem filhos?"

No rádio, texto semelhante fez parte do programa de Marta -que já criticou a exploração de sua vida pessoal, especialmente quando se separou de Eduardo Suplicy e se casou com Luís Favre. (...) (FSP, 13 out. 2008, p. A4)

Petista mira vida pessoal do prefeito

Na reestréia da propaganda eleitoral, Marta adota tom mais agressivo contra Kassab, que critica gestão anterior

Roldão Arruda

Na retomada da propaganda eleitoral gratuita pela TV, ontem, a principal novidade ficou por conta da ex-prefeita Marta Suplicy (PT). Ela adotou um tom mais agressivo com o intuito de lançar sombras e dúvidas sobre o nome de seu concorrente – o atual prefeito, Gilberto Kassab (DEM).

No programa de 10 minutos, apresentado às 13 horas, a propaganda petista associou Kassab à ditadura militar, ao lembrar que ele já pertenceu ao PL e ao PFL e agora está no DEM. Segundo o programa, são "partidos que nasceram da Arena e do PDS, as siglas que davam apoio incondicional à ditadura militar".

Mais tarde, nas inserções reservadas aos candidatos nos intervalos comerciais da TV, a propaganda da ex-prefeita ultrapassou a política e tentou atingir a imagem pessoal do oponente. Exibindo uma foto de Kassab em branco e preto, o locutor fez indagações sobre o seu passado. As últimas perguntas foram: "É casado? Tem filhos?" E concluiu: "Para decidir certo é preciso conhecer bem."

Com a candidata situada em segundo lugar na pesquisa Datafolha divulgada na semana passada, os marqueteiros de Marta parecem apostar na desconstrução da imagem do prefeito para reverter o placar. Em outra inserção de 30 segundos, um executivo, num escritório vazio, como se tivesse sido roubado, diz: "E eu que achava que era o sócio ideal. Falava de números como se entendesse de tudo. Ele traiu minha confiança. Perdi tudo." (...) (OESP, 13 out. 2008, p. A6)

Nos dias seguintes, o assunto mereceu ampla repercussão. Ao lançar hipóteses sobre uma suposta tentativa da campanha petista de sugerir a homossexualidade do adversário com as perguntas feitas, os jornais buscaram saber a posição da própria candidata, histórica defensora dos direitos dos homossexuais, sobre a peça publicitária veiculada ("Marta diz que ignorava, mas aprova anúncio contra Kassab", FSP, 14 out. 2008, p. A4; "Marta nega a insinuação de homossexualismo", OESP, 14 out. 2008, p. A4) e a opinião do adversário ("Kassab vê 'equivoco' em anúncio e pede 'reflexão' a Marta", FSP, 14 out. 2008, p. A7; "Ser casado é uma questão de foro íntimo", diz Kassab", OESP, 14 out. 2008, p. A5; "Questionado, Kassab diz que não é homossexual", FSP, 15 out. 2008, p. A8). As matérias versaram ainda sobre a posição do partido da candidata ("Para o PT, peça de TV sobre Kassab cumpriu objetivo", FSP, 14 out. 2008, p. A7; "PT decide tirar do ar pergunta que faz ataque à vida pessoal de Kassab", OESP, 14 out. 2008, p. A4), de seus aliados ("Em conversas reservadas,

Lula reprova tom agressivo”, OESP, 14 out. 2008, p. A4; “Tática usada está 'incorreta', diz Erundina”, FSP, 14 out. 2008, p. A7) e de integrantes do campo político ampliado (“Intelectuais condenam as inserções do PT”, “Comitê LGBT que apóia Marta diz que publicidade é homofóbica e desagrega”, FSP, 14 out. 2008, p. A7). Além disso, os jornalistas buscaram casos semelhantes ocorridos em outras eleições (“Na 1ª disputa, Bush explorou 'solteirice' alheia”, FSP, 15 out. 2008, p. A9; “Em 2004, boletim tucano dizia que Marta tinha 'dois maridos’”, FSP, 16 out. 2008, p. A6).

Editoriais e colunas opinativas também trataram do assunto, como no texto de Eliane Cantanhede: “O 'é casado, tem filhos?' não foi escorregão, é estratégia. Preconceituosa e burra. Não ganha eleitores à direita e perde apoios, votos e simpatia à esquerda. Além de desagregar a militância e transformar o adversário em vítima” (FSP, 14 out. 2008, p. A2). Ou na coluna de Dora Kramer: “O surpreendente, e ainda carente de explicação sob o ponto de vista do marketing político, é o partido não enxergar o potencial de autodesmoralização contido nesse tipo de estratagema” (OESP, 14 out. 2008, p. A6).

Este caso representa uma das raras exceções em que os jornalistas buscaram demonstrar os riscos aos quais o rito eleitoral está exposto quando a campanha depende muito mais das jogadas de marketing que de bases partidárias. Porém, como entender o fato de outros acontecimentos tão ou mais graves que este não terem merecido o mesmo destaque e aprofundamento? Observemos o exemplo a seguir.

Candidatos distorcem dados em estréia na TV

Marta promete dobrar malha do metrô, mas não diz que metade da verba viria do Estado; Alckmin reivindica obra feita sob Covas

Kassab distorce números de escolas e AMAs construídas em sua gestão; principais candidatos ainda simulam entrevistas e depoimentos

EM SÃO PAULO DA REPORTAGEM LOCAL

Os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo distorceram dados na estréia de seus programas eleitorais em rádio e TV. Em meio a uma profusão de números, eles superdimensionaram realizações, esconderam falhas e não mencionaram a participação de parceiros em obras feitas ou prometidas.

Além disso, pelo menos três mostraram entrevistas e depoimentos simulados, sem deixar claro que os "quadros" não eram espontâneos.

A campanha de Marta Suplicy (PT) voltou a prometer mais do que dobrar a atual malha de metrô da cidade, mas não lembrou que, se o projeto vingar, 50% do dinheiro sairá dos cofres do Estado, comandado hoje pelos tucanos. Além disso, houve menção à implantação de 800 equipes do programa Saúde da Família em sua gestão na cidade (2001-2004). O número correto não chega a 700.

No programa de rádio, houve simulação de uma ligação telefônica do presidente Lula. O programa de Geraldo Alckmin lista uma série de supostas realizações do ex-governador (2001-2006), como a construção de 20 km de linhas do metrô, do

Rodoanel Mario Covas e da segunda pista da Imigrantes.

A assessoria de imprensa do Metrô afirma que só 11 km foram entregues. A obra do Rodoanel começou com Mario Covas (1995-2001). Alckmin entregou o trecho oeste, mas o trecho sul atrasou. A segunda pista da Imigrantes foi feita pela concessionária Ecovias como obrigação de contratos de 1998.

O programa tucano também traz imagens de pessoas na rua desejando sorte ao candidato. Algumas delas já foram vistas trabalhando para a campanha.

Dono do maior tempo de TV e rádio, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) foi apontado pelo locutor como responsável por fazer "dois hospitais e mais de 100 AMAs (assistência médica ambulatorial)" em dois anos. As obras dos dois hospitais começaram antes de sua gestão. Em relação às AMAs, Kassab inaugurou cerca de 90.

O prefeito também falou de obras sem lembrar dos investimentos federais e declarou ter construído 217 novas escolas -sem dizer que falta entregar 50 delas. Em seu programa de rádio, também houve telefonema simulado.

O ex-prefeito Paulo Maluf (PP) exaltou a construção da avenida Água Espraiada, hoje Roberto Marinho. Ele responde a ações na Justiça sob acusação de superfaturamento e desvio de recursos da obra. (...) (FSP, 21 ago. 2008, p. A7)

A mentira e seus conceitos contíguos, a omissão e a distorção, são expedientes largamente utilizados na política²², e têm um poder incalculável para o domínio da opinião pública. Preocupados mais com a conquista dos corações que das mentes, os candidatos lançam mão de dados e informações que muitas vezes não correspondem à realidade factual, porém se encaixam em seus objetivos mais imediatos, uma vez que nenhum eleitor estará disposto a checar sua autenticidade. Inegavelmente se trata de uma prática lesiva aos parâmetros democráticos, embora já consagrada nos costumes políticos. Os veículos de comunicação, enquanto instâncias de representação política através de seu papel de mediação, são responsáveis também pela revelação de tais artimanhas. O texto acima citado é um exemplo do cumprimento dessa responsabilidade, e não é o único ao longo da cobertura da campanha de 2008 em São Paulo²³. Porém, em comparação ao caso do questionamento sobre a vida pessoal de Gilberto Kassab, a assertividade dos jornalistas é bastante reduzida e esparsa, sem destaque. Além disso, a polêmica em torno da peça publicitária da campanha petista girava em torno da atitude de Marta Suplicy, e não do fato de Kassab ser ou não

22 Ao tratar da falsidade e da mentira como meios considerados legítimos para a conquista de objetivos políticos, Hannah Arendt afirma que "A falsidade deliberada trata com fatos contingentes; ou seja, com coisas que não trazem em si nenhuma verdade inerente, nenhuma necessidade de ser como são. A veracidade dos fatos nunca é forçosamente verdadeira. Os historiadores sabem como é vulnerável a textura de fatos na qual passamos nossa vida cotidiana; está sempre em perigo de ser perfurada por mentiras comuns, ou ser esvaçalhada pela mentira organizada de grupos, classes ou nações, ser negada e distorcida, muitas vezes encoberta cuidadosamente por camadas de falsidade, ou ser simplesmente deixada cair no esquecimento. Os fatos necessitam de testemunho para serem lembrados e de testemunhas de confiança para se estabelecerem, para que possam encontrar um abrigo seguro no domínio dos assuntos humanos. Disto decorre que nenhuma afirmação factual pode estar além da dúvida – tão segura e protegida contra ataques como, por exemplo, a afirmação de que dois e dois são quatro". (ARENDR, 1973, p.16)

23 Os exemplos mais notáveis são da FSP, como em ocasiões de debates televisivos ("Marta e Kassab usam dados distorcidos; Alckmin evita PCC", FSP, 13 set. 2008, p.A14; "Reprise de dados distorcidos marca debate", FSP, 20 out. 2008, p.A5) ou os quadros "Entenda o que os candidatos dizem", publicados em algumas edições durante o segundo turno, nos quais frases dos candidatos sobre realizações na administração municipal foram confrontadas com informações apuradas pelo jornal sobre os mesmos tópicos.

homossexual. Já no caso da distorção dos fatos, o foco jornalístico foi sobre a veracidade das informações apresentadas, e não sobre o fato de a mentira ser uma atitude deliberada dos concorrentes (tanto que o assunto se esgotou assim que os fatos verdadeiros foram evidenciados). Ou seja, diante de dois episódios de desvio de conduta dos candidatos, parece que o fator moral toma formas diferentes e está mais presente no primeiro caso que no segundo. Para nos atermos aos exemplos citados: o que faz da exploração da vida privada algo mais condenável que a mentira na política?

O fato de a mentira ser uma prática recorrente e consolidada na política oferece parte da resposta. Considerações como “todo político é igual” ou “política é assim mesmo”, tão comuns entre eleitores já acostumados a escândalos de corrupção e improbidade na gestão pública, são indícios do grau de incrustação dos valores negativos na imagem popular da atividade política brasileira, o que se reflete em um clima no qual impera a descrença. Portanto, o poder de impacto de notícias como a das distorções de dados na propaganda eleitoral é bastante reduzido, afinal não há nada “de novo” nisso.

Porém, isso não é suficiente para explicar nossa questão. Acreditamos que existem outros dois motivos, interligados entre si, para a sua compreensão. Primeiro, como exploramos há pouco, o predomínio do jornalismo declaratório sobre, digamos, o investigativo. É muito mais cômodo aos jornais se apoiarem em temas que dependam exclusivamente de declarações do que em assuntos que demandem um trabalho de aprofundamento, de procura pela informação. A exploração da vida privada, o questionamento sobre o estado civil do candidato adversário, a suposta alusão à sua opção sexual são elementos que, em si, já guardam os componentes que permitem a discussão sobre os limites da moralidade na política. Não é necessário, como no outro caso, que se busquem outros dados para só então demonstrar que os candidatos mentem, distorcem ou omitem.

Em segundo lugar, a tendência à *sensacionalização* do processo eleitoral faz com que a força das notícias resida no espectro espetacular, aquilo que causa maior comoção ou mobilização no curtíssimo prazo, de forma o mais imediato possível. Em outras palavras, como já apontamos, o “singular pelo singular”, que é a essência do *fait divers*, parece ser a tônica da cobertura jornalística. Ora, neste sentido, como vimos, a propaganda eleitoral oferece não só a matéria-prima, mas o produto final, pronto para ser vendido. Pouco ou nada é preciso alterá-lo para que se transforme em notícia. Não existe a necessidade de busca por outros elementos; a polêmica, o embate, as acusações pessoais: basta uma TV ou um rádio ligado para que o olhar jornalístico capte aquilo que estampará as páginas do dia seguinte. Desta forma, o jornalismo, ao tomar o conteúdo da propaganda política como material a ser

apenas relatado, como ponto de partida e não de chegada, acaba por abdicar de seu potencial de questionar a validade de tal conteúdo. Ao invés de agir para a suspensão desse contexto, de lançar um olhar que esteja acima dessa conjuntura para desvendar as presepadas estruturais da qual faz parte, os jornalistas corroboram com a manutenção dessa realidade, endossam sua crua dissimulação.

Ainda que possamos equiparar, do ponto de vista da moral, a relevância da mentira na política e do ataque pessoal entre candidatos, inegavelmente a mentira terá repercussões muito mais amplas em um prazo mais longo, pois envolve elementos que vão além do presente, além do singular. Ao envolver questões de políticas públicas, como no caso citado, a mentira merece atenção maior, posto que sua abrangência inclui aquilo que se espera de uma eleição em regimes democráticos: a escolha de pessoas probas e capazes de administrar o bem público de forma eficaz nos anos subsequentes e prestar contas à população sobre como os negócios públicos estão sendo geridos. Mesmo que seja questionável o caráter de um candidato que adota a agressividade como forma de conquistar votos, esse *modus operandi* não tem uma ligação necessária com sua capacidade de gestão; a mesma relação, porém, pode ser feita de forma mais direta quando um candidato adota a mentira: o engodo é o primeiro passo de qualquer forma de corrupção e malversação. Porém, tais parâmetros pouco sentido fazem para veículos de comunicação que colocam seu caráter empresarial acima de sua responsabilidade enquanto instituição social.

O paralelo que traçamos ilustra a tendência que demonstramos existir na cobertura eleitoral como um todo nos dois jornais analisados. Outro indício que vai na mesma direção é o apego às pesquisas de intenção de voto, elemento central do marketing político. Ao longo da campanha, os levantamentos receberam destaque, geralmente na forma de manchete na capa, como se representassem um elemento primordial para o andamento do processo eleitoral.

Grosso modo, as pesquisas refletiram no primeiro turno a disputa entre Geraldo Alckmin e Gilberto Kassab para ocupar uma vaga no segundo turno contra Marta Suplicy, que apareceu em primeiro lugar em todos os levantamentos. Já no segundo turno, as pesquisas demonstraram a “virada do jogo” a favor de Kassab, que se consolidou na dianteira contra a petista. Sem qualquer ligação com propostas concretas para a cidade, os resultados apontaram apenas o reflexo da movimentação das peças no tabuleiro, o humor do eleitorado diante dos últimos passos dados pelos candidatos. Vejamos alguns exemplos:

Marta lidera, Alckmin pára de cair e Kassab mantém alta

Distância entre tucano e atual prefeito oscila para baixo e agora é de oito pontos

Marta tem variação para baixo, dentro da margem de erro; rejeição a Kassab cai, mas 81% dos seus eleitores desconhecem seu número

CATIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL

O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, Geraldo Alckmin, conteve, na última semana, tendência de queda, e, a 36 dias das eleições, tem oito pontos de vantagem sobre o prefeito Gilberto Kassab (DEM), revela o Datafolha.

Segundo o último Datafolha, a ex-prefeita Marta Suplicy (PT) lidera a disputa com 39% das intenções de voto -15 pontos à frente de Alckmin (24%). Kassab tem 16% e ocupa, isolado, o terceiro lugar. O ex-prefeito Paulo Maluf (PP) tem 7%.

Como a margem de erros é de três pontos, para mais ou para menos, o cenário é estável em comparação à pesquisa anterior, realizada nos dias 21 e 22.

Em relação à semana passada, Marta -que tinha 41%- sofreu oscilação negativa de dois pontos, assim como Maluf. Kassab teve variação positiva de dois pontos, passando de 14% para 16%. Alckmin permaneceu com 24%.

O risco de queda foi, ao longo de toda a semana, objeto de apreensão da campanha de Alckmin. De julho para agosto, ele caiu oito pontos -de 32% para 24%- e o medo era que continuasse nessa trajetória.

Apesar de o tucano ter detido tendência de queda, a pesquisa traz também boas notícias para Kassab, seu principal adversário na disputa pela vaga no segundo turno.

Entre elas, o diretor-geral do Datafolha, Mauro Paulino, cita a queda do índice de rejeição a Kassab (de 32% para 26%) e o aumento do nível de aprovação de seu governo (44%). (...) (FSP, 30 ago. 2008, p. A4)

Kassab vai a 21%, contra 20% de Alckmin; Marta tem 37%

Há empate técnico no 2º lugar, mas prefeito aparece numericamente à frente pela 1ª vez

Em três semanas, rejeição a Kassab cai de 32% para 22% e hoje está mais próxima da de Alckmin (17%) do que do índice de Marta (33%)

CATIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Em trajetória ascendente, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) chegou a 21% das intenções de voto e está tecnicamente empatado com o tucano Geraldo Alckmin, que tem 20%, revela pesquisa Datafolha. Apesar do empate técnico, essa é a primeira vez que Kassab aparece numericamente à frente de Alckmin na corrida pela Prefeitura de São Paulo. Isolada na liderança, Marta Suplicy (PT) tem 37% da preferência.

O ex-prefeito Paulo Maluf (PP) permanece com 8% das intenções. A pesquisa foi realizada nos dias 11 e 12. E a margem de erros é de três pontos percentuais, tanto para mais como para menos.

Ainda segundo o Datafolha, Kassab subiu três pontos, passando de 18% para 21%, em uma semana. Alckmin oscilou dois pontos para baixo em comparação à pesquisa anterior, realizada nos dias 4 e 5. Marta, que estava com 40%, sofreu oscilação negativa de três pontos.

O diretor-geral do Datafolha, Mauro Paulino, chama atenção para a evolução dos números. No fim de julho -antes do início do horário eleitoral- Kassab tinha 11% da preferência. Alckmin, 32%. O prefeito registrou crescimento de 10 pontos desde o início da propaganda gratuita, enquanto Alckmin teve queda de 12 pontos.

"Alckmin e Kassab seguem trajetórias antagônicas. Kassab está numa curva ascendente e Alckmin, descendente", afirmou Paulino. O cenário, avalia, deverá acirrar a disputa no campo PSDB/ DEM. (...) (FSP, 13 set. 2008, p. A4)

Marta tem 35% e Kassab vai a 27%

Pesquisa fechada na tarde de ontem indica 2.º turno entre petista e prefeito, alijando Alckmin, com 17%

Carlos Marchi

Os candidatos Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM) passarão hoje para o segundo turno em São Paulo, indica pesquisa Ibope contratada pelo Estado e pela TV Globo, tabulada ontem, no fim da tarde. Última antes da votação de hoje, a pesquisa revela que Marta chegou à reta final com 35% e que Kassab atingiu os 27%, bem distanciado de Geraldo Alckmin (PSDB), com 17%.

Desde a última pesquisa, divulgada pelo Estado no dia 27 de setembro, Marta permaneceu estável; Kassab, confirmando tendência de ascensão, voltou a oscilar mais 2 pontos para cima e Alckmin, em trajetória inversa, confirmou tendência de queda, que vem desde meados de agosto, e oscilou 3 pontos percentuais para menos.

(...)

Após três meses de campanha oficial, o histórico das seis pesquisas Ibope contratadas pelo Estado e pela TV Globo mostrou que Marta e Kassab seguiram trajetórias diferentes. Marta liderou desde a primeira pesquisa, divulgada em julho; Kassab chegou a amargar um quarto lugar, atrás de Paulo Maluf (PP), e subiu gradativamente até superar o tucano Geraldo Alckmin.

Nas cinco pesquisas, a grande disputa foi o embate entre Kassab e Alckmin por uma vaga no segundo turno. O atual prefeito fez uma trajetória de persistente ascensão. Na primeira pesquisa, divulgada em julho, tinha 10%, contra 31% de Alckmin. A diferença de 21 pontos percentuais a favor de Alckmin dava a impressão de que o segundo turno estava definido com Marta e o tucano.

(...)

Mas, como programa eleitoral gratuito no rádio e na TV, iniciado em 19 de agosto, os índices de aprovação da gestão Kassab começaram a melhorar e logo se incumbiram de elevar sua intenção de voto. Ele subiu para 12%, depois para 21%, empatando com Alckmin, e o ultrapassou (sic) na pesquisa passada, divulgada no dia 27. (OESP, 05 out. 2008, p. H3)

Ibope indica Kassab 19 pontos à frente de Marta em São Paulo

Levantamento contratado pelo 'Estado' e pela TV Globo, fechado na véspera do pleito, mostra 56% a 37%

Carlos Marchi

O prefeito Gilberto Kassab (DEM) deve vencer hoje o segundo turno da eleição municipal paulistana e ser o primeiro prefeito de São Paulo a se reeleger, indica pesquisa Ibope contratada pelo Estado e pela TV Globo, tabulada ontem à tarde, que lhe atribuiu 19 pontos percentuais de vantagem sobre a candidata Marta Suplicy (PT). A sondagem Ibope apurou que em três dias Kassab cresceu 3 pontos percentuais e chegou a 56%; Marta oscilou 1 ponto para cima e está com 37%.

(...)

A contagem de votos válidos feita pelo Ibope revelou que um dia antes do pleito Kassab sustentava uma diferença de 20 pontos percentuais sobre Marta. Na pesquisa, o atual prefeito somou 60% das preferências e a petista ficou com 40%. (...) (OESP, 26 out. 2008, p. H1)

As pesquisas de intenção de voto não só captam a vontade do eleitorado em um determinado momento, mas guiam os passos dos candidatos e a própria cobertura dos jornais. É evidente em nosso levantamento que a maior parte dos textos publicados no primeiro turno tratam dos três candidatos mais bem colocados nas pesquisas, apesar de ter havido 11 concorrentes na disputa. Os resultados acabam se transformando na linha condutora do

trabalho jornalístico. As redações se rendem aos candidatos com maior chance de vitória, independentemente de suas plataformas. Vale mais o relato sobre a briga para se chegar ao topo; o que será feito depois parece se tornar uma questão menor.

Ao observar que a opinião pública transformou-se em um “agregado estatístico de opiniões individuais privadas”, Amaral (2002, p. 78-80) aponta que a vida política é a principal vítima das sondagens de opinião, uma vez que elas criam um distanciamento entre o eleitorado e o processo político efetivo. Segundo o autor, os temas de gestão pública são alijados da agenda pública de discussão porque “a cobertura da imprensa se reduz à cobertura pura e simples do resultado das sondagens”. Cria-se, então, um círculo vicioso, no qual os candidatos balizam suas campanhas de acordo com os resultados. Com vistas a uma boa colocação nas pesquisas, eles geram fatos que vão se transformar em notícias, as quais, esperam, poderão agregar mais eleitores dispostos a dizer que votarão neles. São essas as notícias de maior interesse para os jornalistas, dispostos a sensacionalizar o processo eleitoral. O levantamento estatístico seguinte vai refletir, conseqüentemente, os fatos imediatamente anteriores, e daí o início de um novo ciclo, cuja repetição só termina no dia da votação.

As “sondagens” e a pauta da imprensa disciplinam o que deve ser a campanha, e o candidato, para usufruir de um mínimo de espaço e de tempo, terá de entregar-se a essa pauta, e assim ficam todos repetindo o mesmo discurso, fazendo programas mínimos/plataformas similares, aparições similares, respostas similares nos debates, programas eleitorais similares no rádio e na televisão, pois todos perseguem o mesmo padrão estético e o mesmo padrão político. E todos, ao fim da campanha, denunciam a despolitização do eleitorado, ou descobrem que o eleitorado não persegue mais partidos ou ideologias, sem compreenderem que as diferenças político-ideológicas tornaram-se irrelevantes para o eleitorado porque antes essas diferenças haviam sucumbido à vitória da dupla sondagens de opinião/*marketing* eleitoral. (AMARAL, 2002, p. 79-80)

Wolton assim resume a degradação que as pesquisas eleitorais causam no espectro político: “Passa-se da escolha coletiva centrada na ideologia a uma escolha individual centrada na informação” (2004, p. 248). O levantamento de intenção de voto é mais um elemento que se enquadra na personalização da política. E torna-se claro agora que essa personalização abarca não só os candidatos, mas todo o campo político mais amplo, pois os eleitores também privilegiam a racionalidade e a autonomia no momento de fazer suas escolhas, em detrimento das condutas baseadas em aportes coletivos, reivindicações de grupos, demandas de setores específicos da sociedade. O eleitor está só em sua tarefa de escolher indivíduos desgarrados de qualquer rastro ideológico. Ou seja, o voto torna-se um movimento interindividual, reforçado pelas estratégias eleitorais e pela *sensacionalização* promovida pelos jornalistas.

5.1.2. A superficialidade do tratamento dispensado aos temas de gestão pública

Até aqui, tratamos das principais evidências em busca de uma explicação para o fato de os temas de campanha terem merecido uma atenção maior por parte dos jornais analisados. Ainda que tenhamos demonstrado estatística e analiticamente essa discrepância, suas nuances e algumas de suas implicações, seria incorreto dizermos que os temas de gestão pública estiveram tão solapados, a ponto de serem irrelevantes na cobertura como um todo. Os dados mostram que, apesar de proporcionalmente menos visíveis, os textos GP-R e GP-A ocuparam fatia expressiva do conjunto de publicações. Porém, esse grupo de textos também é passível de algumas observações que reforçam o caráter superficialista da cobertura.

Uma das razões pelas quais o jornalismo poderia contribuir muito mais para o esclarecimento do eleitor através da abordagem de temas de gestão pública é o fato de que a configuração das políticas públicas se dá por meio de fases que vão além da promessa dos candidatos ou das demandas imediatas da população. Segundo Rua (1998), são quatro essas fases: formulação, decisão, implementação e avaliação.

A formulação é o estágio onde os atores políticos manifestam suas propostas e expectativas sobre o problema social que será alvo de uma política pública. Mais uma vez lembramos que os atores políticos não se resumem à esfera institucional, mas envolvem todo o campo político mais amplo (empresários, movimentos sociais, especialistas etc). Cada um tem seus interesses, que nesta fase são colocados com vistas a gerar uma alternativa de solução para a questão em debate.

Geradas as alternativas possíveis, cabe ao Estado, ainda com certo grau de participação dos demais atores, a seleção de quais são as mais convenientes para a solução do problema e expô-las por meio de mecanismos jurídicos que as transformem em realidades legalmente constituídas (resoluções, decretos, portarias etc). A fase da decisão envolve um forte componente político, pois nem sempre a racionalidade das propostas apresentadas durante a formulação adequa-se às relações de poder envolvidas. Portanto, segundo a autora, não existem soluções perfeitas, já que uma proposta tecnicamente aceitável pode ser inviável do ponto de vista político e vice-versa.

A fase seguinte é a da implementação, quando a política pública é concretizada, posta em prática para a consecução dos resultados esperados, de acordo com o que foi definido na fase decisória. A implementação necessita de fortes mecanismos de acompanhamento e fiscalização para que seja bem sucedida, principalmente em políticas públicas que dependem de atores diversos (públicos e privados) para saírem do papel. O processo de implementação é

capitaneado pelo poder público, e cabe a ele adotar as medidas de controle para a consolidação desse processo. Por vezes, as políticas públicas não são implementadas, ou o são parcialmente, por conflitos de interesses que perduram após as fases de de formulação e decisão. Portanto, segundo Rua, é possível considerar a implementação como a “formulação em processo”.

Por fim, é preciso avaliar os resultados da implementação e checar se os resultados esperados foram atingidos. A fase de avaliação é o momento de análise de erros e acertos, definição de eventuais correções etc.

É a partir da agenda pública de discussão que as fases descritas são desencadeadas. Já tratamos da influência que o jornalismo pode exercer sobre essa agenda. Aqui, porém, podemos perceber que esse potencial de influência não se limita a esse estágio, mas se estende aos demais que compõem o processo de constituição de políticas públicas. As quatro fases comportam, em maior ou menor grau, a participação do campo político mais amplo. O componente político está presente em todas as fases, uma vez que elas não ocorrem separadamente, de forma cronológica, mas sobrepostas, intercambiáveis. O jornalismo, como ator político por meio de sua presença, é capaz de fomentar a interação dos demais atores envolvidos durante esse processo, instaurando as mediações necessárias e bem-vindas para a consolidação das políticas públicas.

Em um período eleitoral, as fases também estão presentes e devem ser alvo da atenção jornalística. Há diferentes alternativas e interesses a serem expostos pelo campo político ampliado com vistas à formulação das políticas públicas que serão colocadas em prática na próxima gestão. Os destinatários de tais manifestações, os candidatos, podem acolher as alternativas que se adequam a seus planos de governo, um conjunto de diretrizes decisórias a serem seguidas se eleitos. Ao mesmo tempo, merecem atenção as políticas públicas colocadas em prática pelos governos que estão chegando ao fim, se os resultados esperados foram (ou estão sendo) atingidos, o que deve ter continuidade ou ser corrigido no governo seguinte.

Pouco neste sentido se viu nas eleições municipais de 2008 em São Paulo, na FSP e em OESP. Observemos, por exemplo, a forma como os jornalistas abordaram a discussão sobre os investimentos da prefeitura na expansão da malha metroviária da cidade, uma das principais propostas debatidas entre os candidatos:

Petista divulga plano para Metrô

Na TV, Marta diz que seus projetos têm aval federal

A candidata do PT à Prefeitura de São Paulo, Marta Suplicy, utilizou o horário eleitoral de ontem à noite na TV para apresentar seu plano de investimentos em transporte coletivo.

Marta, que não destinou recursos ao Metrô em sua gestão, agora promete aplicar R\$ 490 milhões por ano dos cofres da prefeitura para expandir o transporte subterrâneo. Outros R\$ 490 milhões viriam da União e R\$ 980 milhões do governo estadual. Com isso, afirma a candidata, seria possível ampliar as linhas em 47 quilômetros até 2012 e em 65 quilômetros até 2014.

Para melhorar o sistema de ônibus, a promessa é a construção de novos corredores (228 quilômetros em quatro anos) e terminais.

A petista apresentou seu plano como parte do programa de obras já aprovado pelo governo federal para melhorar a infraestrutura de cidades até a Copa de 2014. A exploração de “parcerias” como presidente Luiz Inácio Lula da Silva é um dos trunfos de que Marta se utiliza na corrida eleitoral. A candidata não citou o fato de que o mandato de Lula acaba em 2010, apenas dois anos após a posse do próximo prefeito, e que, portanto, eventuais parcerias seriam limitadas pelo tempo. (...) (OESP, 26 ago. 2008, p. A8)

Marta diz que ajuda metrô, mas quer mudar trajeto

PT chegou a redesenhar todo o traçado da futura linha 6, contrariando plano de expansão executado desde início da atual gestão pela empresa

A candidata do PT à prefeitura paulistana, Marta Suplicy, começou nos últimos dias a distribuir pela cidade uma nova leva de panfletos, em que deixa clara a aposta na expansão do metrô como uma das principais bandeiras da campanha. Os folhetos, entretanto, trazem um mapa com uma proposta própria de expansão da rede, que contraria o plano executado desde o início da atual gestão pela Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô).

A maioria das diferenças são extensões de linhas, como a criação de uma estação adicional da linha 4 (Amarela) na Vila Maria. Mas o PT chegou a redesenhar todo o trajeto da futura linha 6. Marta quer que ela saia da Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte, e vá até a estação Conceição, na linha 1 (Azul). O Metrô trabalha com o plano de ir da Freguesia do Ó à estação São Joaquim da linha 1.

(...)

O Metrô tem seu próprio plano de investimentos. A empresa diz que a rede receberá mais de R\$ 11 bilhões até 2010, para dar andamento ao atual plano de expansão. Para o projeto da linha 6, em especial, a companhia contará com R\$ 75 milhões da prefeitura, comandada pelo candidato à reeleição Gilberto Kassab (DEM). O dinheiro, segundo a companhia, foi disponibilizado e aguarda trâmites de liberação. Outros R\$ 200 milhões da prefeitura já entraram no caixa da empresa.

O coordenador do programa de governo de Marta, Jorge Wilhelm, reconhece as diferenças. Ele diz que o PT se baseou no projeto do Metrô para apresentar a sugestão de ampliação. A idéia, disse o urbanista, levou em conta estudos e análises de especialistas para garantir o “conceito de rede metropolitana”.

Wilhelm negou que as visões contraditórias dificultem a parceria. “Ninguém é anjo, mas também ninguém é burro”, disse, ressaltando que o Estado tem interesse em receber recursos. Segundo ele, tudo será discutido após a eleição. “Vamos negociar e chegar a um acordo que será bom para a cidade.” (OESP, 27 ago. 2008, p. A10)

Alckmin e Kassab criticam petista, que cita acidente do metrô para atacar tucano

DA REPORTAGEM LOCAL
EM SÃO PAULO

Os três principais candidatos à Prefeitura de São Paulo intensificaram ontem o confronto. Líder nas pesquisas, Marta Suplicy (PT) foi alvo de críticas do prefeito Gilberto Kassab (DEM) e de Geraldo Alckmin (PSDB).

(...)

Com Alckmin, o bate-boca se deu fora do programa eleitoral.

O tucano afirmou que o projeto da petista para expansão da malha do metrô “não pára em pé”. Marta havia apresentado projeto para ampliar em 65 km a atual malha, só que a proposta difere do plano de expansão do governo paulista.

“Esse projeto, que é colocado na televisão [no programa eleitoral] não pára em pé, não

tem o menor sentido", disse Alckmin, que governou São Paulo de 2001 a 2006. À noite, Marta retrucou: "O pouco que ele construiu caiu", disse, em referência ao acidente com a linha 4 do metrô.

Em sua gestão na prefeitura (2001-2004), Marta não investiu no metrô. Ela argumenta que enfrentou um momento de grande dificuldade financeira e que, quando o dinheiro apareceu, não havia projeto para o ponto em que ela queria investir. Alckmin rebateu: "Foi uma opção equivocada porque usou o dinheiro para fazer túnel que acaba em um semáforo". (FSP, 28 ago. 2008, p. A12)

Secretário de Serra rechaça trajeto de Marta para metrô

Para titular dos Transportes Metropolitanos, proposta 'é um risco no mapa, que não tem base em estudos'

Clarissa Oliveira
Silvia Amorim

O governo estadual descartou ontem qualquer possibilidade de adotar o trajeto proposto por Marta Suplicy (PT) para expandir o metrô, apresentado pela candidata à prefeitura junto com a promessa de investir na rede se eleita. O secretário dos Transportes Metropolitanos do Estado, José Luiz Portella, classificou a idéia de Marta de "inadequada e insuficiente".

"É um risco num mapa, que não leva em consideração nenhum tipo de estudo", afirmou Portella. "Nós já temos nosso projeto, que considera uma série de estudos fundamentais, como os de desapropriação."

(...)

Segundo Portella, a proposta de Marta – que considera ainda mais R\$ 490 milhões ao ano do governo federal e outros R\$ 980 milhões do Estado – é modesta diante das necessidades da rede. O Estado, segundo ele, planeja investimentos de R\$ 19 bilhões em metrô e trem, para criar uma rede integrada com o mesmo padrão de qualidade. Somente no metrô, seriam mais de R\$ 11 bilhões.

O plano de Marta também voltou a alimentar ontem a briga da petista com o rival Geraldo Alckmin (PSDB). O tucano disse que proposta da adversária "não pára em pé". "Esse projeto que é colocado na televisão não pára em pé, não tem o menor sentido", reagiu. Marta respondeu com ironia. "É o dele que pára de pé?"

Ontem, a petista admitiu que quer rever o trajeto. Questionada se sua disposição de investir só será levada adiante se sua proposta for acatada, ela disse apenas que se comprometeu a aplicar o dinheiro e que vai discutir após a eleição.

Apesar das críticas, a proposta de Marta foi bem recebida entre especialistas. Para o engenheiro Luiz Célio Bottura e o consultor Horácio Figueira, o trajeto ajudaria a desafogar a linha 1, que hoje corta a cidade de norte a sul. "Alinha norte-sul está prestes a implodir", disse Figueira. Dizendo se tratar de uma análise técnica, Bottura destacou que a proposta de Marta dá uma distribuição melhor à rede. "Ela é muito mais adequada", afirmou. (OESP, 28 ago. 2008, p. A10)

A ampliação do metrô em uma cidade como São Paulo representa, durante o período eleitoral, uma oportunidade para os jornalistas tratarem a questão do transporte público em São Paulo, suas deficiências, as regiões mais necessitadas de um meio de transporte sobre trilhos – rápido e eficiente -, lançar luzes sobre o que já havia sido feito ou que estava em vias de se concretizar no plano de expansão do governo do Estado e como a prefeitura poderia colaborar nesse processo. Tudo isso, a princípio, envolveria múltiplas vozes (urbanistas, engenheiros, população etc), e seria um tema com potencial para uma ampla cobertura. Porém, como se percebe, a abordagem do assunto ao longo da campanha se deu sem qualquer análise mais aprofundada. Limitou-se às declarações dos candidatos ou de atores

institucionais envolvidos e à discussão sobre a origem dos recursos para a obra proposta pela petista (“Lula não destina verba do Orçamento para metrô em SP”, FSP, 02 set. 2008, p.A9; “Metrô terá verba mesmo sem Marta, afirma Dilma”, FSP, 03 set. 2008, p.A12). Chama a atenção, no último texto de OESP citado, que o parágrafo final traz, muito brevemente, as considerações de dois especialistas no assunto. As opiniões divergem da análise do secretário estadual de transportes metropolitanos, mas a falta de aprofundamento não permite que essa divergência seja mais bem exposta. O leitor, a partir disso, dispõe de poucos elementos para saber qual o ponto de vista mais adequado à realidade da cidade.

A FSP também tenta aprofundar o debate. Os eventuais erros do trajeto apresentado por Marta são apontados, mas a partir de um documento do próprio Metrô, no qual a empresa rebate tecnicamente a proposta:

Petista e tucano descumprem meta no metrô

Marta, que tem proposta de campanha rechaçada pela empresa, e Alckmin deixaram de pôr em prática o que já prometeram

Para metrô, projeto petista é "incompatível com os fundamentos técnicos"; ex-governador prometeu linha 4 pronta para 2006

FERNANDO BARROS DE MELLO
JOSÉ ALBERTO BOMBIG
DA REPORTAGEM LOCAL

Alvo da mais recente polêmica entre os dois líderes da corrida à Prefeitura de São Paulo, os investimentos na ampliação do metrô já foram temas de promessas não cumpridas pela petista Marta Suplicy e pelo tucano Geraldo Alckmin.

Neste ano, as propostas apresentadas pela candidata esbarram ainda em relatório preparado por técnicos do metrô, e os petistas evocam o Tribunal de Contas do Estado para dizer que Alckmin não investiu tudo o que podia no sistema.

Em 2000, quando venceu a eleição, Marta afirmou que iria colocar dinheiro na ampliação da rede: "O município sempre se omitiu nesse assunto. Eu pretendo fazer o metrô".

Dois anos depois, na Assembléia Legislativa, o então governador Alckmin afirmou, em relação à linha 4: "As obras devem ser iniciadas ainda em 2002 para conclusão em 2006".

Nem Marta colocou dinheiro, nem Alckmin cumpriu o prazo estipulado -a previsão agora é 2010.

O projeto de Marta deste ano é "incompatível com os fundamentos técnicos que orientam o planejamento", segundo análise de especialistas do metrô, a qual a Folha teve acesso.

Segundo o texto, as novas linhas "se sobrepõem a linhas que já estão sendo construídas ou são inadequadas e ocasionariam distúrbios na operação do metrô", e "valores, prazos e fontes de financiamento apresentados não fecham".

O projeto de Marta mais criticado é a criação da linha 6, da Conceição até Cachoeirinha.

"Com esse traçado, a população da Vila Nova Cachoeirinha para chegar ao centro, destino da maioria dos passageiros da região, conforme levantado pela pesquisa Origem e Destino, teria de fazer viagem negativa, passando por Pinheiros", afirma o texto.

Se eleita, Marta promete que a prefeitura investirá R\$ 490 milhões por ano no metrô e outros R\$ 490 milhões viriam do governo federal. Pela proposta petista, o governo do

Estado investiria R\$ 980 milhões anuais.

O metrô argumenta que o Estado precisaria retirar esse valor anual do atual Plano de Expansão, o que "implicaria paralisar obras".

No relatório do Plano de Expansão do Estado, o investido está em R\$ 965,6 milhões até 2006 (valores atualizados) na linha 4 do metrô. Portanto, ainda inferior ao valor anunciado por Alckmin em 2002.

Com base em análises do TCE sobre o PPA (Plano Plurianual) do Estado de 2003 a 2007, a liderança do PT na Assembléia também diz que a execução orçamentária do ex-governador para a linha 4 do metrô ficou abaixo das metas. (FSP, 29 ago. 2008, p. A8)

Com base nos textos citados, nota-se que os jornalistas recusaram-se a sair do âmbito institucional da questão. Sequer houve espaço para a população se manifestar, e o dedicado a estudiosos, analistas e especialistas foi irrisório. Mais uma vez, o jornalismo declaratório imperou, com amplo espaço para a troca de críticas entre os candidatos, em detrimento de uma discussão mais bem fundamentada. À luz do processo de formatação das políticas públicas, a abordagem da questão deixou muito a desejar. Ao limitar a esfera do assunto aos candidatos e a agentes institucionais, os jornais mais uma vez reforçam a centralidade do subcampo político em um tema que necessita ser debatido pelo campo político mais amplo. Não há, nesse caso, uma mediação jornalística, mas o simples relato da face mais imediata, ou seja, o que é dito, o que é exposto pelos candidatos e o que pode influenciar mais o resultado nas urnas do que a consecução efetiva e posterior da ampliação da malha metroviária.

Outro exemplo de desvios na condução jornalística dos elementos relacionados às políticas públicas e que merece destaque é o projeto "DNA Paulistano", da FSP. A cada domingo, o jornal trazia um caderno especial dedicado a uma região específica da cidade. São Paulo foi dividida em oito grandes áreas (norte, sul, central, extremo leste, oeste, extremo sul, noroeste e leste). A partir de pesquisas estatísticas realizadas pelo instituto Datafolha, o jornal buscou fazer uma radiografia de cada uma dessas regiões. O propósito foi entrevistar os moradores e captar a partir disso as principais características de cada bairro e os problemas mais recorrentes. Quais as impressões dos habitantes sobre a qualidade de vida, a segurança, o trânsito na região onde moram? Que estilo musical preferem? Para qual time torcem? Frequentam igrejas? Estão empregados em locais próximos de onde moram ou necessitam fazer longas viagens para chegar ao trabalho? Qual a proporção de brancos, negros e pardos que vivem em cada uma dessas áreas? Qual o nível de escolaridade dos paulistanos em cada região? A FSP buscou a resposta para essas e outras perguntas ao realizar quase 30 mil questionários entre fevereiro e julho de 2008, que resultaram em dez cadernos especiais publicados entre 3 de agosto e 4 de outubro.

No sábado seguinte à publicação de cada caderno, a FSP publicava uma página dedicada às propostas dos candidatos referentes aos principais problemas apontados pelos

moradores da região-tema do domingo anterior. Ao apresentar, por exemplo, os dados colhidos no extremo sul da capital, o jornal fez as seguintes perguntas aos candidatos: “O extremo sul é a região mais violenta de São Paulo. Como diminuir a violência?”, “Como resolver a falta de asfalto em Parelheiros e Marsilac, sendo que muitas ruas são irregulares?”, “O que fazer para reduzir o tempo até o trabalho e para gerar renda na região?” e “Se for eleito(a), que ações específicas e prioritárias pretende adotar no extremo sul?”. Ao lado de cada uma das perguntas, foram elencadas sucintamente as propostas dos seis candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto (Marta Suplicy, Gilberto Kassab, Geraldo Alckmin, Paulo Maluf, Soninha Francine e Ivan Valente).

Apesar de apresentada como o maior levantamento já realizado sobre a cidade e seus habitantes, a pesquisa apresenta uma flagrante limitação quanto à relevância para a discussão das políticas públicas durante um período eleitoral. Ao segmentar a cidade em regiões, o jornal perde do horizonte os problemas estruturais da metrópole, que atingem diferentes áreas de modo equânime e cuja solução depende de ações integradas que envolvam a cidade como um todo. Ainda que seja louvável a iniciativa de ouvir os paulistanos sobre suas impressões a respeito do local onde vivem, tal empreitada relaciona-se mais a um movimento de desagregação, como se a malha urbana fosse um conjunto de retalhos, como se cada entrevistado estivesse habilitado a falar apenas do bairro onde mora e como se problemas comuns a diferentes zonas não partilhassem da mesma possível solução. Algumas das propostas dos candidatos apontaram no sentido de tentar agregar tais questões em torno bases estruturais. O trânsito, por exemplo, foi um dos principais problemas identificados nas zonas norte, sul e leste, e as soluções apresentadas não raro mencionavam a expansão do metrô e o investimentos na criação de mais corredores de ônibus. Mas o pequeno espaço para que as propostas fossem colocadas permitiu apenas a citação, rápida e sem qualquer aprofundamento ou debate, das ideias dos candidatos. Vejamos como os projetos de cada candidato foram expostos quando se questionou sobre a falta de opções de lazer e cultura na zona leste da capital:

Marta Suplicy (PT)

Mais atividades culturais e de lazer nos CEUs. Revisão de lei que fomenta atividades culturais. Reabertura do planetário do Carmo. Criação do parque do Morro do Cruzeiro e do parque no aterro de Sapopemba. Mais áreas verdes e parques ao longo dos córregos.

Geraldo Alckmin (PSDB)

Investiremos em centros integrados de cultura, esporte e lazer. Faremos bibliotecas. Implantaremos uma política de circulação de eventos, ocupando equipamentos municipais. Vamos construir parques e arborizar a região e aumentar o número de praças.

Gilberto Kassab (DEM)

Serão quatro parques até dezembro e outros seis na próxima gestão. Fizemos 49 praças e estamos implantando 5 CEUs, 3 dos quais já funcionando. O Pólo Institucional de Itaquera oferecerá lazer. Está em preparação a licitação do centro olímpico Cidade Tiradentes.

Paulo Maluf (PP)

O lazer cultural, ligado à implantação de locais de trabalho, terá de ser providenciado pelas secretarias da Cultura e dos Esportes, que organizará ruas de lazer, campeonatos e atividades em parcerias com outras entidades, até planejar a construção de centros municipais.

Soninha (PPS)

Garantir programação em CEUS, CDMs e escolas e divulgá-la melhor; ocupar espaços alternativos (saraus e peças em bares e becos; exposições, apresentações musicais e emprestar livros em estações de trem, metrô, praças e ruas); apoiar movimentos da região.

Ivan Valente (PSOL)

A falta de cultura, lazer e serviços urbanos só reverterá com uma política de inversão de prioridades de investimentos, que passa pela construção e manutenção de parques, teatros e bibliotecas, cineclubes e de uma política de fomento a produção e difusão cultural.

(FSP, 30 ago. 2008, p.A8)

O que se nota é a mera citação tópica de proposições, que em alguns casos beiram a vaguidão e a superficialidade (“Faremos bibliotecas”, “Mais áreas verdes e parques ao longo dos córregos”, “apoiar movimentos da região”), além da homogeneidade das possíveis saídas. O escasso espaço dedicado à palavra dos candidatos (que em última instância é o único espaço que o jornal destinou à discussão dos problemas apontados na pesquisa) não permite que exista um debate mais consistente em torno dessas questões. Se por um lado o jornal estimula o debate ao levantar os problemas da cidade, por outro esta iniciativa fica incompleta ao tratar a discussão das soluções de forma esvaziada e protocolar.

Ao privilegiar os temas de campanha ou abordar os temas de gestão pública de maneira superficial, nota-se que a cobertura dos jornais analisados durante as eleições municipais de 2008 em São Paulo foi, de forma geral, guiada pelo princípio da fragmentação da realidade²⁴, que opera no sentido oposto à superação de um cotidiano social alienador ao qual os cidadãos estão submetidos. A unidade do complexo processo político em andamento

24 “A compartimentalização da história, sua redução a fragmentos desconexos é a técnica manipulativa que se opera no jornal, que mantém os leitores e o público em geral incapazes de, separados da visão conjunta dos processos sociais, seu entrelaçamento e interdependência, discernir no meio desse amontoado, quem, em última análise, detém as rédeas desse processo e para onde o leva. Essa forma de exposição das coisas, que não é privilégio só de jornalistas, mas também de políticos, administradores públicos, comentaristas em geral, especialistas, historiadores, transfere para a ordem social (...) um modo de interpretação difuso da vida política, econômica etc. Apertar parafusos na fábrica, bater carimbos na repartição e assistir ao telejornal estão na mesma ordem lógica: a história passa e seus construtores só tomam conhecimento dela a posteriori. A quebra de unidade, da totalidade na apresentação jornalística torna os homens objetos inconscientes das estruturas de dominação que criam diariamente.” (MARCONDES FILHO, 1986, p. 42)

não pode ser compreendido a partir de textos que se basearam no conteúdo das propagandas eleitorais e no declaratório, na busca pela *sensacionalização*, na transformação da eleição em um grande *fait divers*. Tais são os pilares de um olhar jornalístico que não age para a transformação do cotidiano da política, da forma como está configurado (como vimos no capítulo 2). Ao contrário, reforça suas bases. Ao proceder dessa forma, os jornais deixaram de instaurar mediações e, conseqüentemente, de gerar conhecimento e esclarecimento. A eleição aproximou-se mais do espetáculo que da política.

5.2. *Os bastidores e a desmunicipalização da eleição municipal*

Outro indício dessa tendência na cobertura eleitoral é a atenção dada ao espaço ocupado por atores políticos indiretamente envolvidos na disputa municipal. Em nossa pesquisa, contabilizamos as menções aos dois mais citados: o presidente Luis Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, José Serra. Como os resultados demonstram, as menções foram frequentes e destacadas, em ambos os jornais analisados. Pode-se facilmente perceber os motivos para tal, como revela a coluna de Fernando Rodrigues, publicada no dia seguinte ao do primeiro turno:

Agora é Lula x Serra

BRASÍLIA - O eleitorado recorde de 8,2 milhões e os atores envolvidos (DEM-PSDB contra PT) fazem da disputa pela Prefeitura de São Paulo uma prévia perfeita da eleição presidencial de 2010.

O primeiro turno paulistano foi atípico. O tucano José Serra manteve-se distante. Não poderia apoiar ao mesmo tempo dois candidatos, Geraldo Alckmin (PSDB) e Gilberto Kassab (DEM). Do lado petista, Lula se dividiu entre dezenas de aliados pelo país. Agora, o tucano e o petista entrarão com vigor na campanha, um contra o outro.

Na trincheira do Democratas, há euforia com o primeiro candidato próprio numa reta final em São Paulo. Não se faz segredo sobre a meta política futura. "Nosso objetivo é tirar o PT do poder federal. O sucesso de Kassab consolida a aliança DEM-PSDB e comandará a eleição para presidente em 2010", diz Jorge Bornhausen, o dirigente histórico do DEM.

Do lado do PT, a direção sabe o quão agourento seria perder a maior cidade do país pela segunda vez seguida, justamente para os partidos mais antagônicos ao lulismo. Uma derrota reduziria o impacto dos números preliminares de ontem indicando bons resultados para os petistas pelo país.

O PT baterá neste ano o seu recorde de cidades governadas. O partido é o único a registrar crescimento a cada eleição municipal, de maneira contínua, desde 1985. Essas marcas nada desprezíveis ficarão abaladas se a aliança demo-tucana faturar a capital paulista.

O segundo turno em São Paulo medirá a capacidade de José Serra e de Lula para transferir votos. Trata-se de um fenômeno complexo em política. O PT tem um obstáculo adicional. A massa de eleitores mais pobres na periferia paulistana tende a depender menos dos programas assistencialistas federais do que no Nordeste. O desafio para Marta Suplicy é enorme. (FSP, 06 out. 2008, p.A2)

Ou como demonstra a seguinte reportagem, publicada em OESP na mesma data:

Segundo turno em SP opõe Lula e Serra

Eles voltam a medir forças, seis anos após disputa pela Presidência

João Domingos
Vera Rosa
Ricardo Brandt

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador José Serra (PSDB) voltarão a se enfrentar seis anos depois da eleição presidencial de 2002, vencida pelo petista. O confronto direto entre os dois ocorrerá desta vez em São Paulo, no segundo turno para a prefeitura, que será disputado pela ex-prefeita Marta Suplicy (PT) e pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM).

Lula prometeu a Marta que jogará o peso de sua popularidade na campanha dela. Hoje, ele goza de aprovação de bom para ótimo de 69%, de acordo com pesquisa do Ibope. Serra se envolverá de vez na campanha de Kassab, agora sem o constrangimento de passar por cima da candidatura do tucano Geraldo Alckmin.

(...)

Tendo por comandantes da luta pelo segundo turno em São Paulo o presidente da República e o governador do Estado, não haverá como não nacionalizar a campanha. O PT aposta nessa estratégia para conquistar votos na classe média. Serra, que perdeu para Lula em 2002, mas venceu Marta em 2004, quando ela tentava a reeleição, acredita poder reeditar a jornada em que foi vencedor. (...) (OESP, 06 out. 2008, p. H3)

Em boa parte, os jornalistas fizeram da eleição municipal de 2008 em São Paulo um palco de especulações e análises sobre a eleição presidencial que aconteceria dois anos depois. A nacionalização das campanhas, que se tornou flagrante nas páginas dos jornais, era uma tendência natural dos atores envolvidos, levando-se em conta o cotidiano da política no qual prevalece o “fazer a política”, a busca pela melhor posição individual no subcampo político baseada na troca de favores e apoios. É sabido e notável que, no Brasil, as eleições municipais guardam uma estreita relação com o panorama político regional e nacional. Prefeitos são os cabos eleitorais preferenciais de candidatos sobretudo do espectro legislativo estadual e federal (deputados, principalmente) e também de governadores. Daí o reflexo dos resultados de eleições municipais na conjuntura eleitoral estadual e federal, que se consolida dois anos depois. No caso de São Paulo, a maior cidade brasileira e capital do maior colégio eleitoral do país, essas implicações ganham contornos ainda mais amplos, uma vez que o capital político em jogo é muito maior e, conseqüentemente, a disputa eleitoral projeta-se nacionalmente. Dentro das movimentações do subcampo político, é fácil perceber, portanto, que os interesses envolvidos na eleição municipal vão além dos limites da cidade; envolvem outras esferas de poder cujo andamento depende, direta ou indiretamente, dos resultados dessa eleição. Se em 2008 a nacionalização do pleito municipal se apresentou como uma tendência natural, esse processo inegavelmente traz embutida uma consequência danosa ao exercício

democrático do voto: o potencial de descontextualização da eleição local, que provoca necessariamente o distanciamento entre a agenda pública de discussões e as questões diretamente relacionadas à cidade. Com isso, o espectro partidário municipal, que já encontra dificuldades estruturais para instituir vínculos com o eleitorado, também se separa da gama de forças sociais presentes no perímetro urbano e deixa de refleti-la e representá-la, para servir a outras finalidades.

Esse movimento, que podemos denominar de *desmunicipalização* da eleição, traduz-se, portanto, em mais um passo de uma espécie de alienação do processo partidário-eleitoral, cujo propósito primordial (seleção de administradores do bem público municipal através do voto) é, assim, mascarado e distorcido. Dizer que tal movimento é uma tendência natural do subcampo político não significa dizer que seria também um caminho a ser trilhado pelos jornalistas. Dado o efeito negativo sobre o processo de esclarecimento do eleitor, a nacionalização da campanha deveria ter ficado em segundo plano ao longo da cobertura, e demonstrada sua contrariedade com os valores de um sistema democrático representativo. O que se viu, no entanto, foi o oposto: a cobertura jornalística reforçou essa tendência, com a adoção de um olhar obstinado à procura dos fatos que trouxessem à tona as movimentações de uma disputa que ainda mal se delineava, porém ganhava (à luz jornalística) status de assunto principal.

Em larga medida, a eleição municipal, como já ficou evidente, foi traduzida como um prólogo da eleição nacional (que, segundo todas as previsões, oporia Lula e Serra, um como cabo eleitoral, o outro como candidato). Esse processo se enquadra na estratégia obsessiva dos jornalistas de buscar os acontecimentos dos bastidores da política, como se tudo fosse ali resolvido. O lado “secreto” do jogo político foi o horizonte maior da cobertura das eleições; boa parte do que se leu até mesmo sobre eventos oficiais e declarações públicas dos candidatos serviu mais como apêndice dessa movimentação, para a qual a atenção estava voltada (“Kassab elogia FHC e Serra; apoio do governador 'não tem efeito', diz Alckmin”, FSP, 26 ago. 2008, p. A13; “Serra aparece com Alckmin em festa do Palmeiras”, OESP, 30 ago. 2008, p. A8; “Alckmin e Kassab se colocam como cabos eleitorais de Serra”, FSP, 03 set. 2008, p. A12; “Marta afirma que vitória de Alckmin tira Serra de 2010”, FSP, 04 set. 2008, p. A9; “Kassabistas e alckmistas invadem evento de Serra”, OESP, 18 set. 2008, p. A9; “Kassab diz que, se for reeleito, manterá tucanos no governo”, FSP, 03 out. 2008, p. A4).

Certamente revelar os bastidores da política cumpre um importante papel, uma vez que nem tudo que é visto publicamente nesse jogo corresponde à realidade dos fatos. Não raro, as declarações dos personagens envolvidos procuram encobrir aquilo que não lhes

interessa que seja revelado (acordos, objetivos etc). Observemos os exemplos a seguir, com atenção para os parágrafos finais:

Preocupado com 2010, Serra entra na campanha

Pressionado pelo PSDB, governador vai aparecer com Alckmin em evento previsto para semana que vem

Ana Paula Scinocca
Silvia Amorim

Preocupado com a eleição presidencial de 2010, o PSDB prepara finalmente o embarque do governador de São Paulo, José Serra – um dos principais nomes do partido para disputar a sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva –, na campanha do tucano Geraldo Alckmin à prefeitura paulistana. Um grande jantar está sendo organizado para selar a participação de Serra, que até agora esteve ausente dos palanques.

O engajamento do governador na campanha começou a ser traçado na semana passada, quando Serra chegou ao Brasil de uma viagem ao Japão e à Inglaterra, e foi alertado por integrantes do partido de que, mais do que o candidato tucano à prefeitura, a principal prejudicada pelo racha do partido em São Paulo seria sua eventual candidatura ao Palácio do Planalto daqui a dois anos.

Outra preocupação dos serristas é com o desembarque de Lula em São Paulo nessas eleições. Tucanos avaliam que, além de ajudar a candidata do PT, Marta Suplicy, o presidente já usa a oportunidade para ganhar terreno para as eleições de 2010, seja para ele mesmo em um polêmico terceiro mandato ou para seu sucessor.

Até então, a perspectiva era de um engajamento mais efetivo de Serra somente no segundo turno, já que o governador enfrenta uma situação delicada, dividido entre as candidaturas de Alckmin e do prefeito Gilberto Kassab (DEM).

(...)

Oficialmente, tucanos negam que a entrada de Serra tenha motivações ligadas a 2010. (OESP, 02 set. 2008, p. A10)

FHC discute com DEM aliança para 2º turno

CATIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Presidente de honra do PSDB, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso discutiu ontem com a cúpula do DEM a reedição da aliança entre os dois partidos para o segundo turno da eleição em São Paulo.

Segundo participantes do encontro, FHC admitiu a tendência de o prefeito Gilberto Kassab (DEM) chegar ao segundo turno e se comprometer a colaborar com a aproximação dos dois partidos, mas apostou no peso do governador José Serra para a costura do acordo.

FHC recebeu os senadores José Jorge (PE) e Heráclito Fortes (PI), além do ex-presidente do DEM, Jorge Bornhausen (SC). Aos três, recomendou serenidade na reta final. Sua orientação é que se mantenha aberto o canal de diálogo.

(...)

O presidente nacional do PSDB, Sérgio Guerra (PE), divulgou nota afirmando que o partido não negocia com o DEM uma aliança: "O PSDB só trabalha com uma hipótese: Geraldo Alckmin está no segundo turno". (FSP, 30 set. 2008, p.A6)

Estes são exemplos do cumprimento de uma função básica do jornalismo na política, que é trazer à tona informações que desmascaram o que é colocado ao público como oficial. “Oficialmente”, os tucanos negavam a relação entre o engajamento do governador na eleição

municipal e seus objetivos para o pleito presidencial. O presidente do partido “divulgou uma nota” segundo a qual não havia qualquer negociação para um acordo entre as duas legendas. Porém, a apuração dos repórteres mostrou justamente o contrário: no primeiro caso, Serra queria marcar presença para acumular capital político com vistas a 2010; no segundo, havia, sim, a discussão de uma aliança entre PSDB e DEM para o segundo turno.

Entretanto, cabe questionar em que medida tais informações são necessárias para o esclarecimento do eleitor ou para incentivar sua participação no processo político-eleitoral. Os exemplos citados são representativos do conjunto de textos, publicados de maneira abundante, que buscam “revelar os bastidores” da política. Sua tônica refere-se à procura pela informação exclusiva relacionada ao subcampo político. Seu propósito parece ser muito mais o de saciar a curiosidade dos leitores sobre o que acontece entre os políticos profissionais, aqueles que compõem o Estado, essa instância divorciada da sociedade. Sua publicação apenas reforça tal divórcio, uma vez que cria um distanciamento entre agentes políticos individuais e os processos políticos que permeiam a extensa gama social. O resultado é a redução do público ao papel de espectador e a consequente extinção da possibilidade de integração das forças que compõem o campo político mais amplo ao processo eleitoral.

Nos textos do gênero opinativo, cujo objetivo é oferecer ao leitor uma interpretação das notícias e uma avaliação de suas implicações no contexto mais amplo dos fatos, notamos que essa tendência também se aplicou. Dentro da clássica divisão entre opinião e informação no jornalismo, editoriais e colunas opinativas são espaços que permitem aos jornais traduzir ao público aquilo que não foi possível transparecer diretamente nos textos informativos (notas, notícias e reportagens). No caso analisado, a flagrante *desmunicipalização* da eleição em curso poderia ter sido objeto de análise de editorialistas e colunistas, no sentido de demonstrar a vileza de tal processo. Porém, o que se notou foi o endosso a esse movimento, como já se percebeu na citada coluna de Fernando Rodrigues. Vejamos outros exemplos:

Retratos

BRASÍLIA - A página A4 da Folha de ontem era o retrato fiel da crise na campanha de Geraldo Alckmin. No alto, José Serra em Curitiba posando para fotos ao lado do candidato tucano Beto Richa. Abaixo, o ex-marqueteiro alckmista disparando críticas contra os serristas aliados de Gilberto Kassab.

Nada mais emblemático. Aquele que deveria ser o principal aliado de Alckmin faz campanha pública no Paraná, não em São Paulo, e o ex-marqueteiro do candidato tucano acusa o grupo serrista de sabotagem e traição.

Aliados do governador dizem que ele vai, sim, entrar na campanha de Alckmin -sua presença estava prevista ontem num encontro de arrecadação de fundos para o tucano. Alckmistas desgostosos dizem que ele só decidiu dar as caras quando a canoa ameaça afundar.

Em outras palavras, Serra estaria apenas fazendo figuração, um pouco tardia, para

evitar ser acusado de falta de empenho a favor do ex-governador paulista. Enquanto isso, a turma do PT só faz rir em Brasília e no comitê de Marta Suplicy.

A crise de hoje no tucanato paulista, avaliam petistas, apenas reforça aquilo que o presidente anda dizendo por aí: José Serra é o melhor candidato para sua ministra Dilma Rousseff derrotar em 2010.

A balbúrdia no ninho tucano tende, na visão governista, a dividir ainda mais o maior colégio eleitoral do país. Exatamente onde Serra deveria sair mais forte nas suas pretensões presidenciais.

Se Serra perde com a crise paulista, Lula acredita que Dilma só tem a faturar no Estado. Motivo: os novos números positivos de crescimento do PIB anunciados ontem, dado que conta, e muito, em São Paulo, onde o eleitor é sempre mais sensível à economia.

Bem, tudo isso é retrato do momento. Se pudesse ser congelado até 2010, de fato Dilma teria a vida facilitada. Só que novos fotogramas serão registrados até lá. E neles a ministra terá, antes, de mostrar ser boa de palanque. (FSP, 11 set. 2008, p.A2)

Marcação homem a homem

Os dois até usam a mesma expressão. O presidente Luiz Inácio da Silva e o governador José Serra prometem mergulhar “de cabeça” no segundo turno para tentar eleger os respectivos candidatos à Prefeitura de São Paulo.

É possível que nenhum dos dois tenha a intenção explícita de medir forças – o governador certamente não tem –, mas, uma vez iniciado o embate da reta final, será inevitável a “leitura” antecipada do embate presidencial de 2010.

Serra é o candidato mais cotado entre os nomes apresentados ao eleitor nas pesquisas e Lula, o mais lembrado nas citações espontâneas, já avisou mais de uma vez aos oponentes que não perderá a chance de eleger o sucessor.

Portanto, nada mais óbvio: lutando na mesma praça em regime de exclusiva dedicação ostensiva, ambos roubarão a cena principal oficialmente reservada a Marta Suplicy e ao adversário a ser definido nas próximas duas semanas – Geraldo Alckmin ou Gilberto Kassab.

Ainda que procurem fugir dos temas nacionais, durante as três semanas de campanha entre o primeiro turno e a etapa final, presidente e governador terão suas ações examinadas sob a ótica da política nacional e da disputa federal daqui a dois anos.

Com a popularidade de Lula chegando aos píncaros (77,7% na pesquisa CNT/Sensus de ontem), o governador José Serra é o menos interessado em confrontos diretos.

Tanto que a idéia de Serra é ficar dentro do cardápio local. Argumenta que por onde anda ninguém lhe cobra a abordagem de assuntos de caráter nacional – políticos muito menos – e diz que o eleitor não se lembra de falar no presidente quando o diálogo é com o governador.

Se, como afirma, escuta a voz da rua, Serra também se pauta pelas pesquisas. E estas não o aconselham a confrontos. Mostram o eleitorado refratário a brigas partidárias e indicam que uma parcela significativa de adeptos do governo Lula hoje é bastante sensível à perspectiva de amanhã votar em Serra para presidente.

Por isso mesmo, no seu discreto roteiro do primeiro turno, o governador seguiu os passos da agenda presidencial em São Paulo. Osasco, São Bernardo, Suzano, Guarulhos e Diadema são alguns exemplos de municípios onde Lula esteve e Serra viu-se obrigado, por pressão dos correligionários, a visitar logo depois.

Apenas para marcar presença, sem ataques contraproducentes. No segundo turno, a idéia da marcação homem a homem persiste, bem como a intenção de atuar sem extrapolar o limite da fidalguia taticamente mais conveniente. (...) (OESP, 23 set. 2008, p.A6)

2008 com olho de 2010

SÃO PAULO - Se se olhar a eleição de hoje com olhos de 2010, e se as pesquisas estiverem certas, o resultado valerá menos pelo que acontecerá e muito mais pelo que não acontecerá.

Por esse prisma, o lucro é de José Serra e Aécio Neves. O prejuízo, de Dilma Rousseff.

Serra ganha porque, se Gilberto Kassab não derrotasse Geraldo Alckmin (como apontam todas as pesquisas), o governador ficaria com um tremendo problema nas mãos, capaz de atrapalhar todos os seus planos.

Aécio ganha porque conseguiu costurar uma implausível coligação entre ele próprio e o prefeito Fernando Pimentel (do arquiinimigo PT) em torno de um candidato (Márcio Lacerda) do PSB, partido de Ciro Gomes, potencial adversário de Aécio em 2010.

Parece a materialização da lenda segundo a qual os mineiros são habilíssimos na política e campeões mundiais da conciliação. Essa "mineirice" é talvez o principal ativo de Aécio para 2010.

Se a costura malograsse, ou se o candidato não decolasse, o ativo emagreceria.

Dilma perde porque a capacidade de Lula transferir votos parece menor do que se supunha inicialmente. O presidente praticou cenas explícitas de apoio a Marta Suplicy, mas ela não se mexeu um milímetro além dos 40% que já tinha, pouco mais ou menos. Um novo empurrãozinho de Lula no segundo turno pode até dar a vitória a Marta, mas Dilma vai precisar de bem mais que isso. A ex-prefeita tem um capital eleitoral próprio, até por estar na sua quarta disputa majoritária. A ministra é virgem em disputas eleitorais, e seu capital terá de ser quase todo transferido de Lula.

Ressalva final: assim como pesquisa, eleição fotografa um momento. O momento 2008 não traz senão esmaecidos contornos do momento 2010. (FSP, 05 out. 2008, p.A2)

Nota-se que as colunas acima, escritas respectivamente pelos jornalistas Valdo Cruz, Dora Kramer e Clóvis Rossi, prestam-se somente ao comentário especulativo sobre a eleição presidencial de 2010. As forças políticas em disputa na cidade de São Paulo não foram sequer mencionadas, muito menos se configuraram como o horizonte jornalístico do tema discutido. Mais uma vez parece claro que o âmbito urbano foi o fator de menor importância na descrição e na análise do jogo político que se desenvolveu em 2008 na capital paulista.

O privilégio dado pelos jornais aos bastidores e o reforço do processo de *desmunicipalização* da eleição municipal nos levam a crer que os jornalistas encaram o permanente e previsível confronto de indivíduos no jogo político como algo dado, intocável, que aí está apenas para ser relatado. Observemos o seguinte exemplo:

Serra se reúne com Lula e Dilma, rival quase certa de 2010

No Planalto, ministra e governador chegaram a trocar beijos diante dos fotógrafos e cinegrafistas

Leonencio Nossa
BRASÍLIA

Num encontro cordial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, receberam ontem, com direito a fotos, o governador paulista José Serra, patrocinador político da candidatura à reeleição de Gilberto Kassab (DEM), adversário da petista Marta Suplicy. Dilma e Serra, possíveis adversários na eleição presidencial de 2010, chegaram a trocar beijos diante dos fotógrafos e cinegrafistas.

Depois do encontro, o governador evitou falar da disputa em São Paulo. Questionado se o presidente havia feito comentários sobre o desempenho de Kassab no primeiro turno, o tucano disse que Lula é sempre "gentil". "O presidente tem simpatia pelo Kassab, é claro que (o desempenho do prefeito nas urnas) surpreendeu", disse. Apesar da "simpatia" citada por Serra, o tucano e Lula estão em campos opostos na eleição paulistana, numa espécie de prévia da eleição de 2010.

Serra disse que o PSDB está unido em torno da candidatura de Kassab e negou que

parte do partido tenda a optar por com Marta. “Não acredito. Quem conhece sabe São Paulo sabe disso.”

A pessoas próximas, Lula disse que a situação de Marta ficou “muito difícil” depois de ter terminado o primeiro turno atrás de Kassab.

Ao lado de assessores do Planalto, Serra contou que discutiu com o presidente o problema do trânsito e do transporte coletivo, um dos principais assuntos nas eleições. O governador relatou que Lula demonstrou “a maior boa vontade” numa parceria para construir um “mergulhão”, uma passagem subterrânea de trens sob a Estação da Luz, por baixo das plataformas da CPTM e da nova estação da linha 4 do metrô paulistano. O projeto faz parte da obra do Ferroanel, uma linha ferroviária que eliminaria o transporte de cargas na superfície da região.

O “mergulhão”, orçado em R\$ 560 milhões, seria financiado pela empresa concessionária e pelos governos estadual e federal. Nas contas de Serra, com a retirada dos trens de carga das linhas de ferro no centro da cidade, o número de passageiros do transporte ferroviário passaria de 2 milhões para 4 milhões por dia.

“O assunto mais importante que discutimos foi o Ferroanel, a retirada dos trens de carga da cidade”, disse o governador. “A idéia é procurar saídas e duplicar o transporte de passageiros até 2011.”

Em julho, Dilma Rousseff esteve num evento de pré-campanha de Marta Suplicy em São Paulo para falar do Ferroanel. A ministra elogiou medidas tomadas na área de transporte na gestão de Marta na Prefeitura de São Paulo (2000-2004), como o Bilhete Único. (OESP, 09 out. 2008, p. A7)

O exemplo nos oferece mais elementos para retomarmos a discussão sobre a ótica estratégica que parece dominar as campanhas eleitorais e a cobertura jornalística das eleições. Em “A espiral do cinismo”, Cappella e Jamieson (1997) descrevem o processo segundo o qual os jornalistas tendem a enquadrar a política sempre sob o viés do conflito, como num jogo de cartas marcadas, onde cada ator corre atrás única e necessariamente de seus interesses particulares, pelo gerador dos embates próprios do subcampo político (situação *versus* oposição, por exemplo). O olhar jornalístico tende, assim, a colocar em segundo plano o bem comum e a governança como princípios condutores das relações entre os integrantes desse jogo. Por sua vez, os políticos também abrem mão desses princípios em suas condutas públicas e se adaptam à postura que lhes é atribuída publicamente pelos jornalistas, já que, vistos dessa forma, veem-se incapazes de agir de modo contrário para atuar no subcampo político. Em outros termos, agir de forma republicana não lhes garantiria prestígio diante do público, acostumado e incentivado pela imprensa a vê-los unicamente como perseguidores de interesses próprios e do poder.

Os autores partem de um exemplo muito semelhante ao que citamos para explicar o funcionamento da espiral do cinismo. Em 1995, o recém-eleito presidente norte-americano Bill Clinton, do Partido Democrata, e o presidente da Câmara Newt Gingrich, republicano, se encontraram em Claremont, New Hampshire, para o debate de convergências e divergências entre ambos, com vistas ao governo do país ao longo do mandato presidencial que se iniciava. Ao contrário das expectativas jornalísticas, que tratavam o encontro como um “confronto”, ambos travaram um diálogo cordial e construtivo, expondo suas discordâncias sem contudo

gerar um clima de animosidade. Cappella e Jamieson notam que o fato de maior valor para os jornalistas parecia ser justamente o tom de cordialidade do encontro. Porém, ainda assim buscaram descrever e analisar o evento sob o enfoque do conflito. Em alguns veículos de comunicação, lembram os autores, o diálogo entre os dois líderes foi observado sob a ótica do jogo, e a discussão girou em torno de quem ganhara ou perdera. Os jornalistas insistiram em encarar a civilidade de Clinton e Gingrich no contexto da estratégia política e enquadraram tal comportamento no jogo de interesses particulares e ambições, apesar de a conversa de ambos ter girado majoritariamente em torno de políticas públicas e da governabilidade do país.

É impossível saber o que veio antes – o discurso dos políticos voltado para o confronto ou a estrutura da cobertura jornalística orientada para o conflito e a estratégia. Independentemente da resposta, há um movimento de reforço mútuo desses comportamentos, segundo o qual os políticos oferecem aos jornalistas aquilo que eles parecem querer, e os meios de comunicação, por sua vez, dizem que estão cobrindo simplesmente os fatos que são oferecidos. Este processo cria o que nós chamamos de espiral do cinismo. O que faz a cobertura jornalística do encontro em Claremont tão interessante é a possibilidade de questionarmos o que a imprensa faz quando existe um discurso alternativo, que não o do confronto. A resposta é, em grande parte: recorre à linguagem do jogo, da guerra e do conflito e enquadra o conteúdo estrategicamente. (CAPPELLA & JAMIESON, 1997, p. 9-10, tradução nossa)

Na notícia que citamos, parece surpreendente ao repórter o encontro de líderes que estão “em campos opostos”, a troca de elogios, o fato de o evento transcorrer de forma cordial. Parece difícil ao jornalista a compreensão de que é possível o diálogo entre políticos que possuem divergências no subcampo político, porém necessitam de apoio mútuo em questões de políticas públicas. O assunto principal que foi discutido (o Ferroanel, como informou o governador José Serra após o encontro), mereceu atenção menor ao longo do texto. A ótica do conflito privilegiou o fato de o encontro ter acontecido em meio à disputa do segundo turno na capital paulista, mais uma vez classificada como uma “espécie de prévia da eleição de 2010”. Isso explica por que até o simples cumprimento entre Serra e Dilma mereceu tamanho destaque (“chegaram a trocar beijos”, como se o esperado fosse que se ignorassem ou mesmo se agredissem).

O exemplo ilustra e resume bem o que tentamos demonstrar até aqui. Os bastidores como assunto principal e a *desmunicipalização* da eleição municipal são desdobramentos de um mesmo princípio jornalístico frágil que guia a cobertura da política. A busca obsessiva pela caracterização da disputa eleitoral como um confronto estratégico entre atores individuais, direta ou indiretamente relacionados ao contexto municipal, guarda íntima relação com o processo de *sensacionalização* da política. Tamanho destaque à influência e à presença de Serra e Lula nas eleições de 2008 é prova clara do caráter espetacular que se tentou (e em boa medida se conseguiu) imprimir à disputa em curso. Ao tomar a política

como um jogo de passos estratégicos, os jornalistas operaram no sentido de atrofiar o campo político mais amplo e hipertrofiar o subcampo. Acabam por impor aos leitores o único e inescapável papel de espectadores de um jogo com algumas cartas já postas e outras que deles não dependem para serem jogadas na mesa. Aliás, uma vez que o contexto municipal passa a ser prescindível para a cobertura, ao leitor-eleitor pouco resta a ser feito nesse jogo, já que sua função primeira (selecionar administradores para a cidade, de acordo com critérios republicanos) deixa de ser, sob a ótica jornalística, fundamental para o desfecho dessa disputa.

Pode-se afirmar que o resultado desse processo jornalístico, envolto na singularidade da disputa eleitoral como se fosse sua única face existente, é a mitificação da política, no sentido tratado por Barthes em “Mitologias” (1975): a realidade é destituída de seu aspecto histórico e tomada como uma superficialidade de fatos, passíveis assim de constituírem significações diferentes daquelas que de fato integram por pertencerem a contextos, dos quais foram desgarrados.

Barthes propõe um modelo semiológico para explicar esse processo. Para ele, toda mensagem é passível de se transformar em mito, seja ela visual, oral ou escrita. Partindo do princípio semiológico de relação entre um significado (um conteúdo) e um significante (a forma que comportará o conteúdo e dará concreticidade a ele), que resulta em um signo, o pensador francês postula que o mito é constituído também por esses três vetores, mas numa ordem particular: o mito é um “sistema semiológico segundo”. Isto quer dizer que o produto final da associação entre um conteúdo e uma forma num primeiro sistema, ou seja, o signo, transforma-se em mero significante no segundo, uma nova forma que vai comportar outros significados. É esta a natureza do mito: transformar o termo final de um sistema lingüístico (a própria língua, a imagem, o rito, o objeto etc; conjunto a que Barthes chama linguagem-objeto) em termo inicial do sistema construído pelo mito (denominada metalinguagem, por ser uma nova língua que trata da primeira).

[E]stou no cabeleireiro, dão-me um exemplar do *Paris-Match*. Na capa, um jovem negro vestindo um uniforme francês faz a saudação militar, com os olhos erguidos, fixos sem dúvida numa prega da bandeira tricolor. Isto é o *sentido* da imagem. Mas, ingênuo ou não, bem vejo o que ela significa: que a França é um grande Império, que todos os seus filhos, sem distinção de cor, a servem fielmente sob a sua bandeira, e que não há melhor resposta para os detratores de um pretenso colonialismo do que a dedicação deste preto servindo os seus pretensos opressores. Eis-me, pois, uma vez mais, perante um sistema semiológico ampliado: há um significante, formado já ele próprio por um sistema prévio (*um soldado negro faz a saudação militar francesa*); há um significado (aqui uma mistura intencional de “francidade” e de “militaridade”); há enfim uma *presença* do significado através do significante. (BARTHES, 1975, p. 138)

O sentido (o signo, no primeiro sistema lingüístico) já constitui uma significação completa, mas ao ser apropriado pelo mito como significante, perde sua história, seu passado,

seu conteúdo, e transfigura-se em mera forma. Em relação ao significado no mito (chamado de conceito), Barthes observa uma desproporção que distingue o sistema primário e o mito: na língua, o significado é rígido, preciso, e corresponde a um único significante, enquanto no mito um conceito pode se manifestar através de diversos significantes. A grandiosidade do império francês, por exemplo, pode ser expressa não só na imagem de um negro saudando a bandeira do país, mas também em outras mensagens. Isto se deve à natureza do conceito, que é aberta e volátil, justamente por ter sua existência embasada na função que desempenha e não em um suposto conteúdo intrínseco. A “francidade” é um conceito necessário em determinado contexto, dirige-se a determinado público e atende a interesses específicos. O conceito não é rígido porque não está dado: forma-se historicamente e, por isso, é passível de alterações ou até mesmo do desaparecimento.

A significação no mito, ou seja, a relação entre o conceito e o sentido (aqui transformado em mero significante) opera-se como deformação. O esvaziamento do sentido não quer dizer que ele deixa de existir, mas que é expropriado de sua memória. A imagem da saudação da bandeira francesa por um negro permanece, mas agora sem sua história específica (de *um* negro em continência). O que resta é uma forma que será apropriada pelo conceito, para dar-lhe vida. Sua permanência é, assim, necessária: A forma está presente, embora vazia. “O conceito, estritamente, deforma, mas não elimina o sentido: existe um termo que significa exatamente esta contradição: aliena-o”. (BARTHES, 1975, p. 144)

A natureza do mito é imperativa, uma vez que ele se apresenta como notificação e constatação. Isto porque a literalidade da forma em que se manifesta o mito esconde a intenção que ele comporta e que o define. A intenção é naturalizada e eternizada nesse processo. Daí a importância da presença esvaziada do sentido. A imagem da saudação da bandeira purifica e eterniza a ideia de força do império francês. O público a que se dirige a mensagem é levado a fazer tal associação *naturalmente*. O princípio do mito é, segundo Barthes, a transformação da história em natureza.

[A] causa que faz com que a fala mítica seja proferida é perfeitamente explícita, mas é imediatamente petrificada numa natureza; não é lida como móbil mas como razão (...)
[T]udo se passa como se a imagem provocasse *naturalmente* o conceito, como se o significante *criasse* o significado. (BARTHES, 1975, p. 150-151)

O mito, assim, é um sistema semiológico que tenta travestir-se em fato²⁵. Para Barthes,

25 Essa propriedade do mito é potencializada pelo que Barthes identifica como imersão da sociedade contemporânea numa cultura burguesa que - importante frisar - nega a si própria a denominação “burguesa”. O autor lembra que as bases da ordem econômico-social permanecem as mesmas: o regime de propriedade, a ordem capitalista etc. A visão social predominante sobre o mundo é, portanto, uma criação burguesa, seja nas artes, no cotidiano, enfim, na forma como o homem se relaciona com o mundo à sua volta. Porém, o movimento que permite ao mito apropriar-se do mundo das mensagens com tamanha desenvoltura é

ao mesmo tempo em que o mito é uma *fala roubada*, uma vez que apropria-se de um sistema semiológico primeiro e o esvazia, ele é uma *fala despolitizada*, pois apaga toda a produção social e histórica do mundo que está presente neste primeiro sistema e o rerepresenta como a essência de um conceito, como uma coisa dada. “[O mito] organiza um mundo sem contradições, porque sem profundidade, um mundo plano que se ostenta em sua evidência, cria uma clareza feliz: as coisas parecem significar sozinhas, por elas próprias” (BARTHES, 1975, p. 164).

Tal qual no modelo proposto por Barthes, parece-nos claro que a política, segundo o tratamento dispensado pelo jornalismo, é destituída de seu processo intrínseco para servir como significante de outros conceitos. A partir da mutilação de sua historicidade, opera-se no sentido de esvaziá-la para então preenchê-la com significados que a superficializam. Ao erigir os bastidores da política ao patamar mais elevado, ao sensacionalizar o processo eleitoral municipal, personalizá-lo e *desmunicipalizá-lo*, os jornalistas, primeiro, retiram toda a substância própria da política, que, nos termos aqui tratados, é sua dinâmica com vistas às decisões grupais que proporcionem o bem-estar social. Assim desfigurada, a política torna-se, pois, uma forma disponível para receber a conceituação mais conveniente aos propósitos jornalísticos. Neste caso, o caráter histórico dá lugar ao caráter espetacular, e a política transforma-se em um processo para ser vislumbrado e não vivenciado. Naturaliza-se, então, o cotidiano da política como seu conteúdo único possível. Não é necessário que isso seja colocado explicitamente: os leitores deduzem tal caracterização diante do que lhes é relatado e, conseqüentemente, petrificado. Explica-se, assim, a passividade a que está submetido o público diante do processo eleitoral pois, alienado, este é apresentado apenas como uma constatação.

Torna-se claro, portanto, que a conjugação de *sensacionalização*, *personalização* da política, *apoteose* dos bastidores e *tendência à desmunicipalização* do processo eleitoral, presentes na atividade jornalística durante as eleições de 2008 em São Paulo, afastou a possibilidade de uma cobertura que permitisse a superação desse contexto alienador. Dessa forma, o jornalismo operou no sentido contrário ao do conhecimento que lhe é peculiar, gerado na instauração de mediações. A mitificação da política em nada contribui para a

justamente a resistência (bem sucedida) da classe burguesa em autodenominar-se como tal. Ao operar dessa forma, toda a ideologia, todas as intenções que estão por trás dos mitos, naturalizam-se. Apaga-se o seu processo de criação; a ideologia burguesa torna-se natural. Daí o caráter de constatação do mito: o que está no mundo não é explicado, mas apenas constatado e, assim, percebido como um elemento normal. Nesse contexto social burguês, o imperativo mítico assegura às próprias significações míticas o poder de estender-se amplamente pela sociedade, tanto quanto garante a imobilização histórica da sociedade ao tornar insignificante o fator humano no resultado das produções sociais.

consolidação de bases sociais que sustentem a face institucional da política e sejam refletidas por ela. Ao contrário, destitui o campo político mais amplo de qualquer força participativa e impõe a ele amarras que, naturalizadas, tornam-se quase impossíveis de serem desatadas.

5.3. *A exclusão do Plano Diretor da pauta jornalística*

A cidade é a esfera onde potencialmente o envolvimento dos cidadãos com a política, nas diversas acepções da palavra, é maior. Isso porque nessa esfera é verificada a aproximação mais estreita possível entre os cidadãos e as questões postas em debate. Se a princípio essa aproximação favorece o empenho dos habitantes na solução dos vários problemas urbanos, ela também pode gerar um movimento perverso de desagregação social, uma vez que a comunidade está propensa a detectar os problemas imediatamente ligados ao seu cotidiano, sem conectá-los à dinâmica da cidade como um todo. As soluções apontadas e reivindicadas gravitam, conseqüentemente, no âmbito conjuntural. Situam-se geralmente na rua, no bairro ou, no máximo, na macrorregião. São demandas por hospitais, escolas, creches, pavimentação de ruas, saneamento básico, enfim, aspectos que atendam às necessidades imediatas dos demandantes. Pode ser que dessa forma parte dos problemas sejam sanados, mas as questões urbanas estruturais persistirão, sobretudo as disparidades sociogeográficas. Romper essa barreira requer que a cidade seja pensada politicamente em seu conjunto, com ações de alcance social²⁶.

Histórica e legalmente, os instrumentos para o tratamento social e participativo da cidade surgiram na década de 1980, a partir das pressões de movimentos organizados de luta pela moradia e reforma urbana, articulados a setores técnicos, como arquitetos, urbanistas e advogados (CYMBALISTA, 2007, p.25-27). Tais pressões culminaram na inclusão de um capítulo sobre política urbana na Constituição (artigos 182 e 183), promulgada em 1988. O caráter tecnocrático do planejamento urbano em vigor nas décadas de 1960 e 1970 foi substituído por parâmetros de gestão democrática da cidade, entre outras inovações, como estabelecem os dois primeiros parágrafos do artigo 182:

artigo 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

§ 1º - O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com

26 “[M]ais do que os setores tradicionalmente tratados como tal (educação, saúde, habitação, assistência social, etc.), *social* refere-se a intervenções que busquem reduzir desigualdades, segregações e exclusões sociais, contribuindo, em última instância, para a expansão da cidadania.” (CARVALHO, 2001, p.130)

mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

§ 2º - A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.

Pela primeira vez fica estabelecido o princípio da função social da cidade, que deve ser cumprido a partir das diretrizes expressas no plano diretor. Mas como previsto, as determinações constitucionais só seriam concretizadas com a aprovação de uma lei específica que as regulamentasse. Assim, após mais de dez anos de tramitação no Congresso Nacional, foi aprovada em julho de 2001 a lei federal número 10.257/01, conhecida como Estatuto da Cidade, cujas diretrizes gerais constituem as bases do direito urbanístico no Brasil, o que significa que sua desobediência traduz-se em ilegalidade e inconstitucionalidade (FONTES, SANTORO & CYMBALISTA, 2007, p.61-62).

É a partir da ampliação do *elemento político* (administração de situações de conflito decorrentes das disputas entre vários segmentos sociais, por diferentes interesses) como integrante do processo de planejamento urbano que o Estatuto da Cidade supera a tecnocracia de décadas anteriores, quando os elementos técnicos da urbanização eram determinantes, e não subsidiários, para a gestão das cidades (CARVALHO, 2001). De acordo com o artigo 2º do Estatuto, o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana se dá a partir da garantia do direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer (Inciso I). A cidade deve ser objeto de gestão democrática, por meio da participação da população e de entidades representativas dos segmentos sociais na formulação, execução e acompanhamento dos projetos de desenvolvimento urbano (Inciso II), cabendo ao Poder Público a realização de audiências para discutir a implementação de empreendimentos ou atividades que possam afetar negativamente o ambiente urbano, o conforto ou a segurança da população (Inciso XIII). Além disso, o Estatuto visa à justiça social, com o combate à especulação imobiliária (artigo 2º, inciso VI e) e a distribuição dos ônus e benefícios decorrentes da urbanização, juntamente com a recuperação dos investimentos do Poder Público dos quais tenha resultado a valorização de imóveis urbanos (Incisos IX e XI).

Além da função social da propriedade e do caráter democrático da gestão urbana, o Estatuto da Cidade reforça também a centralidade do plano diretor no processo de planejamento urbano.

O plano diretor é o elemento central para a continuidade das ações administrativas ao longo de sua vigência, considerando a diversidade de propostas dos agentes políticos que se

sucedem na administração da cidade. É, teoricamente, uma garantia de que as sucessivas gestões seguirão um conjunto comum de metas e prazos a serem cumpridos. E, como dito, traça as diretrizes para o cumprimento da função social da propriedade urbana. O artigo 40 do Estatuto da Cidade define o plano diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbanos, integrante do processo de planejamento urbano. O conteúdo mínimo do plano diretor é constituído pelos seguintes elementos (artigo 42):

–Delimitação das áreas onde poderá ser aplicado o parcelamento, a edificação ou a utilização compulsórios, ou seja, locais onde há a obrigação por parte dos proprietários de utilizar socialmente os imóveis. Considera-se para tal a existência de infra-estrutura, a demanda por utilização e o aproveitamento do imóvel (será considerado subutilizado o imóvel cujo aproveitamento seja inferior ao mínimo definido pelo plano diretor);

–Delimitação das áreas onde incide o direito de preempção, isto é, onde a prefeitura terá prioridade na compra de imóveis colocados à venda. O direito de preempção será exercido quando houver a necessidade de áreas para a regularização fundiária, a execução de projetos habitacionais de interesse social, a constituição de reserva fundiária, o ordenamento da expansão urbana, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, a criação de espaços de lazer e áreas verdes, a criação de unidades de conservação ambiental e para a proteção de locais de interesse histórico, cultural ou paisagístico (artigos 25 e 26);

–Fixação de áreas onde o direito de construir poderá ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento²⁷ básico definido, mediante contrapartida prestada pelo beneficiário. É a chamada outorga onerosa do direito de construir, com a qual o poder público recupera parte dos investimentos realizados em infra-estrutura urbana e que resultaram em valorização de imóveis privados. Com a outorga onerosa, “os proprietários que se beneficiarem com uma utilização maior do potencial construtivo e, pois, da infra-estrutura urbana deverão devolver parte da riqueza gerada à coletividade” (FONTES, SANTORO & CYMBALISTA, 2007, p.69);

–Especificação de áreas para a aplicação de operações urbanas consorciadas, instrumento pelo qual poder público, proprietários e investidores privados agem em conjunto para transformar estruturalmente um setor da cidade, alcançar melhorias sociais e a valorização ambiental. As operações consorciadas implicam em modificações nas características do parcelamento, uso e ocupação do solo nas regiões em que serão realizadas (artigo 32). A operação deve seguir um

²⁷ “Para efeitos desta lei, coeficiente de aproveitamento é a relação entre a área edificável e a área do terreno” (LEI 10.257/01, artigo 28, paragr. 1º). “O plano diretor definirá os limites máximos a serem atingidos pelos coeficientes de aproveitamento, considerando a proporcionalidade entre a infra-estrutura existente e o aumento de densidade esperado em cada área” (LEI 10.257/01, artigo 28, paragr. 3º)

plano, que define a área a ser atingida, as finalidades, o programa básico de ocupação da terra, as diretrizes de atendimento sócio-econômico para a população diretamente afetada pela operação, o estudo de impacto de vizinhança e a contrapartida a ser exigida de usuários permanentes, proprietários e investidores privados relativa aos benefícios que obtiveram com a operação (artigo 33). O Estatuto da Cidade prevê que os recursos angariados pelo poder público a partir dessa contrapartida sejam aplicados exclusivamente na própria operação consorciada, o que faz desse instrumento um dos mais polêmicos da lei.

Recuperar a valorização e reinvestir no mesmo local não promove a redistribuição de renda em termos espaciais, e pode, ao contrário do esperado, estar reconcentrando a riqueza (e geralmente população de melhor renda) em espaços privilegiados, foco de um volume maior de investimentos (FONTES, SANTORO & CYMBALISTA, 2007, p.73).

–A transferência do direito de construir, ou seja, a possibilidade de autorizar o proprietário de um imóvel urbano para que venda ou passe a outra propriedade o direito de construção que não poderá ser exercido no terreno original. A transferência ocorre quando o imóvel em questão for necessário para a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, a preservação (quando de interesse histórico, ambiental, paisagístico, social ou cultural) ou a implementação de programas habitacionais, de regularização fundiária ou de urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda (artigo 35, incisos I a III).

Todos esses fatores e instrumentos estão previstos no Plano Diretor Estratégico de São Paulo (PDE), aprovado por quase todos os vereadores da cidade em 2002, após uma série de audiências públicas e consultas aos diversos setores sociais interessados. A capital foi uma das primeiras cidades do país a ter um plano diretor inspirado nas determinações do Estatuto da Cidade. Foram definidos os objetivos a serem alcançados no município no prazo de dez anos (até 2012). A base para a consecução dos projetos é a criação de um mapa de desenvolvimento urbano, que prevê a divisão da malha urbana em sete macro-áreas, cada uma com características específicas que possibilitam a seleção dos instrumentos a serem utilizados para melhor uso e ocupação do solo. Três das macro-áreas estão situadas na macrozona de proteção ambiental. As outras quatro situam-se na macrozona de estruturação urbana, e são elas (artigos 155 a 158 do PDE):

–Macro-área de Reestruturação e Requalificação: regiões urbanizadas há mais de 50 anos e que passa por processo de desocupação, apesar de bem dotadas de infraestrutura e de apresentar alta taxa de emprego. São bairros da região central, da orla ferroviária, antigos distritos industriais e áreas próximas às marginais. O objetivo maior nessas regiões é estimular o uso habitacional de interesse social e as atividades de comércio e serviços, além

da preservação do patrimônio arquitetônico e a reorganização da infraestrutura e do transporte coletivo;

–Macro-área de Urbanização Consolidada: ocupada pela população de renda alta e média-alta, caracteriza-se por bairros estritamente residenciais que passam por processo de forte verticalização e adensamento construtivo. Ao mesmo tempo, tais bairros tem sofrido esvaziamento populacional. Contam com boas condições de infraestrutura, porém péssimas condições de tráfego. Entre áreas que compõe esta macro-área estão Alto de Pinheiros, Consolação, Lapa, Morumbi, Perdizes, Tatuapé e Vila Mariana. Os instrumentos a serem utilizados ali visam à contenção dos padrões de verticalização, equilíbrio da relação entre oferta de emprego e moradia, estímulo ao adensamento populacional onde ainda for viável, melhoria das condições de trânsito e proteção das áreas estritamente residenciais;

–Macro-área de Urbanização em Consolidação: áreas marcadas por grau básico de urbanização, porém com necessidade de qualificação urbanística, com alta taxa de emprego e potencial de expansão da atividade imobiliária. Entre os distritos que fazem parte deste grupo estão Aricanduva, Carrão, Casa Verde, Ipiranga, Rio Pequeno, Saúde, Vila Maria e Vila Matilde. Procura-se nesta macro-área a ocupação integral do território, com ampliação da urbanização existente e das oportunidades de emprego a partir da promoção imobiliária para os extratos de baixa e média renda e o incremento da infraestrutura, principalmente o transporte público;

–Macro-área de Urbanização e Qualificação: caracteriza-se pela deficiência de equipamentos sociais e culturais e de infraestrutura, é ocupada predominantemente pela população de baixa renda. Tais áreas são marcadas pela existência de grande quantidade de loteamentos irregulares e forte concentração de favelas. Ali são baixas as taxas de emprego e as oportunidades de desenvolvimento humano. São bairros como Artur Alvim, Cangaíba, Capão Redondo, Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaquera, Jaçanã, Mandaqui, Sapopemba e Tremembé. Busca-se nessas regiões aperfeiçoar a infraestrutura, regularizar assentamentos habitacionais, melhorar as condições de transporte urbano e estimular a geração de emprego.

Os instrumentos urbanísticos, aplicados sobre a base das macro-áreas, têm o papel de introduzir estratégias de manejo do solo urbano de forma a induzir a ação dos agentes na direção proposta pelos objetivos e diretrizes do plano. A regulação urbanística passa a ser tratada como um instrumento e não como um fim em si mesmo, parte de um processo que tem como ponto de partida a estratégia e os objetivos de política urbana. Assim, a aplicação de instrumentos deveria servir para realizar e implementar os objetivos estabelecidos pelo Plano Diretor. (BONDUKI, 2007, p.224-225)

O PDE delimita também uma série de Zonas Especiais, ou seja, porções territoriais com “diferentes características ou com destinação específica e normas próprias de uso e

ocupação do solo” (artigo 167). São elas: Zonas Especiais de Preservação Ambiental (ZEPAM), Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), Zonas Especiais de Produção Agrícola e de Extração Mineral (ZEPAG) e Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Destaque para as ZEIS, definidas como áreas destinadas à recuperação urbanística e de imóveis degradados para a promoção de moradias populares, com a provisão de equipamentos sociais e culturais, serviço e comércio (artigo 171). As ZEIS são assim classificadas:

- ZEIS 1: regiões habitadas pela população de baixa renda que abrangem favelas e loteamentos precários;
- ZEIS 2: regiões onde predominam terrenos não edificadas ou subutilizados;
- ZEIS 3: regiões já dotadas de infraestrutura, serviços urbanos e oferta de empregos, porém com predominância de terrenos não identificados ou subutilizados;
- ZEIS 4: regiões com terrenos adequados à urbanização situados em áreas de proteção aos mananciais ou de proteção ambiental destinados à promoção de habitações populares, com controle ambiental.

Além de definir macro-áreas e Zonas Especiais e a forma como os instrumentos legais serão empregados para que a função social específica de cada uma seja alcançada, o PDE prevê uma série de diretrizes e ações estratégicas pontuais para as diversas áreas que abrange. Vejamos algumas delas:

- Desenvolvimento Econômico e Social (artigos 14 a 16): criação de sistemas integrados de administração orçamentária e financeira, modernização da administração tributária com a racionalização da fiscalização, manutenção da centralização dos sistemas gerais e descentralização de sistemas operacionais e gerenciais regionais para as Subprefeituras, indução da elaboração de um Plano Aeroportuário Metropolitano, criação de incubadoras de micros e pequenas empresas, cooperativas e empresas autogestionárias para a articulação de atividades de desenvolvimento e difusão científica e tecnológica;
- Trabalho, Emprego e Renda (artigos 27 a 29): oferecimento de programas públicos universais de proteção e inclusão social, criação de Centros de Desenvolvimento Solidário para o planejamento de políticas de desenvolvimento local e atendimento aos beneficiários de programas sociais, realização de programas descentralizados de geração de emprego e renda em áreas com elevado índice de desemprego, elaboração de instrumentos de capacitação gerencial, transferência tecnológica e concessão de crédito para apoiar micros e pequenos empreendimentos, desenvolvimento de programas para a formalização de atividades do setor informal, instituição de programas de agricultura urbana em terrenos subutilizados ou não utilizados;

–Educação (artigos 30 a 32): identificação das demandas da cidade através da realização de um censo educacional, implantação de projetos de transferência de renda a famílias pobres vinculada à permanência dos filhos na escola, implantação de programas de transporte escolar, integração de secretarias para a realização de programas e projetos nos Centros Educacionais Unificados, elaboração do Plano Municipal de Educação, incentivo à elaboração anual de um Plano Escolar em todas as unidades de ensino, reorganização de currículos e tempo escolar nos oito anos do ensino fundamental, implantação de programas de formação permanente dos profissionais da educação, ampliação do atendimento pré-escolar e do ensino fundamental, ampliação do tempo de permanência da criança na escola com diminuição progressiva de um turno nas unidades municipais que funcionam em quatro turnos, implementação do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, reforma de escolas e aperfeiçoamento de recursos humanos para o atendimento dos portadores de necessidades educacionais especiais, criação do supletivo profissionalizante e de centros de formação e orientação profissional em regiões com altos índices de exclusão social, apoio à criação de uma universidade pública na zona leste;

–Saúde (artigos 33 a 35): ampliação dos serviços hospitalares e reestruturação do atendimento pré-hospitalar, elaboração do Plano Municipal de Saúde, elevação da qualidade de atendimento com o desenvolvimento gerencial e a modernização do Sistema Único no município, integração da rede municipal com as redes estadual e federal já vinculadas ao Sistema Único de Saúde, implementação do Cartão Nacional de Saúde no município, informatização dos processos gerenciais, estruturação e capacitação de equipes do Programa de Saúde da Família, promoção de ações e serviços para atendimento de portadores de DST/Aids e pessoas com transtorno mental ou deficiência, implementação de ações de prevenção à violência, abuso sexual, drogas e alcoolismo, melhoria do programa de assistência farmacêutica básica;

–Cultura (artigos 39 a 41): revisão e criação de leis, instituições e mecanismos voltados ao financiamento da cultura, elaboração do Plano Municipal de Cultura, reorganização e manutenção do Conselho Municipal de Cultura, inserção da política cultural no processo de orçamento participativo, recuperação de teatros, centros culturais, bibliotecas, casas de cultura e centros de terceira idade, ampliação do número de bibliotecas e implantação do sistema de atualização permanente dos acervos, descentralização das apresentações dos corpos estáveis do teatro municipal, revitalização de edifícios de interesse histórico, promoção de programas culturais voltados aos idosos e à comunidade escolar;

–Esporte e Lazer (artigos 42 a 44): revitalização do Autódromo de Interlagos, do Estádio do Pacaembu e do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, criação do Parque do Autódromo e do Museu da Velocidade de Interlagos, construção de equipamentos em áreas carentes de unidades esportivas, informatização das unidades esportivas municipais, elaboração de legislação de incentivo às atividades de esporte e lazer, revitalização dos Centros Desportivos Municipais, implementação do Fundo Municipal de Esporte e Lazer, implantação do programa de ruas de lazer, incentivo à realização de competições amadoras em todas as modalidades;

–Segurança Pública (artigos 45 a 47): criação de Comissões Cíveis Comunitárias de Segurança Urbana Distritais integradas por membros da Guarda Municipal, dos demais órgãos municipais e representantes da comunidade, garantia da presença da Guarda Municipal na área central, nos centros de bairros e no entorno das escolas municipais, aumento e reciclagem do efetivo da Guarda Municipal, criação do Conselho Interdisciplinar de Segurança Urbana composto por representantes de órgãos municipais vinculados à segurança, de subprefeituras e da sociedade civil, estabelecimento de convênios com os governos estadual e federal e o Ministério Público para a troca de informações e atuação conjunta no combate à criminalidade;

–Meio Ambiente (artigos 54 a 75): implantação de parques lineares em áreas de fundos de vale, definição de um programa de proteção do sítio geológico da Cratera da Colônia, criação de instrumentos para o controle do ruído difuso e das fontes de poluição sonora, implantação do programa de controle das emissões veiculares (Programa de Inspeção e Medição), implantação de áreas verdes em cabeceiras de drenagem, criação do Conselho Gestor dos Parques Municipais, controle da impermeabilização do solo através da criação da Taxa de Permeabilidade, implementação de áreas verdes previstas em conjuntos habitacionais e loteamentos, criação de programa de arborização das escolas municipais, implantação de praças e parques em áreas remanescentes de desapropriações, entre outras;

–Políticas de desenvolvimento urbano (artigos 76 a 100): criação de instrumentos para estímulo à requalificação de imóveis e bairros protegidos pelas leis de bens culturais, reurbanização das avenidas Santo Amaro, Pirituba, Celso Garcia, Francisco Morato e Anhaia Melo – Sapopemba, requalificação do Centro Histórico (prioridade para a Várzea do Carmo, o Parque D. Pedro, a região do Mercado Municipal e da rua 25 de Março, a zona cerealista e imediações da Estação da Luz), consolidação dos centros de bairro com a dinamização de serviços, cultura e infra-estrutura, elaboração do Plano Municipal de Habitação, reforma de

imóveis da prefeitura para programas de locação social, implantação de corredores de ônibus de acordo com as necessidades dos usuários de transporte coletivo em cada via, estabelecimento de tarifas especiais no transporte coletivo para desestimular o uso de automóveis, revisão da cessão de áreas públicas para adequar sua finalidade com as necessidades do município, entre outras.

O texto prevê a revisão do Plano Diretor cinco anos após a sua aprovação, prazo que seria suficiente para avaliar o que já havia sido colocado em prática e o que necessitaria de ajustes. (esta revisão, porém, não foi realizada dentro do prazo previsto). Além disso, foi definido o cronograma de elaboração de outras leis que comporiam a segunda etapa do planejamento urbano, complementando as disposições do PDE: Planos Regionais em cada subprefeitura, nova Lei de Uso e Ocupação do Solo, Plano de Circulação Viária e Transportes e Plano de Habitação.

De tudo que foi dito, resta bastante clara a centralidade do papel do Plano Diretor no planejamento urbano de São Paulo. Apesar de críticas à sua viabilidade e real importância²⁸, o PDE é o instrumento mais abrangente e focado de que a cidade dispõe para a condução de sua organização sócio-espacial. O fato de ter sido aprovado pela quase totalidade dos vereadores reforça seu caráter apartidário. Não é um instrumento para favorecimento de classes ou para práticas proselitistas, mas construído com base no diálogo entre os diversos segmentos sociais (setor imobiliário, movimento pela moradia, associações de moradores etc), que resultou em uma proposta consensual.

Três prefeitos passaram pelo cargo após a aprovação do plano. As eleições de 2008 representavam um momento-chave para a discussão do PDE, visto que, após seis anos, ele sequer havia sido revisto, e o próximo gestor da cidade seria responsável por conduzir a elaboração de um novo Plano Diretor, já que o prazo de vigência do atual venceria em 2012. No debate entre candidatos e no diálogo com os eleitores, seria aquele um momento propício para avaliar o que fora implementado, o que ainda estava por ser feito, como colocar o PDE

28 Villaça (2005), por exemplo, tece severas críticas ao PDE ao classificá-lo como uma ilusão tecnocrática, uma reunião de diretrizes vagas e de boas intenções afastadas da realidade, elaborado a partir de interesses de um pequeno grupo (setor imobiliário e moradores de áreas nobres), já que seu conteúdo realmente substancial referir-se-ia apenas às leis de aproveitamento do solo e zoneamento. “(...) as propostas do Plano Diretor são de duas categorias: aquelas que cabem à Prefeitura executar (em sua maioria obras e serviços, mas também medidas administrativas) e aquelas que cabem ao setor privado obedecer (o controle do uso e ocupação do solo, principalmente o zoneamento).

As primeiras não têm qualquer validade ou efeito. São mero cardápio. Cada prefeito pode escolher (caso tome conhecimento delas) se quer ou não executá-las. Não são – nem podem ser – impositivas a qualquer prefeito. As segundas, ao contrário, são compulsórias, são lei, e como tal tem que ser cumpridas por todos. Só que elas dizem respeito aos problemas e interesses de uma pequena minoria da população e a uma minúscula parcela da cidade.

O que sobra então do Plano Diretor? Pouco ou nada que seja do interesse público. Nada que seja do interesse da população. Nada que oriente o futuro ou o destino da maior parte da cidade!” (VILLAÇA, 2005, p. 91)

em prática em sua totalidade. Além disso, levando-se em conta a força de lei do texto, todas as propostas apresentadas pelos candidatos deveriam estar em conformidade com o plano, caso contrário seriam passíveis de contestação judicial. E mais: boa parte da extensa gama de ações estratégicas apresentadas no texto (como vimos alguns exemplos) ainda não havia sido concretizada, ou o havia parcialmente, e, por essa razão, poderia fácil e naturalmente integrar programas de governo e propostas eleitorais.

Também por todos os motivos expostos, os jornalistas dispunham de uma fonte rica de temas a serem tratados ao longo da cobertura eleitoral. Se tais temas não constavam do discurso dos candidatos, o PDE poderia ter se transformado em um elemento de emancipação jornalística em relação às campanhas, uma oportunidade de induzir, nas páginas dos jornais, uma discussão importante para a cidade, porém prescindida pelos postulantes ao principal posto da administração municipal (retomamos aqui o que já expomos sobre o potencial do jornalismo para a formação da agenda pública de discussão). A consulta a urbanistas, à população, às entidades da sociedade civil organizada e aos agentes políticos envolvidos, seja na elaboração do plano ou em sua execução, seria (por que não?) um caminho quase obrigatório a ser trilhado pelos jornalistas. Haja vista a importância desse instrumento de planejamento, seria esperado que o Plano Diretor fosse tema de reportagens especiais, ou de uma quantidade considerável de textos que abordassem o seu cumprimento.

No entanto, o que se viu nos dois jornais analisados foi uma atenção irrisória, para não dizer inexistente, dispensada ao assunto. OESP e FSP fizeram uma abordagem pífia sobre o PDE nas eleições de 2008, quantitativa e qualitativamente. O problema não advém apenas do fato de só 13 dos 1612 textos analisados em ambos os veículos abordarem o plano diretor. Constatação mais grave é a de que apenas um deles traz o Plano Diretor ou seus elementos contíguos como tema principal. Trata-se de um artigo, e a autoria não é de um jornalista, mas do professor Nabil Bonduki, relator do plano na Câmara Municipal:

A oportunidade que SP não pode perder

DEPOIS DE 25 anos de estagnação, o PIB voltou a crescer de forma sustentável. As expansões da economia, da arrecadação do setor público, do crédito e do emprego, com melhoria na renda dos mais pobres, geram impactos urbanos positivos e negativos. Nesse contexto, deve-se aproveitar as oportunidades que estão sendo criadas e evitar o agravamento dos problemas que ocorrerá se não for alterado o modelo de "desenvolvimento urbano" que predomina desde os anos 1950.

Esse modelo foi chamado de "lógica da desordem", expressão cunhada pelo professor Lúcio Kowarick no clássico "São Paulo 1975: Crescimento e Pobreza" para definir a selvagem expansão da urbanização no Brasil, a maior do mundo na segunda metade do século 20.

Em São Paulo, ela se caracterizou pela prioridade para obras viárias destinadas ao automóvel; verticalização lote a lote nos bairros dotados de infra-estrutura;

periferização e precarização da habitação popular; expansão horizontal não planejada da área urbana; depredação do meio ambiente; manutenção de terrenos ociosos; e reprodução da desigualdade socioterritorial.

O novo ciclo de crescimento torna urgente -e possível- a alteração desse modelo.

A arrecadação elevou-se nos três níveis de governo. A receita própria do município de São Paulo aumentou mais de 50%, em valor real, entre 2004 e 2008. As transferências da União e do Estado para obras na região metropolitana, potencializadas pelo PAC, atingiram níveis inéditos desde a ditadura militar. O governo federal tomou medidas que elevaram em 400%, entre 2003 e 2008, o financiamento e o subsídio para a moradia, considerando todas as fontes. O amplo crédito facilitou o acesso aos automóveis, que começam a ser considerados uma praga urbana.

Nessa conjuntura, os congestionamentos recordes e o boom imobiliário eram previsíveis. A elevação da renda gerou inédita expansão do comércio e de serviços. Novos shoppings centers geram pólos de tráfego, enquanto mil veículos entram em circulação a cada dia. Se não houver ousadia e competência para mudar o modelo urbano gestado no período desenvolvimentista, o crescimento reproduzirá, em escala ampliada, o caos e a segregação socioterritorial que caracterizam a cidade, com graves impactos ambientais.

O desafio da próxima administração é aproveitar a conjuntura favorável para implementar mudanças estruturais. O Plano Diretor Estratégico (PDE), que relatei na Câmara Municipal em 2002, estabeleceu as diretrizes e as ações necessárias. As condições objetivas para implementá-las estão sendo facilitadas pelo crescimento, mas a atual administração, avessa ao planejamento e à participação, perdeu quatro anos paralisando ações essenciais.

Mecanismos propostos pelo Plano Nacional de Habitação devem ampliar a produção formal de moradias, única forma de conter a ocupação das áreas de proteção ambiental. Isso depende de a prefeitura criar um programa de subsídio para complementar a baixa capacidade de financiamento dos mais pobres, atuar para baratear a terra por meio da criação do imposto progressivo no tempo, combatendo a especulação com imóveis ociosos e subaproveitados, e agilizar a aprovação de projetos, estimulando a promoção privada.

Por meio de projetos urbanos, os bairros centrais e a orla ferroviária podem ser repovoados e adensados, com respeito ao patrimônio, para absorver a demanda habitacional. Planos de desenvolvimento econômico, previstos no PDE, como o que Marta começou a implantar (e hoje está parado) na zona leste, devem gerar empregos em áreas periféricas, ação facilitada pelo crescimento da economia.

Habitação onde existe trabalho e empregos onde mora a população reduzem a desigualdade territorial e a necessidade de deslocamento.

É uma estratégia que se combina com a efetiva prioridade -não prioridade meramente retórica- para o transporte coletivo, tornando-o mais rápido, confortável e barato que o automóvel. A prefeitura deve investir maciçamente na organização do sistema de ônibus, implantando os corredores em vias requalificadas e implementando o subsistema de alimentação, para dar a capilaridade necessária para estimular o motorista a deixar o carro em casa.

A ampliação do investimento do setor público, a expansão da economia e a dinamização do setor privado não podem reproduzir velhas fórmulas, mas devem ser usadas para promover mudanças estruturais. Os resultados virão a médio prazo, mas precisam ser perseguidos com ousadia para que São Paulo se transforme numa metrópole viável, eficiente e solidária. (FSP, 19 set. 2008, p. A3)

Os outros parcos 12 textos apenas citam o PDE, sem analisá-lo de maneira consistente, como se nota nos exemplos a seguir:

Câmara de SP gasta R\$ 1,8 mi por lei aprovada

Segundo ONG Voto Consciente, vereadores só aprovaram 310 projetos relevantes em 3 anos e meio de legislatura

Gabriel Manzano Filho

Para os 1.094 cidadãos que batalham nas ruas pelos votos do eleitorado, a Câmara Municipal de São Paulo é um sonho de consumo incomparável: os 55 felizardos que ali chegarem em outubro vão faturar um salário de R\$9.288,00, mais R\$71,5 mil para gastar com 18 assessores – além de carro, motorista e verbas generosas para gastos triviais. Não é à toa que 52 dos 55 cidadãos lá instalados estão na luta por mais quatro anos.

Para a cidade, porém, o pesado prédio branco do Palácio Anchieta é a imagem do desperdício. Não só o pessoal, mas também os projetos custam caro demais. Cálculo feito pela ONG Voto Consciente revela que, dividindo os R\$ 561,6 milhões consumidos na atual legislatura (entre janeiro de 2005 e junho passado), pelos 310 projetos realmente “de mérito” sancionados no período – excluídos os que se referem a homenagens e nomes de rua – chega-se ao custo per capita de R\$ 1.811.733,00.

(...)

O caminho pela frente, para a nova safra de 55 eleitos – caso eles se interessem pelo assunto – é bem longo. “Para começar, passa por uma revisão do Plano Diretor e pelo debate de um novo Código de Obras e Edificações”, diz Netinho [vereador José Police Neto, do PSDB]. Quando o nível político melhorar, podem ser atacados temas como a falta de transparência – as decisões são quase sempre tomadas em pequenos grupos fora do plenário e a divulgação do que se faz é mínima – e o desvio de função, pois a Câmara pouco legisla. (...) (OESP, 24 ago. 2008, p. A4)

Eleitores vêm encenação demais e pouco conteúdo

Grupo reunido pelo ‘Estado’ para acompanhar programa acha que momentos de confronto de idéias e programas foram raros no debate

Roldão Arruda

O debate entre os oito candidatos na TV Bandeirantes teve poucos momentos altos – nos quais as diferentes propostas puderam ser confrontadas e discutidas. Na maior parte do tempo, patinou em auto-elogios, questões sem importância, encenações, ladainhas de números. Essa foi a avaliação de um grupo de seis eleitores reunidos pelo Estado para comentar o debate de ontem.

(...)

O debate ganhou mais atenção da platéia nos momentos em que se deteve em questões de ordem prática, como o trânsito e a ocupação do centro da cidade, por meio de um novo plano diretor. Samuel Borges contou na roda que diariamente chega a gastar quase duas horas para ir de sua casa até o local de trabalho. (OESP, 12 set. 2008, p. A13)

Em alguns casos, o Plano Diretor é vagamente mencionado dentro de um contexto que já analisamos: o apego jornalístico ao conteúdo das campanhas e ao declaratório, em que parece haver pouca ou nenhuma possibilidade de explanação independente sobre o conteúdo do PDE e sua importância para a cidade. Como se pode observar nos exemplos a seguir, uma abordagem mais ampla sobre o tema aparentou ser, aos olhos dos jornalistas, responsabilidade somente dos candidatos, caso estes citassem o plano. O fato é que as explicações não vieram em discursos, entrevistas ou declarações públicas, e isso não representou impedimento para que o impasse terminasse sem solução: a mera citação do PDE não significou necessidade de discussão mais abrangente sobre o assunto, mas apenas o relato burocrático de uma realidade imediata.

Kassab promete não aumentar tarifa de ônibus até fim de 2009

Prefeito diz que 'saúde financeira' da cidade garantirá manutenção da passagem em R\$ 2,30 e planeja, ainda, negociar com Lula para reverter pagamento da dívida de São Paulo à União em investimentos no metrô

Daniel Bramatti
Guilherme Scarance

Mesmo sem saber se os custos das empresas de transporte permanecerão estáveis em 2009, o prefeito Gilberto Kassab (DEM), candidato à reeleição, prometeu ontem não reajustar a tarifa de ônibus até 31 de dezembro do ano que vem.

“Não terá aumento graças à boa saúde financeira da prefeitura”, disse Kassab, durante sabatina realizada no auditório do Grupo Estado, deixando implícita a possibilidade de elevar subsídios públicos às empresas. A passagem custa R\$ 2,30 desde novembro de 2006.

(...)

REVISÃO DO PLANO DIRETOR

“O plano diretor é o principal instrumento de planejamento de uma cidade. São Paulo, nos últimos 70, 80 anos, foi distanciamento a moradia do emprego. Foi um processo equivocado. Queremos dar incentivos para que as indústrias migrem para a zona leste.” (OESP, 04 set. 2008, p. A12-13)

Investir em professor é proposta de candidatos para melhorar educação

Solução sugerida para favelas na região é urbanização e regularização fundiária

Investir na formação profissional de professores e melhorar a infra-estrutura das escolas são as propostas dos principais candidatos à Prefeitura de São Paulo para diminuir a disparidade da qualidade de ensino entre instituições públicas e privadas da zona oeste. Pela quinta semana, a Folha publica respostas para questões sobre as regiões da cidade, baseadas em problemas identificados pela população na pesquisa "DNA Paulistano". É o maior levantamento feito pelo Datafolha sobre São Paulo, com 28.389 entrevistados, sendo 4.375 na zona oeste. Para enfrentar o problema de cerca de 160 mil pessoas que vivem em submoradias na região, candidatos prometem urbanizar favelas e promover a regularização fundiária.

(...)

A zona oeste vive um boom imobiliário, mas possui 82 favelas. O que fazer?

(...)

Soninha (PPS)

É preciso analisar projetos imobiliários com mais critério, aplicando o Plano Diretor e estudos de impacto de vizinhança. Quando for o caso de remoção de favela, deve ser feita de modo que as pessoas melhorem a sua condição. Nos outros casos, é preciso reurbanizar. (...) (FSP, 06 set. 2008, p. A6)

Frente ao que foi colocado, pode-se dizer que os leitores dos jornais analisados não tiveram subsídios para a compreensão do significado do Plano Diretor para o planejamento de São Paulo durante a cobertura eleitoral. Menos ainda tiveram, a partir do que foi publicado, elementos para encontrar no PDE um dos fatores de balizamento e definição do voto, ou pelo menos de diferenciação entre os candidatos.

Pode-se afirmar também que o tema “Plano Diretor” sucumbiu à lógica de *sensacionalização* e transformação da eleição em um grande *fait divers* operada por OESP e FSP. As menções à sua existência o restringiram a um âmbito limitado no qual sua dimensão, sua história e seu encaminhamento futuro foram totalmente solapados, dando lugar apenas a

uma aparência de instrumento legal a ser aplicado (como? onde? para quê?), conforme, principalmente, a conveniência para o discurso proferido pelos candidatos. O retrato do PDE na cobertura do processo eleitoral de 2008 o mostra como um fator sem maior importância para as políticas públicas urbanas. Os jornais em questão basicamente atestaram e endossaram o tratamento dispensado pelos candidatos ao assunto: O Plano Diretor seria apenas um adereço retórico, vazio de substância e desprovido de real potencial para a transformação estrutural da cidade.

6. Considerações finais

A cobertura dos dois maiores jornais da cidade de São Paulo durante a eleição municipal de 2008 apontou, como vimos, para uma clara distorção sobre qual o potencial dos veículos de comunicação em análise para a evolução do fluxo democrático. As possibilidades teóricas do jornalismo, ficou claro, foram sucumbidas aos elementos constituintes do cotidiano. A imediatividade é o mais evidente deles. Nota-se que no caso estudado, a característica primordial do jornalismo (a instauração de mediações para assim gerar um tipo específico de conhecimento) foi solapada por práticas que levaram em conta simplesmente os aspectos mais imediatos dos acontecimentos. Como ficou demonstrado, a eleição, segundo os jornais analisados, foi tomada como um período que se encerra em si mesmo, cujas consequências e historicidade pouco importaram para a consecução do trabalho jornalístico.

As mediações foram suprimidas em vários aspectos. Os jornalistas agarraram-se ferrenhamente ao conteúdo das campanhas, estiveram passivamente ligados àquilo que os candidatos tinham a mostrar. Em outros termos, os jornais deixaram-se pautar pelo cotidiano da política, sem questionar sua estrutura. A disparidade do volume de textos segundo a temática, demonstrada estatisticamente, revela outra face desta supressão: o espaço dedicado ao campo político mais amplo foi irrisório, e o conceito de pluralidade foi obedecido apenas nos limites institucionais, respeitando a equidade do espaço destinado a cada um dos principais candidatos à prefeitura, porém sem adotar a mesma equivalência para outros agentes que não os postulantes aos cargos da administração pública. Ou seja, percebeu-se a tendência de exclusão dos atores externos ao subcampo político do trâmite eleitoral. Ao apegar-se ao círculo dos chamados políticos profissionais, os jornalistas abriram mão de uma visão mais abrangente da política, que abarca seu aspecto deliberativo e representativo, para reforçar a tendência própria do cotidiano político, ou seja, o “fazer política” como um ato que se auto-justifica, sem finalidades maiores que não a disputa pelo aparato estatal entre indivíduos não necessariamente respaldados por forças sociais. O que se notou foi uma espécie de adequação dos profissionais da imprensa ao chamado “tempo da política”, uma vez que, ao transformar o período eleitoral em um grande *fait divers*, atuaram para a cisão das conexões históricas entre a eleição e o contexto democrático-administrativo no qual se insere. A eleição foi descrita simplesmente em seus contornos fenomênicos, e perdeu-se de vista sua relevância como parte do *processo* democrático. Durante a disputa de 2008, os fatos foram flagrantemente considerados apenas em seus limites singulares. Em outros termos, pode-se

dizer que o período eleitoral foi tomado como ponto de partida, e não de chegada, na atividade jornalística. Os aspectos particular e universal dos acontecimentos foram excluídos do horizonte de produção das notícias. A personalização da política, a *desmunicipalização* do processo eleitoral, a atenção excessivamente dispensada aos bastidores e o foco estratégico lançado sobre a disputa são variáveis dessa tendência à *sensacionalização* e à mitificação da política, operada pela FSP e por OESP. Com isso, os jornalistas prescindiram também dos próprios fundamentos teóricos da profissão. Ao alijar do processo eleitoral os integrantes do campo político mais amplo, os jornais abdicaram de sua atuação como instâncias de representação política. Instantaneamente alijaram também a si mesmos, na medida em que, sem instaurar as necessárias mediações entre os dois lados do jogo político (mandantes e mandatários), a prática jornalística em si alienou-se. O conhecimento que seria gerado deu lugar a um conjunto difuso de textos, cujo fim parece ser o deleite dos leitores ou saciamento de sua curiosidade sobre os movimentos internos de uma esfera que se lhe apresenta distante e superior: o Estado. A semelhança da cobertura de dois jornais concorrentes e de grande circulação não dá margem a outra conclusão que não esta: os jornalistas estão imersos em um cotidiano profissional alienado, maculado pelo viés empresarial dos veículos, que os impede, inconsciente ou deliberadamente, de observar antes os *processos*, para então contextualizar os *fenômenos* que os constituem.

As três evidências que selecionamos para analisar o trabalho da imprensa (o domínio dos temas de campanha na cobertura eleitoral, a tendência à *desmunicipalização* da eleição municipal e a exclusão do Plano Diretor dessa cobertura) evidenciaram claramente as distorções que apontamos. A terceira delas é a prova maior do potencial jornalístico que foi desperdiçado com a priorização dos temas de campanha. Como ficou claro, o Plano Diretor Estratégico de São Paulo é um elemento fundamental para o planejamento urbano da capital, não só por ser o único, mas por tratar a cidade de forma estrutural e abrangente. Sem dúvida, a grande maioria dos paulistanos desconhece a importância desta lei e seu conteúdo, e aí já se encontrava uma das razões para que o jornalismo abordasse o PDE de maneira mais detalhada. Não bastasse isso, o próprio Plano define diversas ações estratégicas pontuais, algumas delas já concretizadas, outras que sequer haviam saído do papel. Pois caberia aos jornalistas (não só a eles, é bom frisar) acompanhar sua implementação, além de ouvir atores envolvidos (agentes públicos, urbanistas, engenheiros, juristas, moradores de áreas afetadas pelas medidas etc) para o esclarecimento sobre as dimensões do que representa o PDE para a evolução da metrópole. Em suma, o próprio Plano Diretor se configura como um largo estoque de pautas, e a eleição municipal era o momento mais oportuno para levá-las aos

leitores. Seu caráter legal e seu conteúdo estrutural certamente serviriam como uma sólida base para a instauração de um debate amplo sobre os problemas da cidade, a envolver candidatos e eleitores, acerca das mais variadas áreas da administração pública. Indubitavelmente estaria, assim, constituída uma cobertura jornalística esclarecedora, em conformidade com o papel que os veículos de comunicação devem desempenhar no processo democrático, tomando as eleições como um momento de seleção de gestores baseada em opções ideológicas e históricas, não meramente personalistas.

Os argumentos de que a abordagem de temas relacionados às políticas públicas tornam a cobertura desinteressante, insossa, são, a nosso ver, infundados. A criatividade para tal abordagem (que envolve a busca por histórias e personagens, por exemplo) e o emprego de recursos gráficos são alguns dos fatores possíveis para a captura da atenção dos leitores e que dispensam a *sensacionalização*. Os cadernos publicados pela FSP sob o nome “DNA Paulistano” atestam isso, apesar de apresentarem limitações outras.

Distantes de uma análise hipermidiática, que queira atribuir à imprensa um caráter messiânico, cremos que dedicar um espaço maior aos temas de gestão pública seja, pois, uma das contribuições possíveis do jornalismo para a superação do cotidiano da política e a inclusão efetiva dos agentes do campo político mais amplo na formação da agenda pública de discussão. Para tal, não basta apenas uma mudança quantitativa. Isso requer que o olhar jornalístico supere duas faces distintas do cotidiano: a prática política como está configurada e a prática da própria profissão, uma dupla superação que deve ocorrer simultaneamente. Relatar e analisar o processo político, selecionar os fatos que serão apresentados aos leitores para que estes compreendam tal processo, exige que os jornalistas estejam conscientes da função que desempenham. E ter clareza sobre a importância do trabalho jornalístico dentro do processo político demanda que os jornalistas saibam qual o ideal democrático a ser perseguido e quais atribuições ele reserva aos veículos de comunicação.

Referências bibliográficas

ALDÉ, Alessandra. As eleições presidenciais de 2002 nos jornais. In: Alceu, vol. 3, n. 6, 2003, p. 93-121.

ALDÉ, Alessandra; MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. Imprensa e eleições presidenciais: natureza e consequências da cobertura das eleições de 2002 e 2006. In: LIMA, Venício A. de (org.). A mídia nas eleições de 2006. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

AMARAL, Roberto. Imprensa e controle da opinião pública (informação e representação no mundo globalizado). In: MOTTA, Luiz Gonzaga. (org.). Imprensa e poder. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

ARANTES, Rogério B.; COUTO, Claudio G.. Constituição, governo e democracia no Brasil. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 61, 2006.

ARENDT, Hannah. A Mentira na Política: considerações sobre os documentos do Pentágono. In: _____. Crises da República. São Paulo: Perspectiva, 1973.

AUSTIN, John L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

AZEVEDO, Fernando A. Imprensa, campanha presidencial e agenda da mídia. In: RUBIM, Antonio A. C. (org.). Mídia e eleições de 1998. Salvador: Ed. Universitária/UFPB, Facom/UFBA, 2000.

BAILEY, Frederic G.. Gifts and poison. In: Gifts and poison – the politics of reputation. Oxford: Basil Blackwell, 1971.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS FILHO, Clóvis de. Pierre Bourdieu e o campo da comunicação. Tese (doutorado em ciências da comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BARROS FILHO, Clóvis de; MARTINO, Luís M. S. O habitus na comunicação. São Paulo: Paulus, 2003.

BARTHES, Roland. Estrutura da notícia. In: _____. Crítica e verdade. São Paulo, Perspectiva, 1970.

_____. Mitologias. São Paulo: Difel, 1975.

BERGER, Christa. A reestruturação da política em tempos midiáticos. In: Intexto, vol. 1, n. 1, 1997, p. 1-11.

BOBBIO, Norberto. Partidos ou facções? In: _____. As ideologias e o poder em crise. Brasília: UnB, 1999, p. 192-195.

_____. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BONDUKI, Nabil. O Plano Diretor Estratégico de São Paulo. In: BUENO, Laura M. de M.; CYMBALISTA, Renato. Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo: Annablume, Instituto Polis, PUCCAMP, 2007, p. 215-244.

BOURDIEU, Pierre. A representação política – elementos para uma teoria do campo político. In: _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989. p. 131-151.

_____. Coisas ditas. São Paulo: Ática, 2004.

CANELA, Guilherme (Org.). Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo. São Paulo: ANDI, Cortez, 2008.

CAPELLA, Joseph N.; JAMIESON, Kathleen H. Spiral of cynicism: the press and the public good. Nova York: Oxford University Press, 1997.

CARVALHO, Sonia N.. Estatuto da Cidade: aspectos políticos e técnicos do plano diretor. In: Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 4, 2001.

CERVellini, Silvia. Marketing político e marketing comercial: uma reflexão. In: FIGUEIREDO, Rubens (org). Marketing político e persuasão eleitoral. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

CYMBALISTA, Renato. Instrumentos de planejamento e gestão da política urbana: um bom momento para uma avaliação. In: BUENO, Laura M. de M.; CYMBALISTA, Renato. Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo: Annablume, Instituto Polis, PUCCAMP, 2007, p. 25-32.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil Platôs. Postulados da lingüística. Rio de Janeiro: 34, 1995, vol. 2.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Vol. 2. 8ª edição. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FIGUEIREDO, Rubens. O marketing político: entre a ciência e a falta de razão. In: _____ (org). Marketing político e persuasão eleitoral. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

FONTES, Mariana L. P.; SANTORO, Paula; CYMBALISTA, Renato. Estatuto da cidade: uma leitura sob a perspectiva da recuperação da valorização fundiária. In: BUENO, Laura M. de M.; CYMBALISTA, Renato. Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo: Annablume, Instituto Polis, PUCCAMP, 2007, p. 59-88.

FRANÇA, Vera V. Comunicação e política: edifica-se uma tradição? Revista Eletrônica Compós, Salvador, 2000

FUKS, Mario. Definição de agenda, debate público e problemas sociais: uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social. In: BIB, Rio de Janeiro, n. 49, 2000, p. 79-94.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide. Para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GENTILLI, Victor. Democracia de massas: cidadania e informação. São Paulo: USP, 1995. 218 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

GOLDMAN, Marcio. Como funciona a democracia – uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2007.

HABERMAS, Jürgen. Participação política. In: CARDOSO, Fernando H.; MARTINS, Carlos E. Política e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.

_____. Direito e democracia – entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, vol. 2, 2.ed.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KINZO, Maria D. G.. Partidos, Eleições e Democracia no Brasil Pós-1985. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 54, 2004, p. 23-40.

_____. Os partidos no eleitorado: percepções políticas e laços partidários. In: BRAGA, Maria do Socorro S.; KINZO, Maria D. G (orgs.). Eleitores e representação partidária no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2007.

KRIEGER, Gustavo. As políticas sociais no contexto das eleições. In: CANELA, Guilherme (org.). Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo. São Paulo: Cortez, ANDI, 2008.

LAZARUSFELD, Paul F.; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. The people's choice: how the voter make up his mind in a presidential campaign. Nova York: Columbia University Press, 1969 [1944].

LENARDÃO, Elsio. A relação entre “modernização” neoliberal e práticas políticas “atrasadas” no Brasil dos anos 1990. In: Revista de Sociologia e Política, n. 31, nov. 2008, p. 197-214.

LESSA, Sérgio. Para compreender a ontologia de Lukács. Ijuí: Unijuí, 2007.

LIMONGI, Fernando; MESQUITA, Lara. Estratégia partidária e preferência dos eleitores: as eleições municipais em São Paulo entre 1985 e 2004. In: Novos Estudos, n. 81, jul. 2008, p. 49-67.

LOUREIRO, Maria Rita. Muito longe da lógica democrática. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 11 set. 2008. Nacional, p.2.

LOWI, Theodore J. American Business, public policy, case-studies and political theory. In: World Politics, vol. 16, n. 4, 1964, p. 677-715.

LUKÁCS, Georg. Introdução a uma estética marxista. Sobre a particularidade como categoria estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_____. Estética. Vol. 1. Barcelona: Grijalbo, 1974

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 29, 1995, p. 5-34.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.). Imprensa e capitalismo. São Paulo: Kairos, 1984.

_____. O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, Maria L. R.. São Paulo: além do plano diretor. In: Estudos Avançados, São Paulo, n. 47, 2003, p. 167-186.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The agenda-setting function of mass media. In: The Public Opinion Quarterly, vol. 36, n. 2, 1972, p. 176-187.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? Conferência proferida nos cursos de verão da Arrábida, Portugal, 1997.

MELO, José M. de. A Opinião no Jornalismo Brasileiro. Petrópolis : Editora Vozes, 1985.

MIGUEL, Luis F. Os meios de comunicação e a prática política. In: Lua Nova, n. 55-56, 2002, p. 155-184.

_____. Representação política em 3-D – elementos para uma teoria ampliada da representação política. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 51, 2003, p. 123-140.

_____. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. In: Opinião Pública, vol. 10, n. 1, 2004, p. 91-111.

_____. A mídia e o declínio da confiança na política. In: Sociologias, Porto Alegre, n. 19, 2008.

MORETZSOHN, Sylvia. “Profissionalismo” e “objetividade”: o jornalismo na contramão da política, 2001 Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/moretzsohn-sylvia-profissionalismo-jornalismo.pdf>. Acessado em junho de 2009.

_____. Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). Imprensa e poder. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MOVIMENTO NOSSA SÃO PAULO. Indicadores Básicos da Cidade de São Paulo 2009. São Paulo: Movimento Nossa São Paulo, jan. 2009. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/CadernoIndicadores2009.pdf>. Acessado em junho de 2009.

NETTO, José Paulo. Para a crítica da vida cotidiana. In: NETTO, José Paulo; FALCÃO, Maria do Carmo. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez, 1987, p. 64-93.

NIMMO, Dan; SWANSON, David L. The field of political communication: beyond the voter persuasion paradigm. In: New directions in political communication. New Bury: Sage Publications, 1990, p. 7-42.

NUNES, Edson. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

PALMEIRA, Moacir. Política, facção e compromisso - alguns significados do voto. In: Encontro de Ciências Sociais do Nordeste, 1991, p. 111-130.

_____. Eleição municipal, política e cidadania. In: Tempo e Presença, n. 310, 2000, p. 7-15.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz. O voto como adesão. In: Teoria e cultura, vol. 1, 2006, p. 35-58.

ROGERS, Everett M. The empirical and the critical schools of communicative research. In: BURGOON, M (org.). Communication yearbook 5. New Brunswick: Transaction Publishers, 1982, p. 125-144.

_____. Theoretical diversity in political communication. In: KAID, Lynda L (org.). Handbook of political communication research. New Jersey: LEA, 2004, p. 3-16.

ROLNIK, Raquel. São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria Izabel (orgs.). O estudo da política: tópicos selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

RUBIM, Antonio A. C. Novas configurações das eleições no Brasil contemporâneo. In: RUBIM, Antonio A. C. (org.). Mídia e eleições de 1998. Salvador: Ed. Universitária/UFPB, Facom/UFBA, 2000.

_____. O lugar da política na sociabilidade contemporânea. 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rubim-antonio-politica-contemporanea.pdf>. Acessado em abril de 2009.

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994, vol. 1.

SCHMITT, Rogério; CARNEIRO, Leandro P.; KUSCHNIR, Karina. Estratégias de campanha no horário gratuito de propaganda eleitoral em eleições proporcionais. In: Dados, Rio de Janeiro, vol. 42, n. 2, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581999000200003%20&%20lng%20=en&nrm=iso. Acessado em junho de 2009.

SCHUDSON, Michael. The concept of politics in contemporary U.S. Journalism. In: Political Communication, n. 24, 2007, p. 131-142.

_____. The news media as political institutions. In: Annual Review Political Science, n. 5, 2002, p. 249-269.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (Org.). Jornalismo político. Teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOARES, Marcelo. "Menos declaratório, mais reportagem". Congresso em Foco, 29 set. 2006. Entrevista concedida a Soraia Costa. Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/Noticia.aspx?id=10036>. Acessado em março de 2010.

TAVARES, José Antonio G. Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas : teoria, instituições, estratégia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

THOMPSON, John B. O escândalo político. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática? In: Lua Nova, São Paulo, n. 67, 2006, p. 191-228.

VILLAÇA, Flávio. As ilusões do plano diretor. 2005. Disponível em: http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/ilusao_pd.pdf. Acessado em março de 2009.

WOLTON, Dominique. Pensar a comunicação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Legislação

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em fevereiro de 2009.

_____. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acessado em fevereiro de 2009.

SÃO PAULO. Lei n. 13.430, de 13 de setembro de 2002. Institui o Plano Diretor Estratégico e o Sistema de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/legislacao/plano_diretor/index.php. Acessado em fevereiro de 2009.

Periódicos – Fontes primárias

Folha de S. Paulo, SP, 21 ago. – 26 out. 2008

O Estado de S. Paulo, SP, 21 ago. - 26 out. 2008

Anexo

A seguir, constam as fichas preenchidas, segundo os critérios definidos na metodologia, para o posterior levantamento estatístico realizado na pesquisa:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Doador oculto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fim da lata
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: 24 horas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Só na TV, Serra declara apoio a Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores das campanhas.

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Candidatos distorcem dados em estreia na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada na capa. Lula é citado como apoiador da campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmin deixou rombo de R\$ 98 mi em São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Ato partiu de tese jurídica, diz secretário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Presidente apoia Marta ao iniciar viagens de campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula citado como apoiador de campanhas

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Mineiros Go Home
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Lanterna
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Lula amplia agenda de viagens para ajudar aliados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanhas.

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Mal no Ibope, Kassab ataca Marta na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanhas.

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Alckmin desaponta tucanos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanhas.

Jornal: FSP OESP
Data: 21/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: opinativo
Título: Casual ensaiado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: \$eca
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Decibéis
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: “Vagabundo” de Kassab é candidato a vereador por partido aliado ao prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Estudantes vão a Marta e gritam “Maluf, Maluf”
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Usos da rotina
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Petista deu prejuízo de R\$ 23 mi à prefeitura por não pagar Pasp
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Assessores põem culpa em sistema novo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Filha de banqueiro é candidata do PSOL
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Ameniza, mas não cura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanhas

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: PSDB nacional pede ataques de Alckmin a Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: ONG aponta melhora na atuação dos vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Tucano lança hoje programa de governo e destaca saúde
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Marta é vaiada por alunos da FMU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Alckmin aciona Kassab no TRE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Bateu asas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Cidade suja
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prodigio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Campo neutro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanhas

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Colírio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em círculos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alckmin eleva tom contra Kassab na TV e atinge Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanhas

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alckmin só acionou Kassab por vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Tucano faz propostas genéricas e promete criar secretaria municipal da Segurança
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Tenho o Lula inteirinho, afirma Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Contra a violência, candidatos propõem reocupação do centro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Os partidos preferidos dos bairros do centro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Chama o vovô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Administradores e políticos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: "Vaga é da Dilma" em 2010, diz Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Maluf usa banda para abafar vaias na rua
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: PT já discute apoio do ex-prefeito no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: "Candidatura Alckmin é incoerente", diz Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Falhas na saúde geram troca de acusações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados.

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: PT recorre contra adversários
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Tucano lança plano com elogios a Lula e Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Nem vem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: notícia
Título: Alckmin cai e tem 10 pontos sobre Kassab; Marta se isola
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete da capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: notícia
Título: Pela 1ª vez, petista aparece na frente de tucano no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: notícia
Título: Maior vantagem de Marta sobre tucano está no extremo sul
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Kassab tem maior índice de aprovação desde que assumiu
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Após queda, Alckmin quer corpo-a-corpo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: PT e DEM promovem guerra de visitantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Cabos eleitorais são treinados para rebater questionamentos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Máquina: subprefeitos apoiam ação de visitantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: C19
Gênero: opinativo
Título: O DNA de São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 2
Gênero: informativo
Título: Regiões são mapeadas em pesquisa Datafolha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 3
Gênero: informativo
Título: Morador depende da criatividade para se divertir
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: Parque do Carmo é oásis de lazer na região
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: Quem vive em Ermelino não quer sair de lá
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: Maioria acha que a vida melhorou em cinco anos
Título: reportagem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Distrito da USP Leste tem só 6% com ensino superior
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Calçadas ruins põem pedestres em risco
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Em Lajeado, 41% querem mudar de distrito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 6
Gênero: informativo
Título: Extremo leste é reduto de evangélicos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 7
Gênero: informativo
Título: Vila Curuçá tem mais pardos na região
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 8
Gênero: informativo
Título: Almozarife do Itaim Paulista gasta 4 h para ir e voltar
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 8
Gênero: informativo
Título: Iguatemi é onde mais se ouve sertanejo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 9
Gênero: informativo / crônica
Título: Histórias de um suburbano convicto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 10
Gênero: informativo
Título: Itaquera teria estádio para Copa de 2014
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: Especial 10
Gênero: informativo
Título: Expresso Tiradentes substitui metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Câmara de SP gasta R\$ 1,8 mi por lei aprovada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é mencionado

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Propostas vão do oportunismo ao absurdo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Pesquisa mostra Kassab mais próximo de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: opinativo
Título: Dizima periódica
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Veneno eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: O paradoxo alckmista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fúria 1
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fúria 2
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aritmética
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Cofre-mãe 1
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Cofre-mãe 2
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Seleção
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em queda, Alckmin tenta desmontar gestão Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Serra é citado como envolvido na campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sem recursos, tucano ataca os visitantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab espera converter popularidade em votos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Trânsito precisaria de uma Paulista nova por semana
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Candidatos negam, mas estudam pedágio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: "Pedágio pode reduzir tarifa de transportes"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: "Restrição a automóvel deve vir sem taxa"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Tucanos prestigiam inauguração de comitê de Kassab na zona leste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin diz que não fará "venda porta a porta"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lula barra articulação pró-Marta em 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Violência é maior onde há pior infra-estrutura na cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A6/A7
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Irreversível até que o sonho vença
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/08
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Falta de autonomia e de verba própria dificulta gestão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Efeitos da máquina
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O tucano órfão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em casa.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pirâmide 1
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pirâmide 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Inspeção de carros une candidatos, mas taxa não
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Só a inspeção não resolve, diz especialista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Alckmin busca fundo para campanha pessoalmente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Kassab elogia FHC e Serra; apoio do governador "não tem efeito", diz Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: LULA DEVE IR A EVENTO DE MARTA EM SÃO PAULO NO SÁBADO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Serra critica estratégia tucana de atacar Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Virado à paulista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Pesquisa eleva tensão entre Kassab e Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Tucano minimiza ausência de Serra na campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Ex-governador vem enfrentando dificuldades para obter doações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta prepara caminhada com Lula no sábado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Petista divulga plano para Metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: ONG cobra eleição limpa de candidato a vereador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Maluf admite mudar tom da campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Agenda Lula: a de candidato
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Promessa é dívida
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Kassab se "apropria" de obra alheia, diz Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: KASSAB PROMETE CRUZADA CONTRA ASSALTANTE DE CENTRO DE SAÚDE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Alckmin usa nova CPMF para fazer críticas a Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Desde a tenra infância
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Marta diz que ajuda metrô, mas quer mudar trajeto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Alckmin reforça agenda na rua para recuperar prestígio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Kassab visita unidade de saúde assaltada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Na mosca
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin, o visitador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Linha vermelha.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Arca de Noé
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Vereadores gastam R\$ 3,2 mi na divulgação de seus nomes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Divulgação é prevista em lei, diz vereador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Paulinho pede apoio a sindicatos para Marta vencer já no 1º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Alckmin e Kassab criticam petista, que cita acidente do metrô para atacar tucano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Alckmin muda e põe "sofá da Lu" na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Kassab é proibido de usar marca de leite na propaganda na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Prefeito aumenta programa de incentivo fiscal em reduto do PT a 38 dias do 1º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Secretário de Serra rechaça trajeto de Marta para metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: PTB critica programa de Alckmin e racha no PSDB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Tucano imita Obama para arrecadar mais
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Até Kassab tenta pegar carona no prestígio de Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: C7
Gênero: informativo
Título: Incerteza eleitoral leva setor à inércia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Duelo solitário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para a próxima
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Museu
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Petista e tucano descumprem meta no metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Petista afirma que proposta não é fechada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: KASSAB LIBEROU R\$ 275 MILHÕES ATÉ AGORA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: TRE não proibiu Kassab de usar marca de leite na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: KASSAB É OUVIDO POR JUIZ SOBRE ENVIO DE E-MAIL
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Candidato promete bolsa de estudo a eleitor
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Um hábito antigo, de Estados onde o cidadão não tem direitos nem deveres
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab escala irmã para combater presença de Lu Alckmin na campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Problema é com Kassab, diz Alckmin a camelôs insatisfeitos com prefeitura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Críticas agravam crise tucana e PTB tanta se explicar a governador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: "Não vou levar paulada quieta", reage Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Prefeito diz que associação com Serra tem efeito eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 29/08
Caderno/ Página: A9
Gênero: opinativo
Título: Vai, Lacreia!
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Modalidade: excesso de peso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta lidera, Alckmin pára de cair e Kassab mantém alta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Petista e tucano empatam no 2º turno com 46%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Aprovação à gestão de Kassab vai a 44% e bate novo recorde
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Lula e Marta desfilam hoje em carro aberto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Ataques entre Marta e Kassab ferverem no rádio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Candidatos propõem parques e geração de emprego para a região
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Os partidos preferidos dos bairros da região leste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: C5
Gênero: informativo
Título: Vila Olímpia, Pinheiros e Moema perdem vagas na rua
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Muitos tostões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: São Paulo acessível
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin cai, Kassab sobe e reduz em 8 pontos diferença para tucano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete da capa

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aprovação da gestão do prefeito vai a 41%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Na TV, Marta bate em Kassab e ignora Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PF vai investigar compra de votos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Serra aparece com Alckmin em festa do Palmeiras
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Batalhão familiar
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/08
Caderno/ Página: C19
Gênero: informativo
Título: Novo alvará reduz 90 dias de espera
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Narrativa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Com maior aprovação, Lula é o melhor cabo eleitoral em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa. Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PT gasta R\$ 75 mil, sem incluir gastos da Presidência
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Serra tem avaliação melhor; só 32% de votos são de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Líderes da disputa consideram positivo resultado do Datafolha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Favoritos percorrem 7300 km dentro da cidade de São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: 11% dos eleitores paulistanos afirmam já ter recebido visitantes em sua casa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Equipes chegam às ruas antes de candidatas para evitar surpresas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Precursor guia candidato nas caminhadas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: C11
Gênero: opinativo
Título: Vilas da fantasia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 2
Gênero: informativo
Título: Zona oeste é tema da 5ª edição baseada no Datafolha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 3
Gênero: informativo
Título: Pólo do ensino superior, região concentra classes A e B
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: Vida melhor em Raposo Tavares e Vila Leopoldina
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: Alto de Pinheiros e Jardins são 'queridinhos'
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: Região é a que mais se interessa por política
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Na Lapa, 62% evitam andar à noite em áreas escuras
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Ricos se queixam dos carros; classe C, de sinalização
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Pinheiros é recordista em barulho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 6
Gênero: informativo
Título: Oeste tem maior percentual palmeirense
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 7
Gênero: informativo
Título: Morumbi tem maioria masculina
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 8
Gênero: informativo
Título: Dona de galeria fez a vida nos Jardins
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 8
Gênero: informativo
Título: Vila Sônia é onde mais se vai ao shopping
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 9
Gênero: opinativo
Título: Vida na Vila
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: Especial 10
Gênero: informativo
Título: Barra Funda teria 'condomínio aberto'
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Meias medidas para o lixo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Saúde é maior preocupação para 3 em cada 4 paulistanos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pesquisa confirma força do apoio de Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Ao lado de Marta, Lula critica o uso de sua imagem por adversários
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab festeja ascensão, Alckmin fala em reagir
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 31/08
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Eleição para a Câmara de SP vira corrida entre 'Cacarecos'
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Diversidade.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Ajuda de Lula "não adiantou" há 4 anos, diz Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Para Kassab, campanha está "só começando"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Programa de TV de Maluf tem pior avaliação, segundo Datafolha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: C1
Gênero: informativo
Título: Construtoras criam obras de R\$ 15,6 bi para vender a SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: C3
Gênero: informativo
Título: Plano de construtoras prevê 54 viadutos, 44 avenidas e 18 pontes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Para técnicos, pacote contraria prioridade a transporte coletivo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Propostas são necessárias e factíveis, afirma sindicato de empreiteiras
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Empresas doaram R\$ 3 mi a PT e PSDB nas eleições de 2004
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Enéas, só o original
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O Estado e a violência
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Marta quer presidente em outro comício
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Saúde é a área mais mal avaliada de todas as últimas gestões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Sobrevivendo à base de soro caseiro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Entre os desafios, organizar sistema e integrar serviços
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Testemunhal.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Conversa com o além
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Lula não destina verba do Orçamento para metrô em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Campanha de Marta diz que é "falsa questão"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: . Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Após críticas, Alckmin volta a usar Serra na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Tucano elogia os adversários e faz imitação de Maluf
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: BASE DE KASSAB NÃO SE ENTUSIASMA COM CAMPANHA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: C5
Gênero: informativo
Título: Economista da FGV discute, em livro, idéias para melhorar São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta admite meta diferenciada de desempenho escolar na periferia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: "Errei a mão mesmo", diz ex-prefeita sobre a política tributária
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Entre a tensão e a descontração
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Preocupado com 2010, Serra entra na campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Kassab minimiza presença de Lula na campanha petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Programa de Maluf explora episódio do "relaxa e goza"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Candidato que se passa por filho de Enéas é investigado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Cobra criada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Vento a favor.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Afinidades.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: GERALDO E AS FOFOCAS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Metrô terá verba mesmo sem Marta, afirma Dilma
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: MALUF NÃO PODE USAR "RELAXA E GOZA" EM PROGRAMA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Alckmin e Kassab se colocam como cabos eleitorais de Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Primo de Gilberto Kassab é candidato a vereador pelo partido de Soninha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassab acusa Marta de copiar projeto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Justiça proíbe Maluf de usar "relaxa e goza" na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmin quer 18 mil câmeras de segurança em São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Plano diretor é mencionado. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: "Quem não erra? Só quem não faz"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Candidato tenta temperar "chuchu" com ironia e humor
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Fria, a vingança
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Caixa registradora
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Marta afirma que vitória de Alckmin tira Serra de 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: KASSAB DIZ QUE, SE ELEITO, NÃO VAI AUMENTAR A TARIFA DE ÔNIBUS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Agressividade entre Marta e Kassab vai à TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: O ar da graça
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Presidente da Câmara de SP sofre terceira derrota no STJ
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Defesa diz que condenação de réus é injusta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: QUATRO GRAUS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Transporte subsidiado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Alckmin prepara ofensiva na TV contra Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Especialista critica proposta de 18 mil câmeras
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: PT avalia que Kassab estará no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Kassab promete não aumentar tarifa de ônibus até fim de 2009
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é mencionado. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Prefeito lamenta ter trabalhado com Pitta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Monótono talvez, distraído não
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Outro lado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Tucanos dissidentes usam a mesma gráfica que Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: PREFEITO É BARRADO POR FUNCIONÁRIO AO TENTAR ENTRAR EM BAR
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmin anuncia projeto de Serra para atrair votos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Encher cidade de câmeras é promessa contra violência
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Segurança - Raio-X
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: NOS ÚLTIMOS 6 MESES, 446 PESSOAS FORAM PRESAS POR TRÁFICO

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: Moradora pede que ONG ilumine rua onde mora

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A6

Gênero: opinativo

Título: Gato na tuba

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: Só subsídio congelaria tarifa de ônibus

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: Kassab reforça campanha para fortalecer sua imagem

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A11

Gênero: informativo

Título: Serra entra na campanha com jantar a R\$ 1 mil

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A11

Gênero: informativo

Título: "Alckmin e Kassab serão difíceis", diz Marta

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: "Vocês vão me ver, por bem ou por mal, em todas as eleições"

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 05/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: "Eu digo sempre a verdade"

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 06/09

Caderno/ Página: A2

Gênero: opinativo

Título: Acreditar que é possível

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 06/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Pega!

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 06/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Alckmin e Kassab atacam plano de Dilma para metrô

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 06/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Subprefeito convoca servidor para ato de Kassab

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 06/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: DEPOIS DE ESTRÉIA, "SOFÁ DA LU" VAI PARA GELADEIRA DA CAMPANHA

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Investir em professor é proposta de candidatos para melhorar educação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Plano diretor é citado.

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Os partidos preferidos dos bairros da região oeste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Gestão Chalita deixou rombo de R\$ 4 milhões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: "Fundação é independente", diz ex-secretário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Cozinha italiana une adversários em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Dilma anuncia verba para metrô em programa eleitoral de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para promessa de metrô, Marta precisa de 2 PACs
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Eleitorado malufista encolhe a cada eleição
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: No rádio, locutor engole palavras e ganha tempo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: "Na pior das hipóteses, recebe-se dinheiro para votar um projeto"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: "Vai fazer alguma entrega?"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Garantido.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pancadão.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab encosta em Alckmin e acirra disputa por 2ª vaga
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Manchete da capa.

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab divide "alegria" com Serra; Alckmin estica compromissos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Eleitores satisfeitos com gestão Serra se dividem entre Alckmin e Kassab no voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Aprovação da gestão Kassab atinge 45%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Para coordenação da campanha de Marta, Kassab é o "melhor adversário" no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Arrecadação de petista supera a de prefeito em agosto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Adversários vão se engolir, diz vice do PT
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Estratégia para obter voto inclui tratamento estético
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 2
Gênero: informativo
Título: Edição traça perfil de distritos do extremo sul
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 3
Gênero: informativo
Título: Pobre e violenta, região diz que vida melhorou
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: Marsilac e Parelheiros elogiam sossego
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: ONGs melhoram relações entre vizinhos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 4
Gênero: informativo
Título: CAMPO GRANDE TEM MAIOR ELOGIO À COLETA DE LIXO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Moradores enfrentam ruas de terra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: Transporte ao Grajaú inclui até balsa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 5
Gênero: informativo
Título: CIDADE ADEMAR TEM PIOR NOTA PARA O VERDE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 07/09
Caderno/ Página: Especial 6
Gênero: informativo
Título: Maior parcela (37%) ganha até 2 salários
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial 7
 Gênero: informativo
 Título: Em Santo Amaro, 80% são de cor branca
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial 8
 Gênero: informativo
 Título: Professor ensina rap para combater violência no Capão Redondo
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial 8
 Gênero: informativo
 Título: Região é a que mais tem gatos de estimação
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial 9
 Gênero: opinativo
 Título: Mil graus na terra da garoa
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial 10
 Gênero: informativo
 Título: Represa Guarapiranga teria parque aquático
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial 10
 Gênero: informativo
 Título: Favela vira "bairro" e sofre adensamento
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: Especial
 Gênero: informativo
 Título: Em obras, avenida contorna Paraisópolis
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: A8
 Gênero: informativo
 Título: Pesquisa mostra empate entre Kassab e Alckmin
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: Chamada da capa

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: A8
 Gênero: informativo
 Título: Tucano processa Marta e Dilma
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: A10
 Gênero: informativo
 Título: ONGs crêem que vereador vende voto
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.:

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: A10
 Gênero: informativo
 Título: Eternos candidatos têm muita vontade, mas poucos votos
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.:

Jornal: FSP OESP
 Data: 07/09
 Caderno/ Página: A12
 Gênero: informativo
 Título: Maluf usa frase de Marta e perde tempo na TV
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.:

Jornal: FSP OESP
 Data: 08/09
 Caderno/ Página: A2
 Gênero: opinativo
 Título: Situação em disputa
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: Chamada na capa

Jornal: FSP OESP
 Data: 08/09
 Caderno/ Página: A4
 Gênero: informativo
 Título: Fora da foto
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.:

Jornal: FSP OESP
 Data: 08/09
 Caderno/ Página: A4
 Gênero: informativo
 Título: Prévia
 Tema: C GP-R GP-A
 Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Maionese
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ajuda externa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aliados pressionam Alckmin a criticar gestão Kassab na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Arrecadação de tucano atinge R\$ 5 milhões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Militância paga já visitou 12% das casas em São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Vice de Alckmin omite escritório ao TRE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Vereador fez correção em documento
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Campos Machado diz que contador errou e que corrigirá declaração à Justiça Eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Governo Kassab cobra taxa do lixo de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Petista alega desconhecer débito de flat alugado e diz que fará pagamento hoje
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: . Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Prefeitura de São Paulo nega ação eleitoreira
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Aprovação à propaganda de Kassab cresce
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin acusa tucanos aliados de Kassab de só pensar em cargos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa. Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: No desfile, governador é vaiado por policiais e prefeito sai em sua defesa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: opinativo
Título: A hora dos indecisos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Qualidade e vagas, os dois maiores desafios na educação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A6/A7
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Fora da escola por falta de creche
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Em busca de um Plano Municipal, com meta e diretriz
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Se depender de promessa, trânsito tem dias contados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta aplicou Lei Fiscal para deixar dívida de R\$ 1 bilhão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Metrô também é alvo de guerra de números
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: PT quer punir Soninha na Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Na mesa com Geraldo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Futuro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin muda o tom e diz que rivais pioram cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin ganha 4 minutos no horário eleitoral de Levy Fidelix
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Nova estratégia tucana prevê ataques a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Adversários evitam confronto com tucano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Sistema de progressão continuada no ensino divide os candidatos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Educação – Raio X
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Em redação, estudante de 11 anos reclama da falta de professores e insegurança
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Marta e Alckmin receberam R\$ 4,4 milhões via partidos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Petista quita dívida da taxa do lixo de 2003
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: C6
Gênero: informativo
Título: Juíza proíbe entidade privada de gerir AMAs
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: C6
Gênero: informativo
Título: Prefeitura defende modelo e afirma que sentença contraria decisão do STF
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: C6
Gênero: informativo
Título: Marta quer melhorar modelo; Alckmin não comenta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Aliados pedem troca de marqueteiro de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Marta quer explorar turismo gay em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Para Kassab, no segundo turno haverá aproximação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Transporte em SP é 'capitalismo sem riscos', critica Ivan Valente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Soninha reitera: vereadores vendem voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Espetáculo da arrecadação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Campeões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Cidade Limpa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Parceria
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Publicitário deixa campanha de Alckmin e ataca serristas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Na educação, Marta, Alckmin e Kassab têm índices inexpressivos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Estudantes dos CEUs têm baixo desempenho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Educação 2 - Raio-X
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Polícia prende líder sem-teto acusada de crime eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassab tenta aproximação com evangélicos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: "Não prometi nada", afirma coordenadora
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Após críticas, Soninha bate boca na Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Canal do Saber era de Chalita, diz sucessora
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: carta
Título: "Fundação abriu sindicância", diz ex-secretário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Leia as perguntas da Folha que Chalita não respondeu
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Políticos são 'loucos', diz Marta em livro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Ex-prefeita diz lamentar "frase estapafúrdia"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Chuchu na mesa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PSDB procura marqueteiro para intervir na campanha de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmistas pedem expulsão de aliados de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta classifica gestão de Kassab como medíocre
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Em livro, petista diz ser alvo de machismo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Para especialistas, fiscalização é falha na área de transporte
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: opinativo
Título: O que é súcia?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Soninha é hostilizada por colegas na Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Corregedoria se reúne hoje para analisar denúncias e produzir relatório
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/09
Caderno/ Página: C11
Gênero: informativo
Título: TRF julga saúde terceirizada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Retratos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Procura-se
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Romaria.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Algodão.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Precedente.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sem quórum.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Ao lado de Serra, Alckmin ataca Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmin contrata marqueteiro que atuou em campanha de Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: arte
Título: Os obstáculos de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Serra diz que não vai a debate; campanhas prevêem clima hostil entre os candidatos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Firma de vice de Alckmin não está na OAB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Deputado diz que incluirá firma na OAB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Kassab dobra subsídio ao setor de transporte
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Marta também aumentou verba em 2004
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Kassab é o sexto em ranking de prefeitos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A16
Gênero: informativo
Título: Fogo amigo do PSDB acirra crise na campanha de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A16
Gênero: informativo
Título: Novo marqueteiro já gravou
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A16
Gênero: informativo
Título: "Ele desconhece a biografia, a cabeça e a alma do PSDB"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A17
Gênero: informativo
Título: Kassab vai às ruas com tucanos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A17
Gênero: informativo
Título: Aliados lançam manifesto de apoio a Soninha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/09
Caderno/ Página: A17
Gênero: informativo
Título: Na festa de Marta, assunto era Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sob nova direção 1
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sob nova direção 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Estilo Soninha.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Rivais "disputam" Marta em debate frio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: opinativo
Título: Democracia sem espetáculo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: ÁGUA E ÓLEO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: CRISE DE IDENTIDADE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: QUE FAMOSO?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: MÃO NA MASSA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: FORA, NANICOS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: BOA VIZINHANÇA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: PRATO FRIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: RPG
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: O FAVORITO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: PADRINHOS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: CLAQUE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: CIVILIZAÇÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: O QUE DISSE MARTA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: O QUE DISSE ALCKIMIN
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: O QUE DISSE KASSAB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Lula crê em vitória de Marta no 1º turno, diz governador de PE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: BALANÇA DOIDA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: O TOM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: NÚMERO SETE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Chalita omite em declaração de bens editora de R\$ 10mi
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Câmara evita apuração de denúncias de Soninha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Debate antecipa segundo turno de todos contra Marta em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Candidatos usam Lula e Serra como 'avalistas'
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Candidatos com medo do 'CQC'
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Tucanos na cota de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Troca de figurino
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Netos guarda-costas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: Eleitores vêem encenação demais e pouco conteúdo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A14
Gênero: informativo
Título: Protocolar, Serra não empolga em jantar
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: A14
Gênero: informativo
Título: PSDB quer evitar crise no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ninho, doce ninho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ninho, doce ninho 2
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ninho, doce ninho 3
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Franciscanos.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Orquestra.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Molejo.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab vai a 21%, contra 20% de Alckmin; Marta tem 37%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta empata com adversários no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Tucano e prefeito empatam em 21%, diz Ibope
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Aprovação da gestão Kassab bate 5º recorde e atinge 50%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Tucano quer "duelo ético" com Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Infra-estrutura, lazer e regularização de áreas são soluções para extremo sul
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: OS PARTIDOS PREFERIDOS DOS BAIRROS DO EXTREMO SUL
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A14
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab usam dados distorcidos; Alckmin evita PCC
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A14
Gênero: informativo
Título: Candidatos não explicam origem de recursos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: GALANTEIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: SENSO DE HUMOR
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta cai 4 pontos, Kassab sobe 9 e empata com Alckmin em 2º
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito desconta 17 pontos no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Marta aposta em racha PSDB-DEM para levar 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Kassab almoça com líder da Igreja na zona sul
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Alckmin ataca Kassab e já prega voto útil contra petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Maluf elogia desempenho do prefeito no debate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ecos do debate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Lula ajuda Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "Lula tudo bem"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Quem te viu
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Duro na queda.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Muito prazer.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Alckmin atribui queda em pesquisa a "semana difícil"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A16
Gênero: informativo
Título: Sem fiscalização, vereadores de SP são caros e ineficientes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A17
Gênero: informativo
Título: Renovação da Câmara é cada vez menor, aponta estudivoso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A18
Gênero: informativo
Título: "Bancada dos figurões" inflaciona campanha à Câmara paulistana
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A19
Gênero: informativo
Título: Família Tatto consolida feudo e alavanca Marta na zona sul
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A20
Gênero: informativo
Título: A cada cinco projetos, um é inconstitucional
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A20
Gênero: informativo
Título: Homenagens têm predomínio entre projetos aprovados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A21
Gênero: informativo
Título: Corregedoria nunca puniu vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A21
Gênero: informativo
Título: 80% dos projetos do Executivo são aprovados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A21
Gênero: informativo
Título: "Nem deveria existir corregedoria", diz corregedor-geral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A22
Gênero: informativo
Título: Pivô do caso Chalita diz ter sofrido pressão, mas recua
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A23
Gênero: informativo
Título: Ex-secretário e seu adjunto negam pressão pelo projeto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: C9
Gênero: opinativo
Título: Cidade sem catracas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Datafolha traça perfil dos moradores de São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Morador da região reclama da falta de infraestrutura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Casa própria é realidade para 73% dos moradores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Região elogia boa relação entre vizinhos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: SÃO DOMINGOS E FREGUESIA DO Ó TÊM ALTA FIDELIDADE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Anhangüera é recordista de SP em desemprego
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: ASFALTAMENTO É PRINCIPAL QUEIXA DO NOROESTE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Notas para hospitais estão entre as piores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial6
Gênero: informativo
Título: Jaraguá tem 18% de moradores obesos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Instalador de TV sonha se tornar pastor evangélico
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Na Freguesia do Ó, 17% vão a restaurantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Reduto de escolas, região é inspiração para sambas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Pico do Jaraguá tem vista a 1.135 metros
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial9
Gênero: opinativo
Título: As lajes da Brasilândia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: informativo
Título: Parque público abrigaria cultos religiosos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: informativo
Título: Pirituba pode ganhar um centro de convenções
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Respeito, sem privilégio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para Ibope, haverá segundo turno na eleição em São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab festeja e Alckmin minimiza empate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Em SP, patrimônio de candidatos vai de zero a R\$ 76 mi
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Lista dos candidatos mais pobres inclui famosos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/09
Caderno/ Página: D12
Gênero: informativo
Título: Casa do Saber
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Doril.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: DNA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: É show.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Mascote.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Quiz.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: O Felipe de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Imagem de Kassab melhora com a campanha eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alckmin deve explorar alianças de Kassab na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Sob ataques, Marta quer criar "casca de jacaré"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Supersalários superam teto constitucional na Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Vereadores não seguem regra antinepotismo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: TCM paga supersalários a 66 servidores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Antigos críticos do tribunal são contra extinção
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Presidente diz que não tem como reduzir vencimentos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Cultura, esporte e lazer. Direitos ainda marginais
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Criatividade é o grande lance no Jardim Ângela
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A6/A7
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Em vez de construir, usar espaços ociosos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Na TV, Alckmin usa "relaxa" e "vagabundo"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Ao lado de tucanos, Kassab diz que não mudará o tom
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Marta diz que vai ter de "criar casca de jacaré"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: opinativo
Título: Mudança de contexto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Os balcões da Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Trincheira.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fase dois.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lembra?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin ignora serristas e ataca Kassab na rua e na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PT vai explorar ligação de Kassab com Maluf
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Projeto de internet de Marta gera dúvida
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Redes públicas são mais lentas e vulneráveis
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: notícia
Título: Na Olimpíada, rede grátis não funcionou 100%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab lança programa de governo genérico
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: ONGs fazem parceria para fiscalizar Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: UFA!
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: TODO APOIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: MENOS REJEITADO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ataques pessoais e ações na Justiça marcam reta final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Programa de tucano pretende explorar elo entre Kassab e Pitta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: Marta aposta em novo comício com Lula para crescer
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Serra é citado como envolvido na campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Sinais trocados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 16/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Sorte teflon
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Afinidades eleivas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alto lá 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alto lá 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Passivo.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Doutrina.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ligada.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Candidatos têm planos de governo parecidos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: PSDB serrista reage à crítica de Alckmin e elogia Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Na curva do Tietê
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassab lança plano de governo cercado de tucanos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: "É um mal agradecido", diz Pitta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: "É oportunismo", critica Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Propostas para SP são muito parecidas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Ação contra Soninha se arrasta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: opinativo
Título: Câmera estrábica
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Marta minimiza subida de Kassab no Ibope
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Petista agora usa helicóptero
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Homofobia domina debate com evangélicos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Na frente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Diferenças nanicas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Porta fechada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fazer o quê?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Horóscopo.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: É guerra 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: É guerra 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: É guerra 3.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Espuma.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: VIRAL
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Locais valorizados podem ter aumento de IPTU, diz Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Tributação - Raio-X
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab retirou projeto que alterava IPTU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab querem tirar ISS de autônomo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Nota fiscal dá desconto no IPTU em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Maluf elogia Kassab, mas esconde apoio no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: "Gosto de mulher e minha mulher sabe", diz deputado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Alckmin critica Kassab e elogia Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Kassabistas e alckmistas invadem evento de Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Cúpulas do PSDB e do DEM reagem a nova fase de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Alckmistas pedem expulsão de tucano da ala pró-Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Marta vê "ignorância" de Kassab em educação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Caso Soninha já tem relator
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Dúvida cruel
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Na frente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: A oportunidade que SP não pode perder
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Eu não.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Nem eu.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Santinho.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Dossiê.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Offline 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Offline 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Alckmin estanca queda, vai a 22% e empata com Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Avaliação de prefeito oscilou 3 pontos para baixo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: ALCKMIN ATACA LIGAÇÃO DE KASSAB COM PITTA E MALUF
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Kassab discorda do DEM e diz que Lula faz "uma boa gestão"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Kassab admite relacionar obras ainda não concluídas em sua propaganda eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: PINGA FOGO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Prefeito promete 700 creches para zerar déficit
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: PREFEITO DIZ TER DE VENCER "ADVERSÁRIA" NESTA ELEIÇÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Alckmin usará tática de Covas contra Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Pitta critica Kassab após "traição" e ataca gestão Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: PAUSA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: CANJA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Para escapar à barbárie urbana
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmistas ignoram pedido de trégua
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab faz "maldades", diz Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Kassab pára de subir e 2º turno segue indefinido
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Marta tem 18 pontos a menos que a soma dos rivais
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Balança a favor
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Pero si, pero no...
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: PSDB esqueceu?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 19/09

Caderno/ Página: D2

Gênero: informativo

Título: Na frente

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A3

Gênero: opinativo

Título: Solução em outra parte

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Ponto de não-retorno

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Outro lado.

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Serra reage aos ataques de Alckmin e defende

Kassab

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.

Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Prefeito usa na TV imagens de tucano em convenção de 2004

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Alckmin avalizou nome de Kassab para vice de

Serra

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Ataques de Alckmin marcaram a semana

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A6

Gênero: informativo

Título: Com projetos iguais, candidatos prometem hospital da Brasilândia

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A6

Gênero: informativo

Título: Os partidos preferidos dos bairros da região noroeste

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A7

Gênero: informativo

Título: Técnicos do TCM rejeitam contrato de Marta

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A7

Gênero: informativo

Título: Contratos foram feitos por pastas, dizem PT e DEM

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A7

Gênero: informativo

Título: Kassab vetou projeto que hoje é uma de suas promessas eleitorais

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A7

Gênero: informativo

Título: Prefeito afirma que é a favor do ensino técnico

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 20/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Alckmin diz que em 2004 Kassab deu 'golpe' para ser vice de Serra

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.

Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Promessa aos cadeirantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: 'Kassabinho' para crianças
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Maratona do PT na zona leste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Na época, candidato defendeu prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Depois do vendaval
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha. Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Serra contesta Alckmin e nega golpe de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Atacar, obra de terceiros
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Lula volta hoje ao palanque de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Na TV, petista explora parto feito por garoto de oito anos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Em SP, candidatos ocultam projetos para minorias sexuais
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Combate ao preconceito racial tem destaque
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Céu, o limite?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Brancas nuvens
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Política focalizada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Geografia.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Guerra total.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Ah, é?

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: Marta leva Lula a região onde mais perdeu voto

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: Alckmin desacelera em críticas a Kassab

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: C15

Gênero: opinativo

Título: Cidade dos universitários

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial2

Gênero: informativo

Título: Leste é a última região da série "DNA Paulistano"

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial3

Gênero: informativo

Título: Nem violência espanta morador da zona leste

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial4

Gênero: informativo

Título: Belém, Mooca e Tatuapé registram altos índices de ensino superior

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial4

Gênero: informativo

Título: Em Artur Alvim, 41% vão trabalhar de metrô

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial4

Gênero: informativo

Título: MOOCA E TATUAPÉ SE ACHAM 'MUITO MELHORES'

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial4

Gênero: informativo

Título: O Melhor

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial5

Gênero: informativo

Título: O Pior

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial5

Gênero: informativo

Título: Região não se interessa por política nem por cultura

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial5

Gênero: informativo

Título: Morador da zona leste tem sobrepeso

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial5

Gênero: informativo

Título: ARICANDUVA E SAPOPEMBA AVALIAM MAL A SEGURANÇA

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial6

Gênero: informativo

Título: Maior parcela da região é de casados (47%)

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP

Data: 21/09

Caderno/ Página: Especial6

Gênero: informativo

Título: 79% ganham até 5 salários em Sapopemba

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Corretor só quer mais prédios longe de sua casa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Vila Formosa é o que mais freqüenta bares
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: Especial9
Gênero: opinativo
Título: Aquela zona
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: informativo
Título: Mooca teria raia em trecho da linha férrea
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em comício de Marta, Lula diz que adversários agem como "hipócritas"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Após reação de Serra, alckmistas falam em fim de ataques a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aliado do prefeito vê 'ingratidão'
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab supera Alckmin em estrutura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta já distribuiu 3 milhões de folhetos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Para ter voto, candidato a vereador ignora território
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Dois em cada três candidatos à Câmara de São Paulo são "forasteiros"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Castelo de privilégios
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Asas cortadas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Atalho.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Superdosagem 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Superdosagem 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Outro lado.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ao mestre com carinho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Tucano histórico vê perda de compostura em Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alckmin dá trégua em ataques contra Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Mesmo atacados, Alckmin e Kassab evitam polemizar com presidente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: opinativo
Título: Campanha terá semana eletrizante
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Assistência social enfrenta lento processo de adequação nacional
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: "Fumar pedra não é vida. Queria sair dessa"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Sistema Único deve ser o foco da administração
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: mencionada a continuidade de políticas públicas

Jornal: FSP OESP
Data: 22/09
Caderno/ Página: C5
Gênero: informativo
Título: No Dia Sem Carro, SP debate trânsito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Partidos atropelados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Atacadão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: No embalo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Presidente do PSDB de SP diz que vai expulsar kassabistas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aprovação a Kassab na TV cresce 8 pontos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PROGRAMA DE KASSAB DIZ QUE COMPORTAMENTO DE ALCKMIN É "FEIO"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Prefeito é dissimulado e cooptou tucanos, diz Aníbal
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Marta criou 12% dos telecentros prometidos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Partido afirma que atingiu meta de beneficiados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Visão estratégica
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin ignora Serra e mantém ataques pesados contra Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "Estratégia da agressividade me parece equivocada"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "O oportunista é Clóvis Carvalho. Ele é insignificante"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: PSDB mimetiza cada vez mais sua origem, o PMDB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Candidatos usam ônibus e discutem tarifa zero
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: No Dia sem Carro, Maluf promove carreaa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Ivan Valente marcha contra "uso irracional" do automóvel
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Marcação homem a homem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 23/09

Caderno/ Página: C6

Gênero: informativo

Título: Paulistano dá nota 2,8 ao trânsito

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Jurisprudência.

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: É...

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: ...ou não é?

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: De ninguém.

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A8

Gênero: informativo

Título: Kassab é dissimulado e usa máquina para cooptar, diz Alckmin

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.

Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A8

Gênero: informativo

Título: TUCANO DIZ QUE SEU VICE SEMPRE FOI LEAL AO PSDB

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Tucano diz não ter compromisso com Chalita

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Tucano não explica por que promessa não foi cumprida

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: PINGA-FOGO

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: Para Kassab, Alckmin mudou discurso e está "muito nervoso"

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: Em Heliópolis, prefeito aproveita agenda oficial para gravar depoimentos

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A10

Gênero: informativo

Título: Aécio afirma que tucanos menores prejudicam PSDB

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: E2

Gênero: informativo

Título: AFIADO

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 24/09

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Alckmin acha rival "dissimulado"; Kassab vê nervosismo de tucano

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.

Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aécio cobra fim de briga, mas critica Clóvis Carvalho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PSDB sonda coligados do DEM para 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pedidos de punição serão analisados só após eleições
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab falha e turno da fome não acaba em 2008
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Maluf diz que estará no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta aproveita guerra entre adversários
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Petista marca 4 comícios na reta final do 1º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: opinativo
Título: Vale tudo, até pedir votos aos conterrâneos e "subterrâneos"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Afagos de resultados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Detalhe
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Fogo amigo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "Ele me procurou"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Rebote.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: É mesmo?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: In.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Linha auxiliar.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A8

Gênero: informativo

Título: Marta admite que sua promessa para metrô depende do Estado

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A8

Gênero: informativo

Título: PETISTA SE ESQUECE DE "VEREADORES BANDIDOS"

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Petista aponta des controle na terceirização da saúde; Promotoria a acusa do mesmo erro

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Ex-prefeita afirma ter ainda o sonho de ser presidente

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Alugar bicicleta em SP é "loucura", afirma petista

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: PINGA-FOGO

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: Serra cogita se licenciar para fazer campanha no 2º turno

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: Alckmin rebate fala de Marta sobre o metrô

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A12

Gênero: informativo

Título: MARTA E O TRÂNSITO

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: E2

Gênero: informativo

Título: RÉGUA

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: E2

Gênero: informativo

Título: QUERIDO SERRA

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: E2

Gênero: informativo

Título: CANCELA

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: E2

Gênero: informativo

Título: PRIMEIRO A ELEIÇÃO

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A3

Gênero: opinativo

Título: Sobe o tom e baixa o nível

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 25/09

Caderno/ Página: A6

Gênero: opinativo

Título: Vale-tudo

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Câmara de SP aprova 91% de projetos irrelevantes, diz ONG
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmistas agora miram Gregori
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab afirma que seu governo "também é tucano"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Turno da fome acabará em 2009, garante secretário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta diz que sonha ser presidente "um dia"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Falta imaginação?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Na frente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Franjas.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Freio.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Tomou gosto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta deixou de declarar empresa à Justiça Eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PETISTA CHAMA KASSAB DE CARA-DE-PAU EM PROGRAMA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Campanha de petista diz que empresa não tem movimento há muitos anos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Candidatos "esquecem" polêmica e apóiam contrato do lixo por 20 anos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Raio-X
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Apesar de rede ampla de coleta seletiva, São Paulo recicla apenas 6% do lixo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Município "exporta" lixo para vizinhos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: As propostas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Sem Serra, Alckmin quer líderes tucanos de fora de SP na reta final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Prefeito espera chegada da imprensa para dar início a vistoria de obra na zona sul
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Candidatas do PT, do DEM e do PSDB são iguais, afirma Valente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: FHC FALA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: LÍNGUA LIVRE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: FHC pede que Alckmin e Kassab parem agressões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Partido não pensa em punições
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta rejeita Maluf, mas quer apoio do PP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Alckmin: "Chapa de Kassab é Quércia-Pitta"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Quércia diz que não apóia tucano "de jeito nenhum"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Marta outra vez
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Morreu de velho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: C6
Gênero: informativo
Título: Pedágio em SP bancaria mais ônibus
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/09
Caderno/ Página: C6
Gênero: informativo
Título: Especialistas criticam a proposta, que consideram "assustadora" e "comunista"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Operação tesoura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Artilharia.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pois é.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab, 24%, abre 4 pontos sobre Alckmin; Marta lidera
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito aparece à frente de petista no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmin tem mais eleitor "volátil" que Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Para 47% dos ouvidos, Serra apóia tucano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: GESTÃO KASSAB É APROVADA POR 48% DOS ELEITORES DE SÃO PAULO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A12
Gênero: informativo
Título: Soninha critica a Câmara e diz que não apoiará ninguém no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A25
Gênero: informativo
Título: Pesquisadores de Kassab distribuem brindes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A26
Gênero: informativo
Título: Empresas negam que entrega de brinde a eleitor seja irregular
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A26
Gênero: informativo
Título: PT e PSDB dizem que estratégia não é utilizada com a Receita
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A26
Gênero: informativo
Título: Empresa em que Marta é cotista está inadimplente com a Receita
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A27
Gênero: informativo
Título: Melhorar iluminação e GCM é promessa contra violência na zona leste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Os partidos preferidos dos bairros da região leste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: TÃO DIFERENTE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: É BOM LEMBRAR...
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Em busca de um eixo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab sobe 4 pontos e Alckmin pára a nove dias do primeiro turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Simulações indicam briga acirrada no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta pede sindicatos na rua na reta final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Petista diz que não é egoísta e divide Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab dá força a puro-sangue na prefeitura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Campanha do DEM reforça o número 25
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Alckmin ignora FHC e ataca prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Para líder tucano, guerra em SP "passou dos limites"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Causa própria
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 27/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Na frente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Palpites, apenas palpites
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Para Alckmin, tudo ou nada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ressaca
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Optei.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Casual.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Voto útil.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: 22% dos candidatos em SP têm antecedente criminal
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PRINCÍPIO DA PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA PERMITE CANDIDATURA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Partidos dizem que analisam "vida pregressa"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Legendas têm que triar nomes, diz procurador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Setor imobiliário é o grande financiador dos vereadores de SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Empresas se calam e vereadores negam lobby em favor do mercado imobiliário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Empresas bancam campanhas à reeleição
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Câmara Municipal barra 87,7% dos pedidos de CPI
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Líder do DEM diz que CPI é "faz-de-conta"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Com 2º turno sob ameaça, Alckmin mira prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Alckmin prega voto útil e Kassab comemora pesquisa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Trânsito e barulho incomodam mais os ricos; buracos e iluminação, os pobres
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Paulistano sofre e sonha com vida melhor
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Alto de Pinheiros e Jardim Paulista são os melhores para se viver
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Mooca tem a maior auto-estima
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial6
Gênero: informativo
Título: Reclama mais do trânsito quem chega mais rápido
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial6
Gênero: informativo
Título: Artur Alvim é o que usa mais metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Morador se sente seguro em bairro violento
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Falta de luz aumenta sensação de insegurança
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Áreas pobres têm serviços piores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Marsilac é o mais pobre e o menos urbanizado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial9
Gênero: informativo
Título: "Capital cultural" é para poucos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: opinativo
Título: Vamos tietar a paulicéia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: arte
Título: DATAFOLHA MAPEOU OS 'GORDINHOS' E OS 'MAGRINHOS' NA CIDADE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: informativo
Título: Torcidas se concentram onde estão os clubes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: opinativo
Título: "Linha de Passe" e o DNA do Brasil
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Revista
Gênero: informativo
Título: Candidatos em formação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Revista
Gênero: informativo
Título: Marta Suplicy
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Revista
Gênero: informativo
Título: Gilberto Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Revista
Gênero: informativo
Título: Geraldo Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: Revista
Gênero: informativo
Título: Paulo Maluf
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: 63% dos eleitores não sabem em quem votar para vereador em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Liberação de emenda cresce 677% em 2008
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Quando idade e idéias ficam nos extremos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 28/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Kassab já quer o apoio de Alckmin no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Fantoches e grilos falantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O PT, o céu e o inferno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Mantra 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Mantra 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Voto de fé.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ponte.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Zoológico.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Pivô de confrontos, Kassab polariza com Alckmin e com Marta em debate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: COSTURA FUTURA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: COZINHA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: "PROPOSITIVA"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: ESCONDE-ESCONDE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: BATEU, LEVOU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PELA ESQUERDA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: BRIGA DOS OUTROS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: ENGENHARIA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A
Gênero: informativo
Título: ANTECEDENTES
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A
Gênero: opinativo
Título: Debate real fica para depois
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: TRE é palco de "guerra" entre PT e DEM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassab paga R\$ 1,2 mi a advogados eleitorais
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: EM VÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para derrotar Marta, PSDB admite apoiar Kassab no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin convoca militantes para semana decisiva
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Eleitores sem partido decidirão eleição
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Em debate na Record, Kassab e Alckmin trocam acusações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Assédio para o segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Preparação para curar feridas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Flagrante impaciência
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Comportamento sob vigilância
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Nova munição de campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Confronto não definiu voto de indeciso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Transporte deve priorizar o coletivo ao particular
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: A cada três dias, um ela passa dentro do ônibus
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Propostas param na viabilidade orçamentária
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L1
Gênero: informativo
Título: Tecnologia também é política
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L8
Gênero: informativo
Título: Candidatos prometem de acessibilidade a matrícula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L8
Gênero: informativo
Título: Transparência é compromisso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L9
Gênero: informativo
Título: Telecentros devem continuar
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L9
Gênero: informativo
Título: De graça ou pago, todos planejam conectar a cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L8
Gênero: informativo
Título: As propostas de cada um
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L10
Gênero: informativo
Título: Saúde e educação devem ser prioridade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L10
Gênero: informativo
Título: Disseminar o uso de serviços eletrônicos entre a população ainda é um desafio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L10
Gênero: informativo
Título: É possível instalar internet sem fio grátis em toda SP?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 29/09
Caderno/ Página: L10
Gênero: informativo
Título: WiMAX é alternativa ao Wi-Fi
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Semana decisiva
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Não me deixem só
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Equilibrista.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Help.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassabinho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta diz que PSDB maltrata Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: FHC discute com DEM aliança para 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alckmin diz que só ele consegue vencer petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Eleitores divulgam gravações para constranger candidatos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Candidatos voltam a inflar números em debate na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: TIRA-TEIMA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: SOCIALISTAS E AZARÕES
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: MÃOS AO ALTO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PSDB nega, mas negociação com DEM para 2º turno prossegue
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Tucanos tentam afastar idéia de abandono de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para Kassab, "é evidente" que partidos estarão juntos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Maluf deve apoiar prefeito em disputa contra Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: "Não existe nada disso", garante aliado de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: Para deputado, Kassab aplicou "golpe sujo" em debate na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Planalto age no bastidor para PTB apoiar Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Para petista, PSDB "frita" Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Debate 1
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 30/09
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Debate 2
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Eleições e segurança - uma agenda vazia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PSDB saudações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kamikaze.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Downsizing 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Downsizing 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pontos corridos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Bem na foto.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab se isola em segundo com 8 pontos sobre Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab abre vantagem sobre Marta no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Globo cancela debate; Alckmin culpa Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: MARTA AFIRMA QUE SÃO PAULO NÃO PODE ELEGER "PARTIDO EM EXTINÇÃO"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Serra quer aliança entre PSDB e DEM para disputa no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Prefeito propõe elevar Orçamento em 16%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A13
Gênero: informativo
Título: FICA PARA DEPOIS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: LINDA MISSÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Tolo é quem pensa que o povo é bobo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Anistia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Globo cancela debate e frustra tática de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Eleitor tenta cumprimentar Maluf e é atropelado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Serra tenta mostrar que apóia Alckmin e nega que se licenciará para campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Soninha lança campanha para "ganhar do Maluf"
no domingo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: PTB paulista repudia articulações pró-Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Em boca fechada...
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 01/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: 43 do 2.º tempo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Ou vai ou racha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Fenômeno Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: De nada.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Dia seguinte.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marcha à ré.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: No escuro.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Momento Rivellino
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab tira voto de Aleckmin nas regiões mais
carentes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: KASSAB VISITA ESCOLA E RECEBE APOIO
DE TUCANOS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: No 2º turno, Marta quer colar em Kassab rótulo de
"malufista"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de
campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Após pesquisa, alckmistas negociam união com
Kassab para o segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: ANTES, COVAS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Personalidades se esquivam de declarar voto em vereador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Vícios travam Câmara, dizem candidatos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é mencionado

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: C9
Gênero: informativo
Título: Gestão Kassab só divulga dados parciais do Orçamento
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: SEM ESSA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta quer nacionalizar disputa, mas DEM diz que não teme Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab leva 2ª vaga, diz Datafolha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PT usa "ligações" de presidente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Acordos devem excluir Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Sem PSDB, Alckmin vai à rua com mulher e filha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Partido divulga nota de apoio ao candidato
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Na TV, candidato apela por voto tucano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Área de serviço
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Êxodo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 02/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Magoou
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O PT tem Marta ou Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Preâmbulo.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Bom tamanho.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Vamos ver.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Tem...
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: ...ou não tem?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Deixa pra lá.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab diz que, se for reeleito, manterá tucanos no governo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassabistas assediavam adversários tucanos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: No final, Alckmin repete o começo e cobra fidelidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Tucano encerra programa com sentimento
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Promotora entra com ação contra Myryam Athie
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Marta vê cidade dividida e diz estar ao lado do "povão"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Modelos de gestão contrapõem os candidatos na área da cultura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Raio-X
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: COM MAIS RIGOR, INCENTIVOS FISCAIS TÊM QUEDA ACENTUADA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Consagrada, Virada Cultural deve crescer na próxima administração
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A22
Gênero: informativo
Título: SÃO PAULO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: C5
Gênero: informativo
Título: Alckmin culpa estatal por presídio frágil
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: SURPRESA!
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: TELEMARKETING
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: A produtividade da Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab recolhem munição pesada para usar no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Na indústria, o último comício
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: No comércio, a aposta do DEM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para conter rival, petista aumenta ritmo no final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito insiste em aliança com PSDB para 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alckmin pede votos da classe média por telefone
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Luz, câmera, eleição
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Prato feito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 03/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Fé cega, faca amolada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Timing.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Mochileira.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Não me comprometa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial1
Gênero: informativo
Título: Kassab vira grande líder do DEM e maior fiador do apoio a Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Secretário conclama subprefeitos contra o PT
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Suplicy acha que Marta tem de conquistar a classe média
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: "Sentar na cadeira antes não dá certo", diz Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: ALCKMIN VOLTA À TV PARA DIZER QUE TEM UMA CARA SÓ
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: DNA traz problemas específicos; projetos são genéricos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Metade de SP não tem interesse em política
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Religião é "motor" de engajamento
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Candidatos prometem 3º hospital onde têm menos voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Projetos para implantar ensino de nove anos são vagos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Muitas idéias, nenhuma proposta de restrição a carros
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Internet é promessa, mas só 40% têm computador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial6
Gênero: informativo
Título: Combate à violência ignora problema específico de cada bairro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial6
Gênero: informativo
Título: Parque contra enchente vira opção de lazer
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Posição política influencia nota de candidatos para a cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: "Aqui tem mais heliponto que ponto de ônibus"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: opinativo
Título: Fratura exposta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: VIDEO GAME
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: FAÇA O QUE EU DIGO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: MURO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Exército de militantes vai às ruas no último dia da campanha em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta diz que incompetência marca administração do DEM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab afirma que ex-prefeita quer "quebrar a cidade" de novo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: DEM quer partidizar apoio tucano a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Goldman prega união contra Marta no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Rival se precipita, afirma Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Na TV, Alckmin rebate crítica e diz ter uma cara só
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Número de denúncias à Justiça cresce 55%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Distribuição de lucros
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Gregos e africanos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 04/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Na frente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Quadro de mesmice
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa.

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: 2008 com olho de 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Presença de Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lema.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ele & ela.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Assim...
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: ...assado.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: À francesa.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prazo de validade.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial1
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab vão disputar o segundo turno, diz Datafolha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete da capa

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Kassab amplia vantagem no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Kassab diz que sente "chance muito grande" de ir ao 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Alckmin afirma que eleitor julgará os tucanos kassabistas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Marta diz contar com sensibilidade da classe média
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Marta não atinge propósito de reconquistar classe média
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Marta, Kassab e Alckmin percorreram cerca de 12.754 km durante 89 dias de campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Jogado à própria sorte, Alckmin enfrenta Serra e expõe racha no PSDB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Tucano não acha tom para criticar prefeito do DEM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial6/7
Gênero: informativo
Título: Conheça a trajetória dos candidatos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: 58% fazem escolha para vereador na última hora
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Diminuiu total de candidatos com nível superior de ensino
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Eleitor deve se informar antes de escolher vereador, recomendam especialistas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: Especial8
Gênero: informativo
Título: Maioria da população não está representada por vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: C11
Gênero: opinativo
Título: Já ganhou
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H1
Gênero: informativo
Título: Ibope aponta Marta e Kassab no segundo turno em S. Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: Marta tem 35% e Kassab vai a 27%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: Sob chuva, candidatos fazem o apelo final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Ela trocou o divã pelo palanque, mas sem muitas concessões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Propostas de governo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H5
Gênero: informativo
Título: Marta foi ágil na campanha, mas demorou a fechar apoios
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H5
Gênero: opinativo
Título: Por que quero ser prefeita de São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H6
Gênero: informativo
Título: Beto quer ficar mais 4 anos à frente da cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H6
Gênero: informativo
Título: Propostas de governo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H7
Gênero: informativo
Título: Desafio era transformar aprovação à gestão em voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H7
Gênero: opinativo
Título: Por que quero ser prefeito de São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H8
Gênero: informativo
Título: O filho de seu Geraldo acredita em missão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H8
Gênero: quadro
Título: Propostas de governo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H9
Gênero: informativo
Título: Maior rival de Aleckmin foi o próprio partido
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H9
Gênero: opinativo
Título: Por que quero ser prefeito de São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H10
Gênero: informativo
Título: A sexta vez de Maluf, "o senhor de todas as obras"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H10
Gênero: informativo
Título: Valente ataca lei que dá tempo desigual na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H10
Gênero: informativo
Título: "Despojada", Soninha mirou nos mais jovens
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H11
Gênero: informativo
Título: Reerguer a Câmara, 1ª tarefa dos vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Jornal: FSP OESP
Data: 05/10
Caderno/ Página: H20
Gênero: informativo
Título: Tão longe, tão perto do marco zero
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Choque de gestões
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: São Paulo, 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Agora é Lula x Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sem milagres
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Como assim?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Hello.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Dimensões.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial1
Gênero: informativo
Título: Kassab vence Marta no 1º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Marta nega decepção e se diz feliz por ter prefeito como rival
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: opinativo
Título: O Lula da vez é Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Para Datafolha, votação reflete consolidação de tendência
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Soninha fará oposição a Marta no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: IVAN VALENTE AINDA NÃO DECIDIU EVENTUAL APOIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Kassab afirma que sua eventual reeleição será "uma vitória de Serra"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Prefeito pretende promover "arrastão" de apoios partidários para isolar adversária
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: MALUF DIZ QUE NÃO VAI NEM DE MARTA NEM DE KASSAB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Isolado no PSDB, Alckmin afirma que vai seguir partido
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Lu Alckmin não vê marido à parte do PSDB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Poucos presentes a concentração Tucana pregam união no partido
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: FHC afirma que Lula não consegue transferir seus votos para Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: opinativo
Título: Serra se projeta como líder da oposição ao PT
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Cercado de segurança, governador evita a imprensa, vota só e sai pelos fundos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial6
Gênero: informativo
Título: PT bateu no teto em São Paulo e deve perder, afirma estudioso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Chalita é o campeão de votos para a Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: Especial7
Gênero: informativo
Título: Entenda como são definidos os vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: C3
Gênero: informativo
Título: Calçada são ruins onde mais se anda a pé em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: DNA Paulistano

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Cadeirante ainda tem dificuldade em andar na calçada da av. Paulista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Mães que passeiam com filhos pequenos reclamam de buracos e desníveis
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: ESPELHO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H1
Gênero: informativo
Título: Kassab passa Marta e faz 2º turno contra a petista em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha. Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H2
Gênero: informativo
Título: Apuração parcial deixa prefeito na frente de petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: Segundo turno em SP opõe Lula e Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: “Marta vai ter votos necessários para ganhar”, diz presidente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: Principal desafio do governador é reconstruir unidade no PSDB
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Kassab sugere que Serra dirija negociações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Prefeito junta Quércio e tucanos em ônibus
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Eleitor não pensou em 2010, diz analista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Para Natalini, PSDB teria de apoiar Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Prefeito orgulhoso com o Cidade Limpa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Encontro marcado para selar acordo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H4
Gênero: informativo
Título: Na escola primária que cursou, ele revê a professora
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H5
Gênero: informativo
Título: “Desafio Marta e mostro resultados”
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H6
Gênero: informativo
Título: Marta fortalece união com Lula e busca classe média
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H6
Gênero: informativo
Título: Zarattini quer atrair eleitor afinado com ideais de Covas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H6
Gênero: informativo
Título: Candidata passa o dia com os netos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H6
Gênero: informativo
Título: Petista quer afastar temor de novas taxas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H7
Gênero: informativo
Título: "A incapacidade de gestão de meu adversário será mostrada"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H8
Gênero: informativo
Título: "Como homem de partido, sigo a decisão partidária", diz Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H8
Gênero: informativo
Título: FHC quer união de tucanos para eleger Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H8
Gênero: informativo
Título: "Sou a esposa de um político que eu amo e admiro"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H8
Gênero: informativo
Título: Turrão até o fim
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H9
Gênero: informativo
Título: Maluf experimenta pior desempenho da carreira
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H9
Gênero: informativo
Título: Soninha diz que não vai apoiar ninguém no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H9
Gênero: informativo
Título: Para Ivan Valente, PSOL teve sua missão cumprida
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H10
Gênero: informativo
Título: Lista dos 55 eleitos só sai hoje
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H10
Gênero: informativo
Título: Urnas contrariam pesquisas, mas especialistas negam falha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H10
Gênero: informativo
Título: Chalita é o campeão de votos na Câmara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Jornal: FSP OESP
Data: 06/10
Caderno/ Página: H24
Gênero: informativo
Título: Realidades distantes de uma mesma cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: In concert.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Chá e simpatia.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Shopping.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: opinativo
Título: A face ou as garras
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Lula deve ir a SP e São Bernardo no fim de semana
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Sob comando de Serra, PSDB anuncia hoje apoio a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: PT apostará em "desconstrução" da gestão Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Entrega de obras pelas secretarias é trunfo de prefeito contra petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Câmara de SP registra renovação de 29%, a menor em décadas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Centrão recomenda "humildade" aos novatos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Irreverência não garante voto a famosos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: informativo
Título: Marta perde 120 mil votos em relação ao 1º turno de 2004
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: Especial10
Gênero: informativo
Título: Eleitor da "nova classe média" pode ajudar a eleger Kassab, diz pesquisador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: BOA VIZINHANÇA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: CONTEM COMIGO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PSDB anuncia hoje apoio a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito quer Serra para contra-atacar Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lula vai centrar fogo em cidades-chave de SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: PPS e PP também são alvos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: Alckmin ficará fora de articulações e irá para "exílio" em Pindamonhangaba
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta perde força na classe média
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Prioridades diversas, candidatos diferentes. Centro é Kassab; periferia é Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Câmara tem índice de 29% de renovação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: DEM registra o maior crescimento e PT sofre 2 baixas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Chalita diz que chega com "coração aberto"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Tucarona
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Reta final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Mau agouro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 07/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: O sem-amigos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Inércia municipal
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Radial Leste 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Radial Leste 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Raio-X.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PSDB em SP não tem "dedazo" nem "coronel", afirma Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: GOVERNADOR LEVA KASSAB PARA ACOMPANHAR OBRA EM RODOVIA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alckmin evita comentar eleição e diz que voltará a trabalhar com medicina
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta se esquece de Lula e critica Kassab por se "colar" a Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Como fez Maluf, Kassab chama rival de "dona Marta"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PSDB anuncia apoio na ausência de Kassab, Alckmin e Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Em 2007, PT tentou barrar os investimentos no metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Executiva do PT não vai intervir na campanha de SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab dará R\$ 600 mi a empresas de ônibus
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Transporte é prioridade, diz prefeitura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Kassab vai manter "turno da fome" em 66 escolas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: FORA, DILMA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: ATÔNITO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: TODOS SÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: BATEU E ASSOPROU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab não tem imagem própria, alfineta Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PT reforça campanha de rua para garantir vitória no segundo turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: PT quer mudar campanha em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: PSDB sela apoio e Serra vai para rua com Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Prefeito ligou para Alckmin ontem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Só três votos, Oderlei? Corretor é o menos votado em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 08/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Saindo de uma fria
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sob ataque 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sob ataque 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Focalizado.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab larga com 17 pontos de vantagem sobre Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Aprovação da gestão Kassab chega a 61%
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Apesar das investidas do Planalto, PTB declara apoio a democrata
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: "Dissimulado", Kassab quer passar verniz, afirma Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta vê votos encolherem também na periferia de SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Pedra no caminho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: PEDRA NO CAMINHO 2
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: PLANILHA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: O quadro da decisão na capital
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Assessor de Lula se licencia para reforçar campanha de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Candidata petista evita falar em mudanças na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Tom da propaganda abre guerra interna no partido
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Tucanos põem à disposição de Kassab "toda a estrutura"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PTB, que tinha vice na chapa de Aleckmin, anuncia apoio a prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Três partidos da base com DEM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Serra se reúne com Lula e Dilma, rival quase certa de 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Carapuça
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 09/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: (Des)caminho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Elenco de apoio
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Geografia.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Maioria das inaugurações de Kassab foram neste ano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Entrega de obras não foi pautada pelo período eleitoral, diz campanha do DEM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em 2004, Marta também apostou em inaugurações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab e Marta reciclam propostas antigas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Campanha do DEM afirma que cumpriu promessas ou criou projetos similares
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Petista diz que na sua gestão fez mais do que prometeu nas eleições do ano 2000
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Ministros criticam "salto alto" de Kassab e "tabu conservador" da elite
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: APÓS INSISTIR, MARTA SE REÚNE COM LULA HOJE EM SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Alckmistas faltam a ato de tucanos em apoio a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: A eleição ainda não acabou, declara petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lula muda agenda e hoje faz ato de campanha com Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ex-prefeita pediu socorro à primeira-dama
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Favre reaparece ao lado da ex-prefeita
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab é atacado em ato com 11 ministros em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Soninha esquece promessa e PPS anuncia apoio a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Deputados tucanos vão a ato de prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 10/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Pesquisa mostra prefeito 17 pontos à frente da rival
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fermento.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Repatriado.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Armeiro.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Lula pede apoio de evangélicos a Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: LULA DARÁ APOIO A MARTA, MAS CONSIDERA DISPUTA DIFÍCIL
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta diz que pode mudar lei para templos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab tem maioria entre evangélicos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Candidatos mobilizam vereadores para campanha em seus "redutos eleitorais"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Alckmin volta a clinicar e planeja visitas no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: São Paulo se conduz
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Presidente é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lula ataca "preconceitos contra Marta" e pede votos para petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pastor critica projeto de lei
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab reage a ministros e diz: "Mal havia nascido na ditadura"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Alckmin volta a tratar pacientes com acupuntura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Aposta no vermelho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Depende
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Timão, e ô!!!
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 11/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Curva final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Maldade.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Zoneamento eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: TCM vê falhas nas gestões de Marta e Kassab na saúde
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Secretário diz que gestão Kassab deu prioridade à saúde
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Petista afirma que aumentou investimentos em saúde e reduziu as taxas de mortalidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Marta aposta em Lula na volta à TV para reverter desvantagem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Segundo turno em São Paulo nunca registrou uma reviravolta na disputa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Em caminhada, petista diz que DEM é coronelista e que foi extinto no Nordeste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 12/10
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Kassab diz que Marta tenta desviar a atenção do eleitor
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: C8

Gênero: opinativo

Título: Santo de casa faz milagre

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A3

Gênero: opinativo

Título: O segundo turno de Lula

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Kassab e Marta retomam disputa na TV com horário eleitoral e debate

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: DEM segue estilo do 1º turno

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: PT quer destacar diferenças

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A6

Gênero: informativo

Título: Marta diz que partido de Kassab é "coronelista"

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A6

Gênero: informativo

Título: Para prefeito, adversária tenta desviar foco do debate

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A8

Gênero: informativo

Título: Assessores querem reduzir exposição de Lula em S. Paulo

Tema: C GP-R GP-A

Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Na nova Câmara de SP, 40% foram alvo de investigação

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: A9

Gênero: informativo

Título: Presidente foi condenado e vice responde a inquérito

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 12/10

Caderno/ Página: D10

Gênero: informativo

Título: Verde... de raiva

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 13/10

Caderno/ Página: A2

Gênero: opinativo

Título: Sob nova direção

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 13/10

Caderno/ Página: A3

Gênero: opinativo

Título: Pingos nos is...

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 13/10

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Hora do desespero

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP

Data: 13/10

Caderno/ Página: A4

Gênero: informativo

Título: Credenciais.

Tema: C GP-R GP-A

Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta explora vida pessoal de Kassab, que recorre à Justiça
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab se acusam de mentirosos em debate tenso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: TIROTEIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: MAIS TIROTEIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: EDUCAÇÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: TRANSPORTE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: INTERNET SEM FIO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PEDÁGIO URBANO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Pressão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Cadeira
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Reclamação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Vida privada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Sem o governador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Abraço de tamanduá
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Provocações entre claqueiros fazem clima ficar quente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: opinativo
Título: Marta acusa Kassab, mas ele resiste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: EM MODO DE DESTRUIÇÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: LULA VS. SERRA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: POR QUÊ?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: E
Gênero: informativo
Título: VOTE QUÉRCIA2
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab esquecem planos e chamam um ao outro de mentiroso
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Petista mira vida pessoal do prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Serra é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Liberado para a tropa serrista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Dor de cabeça entre petistas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marqueteiro de Marta protesta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 13/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Direito de resposta causa irritação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O que é isso, companheira?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Discurso ensaiado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Leituras 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Leituras 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Nem ele.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta diz que ignorava, mas aprova anúncio contra Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta diz ser política do país mais invadida em sua vida privada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PINGA-FOGO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta promete devolver taxa do lixo; medida é de difícil aplicação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassab vê "equivoco" em anúncio e pede "reflexão" a Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Para o PT, peça de TV sobre Kassab cumpriu objetivo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Tática usada está "incorreta", diz Erundina
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Comitê LGBT que apóia Marta diz que publicidade é homofóbica e desagrega
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: MARTA PROPÕS LEI EM DEFESA DAS MINORIAS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Intelectuais condenam as inserções do PT
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: A solteirice de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Golpe baixo na campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PT decide tirar do ar pergunta que faz ataque à vida pessoal de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em conversas reservadas, Lula reprova tom agressivo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta nega a insinuação de homossexualismo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: TRE é palco de batalha por direito de resposta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: "Ser casado é uma questão de foro íntimo", diz Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Candidatos de SP inflam números durante debate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Adeus às estribeiras
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ao portador
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Nada pessoal
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Voto de protesto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 14/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ausência notada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Surpresa? Não. Asco? Sim
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: De volta aos cafundós
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sangue na água
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pré-campanha.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Livre-iniciativa 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Livre-iniciativa 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Na rede 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "Quebra a cara quem apostar que vou me afastar do PSDB"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PT mostrará tudo de Kassab, diz Carvalho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Senadores petistas condenam inserção contrária a prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassabistas sofrem ataques homofóbicos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Questionado, Kassab diz que não é homossexual
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: PINGA-FOGO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Prefeito encolhe déficit de vagas em creches de SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: opinativo
Título: Está aberta a clínica do Dr. Geraldo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Justiça veta publicidade do PT sobre a vida pessoal de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Na 1ª disputa, Bush explorou "solteirice" alheia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Alekmin declara apoio a prefeito e critica Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: LÁ E CÁ
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Na luta política golpes baixos valem mais?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Depois de guerra na TV, Kassab tem 12 pontos à frente de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: 84% afirmam que já decidiram voto e não vão mudar
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Alekmin, que chamou Kassab de "2 caras", adere ao prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Com apoio, tucano tenta mostrar que ainda está "vivo" e tem planos políticos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: DEM ganha direito de resposta contra Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Folheto pode valer processo criminal contra petista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: PT retira ataque pessoal do ar, mas ainda quer "desconstruir" Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Serra se diz surpreso com "baixaria"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Mal comparado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Amigo do peito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Cobras & lagartos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Antes só
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Comigo e só
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 15/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Companheiro da onça
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: PT: passado e presente
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab 2, a missão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Cubo mágico 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Cubo mágico 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Em escalada jurídica, Kassab ganha espaço de Marta na TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab repassa a Serra R\$ 198 mi para metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "Minha vida é um livro aberto", afirma prefeito
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: KASSAB TEM VANTAGEM DE 12 PONTOS SOBRE MARTA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: "Podem escrever: Marta vai ganhar em SP", afirma Lula
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Em 2004, boletim tucano dizia que Marta tinha "dois maridos"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Eleitores dizem que vida privada dos candidatos não influencia o voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: opinativo
Título: Mãos alheias
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Acusar campanha de preconceito é "absolutamente indigno", diz Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: A candidata que "não sabia"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Após Ibope, Marta busca classe média e Kassab cola em Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito tem 68% dos votos de Alckmin
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: No rádio, PT tenta combater a "Martaxa" com o "Taxab"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: No palanque, garoto canta um rap e candidata chora
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Carvalho é escalado para desmontar "rede de intrigas" contra ex-prefeita
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Em SP para apoiar petista, Minc critica a campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Kassab escancara presença de Serra na sua campanha
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: DEM tem 2º direito de resposta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Fogaréu
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Tropa de elite
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Bala perdida?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Cruz, credo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Graças a quem?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Nada de salto alto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 16/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: NA FRENTE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Polícia e política
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Gongo.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ecos.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marqueteiro admite erro de avaliação, mas defende peça
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: DILMA CRITICA ANÚNCIO, MAS DIZ QUE MARTA ENFRENTA PRECONCEITO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: PT usa manifesto para tentar atrair católicos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta pede a cassação de Kassab por "checão" do metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Metrô de Marta prevê crescimento chinês
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Serra diz que protesto tem caráter eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: C4
Gênero: informativo
Título: Tucano tenta transferir responsabilidade, diz PT
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Eleitores tendem a rejeitar "baixaria eleitoral"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: "A política é muito suja", reclama Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Petistas e padres preparam manifesto para combater rejeição à candidata
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Depois de Serra, Kassab cola em FHC
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra e Lula são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Eleição para Câmara custou cerca de R\$ 1 mi
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: C5
Gênero: informativo
Título: Serra culpa PT, CUT e Força por confrontos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Manchete de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 17/10
Caderno/ Página: C5
Gênero: informativo
Título: Kassab fala em "oportunismo"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: O jogo político não é reino do vale-tudo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Interesses privados e bem comum
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab mantém vantagem, 16 pontos à frente de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Manchete na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: PT diz que Serra lembra ação de militares
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Violência já teve impacto em eleições
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: O motim da polícia paulista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Choque entre Polícia Civil e PM vira munição na guerra eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Padres ligados a pastorais lançam manifesto pró-Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: DEM e PT acirram briga na Justiça Eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Lula encerra participação na eleição ao lado de Marta e Marinho
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Pesquisa mostra Kassab 16 pontos à frente de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Material de Kassab é distribuído na prefeitura
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Diretor foi afastado, diz secretário
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 18/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Mano a mano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassabinho.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Debate opõe roteiros de Kassab e de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Desindustrialização expulsa esquerda de SP, diz sociólogo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Kassab mira eleitor de Marta e distribui panfletos na periferia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A10
Gênero: informativo
Título: Confirma o mapa da votação dos vereadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Redutos impulsionaram eleição de 30 dos 55 vereadores em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A11
Gênero: informativo
Título: Câmara ficará mais rica com novos eleitos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A9
Gênero: informativo
Título: "Vou criar o dia da hipocrisia", diz Lula em evento pró-Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Serra é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: C9
Gênero: informativo
Título: Lula diz que ligar PT a conflito policial é "heresia" de Serra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: A bestialidade eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Choque entre polícias leva Lula a confrontar Serra em ato de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Para Kassab, tirar proveito de episódios policiais é "equivocado"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Custos das promessas só serão conhecidos em 2009
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: "Orçamento para obras é suficiente"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: "Proposta petista tem visão de conjunto"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Assim é
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 19/10
Caderno/ Página: J4
Gênero: informativo
Título: Por trás da máscara
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Paradoxos de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: Vamos ao que interessa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Onde Marta não entra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sem aderência 1.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Sem aderência 2.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Quitado.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Alta ansiedade.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta e Kassab não atingiram metas para educação, diz TCM
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Secretário afirma que Kassab aumentou vagas em creches
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta contesta TCM e diz que idealizou e construiu 24 CEUs
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab e Marta intensificam ataques; propostas mingam
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: TÔ FORA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: FANTASMA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: TOC, TOC
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: MENOS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: ADERIU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: TEM PARA TODOS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: DIPLOMACIA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: Reprise de dados distorcidos marca debate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: TECLA VERDE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Mais uma vez, Kassab e Marta preferem ataques a propostas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como envolvidos na campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Paz na primeira fila
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Platéia desfalcada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Acenos da trincheira
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Sinais que vêm do Planalto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 20/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Torcidas inquietas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Campanha negativa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Memória.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Convertido.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Bate-boca de debate continua nas ruas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Suplicy diz que recebeu de Nicéa oferta de documento contra Kassab, mas recusou
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Site de Kassab omite apoio a Maluf e a Pitta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Petista só lidera nos extremos da cidade
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A11
Gênero: opinativo
Título: Além das urnas
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: DEM tem projeto de 4 anos para Kassab, sem concorrer em 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito tenta blindar imagem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Outra vez, candidatos usam dados imprecisos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: "A briga é por votos, não por propostas", diz especialista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: Marta agora acusa prefeito de ser gestor sem resultado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: A5
Gênero: informativo
Título: Suplicy diz ter rejeitado fita de Nicéa mostrando Kassab com Pitta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 21/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ausência notada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Lula repassou mais verbas a Kassab do que a Marta em SP
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito faz uma "vistoria virtual" nas obras do CEU em que petista foi barrada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Clínica de Kassab é posto de saúde reformado
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Prefeitura diz que modelo poupa dinheiro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: KASSAB DIZ QUE CEUS NÃO VÃO SER PRIORIDADE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Bispo reprova manifesto de apoio a Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta nega que Nicéa participará de seu programa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: MÉDICO DE FAMÍLIA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: A GRANDE FAMÍLIA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: NETINHOS
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Todo dia é Dia da Hipocrisia
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab faz "vistoria eletrônica" de obra em que Marta tinha armado protesto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Prefeito não prioriza novos CEUs
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Bispo barra manifesto pró-PT
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: "Insisto em falar em caráter e ética, que Kassab não tem"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Tour de force
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Discussão de relação
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 22/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Kramer X Kramer
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Registro.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Kassab alcança 18 pontos de vantagem sobre Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Kassab reduz aparições para evitar riscos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Carvalho deixa campanha do PT e volta a Brasília
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Promotor dá parecer contra Kassab por evento do metrô
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: SEGUNDA OPINIÃO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: A ÚLTIMA QUE MORRE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Conservadores e conservadores
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ibope dá vantagem de 17 pontos de Kassab sobre Marta Suplicy
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aprovação da gestão do prefeito tem índice quase igual ao de intenção de voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Candidatos continuam batendo boca por CEU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Cabos eleitorais do PT e do DEM brigam em visita do prefeito à Paulista
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Promotor dá parecer por cassação de Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Direitos de resposta dispararam no 2º turno
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Gente que vota
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: Ajuda extra
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 23/10
Caderno/ Página: D2
Gênero: informativo
Título: PT saudações
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O pêndulo tucano
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Fé na moçada.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Cara ou coroa?
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aprovação a Lula tem pouca influência na decisão de voto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula e Serra são citados como apoiadores de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Campanha termina com propostas semelhantes
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: KASSAB PROMETE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: MARTA PROMETE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Campanha do PT estuda usar hoje "armas" contra Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Justiça rejeita cassação e multa candidato por episódio do "checão"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Prefeito é chamado de mentiroso em obra de CEU na zona leste
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Na Globo, Marta atacará caráter de Kassab, que vai reagir com mensalão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Pelo Ibope, prefeito consolidou 55% dos votos válidos, o que liquidaria eleição
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Tempo na TV deu fôlego a Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Prefeito faz vistoria do CEU "à distância" e enfrenta protesto
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Juiz nega cassação de candidatura, mas aplica multa
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Aliados da petista procuram culpado por provável derrota
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: "Não entreguei ponto nenhum. Estou animada"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A7
Gênero: informativo
Título: Largada na frente não sustentou Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 24/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: "Marta perdeu o eixo da campanha", alfineta Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha.
Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: O síndico
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Rivais repetem bordões e ataques no debate final
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Números distorcidos são evitados pela 1ª vez
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Marta adota estratégia de bate-estaca
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: RETRANCA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: ARMA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: RECONHECIMENTO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: ACABOU
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: DISTÂNCIA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: SAUDADE
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: RECEIO...
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: ...PEQUENO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: HOMEM CORDIAL
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Maior adversário de Marta foi o "kassabinho", diz psicólogo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Entenda melhor o que os candidatos dizem
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: Petista usa caso do "vagabundo" no último dia de programa da TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A8
Gênero: informativo
Título: KASSAB CONDENA O "SALTO ALTO" E MARTA DIZ ACREDITAR EM VIRADA
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: Mãe de mentira
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: E2
Gênero: informativo
Título: ESTELIONATO
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: Folhinha 4/5
Gênero: informativo
Título: Segunda chamada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A3
Gênero: opinativo
Título: O turno da baixaria
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: A cidade e seu futuro
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Marta ataca caráter de Kassab, que reage citando mensalão
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aperto de mãos, a pedidos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Planalto prefere observar de longe
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Ele foi às ruas, ela se concentrou
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Platéia comportada
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Espectadores reclamam de enxurrada de números
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: informativo
Título: Marta usa "vagabundo" na despedida da TV
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Lula é citado como apoiador de campanha. Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: Mesmo saco
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 25/10
Caderno/ Página: A6
Gênero: opinativo
Título: A luta continua
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: A2
Gênero: opinativo
Título: Caminhos cruzados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha. Lula é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: A4
Gênero: informativo
Título: Aqui se paga.
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial1
Gênero: informativo
Título: Kassab deve vencer hoje em São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como apoiador de campanha. Manchete na capa

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial2
Gênero: informativo
Título: Kassab reduz aparições, enquanto Marta realiza carreata em seus redutos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Kassab pode superar a vitória de Serra em 2004
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: Prefeito deve recorrer a governador para definir secretariado e acomodar aliados
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Serra é citado como envolvido na campanha

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial3
Gênero: informativo
Título: DEM projeta aliança com Serra em 2010
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial4
Gênero: informativo
Título: Modo de atuação tem gosto por detalhes e estilo "mandão"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial5
Gênero: informativo
Título: Às dos bastidores, em público sempre pergunta: "Fui bem?"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: Especial12
Gênero: informativo
Título: Gincana eleitoral
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H1
Gênero: informativo
Título: Ibope indica Kassab 19 pontos à frente de Marta em São Paulo
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Chamada de capa

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H2
Gênero: informativo
Título: Kassab fala em creche para todos
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H2
Gênero: informativo
Título: Prefeito vai à festa após debate
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H2
Gênero: opinativo
Título: Por que São Paulo deve votar em Gilberto Kassab
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: "Metrô de periferia" é meta de Marta
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: informativo
Título: "Kassab não segura uma crise"
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H3
Gênero: opinativo
Título: Por que São Paulo deve votar em Marta Suplicy
Tema: C GP-R GP-A
Obs.:

Jornal: FSP OESP
Data: 26/10
Caderno/ Página: H12
Gênero: informativo
Título: Receita de quem sabe, para uma São Paulo mais feliz
Tema: C GP-R GP-A
Obs.: Plano diretor é citado

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)